

A Kabala Prática

Introdução ao estudo da Kabala mística e prática,
e a operatividade de suas Tradições e seus Símbolos, visando a Teurgia

Robert Ambelain

"Toda a Sabedoria vem de Deus, o Soberano Senhor". (Eclesiastes, I,1)

ÍNDICE

I - ELEMENTOS DOCTRINÁRIOS.....	1
PREFÁCIO	1
I - ORÍGENS E DEFINIÇÃO DA KABALA.....	4
II - OS ELEMENTOS METAFÍSICOS.....	20
III - AS "EXISTÊNCIAS" DIVINAS.....	31
IV - A "OULIPHAH".....	47
II - ELEMENTOS OPERATIVOS.....	55
I - A TEURGIA.....	55
II - APLICAÇÕES.....	60
III - AS FORÇAS ENERGÉTICAS.....	82
IV - AS OPERAÇÕES.....	93
V - O SHEMAMPHORASH.....	122

I. - ELEMENTOS DOCTRINÁRIOS

"Existe na Alma um Princípio Superior à Natureza exterior. Através deste Princípio, poderemos ultrapassar o Cosmos e os sistemas de nosso Universo. Quando a Alma se eleva até as Essências Superiores à sua, ela abandona esse Cosmos ao qual está temporariamente ligada. E por um magnetismo misterioso, ela é atraída para um plano Superior com o qual ela se mistura e se identifica..."

"A Teurgia nos une tão estreitamente a Potência Divina se engendrando por si mesma, ela nos une tão estreitamente a todas as ações criadoras dos Deuses conforme as capacidades de cada um, que a Alma, após ter cumprido os Ritos Sagrados e fortalecido em suas ações e suas inteligências, se encontra finalmente situada no próprio Deus Criador..."

[Jâmblico: *Dos Mistérios*, V, VI, VII]

"Quem quer que opere somente pela Religião, sem o concurso das outras virtudes[1], é absorvido e consumido pela Divindade, e não poderá viver por muito tempo. E quem quer que se aproxime sem estar purificado, atrairá sobre si a condenação e será entregue ao Espírito do Mal..."

[H. Cornélius Agrippa: *A Filosofia Oculta*, Vols. III, IV]

[1]Virtude = do latim VIRTUS = força, influência

PREFÁCIO

"Toda Sabedoria vem de Deus, o soberano senhor".(Ecl.I,1)

Parece que a Kabala sempre se dedicou a não ser outra coisa que a manifestação do próprio *mistério!*

Com efeito, nenhuma doutrina foi ou é ainda tão desconhecida do grande público. Na Idade Média, no Renascimento, assim como em nossos dias, as tolices as mais espantosas, as condenações as mais injustificáveis, circulam a seu respeito [1].

Para certo padre jesuíta do século XVII, "A Kabala não é mais que um grimório de feitiçaria, que tem por autor

um feiticeiro famoso, chamado **Kabale...**", para outro, é "um tratado de Magia, análogo, porém superior em inverosimilhança ao famoso grimório judeu chamado Talmud...". Como observa com humor P. Vulliaud em sua obra sobre Kabala, é "pretender que a música seja superior ao pistão!"

Pois bem, em nossos dias, ainda é assim... Durante os cinco anos em que os homens do Governo de Vichy exerceram seu fanatismo de outrora, os livros e manuscritos sobre Kabala tiveram a honra de partilhar, com os que tratavam sobre Iluminismo e Maçonaria, a atividade e o interesse de nossos oficiais de bibliotecas privadas...

Em outro domínio, já era a mesma coisa, para a maior parte dos eruditos alemães de nossa época, especialistas nessa questão, não parece haver outra coisa na Kabala, que a arte de tirar anagramas místicos do texto oficial do Pentateuco, enriquecendo assim a lista, já longa, dos "Nomes Divinos".

Em realidade, a Kabala é a "Via Iniciática" tradicional do Ocidente cristão. Como recomendava o Swami Sidesvarananda, o método puramente asiático não é feito para o europeu. E, a despeito dessas aparências sedutoras, e salvo raras exceções, ele não pode conduzir a não ser a um impasse.

A Kabala, repousa sobre a tradição exotérica judeu-cristã. Ela constitui-se em uma metafísica e uma filosofia, das quais emana uma mística, sendo esta acionada e regida por uma ascese particular, compondo a Teurgia ou Kabala Prática, esta por sua vez, se divide em duas partes. A primeira constitui uma espécie de yoga ocidental, é o aspecto interior dessa prática. A segunda é a forma ritual cerimonial. É o aspecto exterior.

Sendo o homem um microcosmo, toda a ascese lhe permite alcançar certos níveis de consciência, inacessíveis normalmente, equivaleria pois, à uma "realização iniciática" incontestável.

[1]- A palavra vem do hebreu Cabalah, significando "tradição".

A Kabala prática é pois para a Kabala Mística o que a realização é para a elaboração. Se esta última familiariza o estudante com este *conjunto* metafísico formidável que ela constitui, é só intelectualmente. A Kabala prática lançará o Adepto sobre a "Via Direta", e se *então ele sabe* triunfar sobre o "Dragão do Umbral", ele ganhará um tempo considerável sobre aquele que pratica somente a "Via Interior", pois ele terá estabelecido um contato psíquico íntimo com os planos Superiores. "A verdadeira Filosofia, nos diz Sir Bulwer Lytton, procura antes compreender do que negar..."[1], e os amantes das leituras kabalísticas e de teses que recuam diante da aplicação de sua doutrina favorita são inconseqüentes que deliberadamente se privam do fruto de seus esforços. Escutemos primeiro o conselho do sábio Jâmblico[2]: "Existe na Alma um Princípio Superior à Natureza exterior. Por esse Princípio, podemos ultrapassar a ordem e os sistemas deste mundo, e participar da vida imortal e da energia da Essências Celestes. Quando a Alma se eleva por caminhos da Natureza superiores a sua, ela abandona o Ordem a qual está temporariamente ligada, e, por um magnetismo religioso, é atraída para um plano Superior com o qual se mistura e se identifica..."

O hermetista Van Helmont nos diz mais ou menos a mesma coisa: "Uma força oculta, adormecida pela queda, está latente no Homem. Ela pode ser desperta pela Graça Divina, ou pela arte da Kabala..."[3].

Para dizer a verdade, é necessário já estar familiarizado com a Kabala didática [metafísica, teodicéia, etc...] antes de se entregar as terríveis operações da Kabala prática. Quando o estudante da Alta Ciência tiver familiarizado seu espírito com as obras de Felipe de Aquino, Reuchlin, Pico de la Mirandola, Rosenroth, Molitor, então como disse o Dr. Marc Haven: "Se ele é chamado a Vida Espiritual, essas páginas se tornarão luminosas. Mas ele se entregará

em vão a esses estudo se não acostumar seu cérebro as formas hebraicas, lido e assimilado as obras preparatórias que citamos, e habituado sua alma a via mística...".

O objetivo da Arte é pois, *praticamente*, por o Adepto em ligação psíquica com os planos Superiores e as Inteligências que aí residem. Além disso, de agir altruisticamente e ocultamente sobre seus semelhantes, para a melhoria dos interesses superiores da Coletividade humana.

A Ciência em questão [a Teurgia], repousa sobre a manipulação dos conhecimentos da Kabala Mística, sobre suas aplicações. Seus métodos principais são as *Cerimônias*, e as *Invocações*, principalmente dos *Nomes Divinos* apropriados, verdadeiras "palavras de poder" sem as quais nenhuma vida oculta iria animar pantáculos e invocações.

E se não tentamos justificar o aspecto "mágico" da Kabala prática é porque nos recusamos lhe dar esse caráter. As cerimônias da Alta Ciência são cerimônias *Religiosas*, de um caráter extremamente puro, com a forma de culto, assim como aquelas das grandes religiões oficiais. O Kabalista que queima seu incenso diante do Pantáculo onde flameja o Divino Tetragrama não é um ser diferente do padre católico em adoração diante do ostensório ou do lama, diante da imagem da deidade protetora. Seu estado de alma é aquele de todos os místicos, e ele tem o direito ao mesmo respeito que tem o monge de Solesme ou S. Wandrilo. Pois, nos diz ainda Marc Haven, é o destino e a gloriosa característica das doutrinas místicas de ser inacessível à multidão e impenetrável aos sábios, toda a incursão em seu domínio, toda dissecação, toda explicação, nada atinge de sua realidade. Historiadores e críticos permanecem na porta de entrada, examinando os relevos que a encobrem, raspando o solo diante dessa porta fechada. E quando eles se retiram, acreditando ter explorado, descrito, e suficientemente profanado o santuário, o Templo inviolado guarda para os Filhos do Amor seu mágico perfume e seus profundos segredos, tão puros quanto antes dessa vã incursão que não poderão ser suas..."[1].

[1]- *Zanoni*, Pg. 135.

[2] - Jâmblico, *Dos Mistérios*, VII - 7.

[3] - J.B Van Helmont, *Hortus Medicinae*, Leyde, 1667.

Resta um problema... . Devemos entregar estas páginas ao público?

O fato que nenhuma fogueira, nenhuma tortura justifica mais o silêncio dos Adeptos de antes sobre os "*Arcanos da Iniquidade*", e sobretudo aquele que *toda obra teúrgica é impossível de realizar sem o conhecimento dos dois pólos postos em jogo: o Divino*, sobre o qual nos apoiamos, e o *Demoníaco*, contra o qual obramos, decidimos entregar a chave essencial do sistema. É assim que a *Árvore de Morte* é tão detalhada como a *Árvore de Vida*, e pela primeira vez são desvelados, os "Nomes Demoníacos", as "Imagens Mágicas", dos Sefiroth negros.

Mas nesse caso, *nós adjuramos* o estudante de Alta Ciência não ser imprudente. Há no Universo "Forças" destrutoras e maléficas que não se põem em movimento nem se dirigem impunemente, e por trás dos "diabos" e dos "demônios" da lenda, se dissimulam "correntes" *energéticas e conscientes*, que são em potência, para o homem, o que este é para o inseto.

Nós também pisamos imprudentemente e insuficientemente preparados os dois Caminhos. E quase deixamos nossa vida nas trevas daquele da esquerda... Adjuramos pois mais uma vez ao estudante que nos lê para ter cuidado.

Uma vertigem assalta os semi profanos debruçados sobre o Abismo. E o resultado é sempre o mesmo, ele tem dois nomes: *Neurastenia* e *Suicídio*...

"Aqueles que tiverem possuído o Divino Conhecimento, brilharão como todo o brilho dos céus, nos diz o Zohar. Mas aqueles que o tiverem ensinado aos homens, segundo os caminhos da Justiça, brilharão como estrelas por toda a Eternidade...".

Possamos, com o auxílio dos *Instrutores Divinos*, ter seguido esses Caminhos de Equidade, e não carregar responsabilidades involuntárias!

Falta justificar a forma da obra.

Quando se confia a um artista o cuidado de realizar uma miniatura, em escala combinada, uma redução tão perfeita quanto possível de um monumento, de um navio, de um máquina industrial, etc... , não se lhe pede uma redução absoluta, e não se lhe impõe um minuciosidade irrazoável, se exige somente uma coisa, que a semelhança seja tão perfeita quanto possível. Mas não se lhe pede que todos os detalhes sejam expressados e realizados como no original. E se a "redução" de um grande navio funciona, em uma bacia, tão bem como o navio sobre o Oceano, pouco importa que a aparelhagem interior, ou tais instalações [Invisíveis ao exterior e inúteis a forma geral] tenham sido ou não realizadas.

Nesse resumo sintético [e *oculto...*] de um dos mais prodigiosos sistemas filosóficos que geraram os Homens, será a mesma coisa [1]. Pico de la Mirandole, Reuchlin, Espinoza, Molitor, Drach, Rosenroth, etc..., encararam, traduziram, expressaram de maneira diversa, as profundas concepções da Kabala. Que a exemplo desses prodigiosos autores, nos seja permitido renunciar a detalhes, isso em proveito do conjunto e de sua exatidão, em um tão minucioso estudo. Esse livro não tem a pretensão de permitir visitar o Templo, mas somente de oferecer suas chaves...

Que aquele que se servir delas ou as ensinar, como diz o epígrafe abaixo, veja pois a Iluminação tão buscada recompensar seus próprios esforços.

Quanto àquele que não ver aí a não ser baixa utilidade material, simples proveito, magia baixa ou tola vaidade, que sobre ele caia a maldição ritual do *Levítico*: "Assim fala o Eterno: "*Eu quebrarei o orgulho de vossa força, e tornarei vosso Céu como ferro, e vossa Terra como bronze...*"[Lvt:XXVI,19].

O formato da obra e os limites impostos para seu destino infelizmente nos foçam a abreviar muito capítulo

[1] - Marc Haven; prefácio da tradução da obra de Gaffarel: *Os profundos Mistérios da Kabala Divina*, por Ben-Chesed.

I - ORÍGENS E DEFINIÇÃO DA KABALA

A. - Sua Gênese

Seria pois em vão supor por um só instante que a religião judaica de antes de nossa Era se caracterizou por um monoteísmo absoluto, por um lado, e por uma ortodoxia rigorosa do conjunto do conjunto dos fiéis, de outro lado.

Se os jovens anos do cristianismo nascente apresentaram esse aspecto de incessante fervilhar de seitas e crenças particulares, cada uma mais estranha que a outra, para a nação judaica, é o fenômeno inverso que se desenvolve. Quando da saída do Egito, o culto de Deus de Israel é um todo. Sem dúvida, sobrevivências de cultos mais antigos e mais primitivos [em especial aquele dos Balim, dos Ephod, dos Teraphin, etc...] se manifestam ainda no seio das famílias e dos clãs, mas de uma maneira privada, e geralmente clandestina. Depois, com o tempo, o contato com as filosofias estrangeiras, as estadas na Babilônia [conduzidos pela catividade e as deportações de população] o estudo de seus doutores, a troca de idéias, a ruptura intelectual e mística do povo judeu se estira e se fraciona em diferentes ramos. Uns vivem e prosperam de maneira absolutamente oficial, e se conhece entre estas seitas as principais: os *fariseus*, os *saduceus*, os *essênios*, os *terapeutas*. Mas na massa popular se ignora a existência de *escolas* mais herméticas, seitas diversas, as vezes de espírito muito oposto.

Seria, certamente, um erro histórico dos mais graves imaginar um judaísmo formando um bloco único, não dando nascimento a nenhuma variação teológica, a nenhum esoterismo, a nenhuma heresia.

Vimos em sua obra sobre a formação do cristianismo, Drews conclui que antes da Era cristã, já existia entre os judeus, uma representação do Messias, *que mais tarde será aquela do Cristianismo*. Depois, os discípulos de Jesus procurarão justamente apresentá-lo como tendo

reunido em sua vida todas as circunstâncias, abundantemente descritas pelos profetas, e isso, afim de provar sua legitimidade para o cumprimento de sua missão.

Igualmente, notamos que Drews, junto com B. Smith, afirma que ao lado do judaísmo ortodoxo, existia em Israel, ou em seus confins, seitas que tinham organizado os elementos essenciais da lenda cristã e isso bem antes do nascimento do Cristianismo, ao redor de um Deus que eles chamavam *lesoushouah*[1]. Nesse nome Drews reencontra o nome de Jesus. A ortografia hebraica era idêntica. Esse fato é significativo: É o primeiro sinal [traços] da existência da Kabala, sendo *lesoushouah* um dos "Nomes Divinos" da Sefirah Geburah.

[1]- "Deus de Salvação".

O que entrevemos da doutrina dessas seitas, as coloca em relação com uma religião *sincretista*, espalhada por toda a Ásia Ocidental, séculos antes da Era cristã, e que engendra numerosos agrupamentos religiosos com tendências particulares. É o *Mandaísmo* ou *Adonaismo*.

Essa religião sincretista se dá por uma *revelação* esotérica, uma "gnose" [*manda* é sinônimo de gnose], trazida por um Deus chamado *Ado* ["Senhor"]. Nesse nome reencontramos o radical tendo presidido a formação de numerosos nomes divinos dessas regiões: *Ado*, *Ada*, *Adonai*, *Adonis*, *Adam*, *Atem*, *Atoum*. Na realidade, essa tradição esotérica é feita de pedaços e fragmentos, e ela está sempre em estado de parturição teológica!

Todos os povos semitas, e todas as seitas pré-gnósticos de antes de nossa Era: os Ofitas, os Naasênios, os Cainitas, os Essênios, os Ebionitas, os Parateens, os Sethianos, Heliognósticos, esperam o Ser misterioso que descera do Céu e se encarnará sob uma forma humana para dispensar os Demônios, purificar a Terra e os Homens, e conduzir estes ao lugar das Almas Bem-aventuradas, na "Morada do Pai".

Pois bem, as pesquisas históricas nos mostram numerosos doutores judeus palestinos, em relação de simpatia com as idéias dessas seitas, estrangeiras para Israel.

Não deixemo-nos pois derrotar pelo erro histórico do monoteísmo judeu estritamente fiel, confinado em vasos fechados, sem nenhuma evolução intelectual e dogmática! Existiram, *antes de nosso Era*, seitas mandeistas de fundo judeu, e são elas - B. Smith o prova - que dão justamente o nome de *Ishu*, *leshouah*, *lesoushouah*, ao Deus Salvador que elas esperam. *lesh*, em hebraico, significa *fogo*, ao mesmo tempo, designa a filiação, a genealogia. Seu Deus Salvador é pois *um Deus de Luz e de Fogo*. O que nos diz Moisés? "Deus é um fogo que queima...". Quais são os nomes dessas seitas? *lessênios*, *Nazarenos*, *Nazirenos*...

Sabemos que as seitas esotéricas judaicas veneravam um Deus Salvador, que chamavam *leshu*, ou *leshouah*, ou *lehoushouah*, e um papiro conservado na Biblioteca Nacional de Paris [n° 174, suplemento do fundo grego] contém fórmulas de conjurações tais como estas: "Eu te adjuro, pelo *leshouah Nazireno*..." e mais longe: "Eu te adjuro, pelo Deus dos Hebreus: *leoushuh*..."

Pois bem, repitamo-lo, essas seitas são anteriores ao Cristianismo...

Com a vinda deste, com o fervilhar místico que o seguirá, com a dispersão do povo judeu, seus contatos com os Árabes da África do Norte, depois aqueles da Espanha e de Portugal, com suas estreitas relações com as populações gregas, turcas, balcânicas [contatos conseqüentes dessa dispersão], toda essa doutrina secreta vai se refundir, borbulhar, fermentar, e finalmente, diante do perigo de uma tal efervescência, os doutores de Israel, *de posse do verdadeiro esoterismo doutrinal do Thorah*, vão se decidir a *revelar* por fim o essencial desse ensinamento secreto, e vamos ver como...

Sobre a Sinagoga galiléia de Cafarnaun, recentemente trazida à luz do dia, no frontão do Templo, brilha uma Estrela de Cinco Ramos, o "Escudo de Davi", o Pentagrama pitagórico, símbolo de Saber e de Conhecimento.

Pois bem, o emblema nacional do povo judeu é o "Selo de Salomão", a Estrela de Seis Ramos, o Hexagrama da Magia medieval, símbolo da tradição salomônica. O que significa essa diferença? Porque esses paradigmas diferentes?

O "Selo de Salomão" vê sua significação parcial revelada, se sabemos que em hebreu *Salem*, significa Beatitude, e *Shlom*: Rigor, *Justiça, Equilíbrio*. O Hexagrama, emblema da *Lei geral*, se liga ao Deus Justo, a doutrina que se apoia sobre o conceito metafísico de Justiça Retributiva. É a "Lei do Karma" das filosofias extremo-orientais, é aquela do *talião* judaico. Ao contrário, em hebraico, Davi significa: e a personagem histórica desse nome, é o *Amor Divino*. A segunda escola, da qual a Sinagoga de Cafarnaun foi um dos Templos, se ligava a tradição esotérica da "Liberação pelo Amor", pondo em ação a misteriosa *Lei do Perdão* - que é o arcano reitor do Cristianismo.

Com a destruição do Templo, a dispersão das tribos *proletárias* judaicas, a *destruição* sistemáticas das tribos *militares* [Judá, Benjamim], ou *sacerdotal* [Levi], a elite de Israel desapareceu mais ou menos totalmente. Roma sabe golpear... . E em nossos dias, um fato permanece mais ou menos ignorado, é o de que o povo judeu não tem mais *sacrificadores*, legítimos saídos de Araão, e os rabinos são simples *doutores da Lei...*

Mas nós sabemos, no que nos diz respeito, que essa destruição foi incompleta, *e que existe, mais ou menos ignorados, descendentes legítimos desse sacerdócio esotérico que vamos estudar*, em que se uniam por um lado o sacerdócio sangrento de Moisés e de Araão, e aquele não sangrento, de Melkisedek, "Rei de Salem" confiado a Abraham. E Martinez de Pasqualis e após ele seus raros Real Cruz, foram desses...

Pois é um *fato histórico*, ignorado do grande público, que consagra a união definitiva do *Sacerdócio de Israel* e da Maçonaria Operativa, ou Companheirismo judaico [1].

Com a morte de Nero, Vespasiano tinha retornado para Roma. Titus, sucedendo a seu pai no comando das tropas romanas, se apodera de Giskhala, de Gamala, e do Thabor. É uma matança, um massacre geral, nos diz A. Séché. Johanan se refugia em Jerusalém, onde Farizeus e Zelotas, aristocratas e plebeus, se opõem em uma guerra fratricida. O sangue corre em Jerusalém, e Titus está em suas portas...

É então que *Simeon Bar Jockai*, o santo doutor depositário dos arcanos secretos da Thora, deixa secretamente Jerusalém e se refugia em *Jabhé...* . A Kabala estava salva!

E ao azar dos grandes redemoinhos ideológicos e das grandes perseguições que agitaram a Idade Média, esse sacerdócio, puramente judaico em sua origem, deixando o seio dos guetos pelos grandes caminhos e os cenáculos rosacrucianos, pode penetrar nos meios que já não eram mais essencialmente judaicos, mas simplesmente filosóficos.

Aqui fazemos alusão as grandes sociedades secretas que nasceram nessa época[2].

Mas voltemos atrás.

Sabemos pois que a margem do *Thorah*, ou versão oficial da *Lei* se desenvolve uma versão secreta, esotérica, alma e razão de ser das seitas encontradas durante nossas buscas. O Antigo Testamento insiste frequentemente, pela voz dos profetas, sobre o fato de que são as influências exteriores, o contato com os outros povos, as religiões diferentes, que se introduziram. Para dizer a verdade, que ele chama "corrupção" levaria mais justamente o nome de "evolução", de "interpretação", de "retificação" superior, para uso exclusivo de uma elite intelectual mais avançada do que a massa popular.

[1] - É fato que antes da queda de Jerusalém, o Grão-Mestre dos Talhadores de pedras foi proclamado *Pontífice*.

[2] - Ver nossa obra "*O Martinismo*", Pg. 47 e seguintes

A *Lei* primitiva não era somente um livro sagrado, onde o fiel encontrava, com os elementos de sua religião, prescrições religiosas rituais e morais. Ela era ao mesmo tempo um código civil e criminal de onde os legisladores de Israel extraíram as máximas e os decretos reguladores das relações dos membros da comunidade profana.

Após o Cativo da Babilônia, a vida do povo mudou, evoluiu. Esdras acaba de "renovar" os textos sagrados, e se constata, sem ousar confessar, que esses textos, tomados em seu sentido literário, que era bom para uma vida pastoril, primitiva, não é mais suficiente para reger a vida inteira, sobretudo espiritual, do povo judeu.

Por outro lado, o caráter especial da vida nacional leva Israel a se isolar, a reduzir tanto quanto possível o contato e as relações com os povos estrangeiros. Israel é, antes de tudo, um povo orgulhoso e confiado, que não quer se abaixar pedindo a seus vizinhos o que ele estima poder encontrar só. Pelo menos, ele adota sem dúvida doutrinas de origem estrangeiras, por esse mesmo fato, impuras segundo o Thorah, *mas ele cuidará de o reconhecer*, e as classificará de muito antigas e puramente judaicas, e o torno será movimentado!... [A *Haggadah* do Talmud, assim como os Midraschin, admitem no entanto que o povo hebreu trouxe da Babilônia os nomes dos meses do ano, os dos anjos, e em geral toda a Kabala...].

Levados pelo espírito nacional, sutil, trapaceiro, os doutores da Lei, que acumulam as funções de legistas, de teólogos e de casuístas, vão se entregar com o coração alegre. E entre eles, algumas altas e belas inteligências vão sair a luz, construindo com materiais estrangeiros por ossamenta e interpretações particulares como enchimento, o mais prodigioso templo metafísico que saiu do pensamento humano...

De suas especulações metafísicas nascerá primeiro a *Mishna*, interpretação complementar dos cinco livros do *Pentateuco* ou *Thorah*, interpretação perseguida em seus menores detalhes. O ensinamento será dado pelos *Tanaim*, ou doutores da Lei, que de 150 A.C. a 220 de nossa Era, ou seja durante aproximadamente quatro séculos, comentarão com um zelo infatigável o Thorah.

A partir do terceiro século de nossa Era, a *Mishna* é fragmentada quando a bagagem metafísica transmitida pelos *Tanaim* se torna tal, que sua amplitude necessita uma divisão. O rabino lehudah, chamado Ha Nazi [o "Patriarca"], compila em uma espécie de manual os elementos das primeiras coletâneas.

A *Mishna* de lehudah é então considerada como um *Canon* ao qual se atribui mais valor que ao próprio Pentateuco. É assim que o tratado *Sopherim* nos diz que: "O Thorah é como a água, mas a *Mishna* é como o vinho...". Isto tem um duplo sentido, é uma alegoria, subentendendo assim a embriaguez que traz o beber vinho, e o frio racionalismo que é o apanágio do beber água, mas também esotérica e cabalisticamente, pois a palavra vinho, em hebraico *yain*, é numeralmente equivalente a palavra *sod*, significando mistérios! Se adivinha por esta sutilidade proposital que a *Mishna* detém o "espírito" da Tradição, o Thorah não possui mais que a "letra", uma é esotérica, o outro é exotérico.

Então, da mesma maneira que o Thorah tinha sido comentado e esclarecido, a *Mishna*, por sua vez, é comentada e esclarecida no seio das escolas místicas. Os sucessores dos *Tanaim*, chamados *Amoraim* ou "comentaristas", rabinos das Sinagogas de labné, Séphoris, Lidda Palestina, de Sira, Nehardea, Pumbeditha, Uscha, na Babilônia, a tomam durante três séculos como texto de suas controvérsias apaixonadas. A conclusão dessa discussão secular é denominada a *Gemarah*, ou "complemento" [subentendido: da *Mishna*]. Uma compilação mais vasta reunindo as decisões dos *Amoraim* e dos *Tanaim* é então estabelecida, se lhe dará o nome de *Talmud*, palavra hebraica significando "ritual".

Isso nos mostra já, que, se o *Talmud* é o resumo da *Gemarah*, que a *Gemarah* é o comentário e o complemento da *Mishna*, que a *Mishna* é o texto esotérico da *Thorah*, o *Talmud* é ainda mais esotérico e mais alegórico que a *Mishna*, pois que ele visa *revelar* de maneira mais clara os mistérios desta! Pois bem, sabemos por experiência, cada vez que se revela o sentido secreto de um texto religioso, *é sob uma alegoria nova...*

Concluimos que: Tomar o *Talmud* ao pé da letra, aplicar seus ensinamentos a Israel, povo judeu, e seus anátemas aos goim, povos incircuncisos, é recair no exoterismo do *Thorah* e nada revelar do todo... Bem ao contrário, o Talmud e todos seus ensinamentos somente se aplicam a um *povo eleito* e a *reprovados* desse mundo... E isso, uma outra obra capital nos ensina muito claramente, falamos do *Sepher-hah-Zohar*, o "Livro do Esplendor".

Última conclusão: anti-semitas e israelitas, fanáticos dos dois campos, estão errados, e o Talmud não se dirige aos homens aqui de baixo! *Israel, é o conjunto dos eleitos, os "abençoados de meu Pai"!*

Existem duas coleções talmúdicas: aquela de Jerusalém, terminada no quinto século de nossa Era, e aquela da Babilônia, terminada no início do sexto século. Ambas reproduzem

bem a *Mishna*, mas a primeira dá a *Gemarah palestina*, e a segunda a *Gemarah babilônica*. É essa última que é muito mais considerável. O *Talmud* de Jerusalém é uma pequena brochura, enquanto que o da Babilônia necessita *doze* espessos volumes do mesmo formato" É pois esse últimos que é, ainda em nossos dias, a verdadeira expressão talmúdica.

Na babilônia, os estudos talmúdicos permaneceram muito tempo florescentes, e isso até bem depois que toda vida social e intelectual tinham aparentemente desaparecido da palestina. Essas organizações teológicas são encontradas, *no final do décimo século*, na Espanha e em Portugal. No décimo segundo século, Samuel Ibn Naggdila publicará em Granada uma notável introdução ao estudo do Talmud. E Gershem Ben lehudah fará aparecer em Maience e em Metz "Comentários" sobre quatorze tratados do Talmud. Um outro doutor, Salomão lischaki chamado Rashi, escreverá em arameu "Comentários" sobre quase todos os tratados, acompanhados de uma *Gemarah*. No décimo segundo século, o famoso Maimonide comporá em árabe um comentário da *Mishna*, que permanece ainda em nossos dias, um dos clássicos célebres. No décimo terceiro século, rabinos alemães e franceses desenvolverão, em arameu, os comentários de Salomão lischaki. Até o décimo sétimo século o *Talmud* da Babilônia conservará uma autoridade superior àquela do Thorah. O que é muito compreensível, pois que ele pretende dar a chave. E a maior parte dos judeus não conhecerão este a não ser através das citações do dito *Talmud*!

A *Haggadah* do Talmud, a qual fizemos uma primeira alusão anteriormente, a respeito dos meses e dos Anjos, deu pois nascimento a uma verdadeira "gnose" judaica, sob o impulso da febre mística dos doutores da Lei. Essa gnose repousará sobre um comentário esotérico dos relatos bíblicos. E esse próprio comentário terá por base inicial *uma tradição oral, saída de uma iluminação intelectual* particular e que dará o sentido real dos textos e interpretações banais que a multidão ignorante conhecerá.

Essa tradição oral, saída de uma iluminação mística, é a "palavra", ou "*tradição transmitida pela palavra*", em hebreu *Kabalah*, e em português Cabala!... [em especial ver o *Targum de Jerusalém*, chamado de *Onkelos*].

Se vê pois, como para os textos cristãos, é uma longa fermentação, oficial ou oculta, que sem cessar mistura e retifica uma "revelação" primitiva obtida pela *iluminação*, acrescenta aí comentários as vezes saídos de teorias estrangeiras, unidas a "práticas" tão heterodoxas ou tão exteriores quanto sua origem, e que constituirá o esoterismo judaico, ou *Kabala*.

Se pode dizer sem temor, *é o universal e o eterno fermento* iniciático que, depositado no seio do esoterismo de Israel, como no seio não importando de qual religião, revelada ou não, suscita o nascimento da Kabala. A Kabala é pois a Doutrina *Eterna*, dissimulada sob todos os símbolos e em todos os Relatos lendários, simplesmente veiculada por tradições vindas do fundo das idades, e que jogam suas raízes no mistério originai dos povos de Sumer e Akad. Ela é o *aspecto semítico* dessa Doutrina eterna e ela não faz mais que pegar por empréstimo procedimentos de expressão aos conceitos raciais, hereditários, ou didáticos, dos povos do Ocidente, e mais precisamente mediterrâneos. O Cristianismo foi seu principal mensageiro, ele que repousa antes de mais nada sobre o *Antigo* Testamento. E essa Kabala foi o crisol onde, na Idade Média, vieram se fundir as últimas tradições célticas, herança particular dos povos de raça branca do Ocidente europeu. Daí resulta um curioso conjunto metafísico e filosófico onde as ressurgências pagãs, próprias da Itália e da Grécia, as tradições pitagóricas levadas pelas corporações de ofícios, as sobrevivências célticas no tradicionalismo de *feitiçaria* popular, e o esoterismo gnóstico-cristão, constitui esse estranho "clima" de onde nasceu a Magia medieval: *o ciclo faustiano*...

Foi então que apareceu o *Sepher-hah-Zohar* ou "Livro do Esplendor". Não insistiremos sobre o detalhe histórico de suas origens, elas permanecem incertas. Se atribui sua primeira publicação, e mesmo toda ou parte de sua redação, a Moisés de Leon, judeu Espanhol no décimo terceiro século. *Mas as doutrinas ensinadas pelo Zohar se ligam àquelas das obras místicas hebraicas, anteriores ao décimo terceiro século*. Moisés de Leon o atribui ao célebre Simeon, chamado bem Jockai, discípulo de Hakibah, mas a melhor legitimação de uma obra, é seu próprio valor, o autor e a data importam menos que o livro, e a sublimidade do Zohar

permanece incontestável. Concluimos que o Zohar é o resumo exotérico de trinta séculos de misticismo judaico.

Seu conjunto é composto de oito tratados principais, que são:

- 1°) os "Mistérios da Torah",
- 2°) a "Criança",
- 3°) a "Explicação Mística da Lei",
- 4°) a "Misteriosa Busca",
- 5°) o "Vens e Vais",
- 6°) a "Grande Assembléia",
- 7°) a "Pequena Assembléia",
- 8°) o "Livro dos Segredos", ou *Sepher Dzeniutha*.

As edições clássicas são aquelas de: Manthua [1560], Dublin [1623], Constantinopla [1736], Amsterdã [1714] e [1805]. A de 1714 é considerada como a melhor, é sobre essa que Jean de Pauly estabeleceu sua tradução francesa do Zohar, editada por Lafuma.

Assim pois é pela Kabala que o laboratório do Doutor Fausto vê se iluminar as quentes cores de seu vitral, onde o *Hexagrama* de Salomão e o *Pentalfa* de Pitágoras se unem e se enlaçam ao redor da *Rosa Brava* dos discípulos de Hermes, ela mesma irradiando no seio do Tricel céltico! E os sinos da manhã de páscoa, tiram o Doutor de sua mortal melancolia, celebrando também a ressurreição do Templo de Jerusalém, que os construtores de Catedral transpuseram em nossas grandes metrópoles góticas... É nestes últimos que encontramos esse esforço para a Síntese. O Tricel céltico se torna aí a modesta rosácea [florão do teto] trilobada, o Hexagrama e o Pentagrama assinam de suas arcaturas e de suas "sessões" proporcionais as mesmas Rosas Bravas tornadas as "rosas" maravilhosas, banhando [segundo a feliz definição de Grillot de Givry], com uma luz irreal o transepto de nossas Catedrais adormecidas...

E é ainda por essa mesma "Luz" cabalística que se fará a grande fusão judeo-cristã, anunciada pelos doutores da Igreja. Possuindo as chaves da Kabala, os cristãos joanitas que somos, discípulos de Martinez de Pasqualis ou de Claude de Saint Martin, penetrarão melhor os mistérios dos dois Testamentos. Sem alterar a ortodoxia, nós os introduziremos no próprio coração dessa síntese. E, conforme a enigmática profecia do Gênese: "Japhet habitará os tabernáculos de Sem..."

Pela exploração da Kabala, o judeus piedosos e sinceros aprenderão que seus ensinamentos não tem o alcance politeísta que lhes emprestam erradamente.

Então, talvez, como o disse Albert Jounet em sua "Chave do Zohar", judeus e cristãos elevarão juntos suas comuns esperanças para o Verbo Incriado, planando em sua eternidade, e que espera sua reconciliação, pareceria, para novamente se manifestar sob o aspecto do Christo de Glória.

E assim, segundo a misteriosa promessa kabalística, " O Messias virá no Mundo, pelos méritos dos Sepher-hah-Zohar..."

B. - Sua Retificação

A Kabala e suas diferentes Escolas

Os adeptos da Kabala moderna transportam muito claramente sua origem à Isaac o Cego ou no máximo a seu pai Abraham ben David de Posquièrs. Joseph Gikatilia, um dos mais fervorosos dentre ele, escreve em seu *Perusch Hahagadah* conservado no *Sepher Hanefesch Hachochamah* de Moisés de Leão: "A Kabala que está em nossas mãos remonta pela cadeia da tradição ao Maaseh Mercabh de onde ela passa a coluna direita, o piedoso rabino Isaac o Cego".

Ben Aderet fazendo no *Respp* [I- nº 94] alusão aos mesmos homens ainda não os designa pela palavra "kabalistas" ele os chama " os mestres dos mistérios da Torah".

"Por todos os preceitos, diz ele, certos homens, detentores dos mistérios da Thorah, tem em seu espírito razões muito veneráveis ainda que os pecados desta geração tenham exaurido as fontes da tradição conservadas desde a destruição do Templo".

A Kabala é antes de tudo uma oposição a casuística talmúdica, se quisermos, uma forma de revolta da fé contra a lei. Ela é o refúgio dos espíritos, que não se encontram cômodos nas malhas sutis e inextricáveis das leis talmúdicas e no quadro estreito das fórmulas rituais, cultuais e litúrgicas, buscando uma fonte de água viva.

Com a Kabala apareceu no misticismo judeu uma introdução notável de elementos cristãos e isso tem várias causas: de um lado, os espíritos de oposição ao racionalismo de Aristóteles que condena os espíritos do neoplatonismo, os conduz por isso mesmo a fonte da filosofia antiga que concorreu grandemente para alimentar o dogmatismo fundamental de cristianismo. Por outro lado, o espírito de oposição ao dogmatismo judeu conduziu continuamente além dos justos limites que separam a doutrina judaica da doutrina cristã. Por fim independentemente de toda razão lógica as relações fortuitas entre o misticismo judeu e o misticismo cristão e seus representantes são fecundos em idéias recebidas ao mesmo tempo das duas doutrinas. No espaço que separa o misticismo anterior a Kabala e o Zohar encontramos um certo ensaio de sistematização e classificação que nos permite distinguir cinco escolas principais:

1º) A escola de *Isaac o Cego* que se poderia chamar a escola metafísica, não que a metafísica seja aí o elemento exclusivo, mas ela é o elemento predominante;

2º) A escola de *Ezra-Azriel* que provém da primeira;

3º) A escola de *Nachnamide*, seu discípulo;

4º) A escola de *Eleazar de Worms*, que se entrega especialmente ao misticismo das letras e dos números;

5º) A escola de *Abuláfia*, que vem das duas últimas e as desenvolve no sentido da contemplação pura.

I. - *Isaac o Cego*.

Do próprio Isaac o Cego sabemos muito pouco. Seus sucessores falam com respeito de seus comentários sobre o Sepher Yetzirah, e de sua arte para discernir as almas novas das almas velhas, quer dizer daquelas que fazem seu primeiro casamento com o corpo e as que segundo as leis da metempsicose fazem já uma segunda ou terceira peregrinação. Assim como muitos dos grandes iniciadores, tal como Pitágoras e Sócrates, ele parece ter sobretudo agido pelo ensinamento oral. Em seu *Bade Aron*, Schem Tob ibnz Gaon diz várias vezes: "R. Ezra de Geronde [discípulo de Isaac o Cego] compôs um comentário dos Haggadoth tal como recebeu de seu mestre Isaac o Cego", o que parece bem indicar que Isaac o Cego se ocupou em interpretar os Haggadoth e as preces, isto quer dizer certamente de os espiritualizar na direção de seu sistema. Mas é o resultado mesmo porque ele próprio escreveu poucas obras. Sua cegueira, constante nas tradições dos Kabalistas, é uma razão suficiente para explicar sua sobriedade como escritor. Em todo caso, é a Beaucaire, nessa província, encruzilhada de tantas idéias, ponto de intercessão do Norte e do Meio-Dia, ao redor de Isaac o Cego, que se pode localizar o berço da *Kabala Prática*.

A característica de seu ensinamento e da escola que fundou aparece imediatamente em seu principal discípulo Ezra-Azriel. Jamais se soube se esses dois nomes representam uma só e mesma personagem ou correspondem a dois discípulos de Isaac o Cego. Os kabalista posteriores sempre os confundem. Jacobo em seu *Yuchasin* fez de Ezra o mestre de Nachmanide; ao contrário, Meir Bem Gubbal e outros atribuem essa honra à Azriel. Recanati atribui à Azriel o Comentário do *Cântico dos Cânticos*; Isaac d'Acco e outros põem a mesma obra sob a paternidade de Ezra. Do nosso ponto de vista, Ezra e Azriel constitui em a denominação de uma só e mesma pessoa. A literatura judaica é fecunda em confusões dessa natureza e particularmente para os nomes Ouziel, Azriel, Ezra. Ezra-Azriel viveu de 1160 a 1238. Ele mesmo conta que em sua juventude viajou muito, na busca de uma doutrina oculta relativa a Deus e a criação. Após longas peregrinações encontrou um homem que dizia ter uma tradição antiga e acreditada e que apaziguou suas dúvidas [1].

II. - *Ezra-Azriel*.

Eis a doutrina de Ezra tal como ele a espoe em sua obra intitulada: *Explicações dos dez Sephiroth por perguntas e respostas*.

" O infinito é o ser absolutamente perfeito sem lacuna. Pois, quando se diz que há nele uma força ilimitada, mas não a força a se limitar, se introduz uma lacuna em sua plenitude. Por outro lado, se diz que esse Universo - que não é perfeito - provém diretamente dele, se declara que sua potência é imperfeita. Pois bem, como não se pode atribuir nenhuma lacuna a sua perfeição, é preciso necessariamente admitir que o En-Sof tem o poder de limitar, o dito poder é ele mesmo ilimitado".

[1] - S. Karppe: " *Origens do Zohar*". [Alcan, Ed. Paris, 1901].

"Uma vez esse limite saído dele em primeira linha, são os Sephiroth que constituem ao mesmo tempo a potência de perfeição e a potência de imperfeição".

Eis agora sua ação gradual. A primeira é destinada onde preside a força divina, a segunda a força dos anjos, a terceira a força profética, a quarta a espargir a graça entre as essências superiores a quinta a espargir o terror de sua força, a sexta a espargir a piedade sobre as coisas inferiores, a sétima a fazer crescer e a fortificar a alma sensível em via de desenvolvimento, a oitava a produzir a gradação sucessiva, a nona a fazer emanar a força de todas as outras, a décima é a via pela qual o conjunto de todas as outras forças se esparge no mundo inferior.

Na realidade, pensamos que os Sephiroth se reduzem primitivamente ao número de três e eram primeiramente um reflexo do sistema de emanação, tal como encontramos em Ibn Gabirol.

Com o *Tratado da Emanação* que pertenceu a mesma escola, temos uma concepção um pouco diferente da doutrina; temos além disso um primeiro ensaio para conciliar com o misticismo anterior e fazer entrar este misticismo no quadro da nova metafísica. Não é sem razão que o autor escolheu o profeta Elias, para ser seu porta palavra. Em efeito, se Ezra-Azriel visa as filosofias, ele busca, conquistar todas as crenças. "Não é suficiente, diz ele, para ser digno dessas grandes revelações, ser um homem de estudo, antes de tudo, é necessário, ser um homem de fé; não é suficiente conhecer a Bíblia, a Mischnah, a Haggadah. Tudo isso é vão se não se tem a fé, se não se aspira com confiança, no cansaço do curso comum da vida, a sublime e misteriosa Mercabah".

Jellinek [*Auswahl Kabbalist Mystik* - I - 1853, Leipzig] atribui essa obra a R. Jacob Nasir [século XII] e isso porque Recanti [Comentário sobre o Pentateuco] e Isaac d'Acco [em seu *Meirat Enaym*] dizem que o profeta Elias do qual se diz ser essa obra apareceu primeiro a R. Jacob Nasir. Mas porque dar uma tal importância a esse pseudo apógrafo de Elias? Elias é desde um tempo imemorial uma personagem que serve para tudo. Na época talmúdica ele já é identificado com o Messias e lhe reservam a solução dos problemas casuísticos permanecidos em suspense. Na literatura homelítica, ele é o grande censor, o grande moralista. Nada de espantoso que os kabalistas, por sua vez, se abriguem sob seu nome sem que haja necessidade de concluir que eles tem nisso um objetivo preciso. Além disso se as revelações de Elias são, segundo os autores, são dadas a Jacob Nasir, esses mesmos autores as fazem igualmente proceder até Isaac o Cego, Azriel e Nachmanide. Acreditamos mais provável ligar a obra a um discípulo de Isaac o Cego ou de Ezra que, tendo saudades da antiga mística, teria querido adotar a Kabala nova sem prejuízo da antiga e teria tentado um ensaio de conciliação entre uma e outra.

Algumas vezes se pensa unir a mesma escola a "Prece de R. Nehunyah Bem Hakanah" ou *Bahir* e "O Livro da Intuição". Para esse último não há nenhuma dúvida, mas para o *Bahir* nada é certo. Se faz necessário dizer algumas palavras.

O *Bahir* se apresenta como um diálogo fictício mantido por doutores imaginários. Aí encontramos a doutrina dos Sephiroth, talvez compreendido no sentido da Kabala nova; disse talvez, pois os Sephiroth aí não aparecem nem mesmo com os nomes que guardaram através de toda a Kabala teórica, mas sob a denominação de *Maamarim*, discurso, palavra criadora, verbo.

A época de aparição do *Bahir* é bastante difícil de precisar. Sabemos, de um lado, que existia em 1245, pois que ele é, desde esse momento atacado pelo Dr. Meir B. Simon de Narbonne.

Por outro lado as observações gramaticais que aí se encontram não permitem levá-lo além do período que se conveio chamar "a idade da gramática hebraica". Esses limites superiores e inferiores nos conduzem entre os séculos XII e XIII. Essa data é certamente vizinha do nascimento da Kabala, mas ela não prova por isso a ligação ou a dependência do *Bahir* e da escola de Isaac o Cego. Não é o mesmo para o *Livro da Intuição*.

O *Livro da Intuição* se propõe especialmente de tratar as relações dos Sephiroth com o Ain-Sof. Deus é um, idêntico a si mesmo em todas as suas forças, como a chama que brinca em variadas cores. Essas forças emanam dele, como a luz emana do olhar, como um perfume emana de um perfume, como o brilho de um candeeiro de outro candeeiro sem que esse último nada perca [aqui encontramos simultaneamente a terminologia de Ibn Gabirol e a de Ezra-Azriel]. Antes de criar Deus foi um, em si, em movimento, sem limite, se distinção. A melhor maneira de conhece-lo consiste em combinar e calcular as letras de seu nome. Se chega assim a afirmar dele o único ponto que se pode afirmar, ou seja que ele é obscuro, envolvido em si e sem diferenciação.

Tal é mais ou menos sua substância primeira a doutrina de Isaac o Cego e de sua escola, isto é, a forma primeira da Kabala. É necessário não esquecer isso cada vez que a palavra Kabala aparecer diante de nós. Se vê que essa primeira forma é feita, no que diz respeito a metafísica, de uma abstração das abstrações neo-platônicas, de um reprise e de uma multiplicação arbitrária dos intermediários de Ibn Gabirol.

Por seu ensaio de diferenciação dos modos criadores ele se encaminha para o panteísmo. Depois ela ensaia dar as leis metafísicas uma cor física servindo-se precisamente das coisas das cores da luz, o que será também a poética da metafísica do Zohar, e enfim para o que diz respeito a religião tradicional será uma espiritualização, uma idealização mística de todos os elementos do passado, suscetíveis de ser transformados, uma elaboração de aspirações novas com as fórmulas antigas. Em todos os casos, o quadro do Zohar está criado.

III. - *Nachmanide*.

Os esforços de Ezra-Azriel talvez não tivesse conquistado para a Kabala o sucesso ao qual ela aspirava, se ele não tivesse tido por discípulo Moisés Bem Hachman, comumente chamado de Nachmanide, o qual, vindo tarde ao misticismo, o fez beneficiar aos olhos dos doutores ortodoxos e dogmatistas da autoridade de um passado já a muito consagrado ao estudo do judaísmo dogmático. Depois dele não se ousou mais por sob a suspeita uma doutrina a qual tinha aquiescido um homem com Nachmanide, reputado por sua piedade tradicionalista. O poeta Meschulam em *Vidas Dasiera [Dibre Chachanim -77]* canta assim:

"Para nós o filho de Nachman é uma cidadela segura;

Ezra, Azriel nos ensina sem engano;

Eles são meus sacerdotes, eles iluminam meu altar".

Mais tarde se forma uma lenda sobre a maneira como Nachmanide chegou a Kabala. Se contar que apesar dos esforços feitos por um velho iniciado, ele permanecia céptico. Um dia, esse kabalista pego em flagrante foi condenado a morte. Antes da execução, ele mandou chamar Nachmanide e lhe afirmou que nessa noite viria ao seu encontro para juntos festejarem o ágape sabático. Com efeito, por procedimento oculto ele se substituiu por um asno que foi executado em seu lugar e a noite entrou subitamente no quarto de Nachmanide. Esse acontecimento o converteu.

Além do prestígio que Nachmanide trouxe à Kabala por sua pessoa, ele lhe rendeu um duplo serviço. Primeiro ele entrou resolutamente no caminho onde apenas tinha penetrado Ezra-Azriel, ou seja que ele não se contentou em fundar a Kabala teórica filosófica, mas penetrou a lei, lei até então apanágio somente dos talmudistas e haggadistas. Ele não se contentou com enunciar doutrinas místicas, ele animou o espírito da Escritura, sobretudo interpretou nesse sentido os preceitos da Bíblia e particularmente do Pentateuco. Nachmanide deu um importante lugar a essa espécie de vulgarização da Kabala. Ele foi um daqueles que contribuíram mais para a inserir nos textos sagrados.

Eis um ou dois exemplos que mostram como Nachmanide levou o espiritualismo a seu último limite. Ele admite que o primeiro homem foi criado andrógino. Mas admite também que o sopro divino, para animar e enobrecer essa forma, veio se colocar na intercessão dos dois corpos, e para esclarecer de antemão uma idéia importante do Zohar, acrescentaremos que cada parte distinta leva uma metade de alma.

Nachmanide gosta de citar e desenvolver a seguinte passagem midráschica: Enquanto o homem dorme, o corpo limita a liberdade da alma sensível, a alma sensível limita a liberdade da alma racional, alma racional limita a liberdade do anjo [o Anjo Guardião], etc. Para Nachmanide alma se sentiu em má companhia com o corpo, rompe quando pode esse casamento. Antes mesmo do divórcio definitivo, ela tem ausências passageiras, ela vai errar no céu, retoma contato com suas irmãs e quando volta ao corpo, este toma consciência de tudo o que ela viu. Daí, as visões do sonho. Se sente, claramente aí, as teorias caras às iniciações órficas, platônicas, etc.

Nachmanide, se mantendo em geral nessas poesias sobre o terreno do judaísmo tradicional, impregnou algumas pessoas de um misticismo que se conforma com as tradições. Algumas vezes encontramos aí uma mistura singular entre os elementos kabalísticos e os elementos gnósticos, entre a doutrina dos Sephiroth e aquela do Pleroma. É sobretudo a propósito da alma que a comparação é sensível. É por intermédio de canais, chamados "*os canais de expansão*", que, conforme Nachmanide, ela sai do "grande reservatório", termo absolutamente adequado ao Pleroma gnóstico [Néander, *Kirchengesch*, I - 2º parte, Pg. 745 e Matter, *Gnosticismo*, Pg. 95 e seguintes]. A união da alma com o corpo à macula e o que quer que ela faça, só terá salvação no amor divino, que, após tê-la deixado errar, a retoma para si. A *Sophia* gnóstica, também, após ter errado por muito tempo, deve sua salvação a intervenção direta e voluntária do Pai.

Nachmanide também conduz à tentativa de seu misticismo, sobre um assunto novo: *A Ética*, já em seu comentário, mas sobretudo em uma obra especial intitulada: *A Porta da Remuneração*. O que primeiramente domina nessa obra, é sua concepção mística do sofrimento. O sofrimento é quase sempre, conforme Nachmanide, um sofrimento de amor. Para uns ele é uma advertência; Deus vê com dor a alma celeste se afundar nas misérias do corpo e para detê-la, ele lhe envia sofrimentos [dores].

É uma grande aflição entre as almas do céu e os anjos ver uma de suas companheiras se tornar indigna de sua origem e de seu destino. Todos buscam então por o peso sobre Deus, afim de que, reprimindo por pouco tempo sua bondade sempre prestes a verter, ele golpeie essa alma com golpes salutares. Se ela permanece surda à essas advertências, eles redobram em intensidade afim de obriga-la resgatar sobre a Terra e não ser obrigada a esse pagamento no céu. Mesmo para o justo há sofrimento de amor, o próprio justo não é perfeito, há nele escória, que o crisol da dor destaca de sua alma. Mas esses sofrimentos de amor o homem não deve infligir a si próprio, é necessário que os receba, e os receba com alegria da mão divina. Desgraça àquele que não sofre, pois isso implica em que Deus o abandonou, que ele o condenou para a felicidade futura e que lhe deixou inviolada a felicidade presente afim de que nada tenha a reclamar de seu destino. Seus sofrimentos são penhores de felicidade ultra-terrestre, assim certas dores são destinadas a tornar a vida mais pesada para o homem, o esforço maior aumentando assim seu mérito, seu direito a felicidade futura. Enfim, há dores que são produzidas para passar de potência ao ato, os germes do bem que a alma humana leva em si. De alguma maneira são as dores do parto da alma fecunda em Virtudes.

Nachmanide é desde já o mestre em *Kabala Prática*, para ele:

"Deus criou toda coisa, e fez com que as coisas superiores conduzissem as coisas inferiores, e ele pôs a força da terra e de tudo o que ela leva nos astros conforme as leis que fixa a astrologia. Aos astros ele propôs como guia os anjos que são as almas, e suas combinações superiores tem uma repercussão sobre os povos e homens. Há também leis certas que permitem ler o futuro nas entranhas das aves, em seu vôo, em sua voz. É o que a Escritura quer dizer quando conta que o rei Salomão sabia falar com as aves".

Nachmanide trata também da necromancia, da magia [Ex. 20, 2; Deut. 18, 9]. A evocação dos demônios ou dos Maus Espíritos e, conforme ele, uma arte que necessita ser longamente

estudada. Fala de encontros que teve com certos mestres da arte de conjuração e menciona tratados relativos as relações com os Maus Espíritos e a maneira de torná-los seus instrumentos [Gênese, 4, 22; Derescha, Pgs. 8 e 11].

Se vê que a atividade mística de Nachmanide se estendeu sobre a maior parte das questões tratadas até então pela Kabala Teórica. Nachmanide tem uma particularidade entre os discípulos da escola metafísica é que ele se inclina já a especulação para fins teúrgicos, porque a seus olhos o misticismo, longe de se aquartelar na busca pura, deve conduzir rapidamente a conquista e domínio das forças cósmicas. Após o Zohar, quando a loucura dessa Teurgia perturbar a razão, Nachmanide será um daqueles para o qual os espíritos perdidos se voltarão com a maior complacência [1].

Na escola de Isaac o Cego, há ainda clarões muito vivos de especulação filosófica. Ainda que esses clarões sejam aí continuamente obscurecidos por nuvens de extravagâncias e uma aplicação fantasiosa de doutrinas não judaicas aos textos judeus, se sente no entanto que a filosofia passou por ali.

[1] - Em efeito, não esqueçamos, que os extremos dessas doutrinas são, elas próprias, a causa de sua queda.

IV. - *Eleazar de Worms.*

Não é mais do que por conveniência chamar de escola alemã, escola que tem provavelmente R. Jehudah Chasid [o Piedoso] de Rastibonne, por fundador, em todo caso, tem em seu discípulo R. Eleazar de Worms seu grande representante. É sua doutrina que servirá para caracterizar-nos a doutrina da escola. Algumas tradições fazem remontar a origem da escola alemã até a Babilônia. Assim R. Schem Job diz em suas *Emmunot* que a nova da chegada de um grande Kabalista babilônico, chamado R. Keschischa em Apuleia, R. Jehudah o piedoso teria ido de Rastibonne a Gorbeil, e de Corbeil a Apuleia, para ser iniciado no ensinamento sagrado. R. Eleazar de Worms cita outros iniciadores como R. Samuel Hachasid, R. Eleazar de Spire, R. Kaloymos, que em 787 teria sido transferido da Lombardia para Mayence por Carlos Magno [ver, Luzzato, *Il Giudaismo Illustrato*, I - Pg. 30 e seguintes.].

Eleazar de Worms não está muito preocupado com os problemas metafísicos, ao contrário, ele ignora ou quer ignorar as especulações da escola de Isaac o Cego, ele não pronuncia uma só vez a palavra En-Sof, nem Sephiroth no sentido que Isaac o Cego e seus discípulos lhe dão, mas ele procede diretamente de Ibn Ezra e ele leva a forma matemática do misticismo de Ibn Ezra até seu último limite, afim de poder introduzir aí tudo o que lhe inspira o misticismo dos Gaonim e particularmente a *Kabala Prática ou Aplicada*, da qual ele foi o mais profundo promotor. Agora é necessário dar uma olhada na obra de Eleazar de Worms que determina através de Abuláfia e através do Zohar a bifurcação de Kabala teórica para a Kabala prática, vamos falar de *Sepher Raziel*.

O *Sepher Raziel* dizem ter sido comunicado pelo anjo Raziel [Mistério de deus]_a Noé no momento de sua entrada na arca. Ele está escrito sobre uma pedra de safira: "Nele estão os grandes mistérios, os mistérios dos degraus superiores, dos astros, da revolução, da função e dos costumes de todos os corpos celestes; pela ciência que ele dá se pode obter todos os segredos das coisas, a morte e a vida, a arte de curar e de interpretar sonhos, a arte de fazer a guerra e de trazer a Paz". Estabelecido isso, o *Sepher Raziel* se apresenta como a obra que forneceu a Kabala Prática e em geral a tradição judaica seu arsenal mais rico em amuletos, talismãs, fórmulas propiciatórias, fórmulas curativas, misturas mágicas, filtro de amor e de ódio e petições. Hoje em dia o eco dessas tradições, como o nome de Eleazar de Worms não está extinto.

Entre os discípulos de Eleazar de Worms falaremos somente em Manachem, e em especial de sua obra intitulada "Coroa do Nome Supremo". Essa obra está sob influência direta do mestre e em parte do "Livro do Nome" de Aben-Ezra. Ela se ocupa sobretudo do Tetragrama e dos dez Sephiroth e religa estes àquele.

O discípulo de Eleazar e o segundo representante da escola alemã tende a fazer um primeira síntese entre os dados dessa escola e a metafísica da escola especulativa e naturalmente ele a fez em detrimento desta última.

Os adeptos da escola alemã propagaram a forma de seu misticismo até a Espanha. Salomão B. Adret fala sem suas *Respp.*[n°548] de um discípulo de Eleazar de Worms chamado Abraham de Colônia [honravelmente conhecido em sua escola]. Esse Abraham de Colônia teria ido a Espanha, e aí ensinado e mesmo exposto sua doutrina diante do rei de Castela, Alfonso X.

Chegamos assim àquele que ensaiou fundir as duas escolas em um todo para as colocar ao serviço da contemplação pura, isto é aos serviço de uma forma um pouco mais alta da Mercabah dos Gaonim, queremos falar de Abuláfia.

∴

V. - *Abuláfia.*

Para compreender bem as idéias de Abuláfia, se faz necessário dar um olhada em sua vida. Abraham B. Samuel Abuláfia nasceu em Saragossa em 1240. Até os trinta anos, estudou e Bíblia, o Talmud, a medicina, a filosofia, em especial as obras de Saadyah e de Maimônides. Foi um leitor assíduo de Aben-Ezra. Quanto a seus estudos místicos, ele próprio diz em sua carta a R. Jehuda Salomão que reencontraremos seguidamente e, em seu comentário místico de Maimônides que ele tinha sido iniciado na doutrina de escola de Machmanide. "É lá, diz ele, que me foram ensinadas as vias pelas quais se revelam as intenções verdadeiras, os mistérios da lei, e essas vias são em número de três: o Notarikon [acrológia], a Guematria [evolução numérica], o Ziruf [permutação]".

A vida de Abuláfia, ainda que conhecida somente em seus traços gerais, marca a tendência de seu espírito para uma forma de misticismo ultrapassando a própria Kabala. Sobre esse aspecto temos dele cartas muito precisas e significativas. R. Salomão B. Adret, consultado pelos judeus da Itália sobre os procedimentos do profeta messias, escreveu a um certo Achitob de Palermo uma carta, na qual atacou vigorosamente Abuláfia lhe censurando, de nada ter compreendido sobre os elementos essenciais da Kabala, nem da doutrina dos Sephiroth, nem sobre a emanação e de apresentar uma doutrina nova, estranha, relativa as letras e aos números visando conduzir ao espírito profético. Não possuímos a carta de Salomão B. Adret, mas a réplica indireta que lhe fez Abuláfia se dirigindo a um certo R. Jehuda Salmon. Abuláfia distingue primeiramente quatro fontes de conhecimento: 1°- Os cinco sentidos; 2°- As idéias ou os 10 números abstratos; 3°- O consentimento universal; 4°- A tradição. Sem se deter nos dois primeiros que são conhecidos, nem no terceiro que não tem em si grande força de veracidade, ele passa ao quarto: a tradição [Kabala]. Mas não é da tradição em geral que ele quer se ocupar, e sim somente dessa Kabala especial aos kabalistas, ignorada do comum dos rabinos, os quais estão entregues por inteiro ao Talmud. Pois bem, essa Kabala compreende dois domínios: Um concernente ao conhecimento de Deus por meio dos dez Sephiroth, e o outro concernente ao conhecimento de Deus por meio das vinte e duas letras que compõem os nomes e os signos e que conduzem à aspiração profética.

Abuláfia observou fiel e continuamente Abn Ezra, e protestou contra Eleazar de Worms e Nachmanide. Pois bem, o ponto em comum desses místicos, é que todos deram grande atenção ao misticismo das letras, dos números e dos nomes divinos. Abuláfia é antes de tudo um adepto dessa forma mística. Daí ele toma seu ponto de partida. Por outro lado o vemos se entregar ao estudo de mais de doze comentários do Sepher Yetzirah, o que nos confirma na idéia que fazemos de sua primeira tendência. Mas enquanto o Sepher Yetzirah coloca as letras e os números a serviço da cosmogonia, enquanto que os mestres declaram a todo o momento as subordinações dos Sephiroth à Kabala, dos quais eles fazem o confinamento da especulação mística, Abuláfia pretende ultrapassar essa especulação e operar, sobre as bases das combinações aritméticas, a união da alma racional com Deus, união que Ibn Gabirol e Maimônides faziam o fruto e a recompensa da busca filosófica.

Abuláfia se apoia numa teoria do místico cristão St° Boaventura, relativa aos sete degraus da contemplação. [Essa citação, implica em si um estudo e um conhecimento do misticismo cristão!]. Encontramos, além disso, em seus escritos mais de um apelo ao dogma do cristianismo. Falando dos três nomes divinos *Yhvh, Yh, Elohim*, ele diz: "Esses são os três nomes sagrados que testemunham o mistério da Trindade e a Trindade da Unidade. Da mesma maneira que a Sabedoria, a Inteligência e a Ciência são todas três, uma só e mesma coisa, assim como as expressões, ele foi, ele é, ele será, não são mais que variantes de uma mesma essência, da mesma maneira as três pessoas não são mais que uma só pessoa, ao mesmo tempo una e tríplice.

"Se é assim, Deus tem um nome *uno*, se fazendo notar sua substância *una*, e que entretanto é tríplice, mas essa trindade é una. Que isso não te pareça estranho, já esses nomes te explicam a coisa..., esses nomes que são três e que todos designam uma substância una, idêntica a si mesma, da mesma maneira a tríplice invocação de "Santo, Santo, Santo"... e, além disso, pelo conceito, a Trindade, a Sabedoria, a Inteligência e a Ciência".

Em seu messianismo, Abuláfia, acreditamos, que não vise somente os judeus, mas a humanidade inteira. E essa concessão a Trindade é um apelo ao cristianismo. É sobre a própria base do dogma cristão que ele pretendia converter o papa Martin IV à seu misticismo profético das letras e dos números, e o conquistar para sua vocação messiânica. É, segundo ele, o novo Cristo, mas o antigo não enganou os homens lhes apresentado um Deus em três pessoas. Por essa razão Abuláfia insiste continuamente cada vez que trata dos Sephiroth sobre a divisão trinitária em seu conjunto e em seu agrupamento parcial.

Mais tarde se forma uma lenda sobre a maneira como Nachmanide chegou a Kabala. Se contar que apesar dos esforços feitos por um velho iniciado, ele permanecia céptico. Um dia, esse kabalista pego em flagrante foi condenado a morte. Antes da execução, ele mandou chamar Nachmanide e lhe afirmou que nessa noite viria ao seu encontro para juntos festejarem o ágape sabático. Com efeito, por procedimento oculto ele se substituiu por um asno que foi executado em seu lugar e a noite entrou subitamente no quarto de Nachmanide. Esse acontecimento o converteu.

Além do prestígio que Nachmanide trouxe à Kabala por sua pessoa, ele lhe rendeu um duplo serviço. Primeiro ele entrou resolutamente no caminho onde apenas tinha penetrado Ezra-Azriel, ou seja que ele não se contentou em fundar a Kabala teórica filosófica, mas penetrou a lei, lei até então apanágio somente dos talmudistas e haggadistas. Ele não se contentou com enunciar doutrinas místicas, ele animou o espírito da Escritura, sobretudo interpretou nesse sentido os preceitos da Bíblia e particularmente do Pentateuco. Nachmanide deu um importante lugar a essa espécie de vulgarização da Kabala. Ele foi um daqueles que contribuíram mais para a inserir nos textos sagrados.

Eis um ou dois exemplos que mostram como Nachmanide levou o espiritualismo a seu último limite. Ele admite que o primeiro homem foi criado andrógino. Mas admite também que o sopro divino, para animar e enobrecer essa forma, veio se colocar na intercessão dos dois corpos, e para esclarecer de antemão uma idéia importante do Zohar, acrescentaremos que cada parte distinta leva uma metade de alma.

Nachmanide gosta de citar e desenvolver a seguinte passagem midráschica: Enquanto o homem dorme, o corpo limita a liberdade da alma sensível, a alma sensível limita a liberdade da alma racional, alma racional limita a liberdade do anjo [o Anjo Guardião], etc. Para Nachmanide alma se sentido em má companhia com o corpo, rompe quando pode esse casamento. Antes mesmo do divórcio definitivo, ela tem ausências passageiras, ela vai errar no céu, retoma contato com suas irmãs e quando volta ao corpo, este toma consciência de tudo o que ela viu. Daí, as visões do sonho. Se sente, claramente aí, as teorias caras às iniciações órficas, platônicas, etc.

Nachmanide, se mantendo em geral nessas poesias sobre o terreno do judaísmo tradicional, impregnou algumas pessoas de um misticismo que se conforma com as tradições. Algumas vezes encontramos aí uma mistura singular entre os elementos kabalísticos e os elementos gnósticos, entre a doutrina dos Sephiroth e aquela do Pleroma. É sobretudo a propósito da alma que a comparação é sensível. É por intermédio de canais, chamados "*os canais de*

expansão", que, conforme Nachmanide, ela sai do "grande reservatório", termo absolutamente adequado ao Pleroma gnóstico [Néander, *Kirchengesch*, I - 2º parte, Pg. 745 e Matter, *Gnosticismo*, Pg. 95 e seguintes]. A união da alma com o corpo à macula e o que quer que ela faça, só terá salvação no amor divino, que, após tê-la deixado errar, a retoma para si. A *Sophia* gnóstica, também, após ter errado por muito tempo, deve sua salvação a intervenção direta e voluntária do Pai.

Nachmanide também conduz à tentativa de seu misticismo, sobre um assunto novo: *A Ética*, já em seu comentário, mas sobretudo em uma obra especial intitulada: *A Porta da Remuneração*. O que primeiramente domina nessa obra, é sua concepção mística do sofrimento. O sofrimento é quase sempre, conforme Nachmanide, um sofrimento de amor. Para uns ele é uma advertência; Deus vê com dor a alma celeste se afundar nas misérias do corpo e para detê-la, ele lhe envia sofrimentos [dores].

É uma grande aflição entre as almas do céu e os anjos ver uma de suas companheiras se tornar indigna de sua origem e de seu destino. Todos buscam então por o peso sobre Deus, afim de que, reprimindo por pouco tempo sua bondade sempre prestes a verter, ele golpeie essa alma com golpes salutares. Se ela permanece surda à essas advertências, eles redobram em intensidade afim de obriga-la resgatar sobre a Terra e não ser obrigada a esse pagamento no céu. Mesmo para o justo há sofrimento de amor, o próprio justo não é perfeito, há nele escória, que o crisol da dor destaca de sua alma. Mas esses sofrimentos de amor o homem não deve infligir a si próprio, é necessário que os receba, e os receba com alegria da mão divina. Desgraça àquele que não sofre, pois isso implica em que Deus o abandonou, que ele o condenou para a felicidade futura e que lhe deixou inviolada a felicidade presente afim de que nada tenha a reclamar de seu destino. Seus sofrimentos são penhores de felicidade ultra-terrestre, assim certas dores são destinadas a tornar a vida mais pesada para o homem, o esforço maior aumentando assim seu mérito, seu direito a felicidade futura. Enfim, há dores que são produzidas para passar de potência ao ato, os germes do bem que a alma humana leva em si. De alguma maneira são as dores do parto da alma fecunda em Virtudes.

Nachmanide é desde já o mestre em *Kabala Prática*, para ele:

"Deus criou toda coisa, e fez com que as coisas superiores conduzissem as coisas inferiores, e ele pôs a força da terra e de tudo o que ela leva nos astros conforme as leis que fixa a astrologia. Aos astros ele propôs como guia os anjos que são as almas, e suas combinações superiores tem uma repercussão sobre os povos e homens. Há também leis certas que permitem ler o futuro nas entranhas das aves, em seu vôo, em sua voz. É o que a Escritura quer dizer quando conta que o rei Salomão sabia falar com as aves".

Nachmanide trata também da necromancia, da magia [Ex. 20, 2; Deut. 18, 9]. A evocação dos demônios ou dos Maus Espíritos e, conforme ele, uma arte que necessita ser longamente estudada. Fala de encontros que teve com certos mestres da arte de conjuração e menciona tratados relativos as relações com os Maus Espíritos e a maneira de torná-los seus instrumentos [Gênese, 4, 22; Derescha, Pgs. 8 e 11].

Se vê que a atividade mística de Nachmanide se estendeu sobre a maior parte das questões tratadas até então pela Kabala Teórica. Nachmanide tem uma particularidade entre os discípulos da escola metafísica é que ele se inclina já a especulação para fins teúrgicos, porque a seus olhos o misticismo, longe de se aquartelar na busca pura, deve conduzir rapidamente a conquista e domínio das forças cósmicas. Após o Zohar, quando a loucura dessa Teurgia perturbar a razão, Nachmanide será um daqueles para o qual os espíritos perdidos se voltarão com a maior complacência [1].

Na escola de Isaac o Cego, há ainda clarões muito vivos de especulação filosófica. Ainda que esses clarões sejam aí continuamente obscurecidos por nuvens de extravagâncias e uma aplicação fantasiosa de doutrinas não judaicas aos textos judeus, se sente no entanto que a filosofia passou por ali.

[1] - Em efeito, não esqueçamos, que os extremos dessas doutrinas são, elas próprias, a causa de sua queda.

Não é mais do que por conveniência chamar de escola alemã, escola que tem provavelmente R. Jehudah Chasid [o Piedoso] de Rastibonne, por fundador, em todo caso, tem em seu discípulo R. Eleazar de Worms seu grande representante. É sua doutrina que servirá para caracterizar-nos a doutrina da escola. Algumas tradições fazem remontar a origem da escola alemã até a Babilônia. Assim R. Schem Job diz em suas *Emmunot* que a nova da chegada de um grande Kabalista babilônico, chamado R. Keschischa em Apuleia, R. Jehudah o piedoso teria ido de Rastibonne a Gorbeil, e de Corbeil a Apuleia, para ser iniciado no ensinamento sagrado. R. Eleazar de Worms cita outros iniciadores como R. Samuel Hachasid, R. Eleazar de Spire, R. Kaloymos, que em 787 teria sido transferido da Lombardia para Mayence por Carlos Magno [ver, Luzzato, *Il Giudaismo Illustrato*, I - Pg. 30 e seguintes.].

Eleazar de Worms não está muito preocupado com os problemas metafísicos, ao contrário, ele ignora ou quer ignorar as especulações das escola de Isaac o Cego, ele não pronuncia uma só vez a palavra En-Sof, nem Sephiroth no sentido que Isaac o Cego e seus discípulos lhe dão, mas ele procede diretamente de Ibn Ezra e ele leva a forma matemática do misticismo de Ibn Ezra até seu último limite, afim de poder introduzir aí tudo o que lhe inspira o misticismo dos Gaonim e particularmente a *Kabala Prática ou Aplicada*, da qual ele foi o mais profundo promotor. Agora é necessário dar uma olhada na obra de Eleazar de Worms que determina através de Abuláfia e através do Zohar a bifurcação de Kabala teórica para a Kabala prática, vamos falar de *Sepher Raziel*.

O *Sepher Raziel* dizem ter sido comunicado pelo anjo Raziel [Mistério de deus]__a Noé no momento de sua entrada na arca. Ele está escrito sobre uma pedra de safira: "Nele estão os grandes mistérios, os mistérios dos degraus superiores, dos astros, da revolução, da função e dos costumes de todos os corpos celestes; pela ciência que ele dá se pode obter todos os segredos das coisas, a morte e a vida, a arte de curar e de interpretar sonhos, a arte de fazer a guerra e de trazer a Paz". Estabelecido isso, o *Sepher Raziel* se apresenta como a obra que forneceu a Kabala Prática e em geral a tradição judaica seu arsenal mais rico em amuletos, talismãs, fórmulas propiciatórias, fórmulas curativas, misturas mágicas, filtro de amor e de ódio e petições. Hoje em dia o eco dessas tradições, como o nome de Eleazar de Worms não está extinto.

Entre os discípulos de Eleazar de Worms falaremos somente em Manachem, e em especial de sua obra intitulada "Coroa do Nome Supremo". Essa obra está sob influência direta do mestre e em parte do "Livro do Nome" de Aben-Ezra. Ela se ocupa sobretudo do Tetragrama e dos dez Sephiroth e religa estes àquele.

O discípulo de Eleazar e o segundo representante da escola alemã tende a fazer um primeira síntese entre os dados dessa escola e a metafísica da escola especulativa e naturalmente ele a fez em detrimento desta última.

Os adeptos da escola alemã propagaram a forma de seu misticismo até a Espanha. Salomão B. Adret fala sem suas *Respp.*[n°548] de um discípulo de Eleazar de Worms chamado Abraham de Colônia [honravelmente conhecido em sua escola]. Esse Abraham de Colônia teria ido a Espanha, e aí ensinado e mesmo exposto sua doutrina diante do rei de Castela, Alfonso X.

Chegamos assim àquele que ensaiou fundir as duas escolas em um todo para as colocar ao serviço da contemplação pura, isto é aos serviço de uma forma um pouco mais alta da Mercabah dos Gaonim, queremos falar de Abuláfia.

V. - *Abuláfia*.

Para compreender bem as idéias de Abuláfia, se faz necessário dar um olhada em sua vida. Abraham B. Samuel Abuláfia nasceu em Saragossa em 1240. Até os trinta anos, estudou e Bíblia, o Talmud, a medicina, a filosofia, em especial as obras de Saadyah e de Maimônides. Foi um leitor assíduo de Aben-Ezra. Quanto a seus estudos místicos, ele próprio diz em sua carta a R. Jehuda Salomão que reencontraremos seguidamente e, em seu comentário místico de Maimônides que ele tinha sido iniciado na doutrina de escola de Machmanide. "É lá, diz ele, que me foram ensinadas as vias pelas quais se revelam as intenções verdadeiras, os

mistérios da lei, e essas vias são em número de três: o Notarikon [acrológia], a Guematria [evolução numérica], o Ziruf [permutação]".

A vida de Abuláfia, ainda que conhecida somente em seus traços gerais, marca a tendência de seu espírito para uma forma de misticismo ultrapassando a própria Kabala. Sobre esse aspecto temos dele cartas muito precisas e significativas. R. Salomão B. Adret, consultado pelos judeus da Itália sobre os procedimentos do profeta messias, escreveu a um certo Achitob de Palermo uma carta, na qual atacou vigorosamente Abuláfia lhe censurando, de nada ter compreendido sobre os elementos essenciais da Kabala, nem da doutrina dos Sephiroth, nem sobre a emanção e de apresentar uma doutrina nova, estranha, relativa as letras e aos números visando conduzir ao espírito profético. Não possuímos a carta de Salomão B. Adret, mas a réplica indireta que lhe fez Abuláfia se dirigindo a um certo R. Jehuda Salmon. Abuláfia distingue primeiramente quatro fontes de conhecimento: 1°- Os cinco sentidos; 2°- As idéias ou os 10 números abstratos; 3°- O consentimento universal; 4°- A tradição. Sem se deter nos dois primeiros que são conhecidos, nem no terceiro que não tem em si grande força de veracidade, ele passa ao quarto: a tradição [Kabala]. Mas não é da tradição em geral que ele quer se ocupar, e sim somente dessa Kabala especial aos kabalistas, ignorada do comum dos rabinos, os quais estão entregues por inteiro ao Talmud. Pois bem, essa Kabala compreende dois domínios: Um concernente ao conhecimento de Deus por meio dos dez Sephiroth, e o outro concernente ao conhecimento de Deus por meio das vinte e duas letras que compõem os nomes e os signos e que conduzem à aspiração profética.

Abuláfia observou fiel e continuamente Abn Ezra, e protestou contra Eleazar de Worms e Nachmanide. Pois bem, o ponto em comum desses místicos, é que todos deram grande atenção ao misticismo das letras, dos números e dos nomes divinos. Abuláfia é antes de tudo um adepto dessa forma mística. Daí ele toma seu ponto de partida. Por outro lado o vemos se entregar ao estudo de mais de doze comentários do Sepher Yetzirah, o que nos confirma na idéia que fazemos de sua primeira tendência. Mas enquanto o Sepher Yetzirah coloca as letras e os números a serviço da cosmogonia, enquanto que os mestres declaram a todo o momento as subordinações dos Sephiroth à Kabala, dos quais eles fazem o confinamento da especulação mística, Abuláfia pretende ultrapassar essa especulação e operar, sobre as bases das combinações aritméticas, a união da alma racional com Deus, união que Ibn Gabirol e Maimônides faziam o fruto e a recompensa da busca filosófica.

Abuláfia se apoia numa teoria do místico cristão St^o Boaventura, relativa aos sete degraus da contemplação. [Essa citação, implica em si um estudo e um conhecimento do misticismo cristão!]. Encontramos, além disso, em seus escritos mais de um apelo ao dogma do cristianismo. Falando dos três nomes divinos *Yhvh*, *Yh*, *Elohim*, ele diz: "Esses são os três nomes sagrados que testemunham o mistério da Trindade e a Trindade da Unidade. Da mesma maneira que a Sabedoria, a Inteligência e a Ciência são todas três, uma só e mesma coisa, assim como as expressões, ele foi, ele é, ele será, não são mais que variantes de uma mesma essência, da mesma maneira as três pessoas não são mais que uma só pessoa, ao mesmo tempo una e tríplice.

"Se é assim, Deus tem um nome *uno*, se fazendo notar sua substância *una*, e que entretanto é tríplice, mas essa trindade é una. Que isso não te pareça estranho, já esses nomes te explicam a coisa..., esses nomes que são três e que todos designam uma substância una, idêntica a si mesma, da mesma maneira a tríplice invocação de "Santo, Santo, Santo"... e, além disso, pelo conceito, a Trindade, a Sabedoria, a Inteligência e a Ciência".

Em seu messianismo, Abuláfia, acreditamos, que não vise somente os judeus, mas a humanidade inteira. E essa concessão a Trindade é um apelo ao cristianismo. É sobre a própria base do dogma cristão que ele pretendia converter o papa Martin IV à seu misticismo profético das letras e dos números, e o conquistar para sua vocação messiânica. É, segundo ele, o novo Cristo, mas o antigo não enganou os homens lhes apresentado um Deus em três pessoas. Por essa razão Abuláfia insiste continuamente cada vez que trata dos Sephiroth sobre a divisão trinitária em seu conjunto e em seu agrupamento parcial.

II - OS ELEMENTOS METAFÍSICOS

A - Os Sephiroth

A palavra hebraica *Séphira* [plural: Sephiroth] significa *Números, Numeração*. [Se vê por aí a influência das idéias platônicas, pitagóricas, alexandrinas, sobre a Kabala hebraica].

Em efeito, desde que compreendeu o processo gerador das Cinco pessoas, dos dois Casais e dos Dois Rostos, o estudante em Kabala vai os abandonar, e, decompondo esse sistema primitivo em novos elementos, exprimidos por novos vocábulos, ele vai abordar o estudo dos Sephiroth.

Os Sephiroth nos fazem penetrar no domínio do Absoluto. Eles nos permitem de alguma maneira adaptarmo-nos às condições da Relatividade. Seu sistema exprime as condições de inteligibilidade e de existência de toda *realidade não absoluta* [pois que eles estão no plano da Natureza Naturante].

Para o Homem, eles especificam a emanação pelo pensamento divino da condições de possibilidade para: a Criação, a Conservação e a perfeição de toda realidade.

Eles resumem pois o pensamento Divino, conforme este se manifesta pela produção de Criaturas, e que ele se faz conhecer às ditas Criaturas.

Os Sephiroth manifestam as *adaptação* da natureza *absoluta* as condições da relatividade, em função da Vida, todas essas coisas próprias à Esfera da Criação.

Forças Energéticas Universais, "*Números-deuses*", seu estudo exprime de alguma maneira a técnica, os procedimentos operatórias, pelos quais o Absoluto, concretiza pelo Filho, ou Verbo Criador, condescende à sua Criatura para elevar para Si.

Eles são, estudados através das regras e técnicas das duas Kabalas [mística e prática], das etapas que servirão de mediação entre o *Absoluto* e o *Relativo*.

Das deduções dessas condições transitivas, da constituição e do estudo dos Nomes Divinos [expressões imaginadas dos aspectos do Absoluto, a respeito desse ser relativo que é o Homem], a Kabala tirará a hierarquia dos quatro mundos, que veremos mais adiante.

O Homem encontrará pois aí os reflexos, no todo Universal, dos múltiplos aspectos do Absoluto. Ser *relativo*, o homem arquétipo não poderá pois subsistir na Natureza, a não ser que se submeta às próprias condições que constituem nessa Esfera o próprio princípio de existência, da inteligibilidade, da ação possíveis.

Concluimos que somente a percepção e a concepção da "*divino*" permitem ao Homem conservar a Vida no seio desse caleidoscópio eternamente mutável, e de vir a ser um *ser imortal*. O que definimos no início desta obra, sob o nome de "*Divino_Conhecimento*", é pois efetivamente a chave de um *eterno devir*.

Se vê por essa exposição que os Sephiroth não são em absoluto pessoas divinas, mas simplesmente emanações. É um erro que frequentemente os Kabalistas *modernos* cometem em atribuir os três primeiros Sephiroth as três pessoas da Trindade. Aqueles não são mais que a imagem, a lembrança.

Os Kabalistas de antes não se enganaram a esse respeito.

O Zohar nos diz que os Sephiroth são "Formas, que Deus manifestou para dirigir através deles os mundos desconhecidos e invisíveis ao Homem, assim como os mundos invisíveis..." [igual aos *Eons* dos gnósticos].

Ezra-Azriel declara que eles são: "*a potência de ser* de tudo o que é, de tudo o que está sob o conceito do Número puro".

Conforme Irira. "São instrumentos espirituais de que se serve o Emanador Infinito, para criar, formar, fabricar, conservar".

Ele acrescenta: "Não são pois criaturas para dizer a verdade [pois que eles servem para criar], mas *raios* do Infinito, que descem da Fonte Suprema, sem dela se separar realmente".

Moisés de Cordoba nos diz: "Eles aderem a Causa Primeira, quanto a essência, mas quanto a operação [do latim *opera*: trabalho], são mediadores que representam a Causa Primeira, inteiramente inacessíveis em si. Eles emanam imediatamente e pela virtude dessa mesma Causa Primeira, produzem e governam todo o resto".

Concluimos que os Sephiroth são *demiurgii*, é o *Pleroma* dos gnósticos.

Não é inútil dar uma análise da idéia sephirótica, segundo a ética de Spinoza, tal como ela foi apresentada pelo Dr. Jellincks, em seu "Estudo sobre a Kabala "[1].

1°) Para o SER que é a Causa e o Governo de todas as coisas, compreendemos o que é Ain-Soph, quer dizer um ser infinito, livre, absolutamente idêntico a si mesmo, unido em si, sem atributos, nem vontade, nem intenção, nem desejo, nem pensamento, nem palavra, nem ação esses atos dependem, de fato, uns dos outros.

2°) Por Sephiroth, compreendemos as potencialidades emanadas pelo Absoluto, Ain-Soph, e que são todas, necessariamente, entidades limitadas pela quantidade, que, como a vontade, sem mudar de natureza diferencia as coisas que são as "possibilidades de coisas multiformes".

[1] - Leipzig, 1852.

Em efeito, cada efeito tem uma causa, e tudo que demonstra a ordem e a intenção tem um diretor.

Além disso, tudo o que é visível tem um limite, aquilo que é limitado é finito, o que é finito não é absolutamente idêntico. A Causa Primeira do mundo sendo invisível, ela é pois ilimitada, infinita, absolutamente idêntica, e corresponde a definição de Ain-Soph.

Pois a Causa Primeira do mundo sendo infinita, nada pode existir fora dela mesma. Ela é imanente.

3°) Os Sephiroth são necessariamente o intermediário entre o Absoluto Ain Soph e o mundo contigente.

Em efeito, esse mundo é limitado, e imperfeito. Ele não procede pois diretamente de Ain Soph. Pois bem, Ain Soph deve necessariamente exercer sua influência sobre ele; se fosse de outra maneira, o dito mundo não subsistiria ! Daí a necessidade de um intermediário, o conjunto dos Sephiroth que, em sua íntima conexão com Ain Soph, constituem um Todo Perfeito, mas que portanto, em sua *pluralidade*, são necessariamente imperfeitos.

Pois bem, já que todas as coisas existentes são nascidas de sua ação, que elas mesmas são diferente umas das outras, há pois um ápice, um estado médio, e um degrau inferior no mundo real.

Porque há dez Sephiroth ? Spinoza nos dá, segundo Jellincks, a razão abaixo.

Todos os corpos tendo dimensões, e cada uma delas repetindo as três outras, e aí acrescentando o Espaço, obtemos: $(3 \times 3) + 1 = 10$.

Pois bem, como os Sephiroth são as potencialidades de tudo o que é, eles devem ser em número de dez.

Portanto esse *número*, definindo a *pluralidade - tipo*, constitui também o retorno a *unidade*, pois que contém em si todos os números princípios de um a nove.

Sobre o fato que os Sephiroth são *emanações* e não *criações*, se pode dizer isto:

Sendo dado que eles procedem de Ain-Soph, que é a perfeição Absoluta, eles devem pois necessariamente serem perfeitos, cada um em seu domínio próprio. Daí, se conclui que eles não poderiam ser criados, mas que eles são consubstanciais com Ain-Soph, e simplesmente *emanados*.

Os Sephiroth não estão fora da unidade de Ain-Soph; cada um deles deve receber daquele que o precede e comunicar aquele que o segue quer dizer que eles são ao mesmo tempo receptivos e comunicativos, assim como chamadas que se iluminam umas nas outras sem que cada uma perca nada durante essa transmissão da luz.

Mas como conceber sua fonte ? É o que vamos agora tentar precisar.

B. - Ain Soph = A Existência Negativa de Deus

I. - *Ain Soph Aur*.

Além de tudo o que é concebível, além de tudo o que o Homem pode imaginar, conceber, contemplar, além de tudo o que é, para ele, o BEM, e além de tudo o que é o MAL, há ainda "alguma coisa". Essa coisa é um "*Impossível*", ainda mais abstrato que as *impossibilidades* acessíveis a nosso espírito.

E isso é a *existência negativa* de Deus, tudo o que esse concebido pelo Homem, não é. DEUS

Definir o que DEUS não é é pois impossível ao Homem. Mas admitir que isto deve ser, necessariamente, já é colocar o primeiro termo de uma definição particular desse ABSOLUTO.

A filosofia e a mística, se expressando conjuntamente na teodicéia, nos dizem o que a quimera anagógica e o raciocínio lhe permitiram assentar como certezas metafísicas, com respeito a Deus. Elas colocam pois deste modo a si mesmo os limites de seu domínio.

Além do que elas estabeleceram no apanhado de suas buscas, esta, é, o VAZIO, certamente, mas um *vazio luminoso* pois que a última imagem apanhada pelo homem o faz conceber DEUS como uma *Luz Brilhante* que cega, fria, imóvel, insonora, inodora.

Esse domínio resplandecente, aberto sob os passos do místico no extremo limite de sua viagem, é o que a Kabala chama de a "Luz Vazia e sem Limites", ou seja em hebraico: "*Ain Soph Aur*".

Essa palavra composta, deriva de *Ain*: nada, vazio, de *Soph*: limites, margens, e de *Aur*: luz [1].

II. - *Ain Soph*.

Se admitimos [como está dito no parágrafo 1º], que além do que é *concebível* e *traduzível*, há um domínio do qual não podemos estabelecer nenhuma "imagem", somos então conduzidos a reconhecer que essa noção de "Luz" é portanto ainda uma noção!

[1] - É evidente que se trata de *elementos metafísicos de expressão*. Esses termos não tem nenhuma relação com a luz *física* nem com as trevas correspondentes... *Ain Soph Aur* equivale a idéia de *iluminação espiritual* e *Ain Soph* aquela, puramente agnóstica, de *Ignorância Total*. Quanto a *Ain*, é o aniquilamento de todo pensamento. De toda concepção, a perda de conhecimento, no sentido esotérico da palavra...

Rejeite-mo-la, pois ela também, como um dos últimos véus que nos mascara a eternidade de Deus, e chamemos o *Nada* a nosso auxílio ! E o *Nada* nos confiará ainda um segredo. Ele nos fará conceber uma "região" do Desconhecido de onde nenhuma "Luz" emana. Diante de nós, debruçados nas margens do Abismo, não há mais que uma "Noite" escura, noite espantosa, tenebrosa e silenciosa. E essas Trevas, as adivinhamos *sem limites*, assim como era portanto para o própria "luz" precedente. Isto, está além de *Ain Soph Aur*, o "Vazio Luminoso", além dessa "Luz" que era ainda uma realidade, é "*Ain soph*", o "*Vazio obscuro e ilimitado*".

III. - *Ain*.

Mas essa "Noite", por espantosa que seja, é ainda uma realidade relativa, pois que chegamos a concebe-la! Ela é, a sua maneira, e se ela nós faz conceber o "Nada Absoluto", melhor que a "Luz" precedente que era ainda uma realidade ainda tangível, ela nos oferece ainda uma possibilidade de evasão... Mergulhemos pois nesse oceano obscuro, nessa *imensidade negra e fria*. No final da viagem, quando, tendo estado além da "Luz sem limites", explorando as "Trevas sem limites", teremos rejeitado toda ou noção ou toda imagem do próprio INEXPRIMÍVEL, quando sentirmos o espírito vacilar, quando a vertigem da Loucura nos arrebatou para o "Horror que não tem nome" para o INCOMPREENSÍVEL, então veremos aparecer o fim desse "interrogatório" demoníaco... E saudaremos com alegria o aniquilamento liberador ! Pois uma "região" metafísica nova abrirá a nossa frente suas "portas", e além destas, leremos por fim a palavra que nos adormecerá, embalando nossas dores e acalmando nosso coração comovidíssimo, e essa palavra, será por fim "Ain", ou seja: NADA...

Concluimos pois que além do que é impossível, como além do que não é, *em um caso como no outro*, está o "NÃO SER".

Esse "NADA", esse domínio onde Deus oculta "*o que não será, o que não é e o que jamais foi*", é a antípoda imediata de uma outra região, onde Deus manifesta "*o que foi, é, e será*".

Entre esses dois mundos, há uma "passagem", que encontramos em seguida, mais acentuada; essa passagem, é de alguma maneira o "Umbral" e se chama *Kether*, a "Coroa de Eternidade". De *Kether*, nasce uma outra manifestação de Deus, em um plano ou mundo diferente, e que desce, de "reflexo" em "reflexo" até o universo material, até o Homem a planta, ao mineral.

Se vamos ainda mais longe, descendo sempre mais baixo, para o Nada das origens, para o Abismo onde começa a fervilhar, dançar, flutuar todas as larvas do "que será", nos afastaremos sempre um pouco mais de *Kether*.

E portanto, lenta mas seguramente, franqueando uma após outra as zonas que visitou Dante, passaremos sucessivamente, após "o Mundo" dez regiões que são: "a Fossa" [ou *Shéol*], "a perdição" [ou *Aebron*], "o excremento" [ou *Tit- Aisoun*], "o Poço do Abismo [ou *Bershoaf*], "a Sombra da Morte" [ou *Irashtom*], "as Portas da Morte" [ou *Gehenoum*], e por fim "o Vale do Esquecimento" [*Gehennain*].

Além, nos dizem as tradições, vem o "*Horror que não tem nome*". Que encontramos então, sobre as margens do último "Umbral" ?

A Noite, fria, negra, como a Tumba. E o Vazio também ! O Vazio que se manifestará pela sensação de uma queda *sem fim*. Estamos diante de Ain, o "NADA"... *E nós teremos rodeado o périplo...*

Aben Ezra tirou dessa concepção fantástica do *Nada Absoluto*, anunciada por Maimonides, sua gênese dos Sephiroth.

O conceito que reúne todo o conjunto dessas negações é o conceito do Ain soph [sem fim, infinito]. O Ain Soph é ilimitado, um, em si, sem atributo, sem vontade, sem idéia, sem intenção, sem palavra, sem ação. Esse Ser não pode ter querido a Criação, pois a vontade implica no agente que quer uma mudança, uma imperfeição.

Mas se esse Ser é infinito, tudo está nele, e nada está fora dele. Se tudo está nele, então o Universo limitado, defeituoso, está também nele, pois se ele não tivesse também o poder de realizar o finito, sua potência seria limitada e não seria infinita. Aqui se faz necessário dar a palavra para o autor:

"O *Infinito* é o Ser absolutamente perfeito se lacuna. Pois, quando se diz que há nele uma força ilimitada, mas não a força para se limitar, se introduz uma lacuna em sua plenitude. Por outro lado, se dizemos que esse Universo - que não é perfeito - provém diretamente dele, se declara que sua potência é imperfeita. Pois bem, como não se pode atribuir nenhuma lacuna à sua perfeição, é preciso necessariamente admitir que o Ain soph tem o poder de se limitar, cujo poder é ele mesmo ilimitado".

"Uma vez saído dele diretamente esse limite, esses são os Sephiroth que constituem ao mesmo tempo a potência de perfeição e a potência de imperfeição. Em efeito, quando eles recebem a plenitude super abundante que emana de sua perfeição, eles tem uma potência perfeita, mas quando o escoamento não lhes chega, eles tem uma potência imperfeita. Eles tem por consequência o poder de agir ao mesmo tempo de uma maneira perfeita e de uma maneira imperfeita. A perfeição e a imperfeição fundamentam a variedade das coisas".

"De outro lado, dizer que Deus dirige sobre a Ato Criador sua vontade sem a intermediação dos Sephiroth, é se expor a objeção, a saber que a volição implica uma imperfeição no sujeito que quer. Dizer ao contrário que sua vontade não foi dirigida sobre o Ato Criador, é objetar que a criação seria uma obra do azar. Pois bem, tudo que nasce do azar não tem ordem fortalecida. Mas nós vemos que as coisas criadas tem um ordem segura, que elas nascem, subsistem e perecem de acordo com essa ordem. E bem! Essa ordem é o conjunto dos Sephiroth. Os Sephiroth são a potência de ser de tudo o que é, de tudo o que está sob o conceito do número. E como a existência das coisas criadas se deve a intermediação dos Sephiroth, elas se distinguem necessariamente umas das outras e há nelas uma região

superior, inferior e média, ainda que todas saiam de uma raiz fundamental, o *Infinito*, sem o qual não há nada".

Assim se demonstra a existência dos Sephiroth, mas como demonstrar agora que eles são em número de dez, em uma só potência? Os Sephiroth, dissemos, são o começo e o princípio de tudo o que é limitado. Pois bem, tudo aquilo que é limitado se separa em uma substância e um lugar, pois não há substância sem lugar e não há lugar sem a presença de uma substância. Mas o mínimo que se pode reconhecer em uma substância é uma tríplice potência [superior, média e inferior]. Pois quando essa tríplice potência se estende em comprimento, largura e profundidade [altura], isso faz nove possibilidades como então uma substância não pode subsistir sem um lugar e reciprocamente, logo o número que envolve substância e lugar não pode ser inferior a dez. Por isso é dito no Sepher Yetzirah "Dez e não nove, mas em outro lugar dez e não onze, pois se poderia acreditar que se os três se tornam nove, os quatro se tornam seis, o que não é pois é necessário considerar que o lugar existe por consequência da substância e que a substância e o lugar constituem uma só e mesma coisa".

O número dez não é incompatível com a unidade do Ain Soph, pois que a unidade é o fundamento de todos os números e que a multiplicidade sai da unidade assim como o fogo, a flama, a centelha, a luz, a cor ainda que diferentes, tem no entanto uma causa única.

E a prova que os Sephiroth são emanados e não criados?

Resulta da perfeição de Deus que a forma de produção do universo é a Emanação, quer dizer um modo que pode se despendar sem nada perder. Além disso onde estaria a marca da perfeição divina, pois que o próprio das coisas criadas é precisamente não ser idênticas a si mesma e de diminuir. Como as Sephiroth poderiam além disso suprir sem medida e eternamente a todas as necessidades do universo?

Mas se os Sephiroth são emanados, como podem ser limitados, mensuráveis e concretos? A realidade concreta é mensurável é uma consequência de seu limite e eles tem um limite afim de marcar por outro lado, como dissemos, a potência de Deus em se limitar, e por outro lado porque toda coisa para ser perceptível ao espírito deve ser limitada. Pois bem os Sephiroth destinados a revelar a glória de Deus estavam destinados a ser conhecidos pelo Homem. Mas se os Sephiroth são limitados, seus limites emanam de Deus de uma maneira ilimitada. É por isso que foi dito no Sepher Yetzirah: "sua medida é dez sem fim".

A Emanação teve um começo ou ela é eterna? Se ela começou se pode objetar: como pode haver o novo e a mudança no Absoluto? E se dissermos que ela é eterna, nos, expomos a seguinte objeção: mas então os Sephiroth são iguais e idênticos ao Ain Soph? É necessário admitir que entre os Sephiroth há um, o primeiro, que em efeito existe em Deus desde toda a eternidade, mas somente "em potência". Quanto a objeção da identidade dos Sephiroth entre eles, se pode responder pela comparação de uma chama na qual se teria acendido toda espécie de luminares, que ainda que saídos do mesmo princípio, seriam mais ou menos brilhantes. Da mesma maneira, os Sephiroth diferem entre eles por sua maior ou menor anterioridade.

Se erraria pois em considerar os Sephiroth como *planos* nos quais tomaria nuância diversa, repartida de maneira não igual, a essência divina necessária para a existência e a manutenção da Criação Total.

São, bem ao contrário, no sentido da palavra *demiurgii* [obreiros divinos] *Forças Energéticas Inteligentes*.

Seu maior ou menor afastamento *essencial de Ain soph Aur*, a Divindade Negativa faz uma hierarquia. Essa *Década Inteligente*, a encontramos deformada, degenerada, na teogonia cristã com os nove *coros* de Anjos, que são: Serafins, Querubins, Tronos, Dominações, Potências, Virtudes, Principados, Arcanjos, Anjos. O último coro é constituído, do ponto de vista da maior parte dos teólogos, pelas Almas glorificadas.

O exoterismo judaico comum os designa sob o nome de *Haioth Hakodesch* [tradução direta: *animais de santidade*]. O grego traduz por *aggelos*, mensageiros, intermediários. Estas duas últimas expressões são bastantes certas, o mensageiro, o intermediário, estão próximas de um obreiro divino.

Eis seus nomes hebraicos: Os Ophanim ["que desembaraçam o caos"], os Aralim [que mantém a forma da matéria sutil], os Hasmalim [que asseguram a representação da efígie dos corpos e das formas materiais], os Serafins [que produzem os elementos], os Malachim [que produzem o reino mineral], os Elohim [que produzem o reino vegetal], os Beni Elohim [que produzem o reino animal], os Querubim [que presidem a criação dos Homens e os conduzem para a vida eterna], os Ischim [que dão aos Homens a inteligência e a compreensão das coisas divinas].

Não cometeremos o erro dos autores maniqueístas, que colocam *frente* à Década Divina um Década Sombria, composta de elementos e de forças opostas. O dualismo é um erro. O Mal como entidade pura não existe. É a maior ou menor ausência do soberano Bem [a essência divina, nós vimos, mais ou menos *retirada* de alguma coisa] que dá a ilusão. Mas há entretanto um aspecto *inverso* das dez Sefiras. Em seguida o veremos.

A palavra coro empregada para a angeologia cristã é bastante exata, significando em grego "uma assembléia de Seres ou de coisas segundo uma ordem determinada e se movimentando conforme leis precisas".

Essa Década Sagrada se encontra ainda na Mitologia grega, com Apolo e as Nove Musas, que são:

Apólo [a Glória], Clío [a História], Urânia [a Metafísica], Tália [a Comédia]; Melpomene [a Tragédia], Políminia [a Eloquência], Calíope [a Epopéia], Erato [a Poesia ligeira], Euterpe [a Música], e Terpsicore [a Dança]. O esoterismo de suas definições, suas raízes no psiquismo do Homem e as relações metafísicas que daí emanam, são fáceis de descobrir.

O pitagorismo destacou mais que qualquer outro movimento filosófico a importância de Década e os Dez *Números Puros* a compondo.

Os Sefiroth sendo *emanações e planos inteligentes*, é pois por eles e neles que se realizam as eternas criações de Deus.

Sobre o esquema da figura 1, o conjunto dos Sefiroth, é disposto segundo uma certa ordem decrescente e proporcional. Ele não indica, para dizer a verdade, diferenças, mas estados. E não se saberia afirmar se a Sefirah Malchuth é a mais afastada de Kether que a de Yesod. Aí é um simples esquema de repartição.

No alto da Árvore, temos três nomes. Kether sendo a última manifestação do Filho antes de entrar em sua própria essência, é necessário que esperemos reencontrar lá o "*Divino*" Total. Efetivamente, esses três nomes não fazem mais que estabelecer o mistério do Deus Tríplice.

Ain significa *Negação*, Ain Soph, é *Ilimitado*, e Ain Soph Aur, é *Luz Sem Limite*.

Imediatamente após a última emanação que é Kether, deixamos, entanto quanto observador do Divino, o domínio do real, da criação. Então naturalmente vem o contrário: o *Irreal*, e o *Não Ser*.

O Filho é para nós a última manifestação do Divino. Ele nos é ainda perceptível sob sua forma de Homem Deus, temos pouca capacidade de visualizá-lo, pois que somos como fragmentos do Homem Arquétipo, feitos a sua imagem.

Se nos reintegrarmos em sua essência [o que é impossível pois que não somos mais que uma *criatura*], então poderíamos vagamente perceber a Mãe, segunda pessoa da trindade. Não poderíamos ir mais longe porque nos seria impossível nos incorporar nela. Essa segunda pessoa nos obstrui a percepção da primeira. O espírito do Homem se perde Nela, não pode ir além. Ela é pois para nós o Ilimitado, assim com a define Ain Soph [1].

E a respeito do pai, sobre o qual nada podemos obter, somos reduzidos ao *_silêncio intelectual*. Não dizer nada, é quase negá-lo. De onde a expressão Ain: a Negação [2].

A tradição hebraica define as manifestações dos Dez Sefiroth com o auxílio dos dez Nome Divinos.

Esses Dez Nomes Divinos não demonstram o nome [tanto quanto modo de ação do Verbo Humano] como palavra de poder. Eles não permitem o domínio oculto, pelo homem, da Força Energética em questão. Eles não definem dez deuses diferentes.

Eles exprimem simplesmente o filho, quer dizer apesar de tudo, Deus, se manifestando de uma maneira dada em um desses planos. É necessário pois os traduzir para o português,

para *compreender* a natureza do Nome e da Sefirah. Esses são modos de *definição*. Mas a Kabala *prática* os conserva *sob sua forma hebraica*[3].

Sendo essas Forças Energéticas, Criadoras, Inteligências, os Sephiroth são naturalmente o domínio para o qual deve se voltar a ação evolutiva do Homem. Eles devem, ser para ele, refúgios, proteções, agentes de sua salvação.

É neles, de esferas em esferas, que ele deverá se elevar para o Divino, tão alto quanto puder atingir, quando tiver êxito na tarefa de desprender sua própria essência da gehena a qual se modelou e afundou, desde que quis se igualar a Deus.

[1] - As *Virgens Negras* são uma imagem dessa "Treva Divina", chamada: Ain Soph.

[2] - *Bítos: Abismo*, dos gnósticos.

[3] - A palavra FILHO não significa em absoluto aqui a terceira pessoa da Trindade cristã, mas o NOIVO, o REI, do Microprosopo, por oposição à MÃE, a RAINHA, a NOIVA, da qual ele é o par. Nós o empregamos porque é um termo familiar para os mistérios do Ocidente.

C. - Os Cineroth ou "Caminhos"

O Kabalista chegando a Kether, a suprema Sefirah, verá então Deus face a face, sob os aspectos do Filho, seu divino modelo. Ele deverá então se deter aí. Se ele procurar perceber, definir, a segunda pessoa, a Mãe, ele entrará então em *Ain soph*, o Ilimitado. Aí ele se perderá como em um deserto tenebroso. E o terceiro aspecto do Deus Tríplice, *Ain*, a Negação, o rejeitará novamente as antípodas metafísicas do divino.

Uma segunda queda se consumará então, justificando as palavras da Escritura: "*Tu não podes ver minha face sem morrer*".

Talvez essa ascensão e essa descida sejam eternas. Talvez ao Aspirar e o Expirar, essa espécie de "respiração" do Divino, sejam simplesmente as próprias condições da Eternidade da Criação, e, consequentemente da Imortalidade do Homem Arquétipo.

Em cada um dos Sephiroth, se reproduz o processo gerador reencontrado até o presente no estudo do Deus "*Tri-Uno*". Assim, uma Sefirah propriamente dita é constituída de seu princípio, simbolizado pelo Nome Divino que aí corresponde. Esse princípio se subdivide em dois outros, eles próprios geradores de um terceiro. Cada um desses três termos emana por sua vez dois fatores secundários, e um outro pelo primeiro elemento primitivo. Isto nos dá desde já a *unidade*, o *ternário*, o *setenário*. A *década* se reconstitui, nascida dos dois últimos esquemas, como no Divino. Isto nos conduz a vinte e um elementos secundários. O vigésimo segundo não é outra coisa que o resultado de sua ação no Mundo fenomenal.

Em efeito:

1 [Deus Um].

3 [Deus Triplo].

7 [os Sete Espíritos].

10 [Dez Sephiroth ou Demiurgii].

1 [o Homem Arquétipo ou o Mundo].

22 [Número da Criação conforme a Kabala]

Número de *letras* do alfabeto e dos Caminhos da Árvore simbólica.

Isto explica que as letras sejam a imagem da própria Criação, ou sejam antes os fatores.

Como tem lugar essa Criação, no seio da Natureza Naturante, eis o que diz o *Sepher-há-Zohar*.

Lembremos para melhor estabelecer o problema que o Filho emana a *Substância* dessa Natureza Naturante, reflexo exterior a Trindade, da Mãe Eterna, a Segunda pessoa. É na ação do Verbo sobre a Natureza Naturante que se concretiza a Criação.

Eis o texto do Zohar.

"Não se deve concluir que a Matéria foi criada pelo Verbo ou Logos Criador, que esta já estava manifesta antes da Criação. Certamente ele existe desde toda a eternidade, mas ele se *manifestou* pela primeira vez quando a matéria foi criada".

"Antes, o misterioso Infinito Divino manifestou sua Onipotência e sua bondade com o auxílio do misterioso pensamento, de essência igual que o Verbo, mas silencioso e interior. O Verbo,

manifestado na época da criação da Matéria, existia antes, sob forma de pensamento. Pois, se a palavra é capaz de exprimir tudo o que é material, ela é impotente para manifestar o imaterial. É por isso que a escritura diz: "*E Elohim disse*". Quer dizer que Deus se manifestou sob a forma do verbo. Essa semente divina, pela qual a Criação foi operada, acabava de germinar, e se transformando em Verbo, ela fez do pensamento uma Realidade".

"Assim, por um mistério dos mais impenetráveis, o Infinito golpe ou, *com o som do Verbo*, o Vazio, ainda que as ondas sonoras aí não sejam transmissíveis. O som do Verbo foi pois a materialização do Vazio".

"Mas essa materialização teria sempre permanecido no estado de imponderabilidade, se, no momento de golpear o Vazio, o som do Verbo, não tivesse feito jorrar o ponto faiscante, origem da Luz, que é o Mistério Supremo, e cuja existência é inconcebível. É por isso que o Verbo é chamado princípio, sendo a origem de toda a Criação" [Ver São João, I] "O Verbo tomou a forma de Letras do Alfabeto, que emanam todas do Ponto Supremo [Kether]".

"As Vinte e Duas Letras da escritura são incluídas nos Dez Sephiroth e inversamente [as Letras sendo a manifestação do verbo Criador, e os Sephiroth sendo situados no domínio da Criação] *eles são compreendidos nas letras...*".

Alfabeto Hebraico

N°	Letra	Nome	Valor	X	N°	Letra	Nome	Valor
1	.	Aleph	1	X	12	ⴁ	Lamed	30
2	.	Beth	2	X	13	ⴂ	Mem	40
3	.	Ghime I	3	X	14	ⴃ	Noun	50
4	.	Daleth	4	X	15	ⴄ	Samech	60
5	.	Hé	5	X	16	ⴅ	Hain	70
6	.	Vau	6	X	17	ⴆ	Phé	80
7	.	Zain	7	X	18	ⴇ	Tsadé	90
8	.	Heth	8	X	19	ⴈ	Coph	100
9	.	Teth	9	X	20	ⴉ	Resh	200
10	.	Iod	10	X	21	ⴊ	Shin	300
11	.	Caph	20	X	22	ⴋ	Tau	400

Fig. N°2

As 22 Letras são pois os Sinais representativos de Sons, esses Sons sendo a manifestação do Verbo Criador. Mas antes de tudo, a Kabala quer subentender sob as Letras, os *Hayoth Hakodesh*, ou *seres sagrados*.

"Os Hayoth, coroados de Letras, descem da região ininteligível do Alto na região inferior".

"No momento da Criação, os elementos constitutivos não estavam purificados. É se combinando simultaneamente, se superpondo, formando desse modo certas materializações da Idéias Divinas, que as Letras deram nascimento a todas as formas e a todas as Imagens que existem no mundo da Criação, no seio da Natureza Naturante".

O Zohar as concretiza então sob a forma de *seres*, animados e inteligentes. Assim, cada *palavra*, composta de letras, é um ser vivo, em seguida uma coisa, uma forma ou uma imagem. Há pois tantos seres e coisas quantas forem as possibilidades de expressão pelo Verbo criador. E cada coisa tem um criador particular, que a anima e a conduz para seu fim, esse demiurgo em miniatura é um "Hayoth coroados de letras", para empregar o imagem do Zohar.

Os *Hayoth* são pois idéias divinas, trabalhando no seio de cada *Sephirah*. Mais uma vez dizemos, são os *Eons* da Gnose.

Eis os nomes:

Eis os XXII *Nomes Divinos* que são unidos aos vinte e dois *Caminhos* unindo os Sephiroth, e que são ligados a toda ação prática sob esses Caminhos. Damos a ortografia hebraica para a facilidade das transcrições.

01	.	Deus do Infinito	Aiah ..
02	.	Deus da Sabedoria	Biah ..
03	.	Deus da Retribuição	Guiah ..
04	.	Deus da Portas de Luz	Diah ..
05	.	Deus de Deus	Haiah ..
06	.	Deus Fundador	Viah ..
07	.	Deus do Raio [fulgoris]	Ziah ..
08	.	Deus da Misericórdia	Hiah ..
09	.	Deus da bondade	Tiah ..
10	.	Deus Princípio	liah ..
11	.	Deus Imutável	Kiah ..
12	.	Deus dos trinta caminhos da Sabedoria	Liah ..
13	.	Deus Arcano	Miah ..
14	ı	Deus das Cinquentas portas da Luz	Niah ..ı
15	□	Deus Fulminante	Siah ..□
16	□	Deus Adjurante	Heioh ..□
17	□	Deus dos Discursos	Piah ..□
18	□	Deus de Justiça	Tziah ..□
19	□	Deus do Direito	Quiah ..□
20	□	Deus Cabeça	Kiah ..□
21	□	Deus Salvador	Schiah ..□
22	□	Deus Fim de Tudo	Tiah ..□

Mas antes de tudo, há vinte e dois principais, que correspondem cada um a uma das vinte e duas Letras. A razão disso é que cada uma das Letras é a *inicial*, a *cabeça*, a *condutor*, de uma palavra idéia do Logos Criador.

O que explica que a Kabala considere nos vinte e dois Hayoth primordiais vinte e dois atributos do Divino, que ela define por outro lado por Vinte e Dois Nome Divinos, dos quais cada Letra é a inicial.

Vimos além disso porque essas idéias forças eram em número de vinte e duas [somadas dos elementos criadores, *exprimidos* na Natureza Naturante].

OS VINTE E DOIS CAMINHOS

N° do Cam.	Percurso do Caminho	Nome Divino do Caminho	Nome da Inteligência	Dia da Lua Corrido
01	De Kether a Chokmah	Eheieh	Aiah	1° dia
02	De Kether a Binah	Bachour	Biah	2° dia
03	De Kether a Tiphereth	Gadol	Giah	3° dia
04	De Chokmah a Binah	Dagoul	Diah	4° dia
05	De Chokmah a Tiphereth	Hadmon	Eiah	5° dia
06	De Chokmah a Chesed	Vezió	Viah	6° dia
07	De Binah a Tiphereth	Zakai	Ziah	7° dia
08	De Binah a Geburah	Hasid	Hiah	8° dia
09	De Chesed a Geburah	Tehod	Tiah	9° dia
10	De Chesed a Tiphereth	lah	liah	10° dia

11	De Chesed a Netzah	Kabir	Kiah	11° dia
12	De Geburah a Tiphereth	Limmud	Liah	12° dia
13	De Geburah a Hod	Meborak	Miah	13° dia
14	De Tiphereth a Netzah	Nora	Niah	14° dia
15	De Tiphereth a Hod	Somek	Siah	15° dia
16	De Tiphereth a Yesod	Hazaz	Aiah	16° dia
17	De Netzah a Hod	Phodek	Piah	17° dia
18	De Netzah a Yesod	Tsedek	Tsiah	18° dia
19	De Netzah a Malkuth	Kadosh	Quiah	19° dia
20	De Hod a Yesod	Rodeh	Riah	20° dia
21	De Hod a Malkuth	Shadai	Shiah	21° dia
22	De Yesod a Malkuth	Thechinah	Thiah	22° dia

Agora se concebe que a técnica kabalística tradicional, do qual um dos ramos [a *Themourah*], consiste em *transpassar* as letras de uma palavra para compor uma outra [o que vulgarmente chamamos anagrama] se aparenta com a *alquimia do verbo*, pois que ela efetua uma *transmutação* real dos *Hayoth*.

Igualmente, como tudo se reduz em aritmética, a reconduzir um número qualquer a um dos dez primeiros, inelutavelmente, se vê que todas as palavras, quer dizer todos os *Hayoth Hakodesh*, podem ser reconduzidos pela adição dos valores numerais das Letras que a compõe, a um dos dez números primordiais, e assim se ligar a um dos *Sephiroth*.

Isso é o que justifica o segundo ramo da Kabala, a *Guematria*, que quer que os nomes que tenham uma soma numeral semelhante sejam da mesma família, é o caso das palavras *yain* [vinho] e *sod* [mistério] cuja soma em hebreu é 70. Elas pertencem efetivamente a mesma *Sephirah*.

Enfim, tomando a inicial de várias palavras formando uma frase, *inteligível e completa*, se forma uma nova palavra, isto é um novo *Hayoth*. É o caso da frase "Ata Gibor Leolam Adonai" ["Tu és o Deus Forte durante a Eternidade"], cujas iniciais dão a famosa palavra *AGLA*. Por esse meio, denominado *Notarikon*, a Kabala dessela um novo *Hayoth*. Sendo *habitualmente inexprimido e nas formas comuns*, está mais perto de Divino [ou seja, do Verbo Criador], e de uma maior potência oculta [1].

É evidente que as palavras que servem para exprimir coisas puras, nobres, elevadas, divinas [tais como os atributos de Deus] são animadas e conduzidas por *Hayoth* mais elevados e mais puros que aqueles de palavras vulgares.

Concluimos, com essa teoria das *palavras vivas*, na tradição dos encantamentos, mantrans, essas "palavras de poder" de todas as magias antigas. Acrescemos aí o poder oculto do *Som*, concretizado graficamente pela *Letra*, orientado por intermédio da *palavra*, dinamizado por sua colocação no seio de uma *figura geométrica*, constituindo todo esse conjunto um *pantáculo*, um *yantra*...

Da mesma maneira que esquema dos *Sephiroth* reveste sua forma total e primitiva no seio da Natureza Naturante, em tanto que Criação Total, da mesma maneira esse esquema é repetido em cada um dos *Sephiroth* afim de lhe permitir criar *em si* mesmo, pois na realidade essas forças divinas são inseparáveis.

Se tomamos pois qualquer *Sephirah*, aí reencontramos no topo um reflexo de *Kether*, e no final, um reflexo de *Malchuth*. Paralelamente, haverá aí sempre, derivando do esquema decadário sefirótico, em não importa qual *Sephirah*, vinte e dois *Hayoth*, repetição das vinte e dois primitivos [2].

Com os *Hayoth Hakodesh*, reunimos que chamamos *Entidades*, em nosso modo ocidental de expressão.

Agora vamos estudá-los, como seres individualizados.

[1]- De onde os *Nomes Divinos* de "n" Letras, verdadeiras *Egrégoras* dos *Nomes secundários* que eles concretizam *em um só*.

[2]- Notemos que os 32 "Caminhos da Sabedoria" dos Kabalistas [compreendendo os 10 Números (Sephiroth - *Numeração*) e as 22 letras] são equivalentes aos 32 *Eons* primordiais, da escola gnóstica valentiniana, o 33° Eon não sendo mais que o resultado da ação comum dos 32 primeiros, e emanado *após eles*.

Mas antes, concluamos então.

A *Cifra* não é o *Número*. Ela não é mais que a expressão gráfica convencional. Ela evoca uma "sucessão aditiva" da Unidade, enquanto que o Número exprime esta, de modo ativo, no domínio superior. O Número é, em resumo, uma potência metafísica dinâmica, uma verdadeira *entidade*. A cifra é para o Número o que o corpo de carne de um cidadão é para a Alma Coletiva de sua raça, a Egrégora nacional, uma representação situada no tempo, fugitiva e imperfeita.

O Número quase não se aplica a uma sucessão de objetos contingentes disparatados. Enquanto que a Cifra pode exprimir a pluralidade na diferença [exemplo: "todos os três", se tratar-se de um homem, de seu cavalo e de seu cão], o Número quase que não pode exprimir mais que a pluralidade no gênero [exemplo: "todos os três", se tratar-se de três homens].

Pois bem, o hebreu *Sephiroth* significa *numeração*. O *Sephiroth* são pois *Números Puros*, o que nos mostra já o fato de serem eles em número de *dez*, escala de números inteiros.

Consequência disso, os *Cineroth*, ou canais, ainda chamados "Caminhos" termos designando o que religa os Sephiroth entre si e que permite *ir a eles e voltar*, se iluminando assim com uma luz inesperada e nova. Em efeito, nossos Cineroth são:

1°) Os elementos metafísicos permitindo chegar a compreensão dos Números-Puros, de ir para eles. Como tais, são "caminhos".

2°) O elementos metafísicos religam os Números-Puros entre eles, e como tais, são "canais" nos quais [vendo apenas esse sentido] deve circular alguma coisa.

Assim pois, os Cineroth são ao mesmo tempo as chaves do conhecimento numeral, e os suportes mútuos desses elementos.

É pois o estudo e o emprego desses Cineroth que constituem por eles mesmos uma boa parte da Kabala.

Pois bem, os Cineroth são idênticos as *Letras* com as quais eles são uma coisa só. A *Letra* é o *Cineroth* como o *Número* é a *Sephirah*. A relação que se estabelece entre a *Letra* e o *Número* equivale a relação entre o *Verbo* e o *pensamento*.

"Não se deve concluir disso que a *Matéria* foi criada pelo *Verbo*, que este foi já manifesto antes da Criação. Certamente, ele existe de toda a Eternidade, mas ele se manifestou pela primeira vez quando a *Matéria* foi criada. Antes, o misterioso infinito manifestou sua onipotência e sua infinita Bondade com o auxílio de seu próprio *pensamento* da mesma essência que o *Verbo*, mas silencioso [1]. Então o *Verbo* golpeou o vazio, e brotou a Luz, origem de toda a criação [I, 16]. Para tal, o *Verbo* tomou a forma de *Letras* do alfabeto. Todas emanaram do ponto supremo e primitivo".

De fato pois, o Número equivale a um dos dez *pensamentos* essenciais do absoluto, a Letra, equivale a uma das vinte e duas "*Manifestações* essenciais" desse Absoluto, combinações das precedentes, em resumo.

[1] - Não objetivo, mas subjetivo.

D. - Os Textos de Ação

Vimos no capítulo precedente que as *letras e as palavras eram vivas*. À esse aspecto não voltaremos. Lembremos simplesmente que a letra é a forma material do som, seu corpo. A palavra é o veículo, o invólucro corporal, a imagem, do pensamento. Concluímos que o *pensamento é a alma da palavra*, se esta é a *manifestação*. Dessa teoria nasce a crença nos textos dotados de uma virtude particular.

Assim como um texto particular pode *despertar em nós* idéias e sensações diversas, e por em ação os órgãos físicos de nosso corpo, que estão em correspondência com essas sensações [erotismo, cólera, ciúme...], da mesma maneira outras categorias de textos podem *despertar*

em nós centros espirituais particulares, pondo em ação as forças energéticas encerradas em nós em estado latente[1].

Ora, o Homem é um microcosmo. O Homem-indivíduo é a imagem reduzida do Homem Arquétipo. O Arquétipo é a imagem reduzida do Verbo. Concluímos pois que há correspondência entre esses três mundos. Da mesma maneira que uma corda de violino pode vibrar por *simpatia* com uma corda semelhante, assim se acionamos o microcosmo, acionamos o macrocosmo em razão direta da amplitude da força utilizada.

Para esse acionar das Forças interiores, as religiões e as magias sempre utilizaram *textos imutáveis*, exprimindo o resultado buscado, e que, *pelo fato de sua imutabilidade e de sua repetição secular*, são textos vivos, compostos de palavras vivas, verdadeiras egrégoras por sua vez.

A alma do texto, é o que ele exprime, a idéia geral que dele vem. O corpo material, é a palavra que o exprime. O duplo, o intermediário plástico, é o pensamento humano que acompanha o Verbo.

Se vê por essa rápida exposição o grave inconveniente que pode haver em modificar as preces, as invocações, seculares, as substituindo por adaptações mais ou menos felizes. Se abandonam fórmulas vivas para adotar outras, desprovidas ainda de vida.

Os iniciados de todos os tempos geralmente utilizaram os textos santos do país que lhes pertencia, ou da nação que os hospedava. Na Índia, são os Vedas, os textos do Manú, no Tibete, os Tantras, na China, o Tao, no Ocidente cristão se utilizam as formulas da Gnose, as invocações tiradas das velhas "Clavículas" cabalísticas ou mais simplesmente do Antigo e do Novo Testamento. Assim, são particularmente utilizados: os Versículos do Gênesis, os Salmos, O Evangelhos segundo São João, o Apocalipse, ou os textos tirados das cerimônias católicas [Ofício do Santo Espírito, Salmos de penitência, etc...].

Essa retificação era necessária para a boa compreensão das regras que serviram para elaborar os rituais teúrgicos que seguem.

[2]- "Muitas *imagens* tomadas por empréstimo a várias ordens de coisas muito diferentes podem, pela convergência de sua ação, *dirigir a consciência* sobre o ponto preciso onde há uma certa intuição a discernir", nos diz Bergson em sua *Introdução a Metafísica*. Esse é o interesse oculto das *litanias*, criar uma cadeia de imagens...

III - AS "EXISTÊNCIAS" DIVINAS

A Existência positiva: Os Sephiroth nos Cinco Mundos

1º) Aziluth

Voltemos a nosso "observatório" metafísico de todo instante. Coloquemo-nos sobre o "Umbral da Eternidade" [Kether], e voltemo-nos para Aïn-Soph-Aur, a "Luz Vazia e Ilimitada".

Estamos diante da primeira "Porta", aquela que conduz ao NÃO-SER. E dessa "Porta", por um dos primeiros artificios sagrados que constituem a "Arte da Kabala", vai surgir O SER, o DEUS "Manifestante-Manifestado", pois vamos *evocar DEUS*...

Se queremos ver a *Luz Negativa*, infecunda, e fria, mudar em *Luz Positiva*, fecunda e quente, situemo-nos, em imaginação, no seio de uma nuvem branca como neve, imóvel, sem calor mas também sem frio, sem sabor assim como odor. Estamos "no branco". Só, essa "luminescência" geral, que nos permite distinguir tudo isso, é a prova que chegamos nos limites de *Ain-soph-Aur*[1].

Somente então, diante de nós, no meio da brilhante brancura da nuvem, fazemos nascer *um grande triângulo de luz dourada*: imaginemo-lo translúcido, mais deslumbrante que o mais deslumbrante sol de verão, *vivo, quente, brilhante*... . Esse Triângulo vai nos parecer vivo e palpitante um pouco como um "coração" maravilhoso pertencente a um outro mundo.

E subitamente, no próprio seio dessa "imagem", *sentimos a presença* do ABSOLUTO, sua primeira manifestação, pois o Triângulo simbólico *está vivo, mais vivo* que todos os seres

ordinários. Temos reunido uma nova concepção, um novo "estado" do SER, e isso, é **AZILUTH**.

Que é pois Aziluth, o plano da Divina-Pureza ? É nele que vamos reencontrar, no curso de nossas primeiras deduções metafísicas, as atividades essenciais do ABSOLUTO.

Aziluth, é ainda o próprio DEUS, tal como o definimos durante nossas conclusões teológicas comuns; é DEUS-SÓ, sob todos seus aspectos sem dúvida, mas sem contato com as Criaturas. Aziluth, é o conjunto da "Pessoas Divinas". Visualizemos pois nosso Triângulo de Ouro, luminoso e vivo. Imaginemos, fazendo nascer aí, ornada de todos os detalhes, aquecida por todas as cores ideais, uma "imagem", *o rosto de um majestoso Ancião de tez quente como o bronze, com a cabeleira e a barba abertas e mais branca que a neve, de olhos azuis "como o céu dos céus em seu brilho"*.

Sustentemos essa "imagem" ao máximo, contemplemo-la longamente. Vamos vê-la destacar-se de nossa própria imaginação, viver com uma vida independente, *um pouco como se não tivéssemos feito mais que a chamar*.

Estamos na presença Daquele que a Kabala chama de "O Ancião dos Dias", a "Cabeça Branca", o "Ancião dos Anciões", "A Existência das Existências", "A Inteligência Admirável e Oculta", a "Glória Primeira".

Nomeemo-lo pois ! E o Hebraico, a língua sagrada da Kabala, nos sopra seu Nome misterioso: "EHEIEH", "AQUELE QUE É"

[1] - É necessário que o estudante viva esses estados da alma para os compreender...

Ain Soph, conforme Isaac Loriah, era "Luz Onipotente e Altíssima, Infinita, que nenhum pensamento ou especulação humana pode alcançar, e cuja existência estava afastada de todo intelecto, que existia antes de todas as coisas manifestadas, criadas, formadas e feitas pela emanção, na qual jamais houve tempo, e que jamais teve origem, pois Ela sempre existiu, e Ela permanece e permanecerá sempre sem começo e sem fim".

Aziluth, se vê agora, é DEUS *que se vela* e se reveste de uma "forma" antropomórfica, *para melhor se desvelar...*

Essa primeira "manifestação", é KETHER, em hebraico: "A Coroa de Eternidade". KETHER é a fonte de TUDO. Tudo o que vamos agora descrever é saído de KETHER. E KETHER é ele mesmo e ao mesmo tempo o aspecto inferior do INFINITO *não manifesto*, e o aspecto superior do INFINITO *manifesto*.

Por KETHER, passa e repassa o ser, indo de DEUS a Matéria, e da Matéria a Deus, do "possível" ao "real momentâneo", e do "real momentâneo" ao "eterno finito"

Mas nós já sabemos, e isso pelo raciocínio teológico, que Deus é "três em um". Nos resta buscar as duas outras "imagens". Então teremos contemplado o que o Sepher-hah-Zohar chama de MACROPROSOPO, ou "Grande Rosto"[grupo do Ancião dos Dias], constituído pelo ancião dos Anciões e da "Balança", ou *Dupla* [alusão a dupla que formam os dois pratos de um balanço e a busca do *equilíbrio perfeito* que a ela se liga].

Essa Dupla será chamada "Dupla Superior", é constituída do PAI e da MÃE, ambos saídos do ANCIÃO.

Retomemos nossa contemplação, fixemos o divino Rosto da "Glória Primeira". Eis que, docemente, a Face Santa do majestoso Ancião se vela e se desfaz, e o Triângulo de Ouro luminoso reaparece lentamente. Mas por pouco tempo, pois, se esfumando novamente eis que uma nova "imagem" aparece. Deixemos que ele se torne precisa, e estamos agora na presença do Rosto de um Ser mais jovem, de fronte alta, com Barba castanha ou clara, a Cabeleira escura, aberta ao redor da Cabeça, de olhar grave e doce.

É o Ancião que acabamos de ver, rejuvenescido, ou melhor Seu FILHO ! E, efetivamente, é o "Filho do Pai"... Seu Nome, é "a Glória Segunda", o "Pai Supremo", o "Poder Criador".

E essas qualificações o definem muito bem.

Essa segunda "manifestação", *saída da primeira*, é HOCHMAH, a "Sabedoria Divina". Nós a acolheremos pelo Nome Divino que lhe é próprio: "IOH IEOHOUAH", ou seja em hebraico, palavra a palavra, "Tu o Ser dos Seres", ou ainda "o Deus dos Deuses".

Se contemplamos ainda a Face da "Segunda Glória", a veremos na continuação se diluir, se fundir, desaparecer. E do nevoeiro luminoso e dourado do grande "Triângulo" *evocatório*, eis que parece surgir uma nova "imagem". Lentamente, tomando mais o relevo das formas, da cor, ao mesmo tempo que mais vida, eis que aparece um maravilhoso rosto de mulher. Grave e doce, sombrio e benevolente, a Face da "Grande Mãe", cara à todos os povos antigos, resplandece por sua vez. É a face de uma mulher madura, de uma "matrona", permanecida bela e jovem apesar de tudo. Nela, adivinhamos a Virgem que ela foi a Mulher que é, a Mãe que será, essa última palavra com seu sentido de *avó antiga, de acolhida, de proteção*. E estaremos perfeitamente de acordo com essa misteriosa influência que dela emana e irradia, sentindo em nós uma curiosa mistura de *amor filial, amor platônico, e de adoração intelectual*. Visualizemo-la como a mulher de carne que teríamos encontrado em horas diversas, a companheira de nossa adolescência, a amante idealizada, a colaboradora de nossos trabalhos e de nossas buscas, e a mãe, confiante de todos os momentos [1].

Como tínhamos já pressentido em nossas meditações primitivas [simples sonhos ao azar no domínio da Metafísica], a "Mãe" saiu do "Pai, como o "Pai" saiu do "Ancião dos Anciões".

Nomeemo-la pois, é BINAH, a "Inteligência Divina", é Deus em seu terceiro e último aspecto maior, aquele que a Kabala chama tão bem de "IEOHUAH ELOHIM", ou seja "ELA os Deuses", ou ainda "O Ser dos Seres", mas no feminino, o mesmo termo sendo, HOCHMAH no masculino.

A chamam ainda "A Inteligência Santificada", o "Fundamento da Sabedoria", a "Criatura da Fé", a "Sombria Mãe Estéril", e ao mesmo tempo a "Brilhante Mãe Fecunda". É por fim o "Trono de Sabedoria" das Litanias da Virgem, e em hebreu "Marah", o Grande Mar"...

[1] - É importante que essas figuras pareçam iluminadas *pelo interior*.

Essas Três "Pessoas" Divinas são pois os *Véus*, as Máscaras, que o ABSOLUTO reveste diante da criatura para que ela possa visualizá-lo. É, em metafísica, o "*paralelo*", o "*exemplo*", que o mestre cita para melhor fazer compreender a aluno.

Mas nos enganaríamos muito se imaginássemos três seres diferentes, tendo cada um sua personalidade própria. É somente na Teodicéia cristã que o "Pai" é diferente do "Filho", e que o "Espírito Santo", procedendo portanto de seu mútuo amor, é consequentemente separado dos dois primeiros aspectos do Deus-Um.

Na Kabala, essa cisão do ABSOLUTO não existe, e a sustentar seria um erro fundamental. "*Escuta, ó Israel, o Eterno Teu Deus é UM...*" nos diz a Escritura. E isto é verdadeiro. Pois DEUS *sendo tudo* é muito mais ainda que "três" imagens...

Ele se revela por tantas máscaras e véus quantas forem as Emanações. É por isso que, para melhor compreender esse mistério, que a Kabala chama de "Mistério dentre os Mistérios", terminemos por um último exercício de visualização.

Visualizemos pois BINAH, a "Grande Mãe". Fundamos sua imagem naquela que nasce a seguir, a de HOCHMAH, o "Pai de Tudo". Quando formos mestres nessas duas "formas pensamentos", aponto de aparecerem ao nosso simples apelo mental, exercitemo-nos em visualiza-las ambas *ao mesmo tempo*, lado a lado, primeiro, depois frente a frente. As veremos então de perfil, a direita estando o "Pai", a esquerda a "Mãe". Então, lentamente, deixemo-las se dissolverem. E ao mesmo tempo que essas duas imagens desaparecem, eis que nasce aquela do "Ancião dos Anciões"... E por traz desta, novamente, o grande Triângulo de Luz de Ouro. E quando ele tiver por sua vez desaparecido, a Grande Nuvem Luminosa e Branca. Estamos, novamente, diante do AIN SOPH AUR.

O "Sepher-hah-Zohar", e mais particularmente o "Sepher Dzenioutha", nos diz que antes do Começo de Tudo, "a Face não olhava a Face". É dessa oposição que nasceriam os seis "Reis de Edom", Potências Metafísicas que não puderam sustentar a presença de "Glória Primeira" [Kether] e se tornaram os "Vasos Quebrados".

Isto permitiu a Martinez de Pascallis, em seu Tratado da "Reintegração dos Seres", nos dizer que no Começo, "Deus emanou Seres espirituais que prevaricaram".

Vem então o equilíbrio dos dois pratos da Balança. A Dupla composta do "Pai" e da "Mãe" se harmonizam em suas ações, e então, nascem Emanações mais harmoniosamente concebidas. São os "Reis que vão ao encontro de outros Reis" do Sepher.

Em efeito, a Kabala, em suas imagens tão vivas, muito orientais, chamou o conjunto das três primeiras "Pessoas" divinas o Macroprosopo, ou "Grande rosto". Desse Rosto, ela fez nascer uma "Barba" simbólica, que é sinônimo dos "Reis" se opondo aos Reis de Edom, dos "Membros" do Microprosopo [ou "Pequeno Rosto", situado abaixo do primeiro], e que as vezes ela chama ainda de "Dupla Inferior" [por oposição a "Dupla Superior": Hochmah-Binah], quando ela a encara conjuntamente com uma sétima emanação. Esse mesmo Microprosopo, leva também o nome de "Rei", de "Noivo", quando é evocado conjuntamente com essa sétima emanação que em seguida veremos.

Pois bem, assim como a "Barba" nasce abaixo do rosto, da própria carne, assim também as seis Emanações inferiores tendo sucedido aos seis reis de Edom elas nascem das três "Pessoas" primitivas.

Assim como todo pelo da barba se alonga, cada célula constitutiva nascendo da precedente, assim também nossas seis Emanações secundárias nascem duas a duas das três Emanações superiores.

Aqui, notemos que a Kabala chama essas Emanações, essas pessoas simbólicas do DEUS-UM, de *esferas*, em hebreu "Sephiroth", no singular "Sephirah".

Agora, concebemos facilmente que, pois que esses seis Sephiroth secundários nascem dos três primeiros, eles lhe são inferiores, submissos, assim como o filho nascido da pai lhe é submisso, assim como o galho saído da árvore lhe é inferior em importância.

Podemos ver na figura anterior a hierarquia das Sephiroth, seus nomes, os "grupos" simbólicos que eles constituem, as filiações que os unem uns aos outros, etc...

Voltemos as "evocações" mentais já utilizadas. Visualizamos o "Ancião", sua cabeleira de neve brilhante, sua própria barba, seus olhos azuis como "os Céus dos céus em seu brilho". E façamos brilhar ao seu redor uma brilhante "glória" de ouro, se destacando sobre a nuvem prateada de nossos primeiros exercícios.

Imediatamente, porque essas "imagens" são reais, vitalizadas por séculos de exercícios rituais, *vemos, realmente*, se perfilar os ombros do "Ancião dos Dias", seu peito, toda a parte superior da silhueta, recoberto de uma túnica *púrpura*. Precisamos chegar a uma visualização perfeita onde o azul dos olhos, a prata da cabeleira e da barba se destaquem sobre a púrpura da Túnica.

Então, nós "conceberemos" que os seis Sephiroth novos não se situam somente na "Barba" simbólica, mas em todo o corpo, e se não distinguimos ainda os pés, é porque não estudamos ainda a última Emanação.

Na Frente do "Ancião dos Anciões", adivinhamos imediatamente o brilho de KETHER, a "Coroa de eternidade". E adivinhamos que KETHER se manifestando *para nós*, em *Aziluth*, é a Frente, mas que KETHER, se manifestando *para Ain soph Aur*, aí nascendo antes, é a "Glória" que brilha em torno da dita Frente ! Assim, KETHER é verdadeiramente o "Umbral da Eternidade"

Porque sabemos que BINAH e CHOCHMAH nascem de KETHER, não fazemos mais que os supor *atrás* da Frente, e efetivamente, eles equivalem aos dois cérebros, e se manifestam pelos dois "Olhos", portas abertas sobre o real, o concreto, órgãos que servem exteriormente ao corpo, a *Inteligência* e a *Sabedoria*.

Nos "Ombros" do "Ancião dos Anciões", adivinhamos que se situam dois outros Sephiroth, cuja ação se prolonga nos "braços" simbólicos. Nomeemo-los pois [Ver figura], são GEBURAH, a "Justiça Divina" ou "Rigor", e CHOSED, a "Misericórdia Divina".

CHOESD é as vezes chamado GEDULAH, em hebraico "Amor, Graça, Majestade". Ele é "A Inteligência Receptiva", ou ainda "A Inteligência Coesiva".

GEBURAH é as vezes chamado DIN, em hebraico "Justiça", ou PACHAD "Temor". Ele é a "Inteligência Radical".

Desses dois Sephiroth, partem duas "Forças" misteriosas, dois magnetismos particulares. São a "direita" e a "esquerda" de DEUS de que fala a Escritura. Do peito emana um terceiro magnetismo, o neutro, o equilibrado.

Efetivamente, o simbolismo gerador que tinha presidido a personificação de HOCHNAH e de BINAH vai se renovar.

KETHER tinha se desdobrado nessas duas novas Emanações. Ambas se refletiam nas duas seguintes, HOCHMAH e BINAH, pois CHOESSED [como HOCMAH] tem por símbolo um "Rei coroado, *sentado* sobre um *trono*, distribuindo a Justiça". E GEBURAH tem seu oposto: um "Rei *armado, de pé*, sobre seu *Carro*". O Rei pacífico e o Rei belicoso.

Por sua vez, CHOESSED e GEBURAH vão constituir um novo Triângulo, ao contrário de KETHER se *desdobrando*, eles vão se *fundir*, e daí nascerá então: TIPHERETH, a "Beleza Divina", ainda chamada "a Inteligência *Mediadora*". Ele tem por *imagem* metafísica um "Rei Majestoso". A seguir se acrescenta aí, *suas diversas influências*, aquelas de "Um Adolescente", ou de um "Deus sacrificado".

É chamado ainda Zoar Anpin: "a Menor Continência", por oposição a KETHER, exatamente situada acima dele, mas que é a "Grande Continência", pois que dele emanam todos os outros Sephiroth.

Ele é também Melek: "O Rei", Ben: o "Filho", e Adam: "O Homem".

Nomeemo-lo pois: "Elohah", ou seja o feminino singular de Elohim.

E o mesmo processo emanador vai continuar a jogar. Desdobramento do último termo encarado [Tiphereth] em dois novos Sephiroth: NETZAH. A "Glória" ou "a Eternidade", e HOD, a "Vitória" de uma parte, depois, paralelamente, desdobramento dos Sephiroth superiores BINAH e CHOCHMAH, que dão de um lado GEBURAH-HOD, e do outro CHOESSED-NETZAH. Em seguida, a fusão de NETZAH-HOD, que gerará um novo termo: YESOD, o "Fundamento", e o desdobramento de KETHER que gera TIPHERETH e YESOD, o "Sol" e a "Lua" metafísicos.

Esses Sephiroth são chamados por diversos nomes e possuem imagens particulares:

NETZAH, é a "Inteligência Oculta" [as artes mágicas, as ciências interditas], a visualizamos sob o aspecto de um "Bela jovem Mulher, nua".

HOD, é a "Inteligência Absoluta e Perfeita" [as artes e as ciências clássicas], como "imagem" é visto sob o aspecto de Mercúrio Hermafrodita, do Andrógino.

YESOD, é a "Inteligência Pura" [ou seja a Intuição]. Imagem "Um magnífico atleta nu"].

Mas todos não são mais do que reflexos da Sephirah central: TIPHERETH, o "Rei Majestoso". Todos constituem o "Microprosopo", o pequeno "Rosto", a "Dupla Inferior". Admitamos um exemplo, um pouco heterodoxo, para melhor captar esse aspecto do grupo de seis Sephiroth em questão:

KETHER - HOCHMAH - BINAH, serão o "Grande Rosto", o PAI, e TIPHERETH, se manifestando em CHOESSED - GEBURAH, NETZAH - HOD, e YESOD, é o FILHO, o "Pequeno Rosto".

Se queremos visualizar esse novo aspecto da TRINDADE, retomemos a contemplação já efetuada sobre o "Umbral" que é KETHER. Visualizamos a Nuvem de prata brilhante, depois nascendo em seu seio, o Triângulo de Luz de Ouro, o maior possível. Então, agora que estamos suficientemente treinados, nasce, por si mesma, a "Face" do "Ancião dos Dias", a Ancião Majestoso, com a cabeleira e a barba de prata, com a tez clara, os olhos azuis, "como os céus em seu brilho", os ombros e o peito cobertos com uma Túnica púrpura, imagem *iluminada de seu interior*.

Do próprio seio do peito da "Glória Primeira", eis que nasce a "Glória Segunda", o FILHO [já manifesto por HOCHMAH]. Sua Face já foi descrita. Ela está situada imediatamente abaixo daquela do Ancião dos Dias, e sua cabeleira esconde um pouco a barba branca deste. Sua túnica é branca, de um branco brilhante *como prata no sol*, e, com o fundo *púrpura* do Ancião dos Anciões, o contraste é ainda mais acentuado.

Eis pois o Pequeno Rosto sucedendo ao Grande Rosto, o Microprosopo nascendo da "Barba" do Ancião dos Dias. E é por isso que a cor de sua túnica é aquela de sua Barba.

Concebemos agora o esoterismo do Sepher-hah-Zohar que nos afirma que não devemos tomar ao pé da letra as metáforas de seu redatores?... Que as devemos despojar de todo antropomorfismo? E mesmo assim, é por um novo antropomorfismo que poderemos realizar esse despojar!

Os mesmos ensinamentos kabalísticos nos dizem que um último Sephirah existe, separado de todos os outros. É MALKUTH, o "Reino". Observemos essa palavra cuidadosamente, ela é particularmente importante...

MALKUTH, assim como todos os outros Sephiroth, possui uma expressão hebraica particular para o definir, é ADONAI MELEK, o "Senhor Rei". Ele é ainda chamado a "Inteligência Resplandecente", o "Umbral" [e por isso tem uma analogia evidente com KETHER, pois é por ele que se sai do "Mundo" material para remontar para o Divino], o "Umbral da Morte" [e eis a segunda analogia com KETHER, pois que, como este último, se passa esse "umbral", para - deixando o Divino -, descer para as trevas e o Kenome. Pois MALKUTH, é também a "porta" que conduz, para o "Mundo" material, para os QULIPHOTH, as "trevas exteriores"...]. É chamado ainda de o "Umbral da Sombra da Morte", o "Umbral dos Prantos", o "Umbral de Justiça", o "Umbral de Prece", o "Umbral da Filha das Potências", o "Umbral do Jardim do Édem", pois toca também todos os domínios que se pode alcançar sucessivamente, tomando, *em uma direção ou em outra*, o caminho da Luz ou aquele das Trevas. Assim como KETHER, MALKUTH é um lugar de passagem, uma porta, um pórtico, que se franqueia...

Mas ele é também e sobretudo aquele que tem por "imagem" uma "jovem, coroada, sentada sobre um trono". É a MÃE INFERIOR, por relação a BINAH, é "Malkah", a "Rainha", por relação a TIPHERETH, ["O Rei"], é "Kallah", a Noiva deste, é a VIRGEM-negra das teogonias, é também a "VIÚVA" da Franco Maçonaria, pois ela está em parte separada de seu ESPOSO. Como? Pela própria função que lhe é atribuída, de "Porta". Necessariamente *aberta sobre o "lado sombrio"* [os QULIPHOTH ou Sephiroth infernais], essa dupla natureza a separa de uma união com o ESPOSO.

É por isso que o "Nome Divino" que a Kabala lhe dá, ou seja ADONAI MELEK ["Senhor e Rei"] se dubla com outro Nome Divino: ADONAI HAH ARETZ, o "Senhor da Terra".

Sabemos pois que ela é a Rainha, a Noiva, e que como tal, forma uma seção distinta no grupo das dez Emanações Sephiróticas. É porque ela é a *Esposa do Microprosopo, a Filha do Macroprosopo, a Viúva do Deus sacrificado de Tiphereth*.

Retomemos nossas visualizações habituais. Contemplemos longamente o PAI, vestido de *púrpura*. Sobre seu peito, o rosto do FILHO, vestido de *neve brilhante*. Eis que sobre o peito desse último, nasce o Rosto da Esposa, da Mãe, da Filha, Rosto de jovem, de cabelos sombrios, de ébano, com rosto de vivas cores, os ombros e o peito velados de *negro*. Contemplemos esses Três Rostos Santos, *colocado uns abaixo dos outros*. Sobre esse tríplice fundo, negro, branco e púrpura, temos os três estágios da ÁRVORE SEPHIROTHICA, os três seguintes grupos:

AIN AIN SOPH AIN SOPH AUR...		
O PAI	KETHER BINAH HOCHMAH	O "MACROPROSOPO", o "Grupo do Ancião dos Dias", a " <i>Dupla superior</i> "
O FILHO	GEBURAH CHOESD TIPHERETH HOD NETZAH YESOD	O "MICROPROSOPO", "Rei", o "Noivo", o "Esposo", da " <i>Dupla Inferior</i> ", o " <i>Deus Sacrificado</i> ".
O ESPÍRITO SANTO	MALKUTH	A "ESPOSA DO MICROPROSOPO", a "Noiva", a "Rainha", a " <i>Viúva</i> " do Deus

[Parácleto]		Sacrificado. O "Umbral".
Para os QULIPHOTH		
↓		

A Escritura nos diz que a "Mulher" foi tirada dos flancos, ou antes do "lado" do "Homem", *durante seu sono*. E em continuação, os Evangelhos cristãos nos ensinaram que o *Homem e a Mulher serão dois em uma só carne*. A primeira Mulher é chamada *Heva "Viva"*, e os radicais hebraicos que constituem a palavra presidem igualmente as palavras "sonho, sono". De onde o esoterismo do mito adâmico.

É que MALKUTH é a carne de TIPHERETH, que a Rainha é a carne do Rei!... Nos lados do MICROPROSOPO, está o ESPOSO. MALKUTH é pois ao mesmo tempo um Sephiroth, o último da "Árvores da Vida", e uma segunda Árvore da vida, *tão elevada*, quanto a primeira, seu reflexo, sua sombra, ou seu duplo, como se verá... *Assim como a Mulher se ergue dos lados de seu Esposo*, mas lá, ela está unida a ele pelas costas [1].

Nessa Árvore secundária, se encontram refletidos todos os Sephiroth da Árvore primitiva.

Assim, MALKUTH é bem a "Shekinah", ou "*Presença de Deus*", pois todos os atributos da Árvore primitiva se encontram representados em uma só Sephirah. Sondemos o vocábulo "representado". Encontramos em seu interior a palavra "presente".

Assim se ilumina o vocábulo "ELOHIM", "*Ela os Deuses*", palavra *feminino singular*, associada a um *masculino plural* ! E ADONAI MELEK ["Senhor Rei"], é também ADONAI HAH ARETZ ["Senhor da Terra"]! A Criação material é saída de MALKUTH, e é a "pessoa" divina que aí preside. O Mundo é a Obra da "Rainha", da "Mãe", da "Viúva", é por isso que as *Deusas* [Ísis, Deméter, Cibele, etc...], presidem a Terra, não somente a terra planeta, mas a Terra Universo.

Isso nos permite ainda um mistério, pertencente a uma religião mais recente, o cristianismo. A *união mística do CRISTO e de sua IGREJA* não é outra coisa que as *núpcias* do "Rei" e da "Rainha" a união de MALKUTH e de TIPHERETH [TIPHERETH sendo considerado como a síntese de um "corpo" metafísico do qual ele é a *cabeça* e GEBURAH-CHOESSED, e YESOD, os "membros"], a união do ESPOSO E DA ESPOSA.

Sobre a noção de "presença", que constitui o grande mistério da "SHEKINAH", vamos dar um exemplo simples. Ele constituirá a melhor introdução ao estudo do segundo "mundo" emanado: aquele de BRIAHA, que se segue aquele de AZILUTH.

Suponhamos um reino terrestre, muito comum. O povo, se ocupando de seus afazeres, é a criação material, os "Homens". Representante do Poder Supremo, a "Realeza", e acima do povo, vem a autoridade administrativa: polícia, funcionários públicos, etc... São os Anjos, as Dominações, etc... da teodicéia clássica . *Depois vem então a "pessoa" mesma do Rei*. E se concebe que *lá onde se encontra*, esta monarquia, ele é a *manifestação* viva, ativa, e sobretudo, ele está por toda parte, exprimida pelo: Soberano, seus Funcionários, as Divulgações administrativas, etc...

Como a Monarquia-princípio é assim, invisível, mas por toda parte *presente* ou *representante*, assim a DIVINDADE e ela própria exprimida por seus Atributos, Emanações, Criaturas, mas ela é *personificada e localizada*, por uma série de "*mistérios*" essenciais, do qual aquele da "Shekinah" constitui o maior.

[1] - Os ritos goéticos nos mostram, no *sabat*, a necessidade para ser feiticeiro ou feiticeira, de dançar *dorso a dorso*.

2º) BriaH

O "mundo" de AZILUTH exprime a DIVINA PUREZA, se revelando através das "Pessoas" divinas.

Entre essas "Pessoas", duas séries se distinguem. Uma exprime os três mais altos atributos de Deus. Suas "imagens", para melhor sublinhar a espiritualidade, não tem corpos, mas somente cabeças ou "rostos". É o MACROPROSOPO. A outra, para mostrar o lado mais

inferior dessas "pessoas" secundárias, tem por imagem silhuetas completas, com membros, tronco, etc... É o MICROPROSOPO.

Assim a experiência espírita quer que os "espíritos" que se manifestem sob a forma de um ser humano *completo* designem desencarnados recentes, muito próximos ainda do plano físico. Por outro lado, aqueles do qual não se distingue mais que a cabeça ou o busto, exprimem graus diferentes na espiritualidade e o afastamento do plano material. Daí as asas simbólicas dos anjos, ou as "cabeças aladas" dos Querubins alegóricos.

Com o "mundo" de BIAH, penetremos em um domínio claramente inferior aquele de AZILUTH. Lá cada "plano" sephirótico, cada Sephiroth, não é mais *personificado* a não ser por uma *pessoa* divina, ou ELOI ["eloi" é o contrário masculino de "elohim" e "eloha" é o feminino singular]. É ao contrário um ESPÍRITO SEPHIRÓTICO, ou ARCANJO, que manifesta, por uma criatura mais próxima de nós, a Força Divina da dita Sephirah.

Assim, crescendo EL ou IAH [terminações masculinas e femininas significando deus ou deusa], a língua hebraica tem o mesmo equivalente das terminações gregas *téos* e *téa*, significando divino, ou aquela das mesmas terminações latinas *deus* ou *dea*. É suficiente tomar o nome de cada Sephirah e crescer esses vocábulos, se tem pois:

KETERIEL
BINAEL HOCHMAEL
GEBURAEI GEDULAEI
TIPHERIEL
HODAEI NETZAEI
IESODIEL
MALKUTAEI

Da mesma maneira, exprimindo atributos divinos diferentes destes, se obtém para cada Sephiroth:

METRATON
ZAPHKIEL IOPHIEL
CAMAEL TZADKIEL
RAPHAEL
MIKAEI HANIEL
GABRIEL
SANDALPHON

[SANDALPHON sendo substituído pelo nome de EMMANUEL em certos esquemas].

Se pode conceber o princípio do Arcanjo como sendo o mesmo que aquele de um "*Espírito Coletivo*", espírito de "*coletividades*" que observaremos logo a seguir com o "mundo" de YETZIRAH.

Assim, em uma família, cada um dos membros tem sua personalidade própria, mas por numerosa que ela seja, o *ambiente geral*, feito de seus gostos comuns, faz com que todos esses seres se encontrem religados uns aos outros: interesse, hereditariedade, residência comum origens, etc... , constituem o que se chama com muita justiça "*o espírito de família*", esse ambiente geral é mais ou menos a imagem do *Arcanjo Reitor* de uma "família metafísica".

Assim igualmente, cada célula de nosso corpo tem sua vida própria, seu objetivo, sua utilidade, suas qualidades e seus defeitos, *fisiológicos* ou *psicológicos*, e cada um tem sua alma, microcosmo, redução da grande alma que é a nossa. Mas essa última, nossa *alma total*, constitui o "*arcanjo reitor*" de todas as nossas pequenas *almas celulares* [1].

3º) Iesirah

2º) Os *Patriarcas Simbólicos*, os Evangelistas, para os Arcanjos, reitores das Ordens Sephiróticas, pois os próprios Nomes dessas personagens, que se pretende terem sido de seres humanos agora reintegrados, são "Nomes de Poder", válidos unicamente em ASIAH, assim como o diz discretamente Martinez de Pascallis;

3º - As "Esferas" siderais [planetárias], zodiacais] para os próprios Sephiroth. E ainda aí, seus Nomes Hebraicos são "Palavras de Poder", tão potentes do ponto de vista mágico como aqueles dos Sephiroth.

Deixemos aqui todo palavrório, e *estudemos cuidadosamente os Quadros de correspondências nas próximas páginas*. Eles nos revelarão mais que qualquer reflexão crítica...

5º) Quadros de correspondências

QUADRO GERAL DE CORRESPONDÊNCIAS DOS SEPHIROTH

"Nomes de Poder" dos Atributos Sephiróticos nos 4 Mundos

Sephiroth	Aziluth	Briah	lesirah	Aziah
KETHER.....	<i>Eheieh Iod Ioh</i>	<i>Keteriel Mettatron Serpanim</i>	<i>Haioth Hakodesh</i>	<i>Reshit Hagalgelim</i>
HOCHMAH.	<i>Iod leovah Iah El</i>	<i>Hokmael Jophiel Ratziel</i>	<i>Ophanim</i>	<i>Masloth</i>
BINAH.....	<i>Iaoh leovah Elohim Ieshou Shadai</i>	<i>Binael Zaphkiel</i>	<i>Aralim</i>	<i>Sabbathai</i>
CHOESED..	<i>El leovah</i>	<i>Hoesediel Zadkiel</i>	<i>Hashmalim</i>	<i>Zedek</i>
GEBURAH..	<i>Agla Elohim Gibor Elohim Helion Ieshouah</i>	<i>Geburael Camael Samael</i>	<i>Seraphim</i>	<i>Madim</i>
TIPHERET H..	<i>Eloha Va Dath El Gibor</i>	<i>Tipheriel Raphael</i>	<i>Malachim</i>	<i>Schemeah</i>
NETZAH....	<i>leovah Sabaoth Ararita</i>	<i>Netzael Haniel</i>	<i>Elohim</i>	<i>Noga</i>
HOD.....	<i>Elohim Sabaoth leovah</i>	<i>Hodiel Mikael</i>	<i>Beni Elohim</i>	<i>Cokhab</i>
YESOD.....	<i>Shadai leovah Tsebaot</i>	<i>Yesodiel Cabirel</i>	<i>Cherubim</i>	<i>Levanah</i>
MALKUTH..	<i>Adonai Melek Elohim Sebaoth</i>	<i>Emmanuel Melkoutael Messiah Sandalphon</i>	<i>Ischim</i>	<i>Holomiesodoth</i>

QUADRO GERAL DE CORRESPONDÊNCIAS DOS SEPHIROTH

Significações

<p>KETHER:.....Coroa HOCHMAH..... ...Sabedoria BINAH:..... Inteligência CHOESSED:..... Misericórdia GEBURAH:.....Rigor TIPHERETH:.....Beleza NETZAH:.....Glória, Eternidade HOD:.....Vitória YESOD:.....F undamentos MALKUTH:.....Reino</p>	<p>HAIOTH HAKODESH:.....Seres Santos OPHANIM:.....Rodas ARALIM:..... Potências HASMALIM:..... Dominadores Resplandecentes SERAPHIM:.....Potência s de Fogo MALACHIM:.....Reis dos Céus ELOHIM:.....Deuses dos Céus BENI ELOHIM:.....Filhos dos Deuses CHERUBIM:.....C ondutores ISCHIM:.....Bem-aventurados, Almas Glorificadas</p>
<p>KETERIEL:.....Cor oa de Deus HOKMAEL:.....Sabed oria de Deus BINAEL:.....Inteligên cia de Deus HOESDIEL:.....Misericór dia de Deus GEBURAEEL:.....Jus tiça de Deus TIPHEREL:.....Bel eza de Deus NETZAEEL:.....Gló ria de Deus HODIEL:.....Vitó ria de Deus YESODIEL:.....Fundame ntos de Deus MALKUTH:.....Rei no de Deus</p>	<p>METTATRON SERPANIM:.....Príncipe das Faces JOPHIEL:.....Mensageir o de Deus ZAPHKIEL:.....Visão de Deus ZADKIEL:.....Justiç a de Deus CAMAEL:.....Rigor de Deus RAPHAEL:..... .Remédio de Deus HANIEL:.....Graç a de Deus MIKAEL:.....Reflexo de Deus GABRIEL:.....Obr a de Deus MESSIAH:..... .Salvador EMMANUEL:.....Enviado de Deus SANDALPHON:.....Louvor de Deus</p>
<p>Móbile</p>	<p>RESHIT:.....Esfera do Primeiro MASLOTH:.....Esfera das Estrelas</p>

Fixas

SABBATHAI:	Esfera de Saturno
ZEDEK:	Esfera de Júpiter
MADIM:	Esfera de Marte
SCHEMEAH:	Esfera do Sol
NOGA:	Esfera de Vênus
COKHAB:	Esfera de Mercúrio
LEVANAH:	Esfera da Lua
HOLOMIESODOTH:	Esfera da Terra

"SIGNIFICADOS DOS NOMES DIVINOS"

EHEIEH.....	"Tu que fostes, és, e serás".
IOD.....	"Tu".
IOH.....	"Tu Só" ou "Deus Vivo".
IOD IEOVAH.....	"Tu, o Ser dos Seres".
IAH.....	"Essência de Ti mesmo".
EL.....	o "Deus".
IEOVAH ELOHIM.....	"Deus dos deuses, Ser dos Seres".
IESCHOU SHADAI.....	"Salvador Onipotente".
EL.....	"O "Deus", meu Deus".
IEOVAH.....	"Ser dos Seres".
ELOHIM GIBOR.....	"Deus Forte".
ELOHIM HELION.....	"Deus Altíssimo".
IESHOUAH.....	"Salvador dos Seres".
ELOHAH VA DATH.....	"Deus de minha Sabedoria".
EL GIBOR.....	"Deus Forte, meu Deus".
IEOVAH SABAOTH.....	"Deus dos Exércitos do Céu".
ARARITA.....	"Deus Imutável".
ELOHIM SABAOTH.....	"Deus dos deuses do Céu".
SHADAI.....	"Onipotente".
IEOVAH SABAOTH.....	"Deus dos exércitos do Céu".
ADONAI MELEK.....	"Senhor e Rei".
ELOHIM SABAOTH.....	"Deus dos deuses do Céu".

PAPEL E AÇÃO DAS POTÊNCIAS SEPHIRÓTICAS SE MANIFESTANDO EM "IESIRAH"

Nome Hebraico	Coro Angélico	Ação
Haioth Hakodesh	Seraphins	Dão e repartem o princípio da vida universal, manifestam a "Glória" de Deus, constituindo seus Raios. Dão ao Homem o perfeito enlace do Amor Divino, permitindo assim permanecer fixo Neles.
Ophanim	Cherubins	Ordenam e desimpedem o Caos primordial. Eles dão ao Homem a luz do pensamento, a força da Sabedoria, os altos ideais, e as figuras pelas quais nos podemos visualizar aqui em baixo as coisas divinas.
		Mantém no seio da Matéria sutil as Formas e

Aralim	Tronos	a Ordenação Primordiais estabelecidas pelos Ophanim. Eles dão ao Homem o sentido da União, a força de se reunirem, e de se recolherem. Eles permitem a nossa Memória se ligar aos Espetáculos que nos preparam os Ophanim
Hashmalim	Dominações	Asseguram a representação efetiva da Efigie dos Corpos e os perpetuam. Dão ao Homem a força interior necessária para vencer o Inimigo Interior e para chegar ao fim que lhe é assinado.
Seraphim	Potências	Produzem os Quatro Elementos sutis: Fogo, Ar, Água e Terra. Dão ao Homem seu apoio contra os Inimigos exteriores de sua forma corporal.
Malakim	Virtudes	Eles produzem o Reino Mineral, os Metais, as Gemas, e são a alma de toda a medicina mineral. Dão ao Homem a força necessária para vencer as potências da Mentira, e lhe dão a recompensa pela qual ele peregrina aqui em baixo.
Elohim	Principados	Eles produzem o Reino Vegetal e dão suas virtudes aos simples. Dão ao Homem a submissão de todas as coisas, e abarcam todas as forças, e atraem estas para ele por uma virtude celeste e secreta.
Beni Elohim	Arcanjos	Eles produzem o Reino Animal e dão suas virtudes aos animais. Ao Homem eles dão o domínio sobre todas as coisas que ele tem direito, de par a sua natureza e as circunstâncias de sua criação, de governar: animais da terra, animais das águas, animais do ar, etc.
Querubins	Anjos	Presidem a gênese dos Homens, como indivíduos, e os conduzem para a Vida Eterna. Eles os fazem anunciadores das vontades divinas, e intérpretes desse pensamento, para tal lhes dão o discernimento moral.
Ischim	Almas Glorificadas	Dão aos Homens a Inteligência e a compreensão das Coisas Divinas, assim as faculdades nas artes e conhecimentos comuns. Eles lhes protegem corporalmente, os aconselham espiritualmente, constituindo neles esse eco que é a memória e a experiência hereditárias.

AS IMAGENS " MÁGICAS" DOS ARCANJOS

"Kether"

<i>Mettatron</i> <i>Serpanim:</i>	"Figura de um Homem com o Rosto brilhante como o Sol em sua força, tendo dois cornos também brilhantes, acima da fronte, semelhante ao bronze em fusão dos pés a cintura, e ao fogo o mais
--------------------------------------	--

	brilhante da cintura a cabeça. Ele tem em sua destra uma Cana de Medir, e na sinistra, um Cordão de linho imaculado".
--	---

"Hochmah"

<i>Jophiel</i>	"Homem semelhante a luz a mais brilhante, vestido com um longo Robe imaculado, com o Cinto de Ouro, os Cabelos mais brancos do que neve iluminada pelo Sol, os Olhos chamus ardentes, os pés brilham como o bronze de uma fornalha acesa, tendo em sua Mão direita "Sete Estrelas" de seis pontas, uma Espada bigume saindo de seus Lábios".
----------------	--

"Binah"

<i>Zaphkiel:</i>	"Homem semelhante ao bronze brilhante, vestido com um Robe de linho branco, tendo um tinteiro na mão".
------------------	--

"Choessed"

<i>Tzadkiel:</i>	"Anjo com quatro asas brancas imaculadas, vestido com um longo Robe cor púrpura, tendo uma Coroa em uma mão e um Cetro na outra".
------------------	---

"Geburah"

<i>Camael:</i>	"Anjo com quatro Asas imaculadas, vestido com um longo Robe laranja levando uma espada entre as mãos estendidas com as palmas para cima, diante uma chama dardejante".
<i>Uriel:</i>	

"Tiphereth"

<i>Raphael:</i>	" Anjo com quatro asas brancas imaculadas, vestido com um longo robe cor branco dourado, pisando o Dragão, tendo uma palma e um Estandarte branco no qual está uma Cruz Vermelha".
<i>Mikael:</i>	

"Netzah"

<i>Haniel:</i>	"Anjo com duas asas brancas imaculadas, vestido com um longo robe rosa, levando duas Rosas brancas em uma dobra daquele".
<i>Anael:</i>	

"Hod"

<i>Raphael:</i>	"Anjo com duas asas brancas imaculadas, vestido com um longo Robe cor Verde Gris, levando um Pyxide por uma mão, e pela outra conduzindo uma Criança que leva um Peixe gordo".
<i>Mikael:</i>	

"Yesod"

<i>Gabriel:</i>	"Anjo com duas asas brancas imaculadas, vestido com um longo robe Branco Azulado, levando com suas Mãos uma Lâmpada Vermelho rubi acesa".
-----------------	---

OS "SEPHIROTH INTERIORES DO 'REINO' "

Malkuth, constituindo o "Reino", reservado às Almas humanas, bem-aventuradas e glorificadas ["Grande Comunhão dos Santos"], vê se constituir em si mesmo, segundo a Tradição Kabalística, uma segunda Árvore sephirótica, interior. Em efeito, essa Sefirah é ao mesmo tempo a base ["pés"] da Árvore Geral, e seu duplo ["dorso"], como se opondo a face e o avesso de uma Medalha.

Em cada um dos dez Sephiroth interiores de Malkuth, se repartem as dez Categorias agrupando o conjunto das "Ischim" [Coro de Malkuth], ou seja as Oito Beatitudes, as quais se juntam as duas categorias extremas, subentendendo a entrada nessa Árvore e essa Sefirah, e sua saída, a passagem em uma "Ordem" de Seres Santos diferentes dos "Ischim".

Zodiaco	Sephiroth Secundários	Beatitudes [1]	Categorias ou Coros Secundários
	Malkuth / Kether	A "Coroa"	Os "Gloriosos"
1° M	Malkuth / Hochmah	A "Herança"	Os "Pacíficos"

Saturno	Malkuth / Binah	A "Incorrupção"	Os "Justiceiros"
Júpiter	Malkuth / Chesed	A "Potência"	Os "Benevolentes"
Marte	Malkuth / Geburah	A "Vitória"	Os "Triunfantes"
Sol	Malkuth / Tiphereth	A "Visão"	Os "Puros"
Vênus	Malkuth / Netzah	A "Graça"	Os "Misericordiosos"
Mercúrio	Malkuth / Hod	O "Reinado"	Os "Ricos"
Lua	Malkuth / Yesod	A "Alegria"	Os "Bem-aventurados"
Terra	Malkuth / Malkuth	A "Predestinação"	Os "Eleitos"

AÇÃO DAS DEZ ORDENS BEM-AVENTURADAS

I. - Os "*Gloriosos*" - Manifestam a glória divina em suas Obras humanas. Nos auxiliam contra os "Falsos deuses" e nos permitem os desvelar e os vencer.

II. - Os "*Pacíficos*" - Nos permitem lutar contra os "Espíritos da Mentira" e os vencer. Dão ao Homem a paz do coração e da alma.

[1] - Essas "Beatitudes" são aquelas que dão os Evangelistas, e que Agrippa relaciona em seu "Quadro Octenário". Não fizemos mais que exprimir claramente essa "beatitude", que é habitualmente definida [aliás de uma maneira erra], pelo qual ela foi paga aqui em baixo, agimos igualmente para cada uma das categorias correspondentes dos Eleitos. Para completar a Década sephirótica mencionamos o que os teólogos chamam de Igreja Militante, ou seja as almas ainda encarnadas, mas já "eleitas", depois da "Coroa" suprema, tiramos a décima, que chamamos "os Gloriosos".

III. - Os "*Justiceiros*"- Facilitam a retribuição de nossos Atos. Nos orientam para a expiação de nossas faltas e de nossos erros, nos impõem as provas purificadoras e também nos permitem livrar-nos do jugo demoníaco dos "Vasos de Iniquidade" que nos auto impomos e que então seria eterno sem essas expiações.

IV. - Os "*Benevolentes*"- Nos tornam misericordiosos e indulgentes, nos fazem beneficiar da Misericórdia divina, e nos permitem assim vencer os maus anjos "Vingadores dos Crimes".

V. - Os "*Triunfantes*" - Nos tornam equidodos e justos, sem fraqueza culpada. Eles auxiliam o Homem em sua luta contra os "Prestigiosos" e o fazem vence-los.

VI. - Os "*Puros*"- Nos dão aqui em baixo uma compreensão sã das coisas divinas, nos elevam para a Verdade absoluta, nos fazem conceber e compreender Deus de onde ela emana. Nos fazem vencer os anjos e as "Potências do Ar".

VII.- Os "*Misericordiosos*"- Tornam o Homem caridoso e compassivo, o fazem compreender e assimilar a noção do Amor Divino, repercutido em suas criaturas. Nos auxiliam a vencer as "Fúrias" semeadoras de Males".

VIII.- Os "*Ricos*"- Nos livram das coisas aqui de baixo, e nos fazem dar aos bens deste mundo seu justo valor. Ajudam o Homem a vencer os anjos "Acusadores e Executores".

IX. - Os "*Bem-aventurados*"- Nos dão as consolações morais necessárias para suportar as provas deste mundo, nos auxiliam a vencer as tentações que estendem sob nossos passos os anjos "Tentadores e Espreitadores".

X. - Os "*Eleitos*" - Ainda que não pertençam outra vez ao "Reino dos Céus", mas estando todavia encarnados aqui em baixo, essas almas já estão ligadas, por alguma misteriosa predestinação, ao dito "Reino". Elas nos auxiliam a nos reaproximar de Deus, nos consolam, nos aconselham e manifestam por seu exemplo os deveres que são também os nossos, são nossos "Guias" tangíveis aqui em baixo. Elas nos permitem vencer as "Almas Danadas", nossos maus conselheiros deste mundo.

6º) O Ser e Não Ser

Se tentamos resumir o duplo aspecto de Deus que nos faz perceber as duas teologias, *afirmativa* e *negativa*, nos encontramos diante destes quatro grupos:

1º- Deus, como a *totalidade da Manifestação*, mas também como *atributos impermanentes e condicionados*.

2º- Deus, como a *totalidade das possibilidades da Manifestação*, mas também *com atributos absolutamente permanentes e incondicionados*.

3º- Deus, como a totalidade das possibilidades de *Não-Manifestação*, atributos absolutamente *além de toda concepção imaginável, e além da pluralidade como além da unidade*.

4º- Deus, não sendo nem "conhecedor" nem "não conhecedor" dos diversos modos de Manifestação, *o Inconsciente Divino* [1]

Esses quatro estados se reencontram no Homem, e René Guénon nos dá essas relações: "O estado de *vigília*, que corresponde a manifestação grosseira; o estado de *sonho*, que corresponde a manifestação sutil; o *sono profundo*, que é o estado "causal" e informal. A esse estado se acrescenta as vezes um outro, aquele da *morte* ou do *Sono extático*, considerado como intermediário entre o *Sono profundo* e a *morte*" [2].

Dessa maneira se apresenta pois o Deus da Kabala nos três "vazios": *Ain Soph Aur*, *Ain soph* e *Ain*.

Mas esses três termos são eles mesmo suscetíveis de nos permitir reencontrar, além de sua abstrações, a suprema *Realidade*, imanente, eterna. Que se julgue.

É tradicional, em Kabala, buscar o significado secreto de uma frase, constituindo uma palavra chave com o auxílio da primeira letra de cada uma daquelas compondo. Isto diz respeito ao *Notarikon*.

Pois bem, se contraímos o aleph [A], o shin [S] e o aleph [A], iniciais de *Ain Soph Aur*, obtemos a palavra *Asha*, significando em hebraico: *Fogo Ardente* [3].

O segundo termo: *Ain Soph*, dá *Ash*, ou seja em hebraico: "Ele é" [4].

O terceiro termos, *Ain*, não dá mais que uma letra: aleph. Pois bem, nos alfabetos fenícios, ela era representada habitualmente por uma "*cabeça de touro*". Isso nos dá o último significado... Sabemos do simbolismo do *Bezerro de Ouro* [o bezerro é um touro virgem...] cujo culto era aos olhos dos sábios de Israel "a abominação das abominações"... Lembremo-nos "da Bétise com fronte de Touro"... Lembremo-nos do Melkart, ou Molok cartagines, devorador de crianças no seio de sua fornalha. *Do Molok que era um touro de bronze...*

[1]- Que é Deus? Diz Buda. "Só Ele o sabe, talvez nem Ele...". É a esse aspecto do Divino que se aplica o 4º aforismo acima. E Mohyiddinibn Arabi declara: "Não há nada, absolutamente nada, que exista fora Dele [Allah], mas ele compreende sua própria existência *sem entretanto que essa compreensão exista de uma maneira qualquer*". [*Tratado da Unidade*].

[2]- René Guénon: "*O Homem e seu Devir segundo a Vedanta*".

[3]- "É o aspecto do Eterno sendo como um fogo devorante...". [Êxodo, XXIV, 17, 18].

[4]- "Então Deus disse À Moisés: "Tu dirás aos filhos de Israel: Aquele que se chama *Eu Sou* me enviou para vós..." [Êxodo, III, 14].

Do que precede, podemos deduzir que o Deus de Israel está bem exprimido no simbolismo do Templo de Jerusalém.

No Santo dos Santos, *por traz do Véu Púrpura*, não havia claridade, a obscuridade reinava. É *Ain Soph*, o vazio obscuro. "As Trevas serão meu domínio" nos diz o Deuteronômio. Seu nome é laveh: "Ele é". É o Não Ser, o Abismo primitivo.

No Templo, *diante do véu*, está o Candelabro de Sete Braços, o luminar sagrado. É *Ain Soph Aur* o "Fogo Ardente". E Moisés, que o viu sob essa imagem, na sarça de fogo do rochedo de Horeb, nos diz: "Deus é um fogo que queima...". E a Revelação torna preciso: "Tu não podes ver meu *Rosto* sem morrer...".

Quanto aos altares dos sacrifícios de animais, eles tem nos quatro ângulos cornos taubólicos, porque são emblemas dos *lugares e meios de destruição da vida*, religados à *Ain*.

IV. - A "QULIPHAH"

"A PUREZA só se encontra no Paraíso ou Inferno". [São FRANCISCO de SALES]

A Árvore da Morte

MALKUTH é o "nadir" da evolução, o ponto mais baixo, em "ASIAH" que o Ser em curso de elaboração pode normalmente afrontar. Seu aspecto *extremo* é pois o "Mundo", *mas o "Mundo" das Almas*, chamadas a remontar para KETHER. Vimos que essas almas, encarnadas necessariamente, levam durante essa encarnação, o nome da última categoria dos Izschim, aquele de *Eleitos*. Frente a elas, e no "Mundo", se levantam em oposição, as "Almas Danadas", sintetizando essas duas categorias de vanguarda no eterno combate de BEM e do MAL. Igualmente duas potências se opõem: HELI, que foi Henocho, João o Batista, e todos os grandes condutores da Humanidade, e BEHEMOTH, a personificação de todos os anti-cristos encarnados permanentemente. Esse último é também a "Grande BESTA", aquela que, conforme o Apocalipse, tem o "Número" de 666.

Mas, por estar situado no último degrau da ÁRVORE DA VIDA, MALKUTH está em contato osmótico com a ÁRVORE DA MORTE. A Árvore invertida. Assim como se chama a Árvore Secundária de MALKUTH, a "Rainha" a "Noiva", a "Virgem", A ESPOSA do Microprosopo, se dá a essa Árvore invertida um nome análogo mas contrário, ela é chamada de QULIPHAH, a "Prostituta".

Efetivamente é esse vocábulo hebraico que continuamente aparece nas expressões metafóricas dos profetas, apostrofando o povo quando ele se degrada ou abandona o "CAMINHO" do Senhor. E é esse mesmo termo que emprega o Apocalipse para designar a BESTA e vamos ver que esse termo não era de nenhuma maneira uma expressão exotérica inconscientemente escolhida por ascetas que odiavam as mulheres ou exageradamente puritanos!

Tudo o que na Vida, é corrompido, contrário aos eternos desígnios do ABSOLUTO, eternamente rejeitado por Ele, deve ser expulso e essa espécie de "execração" metafísica tem lugar na Árvore inversa, A ÁRVORE DA MORTE [por oposição a ÁRVORE DA VIDA], fora da ESPOSA, na PROSTITUTA...

Pois não ignoramos que DEUS em quem reside todas as "possibilidades" boas e más, pelo fato de sua Onisciência absoluta, opera, por toda ETERNIDADE, uma discriminação eterna entre o que ele retém, escolhe, adota, e realiza por intermédio de suas "Emanações", e o que ele rejeita, recusa, reprova.

O que Ele rejeita constitui as potências Malvadas, esse sinistros "REIS DE EDOM" que existiam antes que tudo o que é agora tivesse sido tirado do Nada. São os VASOS *quebrados* de que nos fala o Zohar.

Nessa fração de MALKUTH, em contato com a parte superior da QULIPHAH [e que é o Malkuth desta, pois que o Kether de QULIPHAH está evidentemente situada *bem em baixo...*], os excrementos cósmicos não podem renascer nos planos da forma organizada antes de terem encontrado o *equilíbrio*, e a eterna função que lhe é designada. Há pois, no Mundo dos Quliphoth [plural de QULIPHAH], uma "esfera" que não é o "Inferno", mas o "purgatório". É um reservatório de forças desorganizadas, provenientes das formas destruídas e rejeitadas pela evolução.

É desse reservatório de forças, que são acostumadas a construir, e por uma conseqüência natural agem aí prontamente, nos diz Dion Fortune, que as "Casca", entidades imperfeitas, tiram seus veículos. Todas as entidades que se manifestam durante evocações mágicas subterrâneas, onde há um caráter necromântico, são parcialmente construídas com essa substância particular do CAOS.

Essa *evolução* e essa *involução* podem constituir um périplo muito longo. Talvez mesmo *eterno* ?

Em efeito, o judaísmo esotérico afirma a *preexistência da almas*, ele tira seus argumentos [sem contestação além disso], tanto do Antigo como do Novo Testamento. Citemos de memória a célebre passagem do Deuteronômio [XXIX, 14, 15], onde Moisés se vê obrigado a dar a seu povo essa justificativa:

"Não é por vós somente que eu fiz essa aliança e essas execrações, mas também por todos aqueles que estão PRESENTES *diante do Senhor nosso Deus, mas que AINDA não estão conosco*".

E também isto:

"E louvei mais abundantemente ainda os mortos que os vivos, e julguei mais felizes que eles ainda *aquele que não nasceu ainda*, e que jamais viu os males que se fazem sob o sol". [6° Sabedoria: VIII, 19, 20].

Manassé Bem Israel em sua "De Creation", cita a seguinte passagem de *Gemara Chagiga*:

"No céu empíreo é a morada da vida e da paz, onde se encontram as almas dos justos e os espíritos celestes, *e também as almas que devem vir ao mundo*".

O "REINO DE BAIXO", E OS "QULIPHOT"

À Árvore sephirótica se manifestando em Malkuth, corresponde uma Árvore invertida, que não é mais que seu reflexo tenebroso. A Tradição kabalística classifica aí os "seres perversos" em categorias correspondendo as diversas Classes de "Bem-aventurados" ou aos diversos Coros angélicos.

Sephiroth iluminados opostos	Sephiroth sombrios ou "Quliphot" [1]	Nomes dos "Seres Perversos"	Arquidemônios [2]
1- Malkuth / Kether	o "Vale da Morte"	"Falsos Deuses"	Belzebudd
2-Malkuth / Hokmah	o "Vale do Esquecimento"	"Espíritos de Mentira"	Piton
3-Malkuth / Binah	o "Vale do Sono"	"Vasos de Iniquidade"	Belial
4-Malkuth / Chesed	as "Portas da Morte"	"Vingadores"	Asmodeo
5-Malkuth / Geburah	a "Sombra da Morte"	"Prestidigitadores"	Satã
6-Malkuth / Tiphereth	o "Poço do Abismo"	"Potências do Ar"	Meririm
7-Malkuth / Netzah	o "Excremento"	"Fúrias Semeadoras"	Abbadon
8-Malkuth / Hod	a "Perdição"	"Acusadores Executores"	Astharoth
9-Malkuth / Yesod	a "Fossa"	"Tentadores e Espiões"	Mammon
10-Malkuth / Malkuth	o "Mundo"	"Almas Danadas"	Anti-cristos [os]

[1]- Eis ao nomes hebraicos a utilizar nos textos ritualísticos para designar essas categorias:

1- Gehenomoth	4- Ozlomth	8- Abron
2- Gehenoum	5- Irashtoum	9- Sheol
3- Gehenne	6- Bershoat	10- Aretz
	7- Tit Aisoun	

[2]- Eis o significado desses Nomes demoníacos:

1- Belzebudd = "Antigo deus"	xx x	6- Meririm = "Demônio do Meio-dia"
2- Piton = "Serpente"	xx x	7- Abbadon = "Devastador", "Exterminador"
3- Belial = "Se jugo", "Apóstata", "Rebelde"	xx x	8- Astharoth = "Espião"
4- Asmodeo = "Executor"	xx x	9- Mammon = "Cobiça"
5- Shatan = "Adversário"	xx x	10- Behemoth = "A Besta"

AÇÃO DAS DEZ ORDENS DEMONÍACAS

Os "*Falsos Deuses*"- Tentam fazer um culto de latria, desviando o Homem da verdadeira Gnose, pretendem se põem no lugar de Deus e de suas Emanações para induzir em erro causam os fanatismos religiosos as perseguições ideológicas, a destruição das obras do espírito.

Os "*Espíritos de Mentira*"- Enganam o Homem por pseudo profecias, Oráculos mentirosos, ilusões no raciocínio, conclusões filosóficas ou metafísicas mentirosas. Fazem errar os responsáveis pela condução dos povos, os chefes religiosos.

Os "*Vasos de Iniquidade*"- Chamados ainda "Vasos de Cólera", semeiam o Ódio entre as criaturas, as incitam a se prejudicarem, inspiram as descobertas que permitirão acionar esses diversos males, a ambição desmedida, a inveja, geradoras de guerras e rupturas. Perturbam as amizades, diluem o amor.

Os "*Vingadores dos Crimes*"- Encarnam a "fatalidade" maléfica, se encarnando em fazer encahar tudo o que o Homem imagina de belo e bom. Entravam a evolução moral e material, o progresso. Manejam o Destino cego no que ele tem sempre de mais nocivo às criaturas vivas, dirigindo os acidentes, desencadeando as catástrofes.

Os "*Prestidigitadores*"- Contrafazem os milagres reais, facilitam aos pseudo magos suas realizações efêmeras e enganadoras, desencaminham os filósofos que não sustentam uma verdadeira ascese, assustam os temerários durante iniciação individual, infestam os lugares ditos "assombrados" incomodam os santos e os ascetas, para os fazer recuar diante do verdadeiro caminho da salvação.

As "*Potências do Ar*" [1]- Desencadeiam os flagelos de tal maneira que seus efeitos destrutivos sejam ampliados. São os elementos motores do Raio, do Granizo, do Vento destrutor, das Tempestades marítimas, dos tremores de terra, etc... Liberam as energias naturais de improviso, gerando as explosões, o fogo, as inundações, etc...

As "*Fúrias Semeadoras de Males*"- Causam a discórdia e a guerra, acentuam nisso a obra maléfica dos "Vingadores dos Crimes". Realizam os preparativos destes. Causam a desolação, a pilhagem, a revolta sangrenta e destrutora de tudo. Excitam o instinto homicida no coração dos homens.

Os "*Acusadores e Executores*"- Inspiram as calúnias, causam as maledicências, semeiam desgraças. Facilitam a tarefa dos espíões, dirigem seu espírito para o objetivo buscado mas ignorado, para seguir gerar, uma revelação qualquer, de grandes malefícios. São continuamente os pseudoguias dos adivinhos inferiores, e inspiram os maus juizes, eles próprios suscitadores de revoltas e de violências.

[1]- Éter ou Astral da Matéria.

Os "*Tentadores*"- Despertam no coração do Homem as diversas tentações suscetíveis de retardar sua caminhada para a Salvação espiritual. Valorizam, pelos jogos da imaginação, tudo o que pode facilitar sua tarefa. Inspiram os espetáculos, escritos, artes diversas

suscetíveis de despertar no Homem uma atração qualquer para os baixos instintos: luxúria , cupidez, orgulho, preguiça, etc... São os guias dos escritores pornográficos, dos políticos odiosos, dos filósofos imorais ou amorais.

As "*Almas Danadas*"- Ainda que também encarnadas aqui em baixo, essas potências animam os corpos daqueles que facilitam a tarefa das potências más, inspirando, dirigindo, a ação material necessária para a execução de seus ocultos desígnios. Marcando os "possuídos" intelectuais, os perversos, aqueles que desviam os seres sinceros do caminho normal.

"NOMES DE PODERES" E "NOMES DEMONÍACOS"

Quando se opera teúrgicamente no Malkuth dorsal da Árvore principal, se utiliza as dez categorias nas quais se repartem os "Izschim", os opondo as dez categorias de "Seres perversos" repartidos no seio dos Quliphoth.

Eis essas oposições, fundamentais para o estabelecimento de toda "conjuração" cabalística pondo essas "Forças" em ação.

Sephiroth em Malkuth	Nomes Divinos "particulares" desses Sephiroth	Nomes dos Patriarcas simbólicos reitores das "Ordens"	
Kether	Iod	Adam	Sem
Hokmah	Ei	Seth	Arphaxad
Binah	Shadai	Enos	Salé
Chesed	leovah	Cainam	Heber
Geburah	Helion leshu	Malalael	Phaleg
Tiphereth	Ei Bagour Eloim Asser Eheie	Jared	Reu
Netzah	Ararita	Enoch	Sarug
Hod	Eloah Vadath	Mathusala	Nachor
Yesod	laveh Zidkerub	Lamech	Tharé
Malkuth	leovah loah	Noé	Abraham

Obs: A tabela continua na próxima página.

Coros secundários dos "Izschim" regidos por esses Patriarcas	Quliphoth secundários em Aretz	Categorias secundárias das "Almas Danadas" [1]	Nomes demoníacos reitores dessas classes [2]
Os gloriosos	Gehenomoth	Thamachim	Samael
Os Pacíficos	Gehenoum	Chaigidel	Belzebud
os Justiceiros	Gehenm	Satorichim	Lúcifer
os Benevolentes	Ozlomoth	Ganichiloth	Astaroth
os Triunfantes	Irashtom	Gralabim	Asmodel
os Puros	Ber Shoat	Tagarinim	Belphegor
os Misericordiosos	Tit Aisoun	Harab Seraphael	Bel
os Ricos	Aebron	Samaelim	Adramaech
os Bem-aventurados	Sheol	Gamalielim	Lilith
os eleitos	Aretz	Reschaim [3]	Nahema

AS "IMAGENS MÁGICAS" DOS QULIPHOTH

Não é sem ter hesitado por muito tempo que entregamos ao público o Quadro que segue. Em efeito, as "Imagens" do Sephiroth Sombrios foram publicadas nas obras de hermetismo de antes, mas nenhuma delas especificada mais que sua utilidade [?] para a talismãnia *material*. São os textos gnósticos antigos que nos permitiram identificar essas "Imagens", e lhe dar sua verdadeira origem.

Se o estudante da Alta Ciência tem ainda algum escrúpulo, que ele observe simplesmente que diferença há entre essa figuras, quase todas com faces animais e sempre dotadas de atributos equívocos e suspeitos, com as "Imagens" dos Arcanjos das na página 55.

Por fim, isso é o principal, um último conselho.

Suplicamos ao estudante da Alta Ciência de jamais tentar a *meditação*, a *visualização*, ou a *evocação* [mesmo simplesmente mental, por divagação muito prolongada] sobre essas Forças. Razão, saúde, felicidade, em pouco tempo não lhe restará nada dessas coisas. Que se confie em uma experiência de vinte anos nesses domínios, mais uma vez, suplicamos ao leitor. Há *correntes*, *forças*, *irradiações*, com as quais não se brinca impunemente, existem caminhos que conduzem a Loucura ou a Morte tão certamente como os Tóxicos...

[1] - Eis seus nomes em português, na ordem: "Espíritos de Revolta" - "Espíritos de Mentira" - "Espíritos de Falsidade" - "Espíritos de Impureza" - "Espírito de Cólera" - "Espíritos de Discórdia" - "Corvos da Morte" - "Retalhadores" - "Obcenos".

[2] - Dados com toda reserva. [Tradição Bastarda e suspeita].

[3] - Os *Reschaim* [ou elementais], se subdividem em quatro categorias secundárias:

- *Geburim* [violentos] ou *Salamandras* [fogo].

-*Rephaim* [covardes] ou *Silfos* [Ar].

-*Nephelem* [voluptuosos] ou *Ondinas* [Água].

-*Anacim*[revoltados] ou *Gnômos* [Terra].

	Nome da Quliphah	Nome do Demônio Reitor	"Imagens Mágica" da Quliphah
Terra	Aretz [o "Mundo"]	Behemoth [a "Besta"]	"Mulher vestida de púrpura e de escarlate, ornada de ouro, de pedrarias e pérolas, tendo uma copa e sentada sobre uma hidra escarlate com sete cabeças e dez cornos".[1].
Lua	Sheol [a "Fossa"]	Mammon [a "Cupidez"]	"Mulher cornuda, montada em um touro, vestida de branco e de verde, em sua direita tem uma flecha, em sua esquerda um espelho. Duas serpentes e enroscam em seus cornos, e uma em cada um dos pés e de suas mãos".
Mercúrio	Abron [a "Perdição"]	Astharoth [o "Espião"]	"Homem a cavalo sobre um pavão, tendo pés de águia, uma crista sobre a cabeça, tendo fogo em sua mão esquerda".
Vênus	Tit Aisoun [o "Excremento"]	Abbadon [o "Exterminador"]	"Mulher com cabeça de ave e os pés de águia, tendo uma flecha na mão esquerda".
Sol	Bershoat [o "Poço do Abismo"]	Meririm [o "Demônio do Meio-Dia"]	"Rei coroado, sentado sobre um trono, tendo um corvo em seu seio, um globo sob seus pés, vestido de amarelo".
MarTe	Irasthoum [a Sombra da Morte"]	Shatan [o "Adversário"]	"Homem armado, montado sob um leão, tendo em sua mão direita uma espada nua e em sua esquerda a cabeça de um

			homem".
JúpiTer	Ozmoloth [as "Portas da Morte"]	Asmodeo [o "Executor"]	"Homem com cabeça de carneiro, pés de águia, vestido de amarelo".
Saturno	Gehena [o "Vale do Sono"]	Belial [o "Rebelde"]	"Homem com cabeça de cervo, sentado sobre a pedra de imã, e esta sobre um dragão, tendo os pés de um camelo, a sua direita uma foice e a sua esquerda uma flecha".
Urano	Gehenoum [o "Vale do Esquecimento"]	Phython	"Leopardo tendo sete cabeças e dez cornos, com pés de urso e as bocas de leão".
NeTuno	Gehenomoth [o "Vale da Morte"]	Belzebud [o Velho Deus]	"Dragão ruivo tendo sete cabeças e dez cornos".

[1]- A mulher figurando em *Aretz* é a *Quliphah* propriamente dita, a "Grande Prostituta" do Apocalipse. Ela é a oposição irreduzível de *Kallah*, a "Noiva", a "Virgem", de Malkuth, a Esposa divina de Adam-Kadmon. Se *Kallah* é a "Jerusalém Celeste", o "Reino", domínio dos Izschim, *Quliphah* é a "Babilônia infernal", o Kenome que será destruído no fim dos tempos. A Besta que a leva é a própria Árvore da Morte. Os dez cornos são os dez ramos simbólicos, e as sete cabeças os sete princípios negros dos quais damos as "Imagens Mágicas". Se observará aí também, se há dez cornos, não há mais que sete cabeças, parece que três dos *quliphoth*, os três últimos, não tenham de fato, imagens simbólicas. Eles são, invertidos, os três *Ainim superiores*. *Ain Soph*, *Ain Soph Aur*, *Ain*. Ou talvez, são os mesmos, situados nas duas extremidades do *Ouroboros Divino*.

AS IMAGENS " MÁGICAS " DOS ARCANJOS

"Kether"

<i>Mettatron Serpanim:</i>	"Figura de um Homem com o Rosto brilhante como o Sol em sua força, tendo dois cornos também brilhantes, acima da fronte, semelhante ao bronze em fusão dos pés a cintura, e ao fogo o mais brilhante da cintura a cabeça. Ele tem em sua destra uma Cana de Medir, e na sinistra, um Cordão de linho imaculado".
----------------------------	--

"Hochmah"

<i>Jophiel</i>	"Homem semelhante a luz a mais brilhante, vestido com um longo Robe imaculado, com o Cinto de Ouro, os Cabelos mais brancos do que neve iluminada pelo Sol, os Olhos chamados ardentes, os pés brilham como o bronze de uma fornalha acesa, tendo em sua Mão direita "Sete Estrelas" de seis pontas, uma Espada bigume saindo de seus Lábios".
----------------	--

"Binah"

<i>Zaphkiel:</i>	"Homem semelhante ao bronze brilhante, vestido com um Robe de linho branco, tendo um tinteiro na mão".
------------------	--

"Choessed"

<i>Tzadkiel:</i>	"Anjo com quatro asas brancas imaculadas, vestido com um longo Robe cor púrpura, tendo uma Coroa em uma mão e um Cetro na outra".
------------------	---

"Geburah"

<i>Camael:</i>	"Anjo com quatro Asas imaculadas, vestido com um longo Robe laranja levando uma espada entre as mãos estendidas com as palmas para cima, diante uma chama dardejante".
<i>Uriel:</i>	as palmas para cima, diante uma chama dardejante".
<i>"Tiphereth"</i>	
<i>Raphael</i> :	" Anjo com quatro asas brancas imaculadas, vestido com um longo robe cor branco dourado, pisando o Dragão, tendo uma palma e um Estandarte branco no qual está uma Cruz Vermelha".
<i>Mikael:</i>	
<i>"Netzah"</i>	
<i>Haniel:</i>	"Anjo com duas asas brancas imaculadas, vestido com um longo robe rosa, levando duas Rosas brancas em uma dobra daquele".
<i>Anael:</i>	
<i>"Hod"</i>	
<i>Raphael</i> :	"Anjo com duas asas brancas imaculadas, vestido com um longo Robe cor Verde Gris, levando um Pyxide por uma mão, e pela outra conduzindo uma Criança que leva um Peixe gordo".
<i>Mikael:</i>	
<i>"Yesod"</i>	
<i>Gabriel:</i>	"Anjo com duas asas brancas imaculadas, vestido com um longo robe Branco Azulado, levando com suas Mãos uma Lâmpada Vermelho rubi acesa".

OS "SEPHIROTH INTERIORES DO 'REINO' "

Malkuth, constituindo o "Reino", reservado às Almas humanas, bem-aventuradas e glorificadas ["Grande Comunhão dos Santos"], vê se constituir em si mesmo, segundo a Tradição Kabalística, uma segunda Árvore sephirótica, interior. Em efeito, essa Sefirah é ao mesmo tempo a base ["pés"] da Árvore Geral, e seu duplo ["dorso"], como se opondo a face e o avesso de uma Medalha.

Em cada um dos dez Sephiroth interiores de Malkuth, se repartem as dez Categorias agrupando o conjunto das "Ischim" [Coro de Malkuth], ou seja as Oito Beatitudes, as quais se juntam as duas categorias extremas, subentendendo a entrada nessa Árvore e essa Sefirah, e sua saída, a passagem em uma "Ordem" de Seres Santos diferentes dos "Ischim".

Zodíaco	Sephiroth Secundários	Beatitudes [1]	Categorias ou Coros Secundários
	Malkuth / Kether	A "Coroa"	Os "Gloriosos"
1° M	Malkuth / Hochmah	A "Herança"	Os "Pacíficos"
Saturno	Malkuth / Binah	A "Incorrupção"	Os "Justiceiros"
Júpiter	Malkuth / Chesed	A "Potência"	Os "Benevolentes"
Marte	Malkuth / Geburah	A "Vitória"	Os " Triunfantes"
Sol	Malkuth / Tiphereth	A "Visão"	Os "Puros"
Vênus	Malkuth / Netzah	A "Graça"	Os "Misericordiosos"
Mercúrio	Malkuth / Hod	O "Reinado"	Os "Ricos"
Lua	Malkuth / Yesod	A "Alegria"	Os "Bem-aventurados"
Terra	Malkuth / Malkuth	A "Predestinação"	Os "Eleitos"

AÇÃO DAS DEZ ORDENS BEM-AVENTURADAS

I. - Os "Gloriosos" - Manifestam a glória divina em suas Obras humanas. Nos auxiliam contra os "Falsos deuses" e nos permitem os desvelar e os vencer.

II. - Os "*Pacíficos*" - Nos permitem lutar contra os "Espíritos da Mentira" e os vencer. Dão ao Homem a paz do coração e da alma.

[1] - Essas "Beatitudes" são aquelas que dão os Evangelistas, e que Agrippa relaciona em seu "Quadro Octenário". Não fizemos mais que exprimir claramente essa "beatitude", que é habitualmente definida [aliás de uma maneira erra], pelo qual ela foi paga aqui em baixo, agimos igualmente para cada uma das categorias correspondentes dos Eleitos. Para completar a Década sephirótica mencionamos o que os teólogos chamam de Igreja Militante, ou seja as almas ainda encarnadas, mas já "eleitas", depois da "Coroa" suprema, tiramos a décima, que chamamos "os Gloriosos".

III. - Os "*Justiceiros*"- Facilitam a retribuição de nossos Atos. Nos orientam para a expiação de nossas faltas e de nossos erros, nos impõem as provas purificadoras e também nos permitem livrar-nos do jugo demoníaco dos "Vasos de Iniquidade" que nos auto impomos e que então seria eterno sem essas expiações.

IV. - Os "*Benevolentes*"- Nos tornam misericordiosos e indulgentes, nos fazem beneficiar da Misericórdia divina, e nos permitem assim vencer os maus anjos "Vingadores dos Crimes".

V. - Os "*Triunfantes*" - Nos tornam equidosos e justos, sem fraqueza culpada. Eles auxiliam o Homem em sua luta contra os "Prestigiosos" e o fazem vence-los.

VI. - Os "*Puros*"- Nos dão aqui em baixo uma compreensão sã das coisas divinas, nos elevam para a Verdade absoluta, nos fazem conceber e compreender Deus de onde ela emana. Nos fazem vencer os anjos e as "Potências do Ar".

VII.- Os "*Misericordiosos*"- Tornam o Homem caridoso e compassivo, o fazem compreender e assimilar a noção do Amor Divino, repercutido em suas criaturas. Nos auxiliam a vencer as "Fúrias" semeadoras de Males".

VIII.- Os "*Ricos*"- Nos livram das coisas aqui de baixo, e nos fazem dar aos bens deste mundo seu justo valor. Ajudam o Homem a vencer os anjos "Acusadores e Executores".

IX. - Os "*Bem-aventurados*"- Nos dão as consolações morais necessárias para suportar as provas deste mundo, nos auxiliam a vencer as tentações que estendem sob nossos passos os anjos "Tentadores e Espreitados".

X. - Os "*Eleitos*" - Ainda que não pertençam outra vez ao "Reino dos Céus", mas estando todavia encarnados aqui em baixo, essas almas já estão ligadas, por alguma misteriosa predestinação, ao dito "Reino". Elas nos auxiliam a nos reaproximar de Deus, nos consolam, nos aconselham e manifestam por seu exemplo os deveres que são também os nossos, são nossos "Guias" tangíveis aqui em baixo. Elas nos permitem vencer as "Almas Danadas", nossos maus conselheiros deste mundo.

6º) O Ser e Não Ser

Se tentamos resumir o duplo aspecto de Deus que nos faz perceber as duas teologias, *afirmativa* e *negativa*, nos encontramos diante destes quatro grupos:

1º- Deus, como a *totalidade da Manifestação*, mas também como *atributos impermanentes e condicionados*.

2º- Deus, como a *totalidade das possibilidades da Manifestação*, mas também *com atributos absolutamente permanentes e incondicionados*.

3º- Deus, como a totalidade das possibilidades de *Não-Manifestação*, atributos absolutamente *além de toda concepção imaginável, e além da pluralidade como além da unidade*.

4º- Deus, não sendo nem "conhecedor" nem "não conhecedor" dos diversos modos de Manifestação, o *Inconsciente Divino* [1]

Esses quatro estados se reencontram no Homem, e René Guénon nos dá essas relações: "O estado de *vigília*, que corresponde a manifestação grosseira; o estado de *sonho*, que corresponde a manifestação sutil; o *sono profundo*, que é o estado "causal" e informal. A esse estado se acrescenta as vezes um outro, aquele da *morte* ou do *Sono extático*, considerado como intermediário entre o *Sono profundo* e a *morte*" [2].

Dessa maneira se apresenta pois o Deus da Kabala nos três "vazios": *Ain Soph Aur*, *Ain soph* e *Ain*.

Mas esses três termos são eles mesmo suscetíveis de nos permitir reencontrar, além de sua abstrações, a suprema *Realidade*, imanente, eterna. Que se julgue.

É tradicional, em Kabala, buscar o significado secreto de uma frase, constituindo uma palavra chave com o auxílio da primeira letra de cada uma daquelas compondo. Isto diz respeito ao *Notarikon*.

Pois bem, se contraímos o aleph [A], o shin [S] e o aleph [A], iniciais de *Ain Soph Aur*, obtemos a palavra *Asha*, significando em hebraico: *Fogo Ardente* [3].

O segundo termo: *Ain Soph*, dá *Ash*, ou seja em hebraico: "Ele é" [4].

O terceiro termos, *Ain*, não dá mais que uma letra: aleph. Pois bem, nos alfabetos fenícios, ela era representada habitualmente por uma "*cabeça de touro*". Isso nos dá o último significado... Sabemos do simbolismo do *Bezerro de Ouro* [o bezerro é um touro virgem...] cujo culto era aos olhos dos sábios de Israel "a abominação das abominações"... Lembremo-nos "da Bétise com frente de Touro"... Lembremo-nos do Melkart, ou Molok cartagines, devorador de crianças no seio de sua fornalha. *Do Molok que era um touro de bronze...*

[1]- Que é Deus? Diz Buda. "Só Ele o sabe, talvez nem Ele...". É a esse aspecto do Divino que se aplica o 4º aforismo acima. E Mohyiddinibn Arabi declara: "Não há nada, absolutamente nada, que exista fora Dele [Allah], mas ele compreende sua própria existência sem entretanto que essa compreensão exista de uma maneira qualquer". [*Tratado da Unidade*].

[2]- René Guénon: "*O Homem e seu Devir segundo a Vedanta*".

[3]- "É o aspecto do Eterno sendo como um fogo devorante...". [Êxodo, XXIV, 17, 18].

[4]- "Então Deus disse À Moisés: "Tu dirás aos filhos de Israel: Aquele que se chama *Eu Sou* me enviou para vós..." [Êxodo, III, 14].

Do que precede, podemos deduzir que o Deus de Israel está bem exprimido no simbolismo do Templo de Jerusalém.

No Santo dos Santos, *por traz do Véu Púrpura*, não havia claridade, a obscuridade reinava. É *Ain Soph*, o vazio obscuro. "As Trevas serão meu domínio" nos diz o Deuteronomio. Seu nome é laveh: "Ele é". É o Não Ser, o Abismo primitivo.

No Templo, *diante do véu*, está o Candelabro de Sete Braços, o luminar sagrado. É *Ain Soph Aur* o "Fogo Ardente". E Moisés, que o viu sob essa imagem, na sarça de fogo do rochedo de Horeb, nos diz: "Deus é um fogo que queima...". E a Revelação torna preciso: "Tu não podes ver meu *Rosto* sem morrer...".

Quanto aos altares dos sacrifícios de animais, eles tem nos quatro ângulos cornos taurobólicos, porque são emblemas dos *lugares e meios de destruição da vida*, religados à *Ain*.

II. - ELEMENTOS OPERATIVOS

I. - A TEURGIA

"Uma Força mágica, adormecida pela Queda, está latente no Homem. Ela pode ser despertada, pela Graça de DEUS, ou pela Arte da KABALA..." [J.R. VAN HELMONT: "Hortus Medicinae - Leyde 1667].

I. - DEFINIÇÃO

A Teurgia [do grego theos: deus, e ergon: obra], é o aspecto mais elevado, mais puro, e também o mais sábio, disso que o vulgo denomina a Magia. Definir esta, reter a essência e o aspecto mais depurado, é chegar a primeira.

Pois bem, segundo Charles Barlet, "A Magia Cerimonial é uma operação através da qual o Homem busca forçar, pelo próprio jogo das Forças Naturais, as potências Invisíveis de diversas ordens a agirem conforme o que ele requer Delas. A esse efeito, ele as surpreende, as agarra, por assim dizer, projetando [pelo efeito das "correspondências" analógicas que supõe a Unidade da Criação], Forças das quais ele mesmo não é senhor, mas as quais ele pode abrir caminhos extraordinários, no próprio seio da Natureza. Daí esses Pantáculos, essas Substâncias especiais, essas condições rigorosas de Tempo e de Lugar, que é necessário observar sob pena dos mais graves perigos. Pois, se a direção buscada está por pouco que seja errada, o audacioso fica exposto a ação de "potências" junto as quais ele não é mais que um grão de pó..." [Charles Barlet: *A Iniciação*, nº de janeiro de 1897].

A Magia conforme se viu, não é mais que uma *Física Transcendental*.

Dessa definição, a Teurgia retém somente a aplicação prática: aquela da lei de "correspondências" analógicas, subentendendo:

1° - A unidade do Mundo, em todos seus componentes;

2° - A identidade analógica do Plano Divino e do Universo material, este sendo criado "a imagem" daquele e permanecendo seu reflexo, inferior e imperfeito;

3° - Uma relação permanente entre ambos, relação decorrente dessa identidade analógica, e podendo ser exprimida, ao mesmo tempo que estabelecida, por uma ciência secundária, chamada de Simbolismo.

Quanto ao "domínio" no qual vão se exercer esses princípios secundários, a Teurgia se separa claramente de Magia.

Esta somente aciona Forças Naturais, terrestres ou cósmicas, se exercendo só no domínio puramente material que é o Universo, e, por consequência, não sendo mesmo Causas Secundárias, no máximo "intermediárias", de "Causas terciárias" pelo menos. Por consequência a ação da Magia perturbando a intenção das Causas Segundas, estas não fazendo mais do que exprimir a da Causa Primeira, se exercendo por uma de suas "possibilidades". Daí esse restabelecimento inevitável do equilíbrio rompido, denominado "choque de retorno", e que se segue a toda realização mágica, a violência desse efeito contrário é proporcional a amplitude e a duração da realização obtida. Pois é uma lei imprescritível, que o Mago deve pagar na dor, as alegrias que sua Arte tiver arrancado às "Imagens Eternas", saídas do ABSOLUTO, depois orientadas e *fixadas* pelas Causas segundas.

É completamente diferente o domínio da Teurgia e das faculdades que ela movimenta, fatores puramente metafísicos e jamais cósmicos ou hiperfísicos. Pois é no próprio seio da Arquétipo, nas "possibilidades" que passam - imagens fugidias - na INTELIGÊNCIA PRIMORDIAL, que o Teurgo operará. Definamos pois esse domínio.

O Teurgo crê necessariamente na existência de um só SER, Único, Eterno, Onipotente, Infinitamente Sábio, Infinitamente bom, Fonte e Conservação de todos os Seres emanados, e de todas as Criaturas passageiras. Esse SER único, ele o designará sob múltiplos Nomes, exprimindo por cada um dos "Raios" de Sua Glória, e que chamaremos aqui simplesmente: DEUS.

Porque DEUS em si é infinito em potências e possibilidades, o Bem e o Mal coexistem e se equilibram eternamente. Mas, porque Ele é também infinitamente Sábio, e é o Bem Absoluto, contemplando desde toda eternidade, em Sua Onisciência, todas as futuras possibilidades, opera entre eles eternamente, e por sua Onisciência, uma Discriminação que é eterna. Essa Discriminação constitui pois, face a face, o Bem e o Mal.

O que DEUS admite, retém, deseja, realiza e conserva, constitui um Universo Ideal, ou Arquétipico. É o "Mundo do Alto", o Céu. O que Ele refuta, rejeita, reprova, e tende a destruir, constitui o "Mundo de Baixo", o Inferno. E o Inferno é eterno, como o Mal que exprime, agora o compreendemos.

Como Deus é eterno, e contém em Si todas as "possibilidades" o Mal é eterno e *Ele não pode destruí-lo*. E como Ele é infinitamente bom, *Ele não quer destruí-lo*.

Então, como Ele é também o Infinitamente Sábio, *Deus o transforma* em Bem...

Mas , como o Mal também é eterno, como "princípio", eterna é essa obra de Redenção dos elementos rejeitados, assim como é eterno o Bem que ele manifesta e realiza.

O Homem, como toda a criatura, leva em si uma centelha divina, sem a qual não poderia existir. Essa centelha, é a VIDA mesma. Esse "Fogo" divino, leva nele todas as possibilidades, assim como FOGO INICIAL de onde ele emana.. As boas como as más. Pois ele não é mais que um reflexo, e entre o braseiro e a centelha, não há nenhuma diferença de natureza!

Esse "fogo" é pois suscetível de "refletir" o Bem ou de "Refletir" o Mal. Quando o Homem tende a se reaproximar de DEUS, ele sopra e anima em si o "fogo claro", o fogo divino, o "fogo de alegria". Quando ele tende a se afastar de DEUS, ele sopra e acende em si o "fogo sombrio", o fogo infernal, o "fogo da Cólera". Assim ele gera em si, como DEUS o faz no grande TODO, o Bem ou o Mal, o Céu ou o Inferno. E é em nós que levamos a raiz de nossas dores, e de nossas alegrias.

É a essa Obra de Redenção Universal e comum, que faz do Homem o auxiliar de DEUS, que a Teurgia convida o Adepto.

Talvez ele não venha a fazer milagres aparentes, e talvez ele ignore o Bem que tiver realizado. Mas, nessa própria ignorância, sua obra será cem vezes maior que aquela do mago negro, *mesmo se este realizasse espantosos prestígios.*

Pois estes últimos não farão mais que exprimir a realidade do Mal arquetípico e com eles colaborar. Dessa realidade, ninguém duvida, e essa colaboração lhe é bem inútil...

A Magia nos demonstra pois que nada se perde, que tudo se reencontra, e retoma seu lugar. "Cada um semeia o que colhe, e colhe o que semeou", nos dizem as Escrituras.

O mago negro, no fundo, é um ignorante, que joga um jogo de tolo !

Seus desejos ou seus ódios envenenam seus dias, e representam o tempo perdido para o Conhecimento Verdadeiro. Ao entardecer de sua vida, ele poderá refletir. Nem Amor, nem a Fortuna, nem a Juventude, nem a Beleza, estarão mais em seu leito para justificar as Horas mal gastas. Somente lhe restará uma coisa: *uma dívida a pagar, nesta ou em outra vida, e que nenhuma criatura no Mundo poderá pagar por ele.*

Pois, querendo submeter "Forças" tão potentes quanto desconhecidas, tão misteriosas quanto terríveis, à seus desejos e a suas fantasias passageiras, *ele terá talvez se tornado escravo inconsciente, mas jamais seu senhor!...* Sem o saber, ele as terá servido...

"Quando mentimos e enganamos, diz Mephistópheles, damos o que nos pertence!...". Pela voz de Goethe, é a multidão anônima dos Iniciados de todos os tempos que nos adverte!

Aqueles "princípios" que DEUS conserva, porque os deseja, desde toda eternidade, Ele os *emana*. Eles então se *individualizam*, depois se *manifestam*, por sua vez, e conforme sua natureza própria que é o Ideal inicial divino. O conjunto dessas "Emanações" constitui o Plano Divino ou Aziluth. Cada uma delas é um Atributo Metafísico. Há assim a "Justiça", o "Rigor", a "Misericórdia", a "Doçura", a "Força", a "Sabedoria", etc...

Como ele são de essência divina, se concebe que os metafísicos orientais, após os ter designado e dotado de um nome próprio, os tenham acrescido os finais "El" ou "Iah", que significa "DEUS", feminino ou masculino. Se obtém então essas denominações convencionais: "Justiça de Deus", "Rigor de Deus", etc...

Cada uma dessas Emanações, pois que são elas mesmas parte constituinte da DIVINDADE-UNIDADE , emana por sua vez modalidades secundárias de sua própria essência. E assim a seguir.

Assim se constituem esses seres particulares que chamamos de Anjos, Gênios ou Deuses, seres que as teodicéias agruparam em dez divisões convencionais. São os nove coros angélicos, aos quais se acrescenta aquele das "almas glorificadas", da Teologia judeo-cristã e da Kabala.

No "Mundo de Baixo", que DEUS rejeita [os Quliphoth, ou "Escórias", da Kabala], cada um deles tem sua antítese, um ser absolutamente oposto, emanado por um dos Atributos Contrários, e que DEUS tende a fazer evoluir para Melhor e o Bem.

Há pois a "Injustiça", a "Fraqueza", a "Crueldade", a "Insensibilidade", e o "Erro", e também aí se acresce os finais correspondentes, El ou lah, se obtendo os Nomes Demoníacos: "Injustiça Suprema", "Fraqueza Suprema", "Crueldade Suprema", etc...

Todas as "possibilidades", rejeitadas "em baixo", são destinadas a virem a ser "criaturas", e, emergindo do Abismo pela Graça e o Amor de DEUS, elas constituem então o Mundo da prova e da Necessidade, a "Terra", em hebreu Aretz, único reflexo superior desse Abismo.

Todos os Seres que não são, desde toda eternidade, os "Deuses Atributos" do ABSOLUTO, nascem no seio do Abismo, conjunto do que a Eterna Sabedoria rejeita eternamente. Da mesma maneira, os seres vindos de Baixo devem finalmente chegar "Ao Alto", no "Palácio do Rei", religados a uma das Dez Esferas antes citadas, mas aperfeiçoadas, evoluídas, se tornam por fim tais como DEUS o deseja eternamente, e ricas da totalidade de suas lembranças e de suas experiências passadas.

Todos esses seres se elevando pois outrora através de todas as "formas" possíveis e imagináveis da Vida, nesse vasto caleidoscópio que é a NATUREZA ETERNA; formas sucessivamente visíveis ou invisíveis, minerais ou vegetais, animais ou hominiais. Chegadas a esse último estado, encruzilhada onde os espera a Liberdade moral e sua Responsabilidade, eles constituem então esse Mundo de Prova e de Fatalidade que é a "Terra", precursor dos "Céus" simbólicos.

Em virtude dessa Liberdade e dessa Escolha, e se encontrando no plano de Aretz ["Terra"], submissos à Experiência, consequentemente ao Sofrimento e a Morte transmutadora, os Homens podem, por sua aceitação ou recusa, sua escolha inteligente ou desarazoável, se elevar ou descer na Escala, escala dos "devires".

Se notará que a Kabala dá o mesmo valor numeral a palavra Sinai e a palavra Soulam, significando escala [130]. A Guematria nos mostra aí uma das chaves principais da metafísica kabalística. Em efeito, essa "escala" está ligada a lenda do patriarca Jacó, palavra significando *"que suplanta"*. Para uma alma, subir, é, para uma outra descer. [Ver nos "Mabinoggion", ou "Contos para o Discípulo", o ensinamento bárdico a esse respeito, no conto de Peredur ab Ewrach]. E sobre a Roda Eterna, todas as almas passam sucessivamente por todos os estados [Ver a "Revolução da Almas" do rabino Issac Loriah]. Nessa subida sobre a escala, uma alma é o "suplantador" enquanto que uma outra é o degrau...

Pois, tendo chegado uma primeira vez no "Palácio Celeste", mundo da plenitude, onde ele encontra por fim o conjunto de suas lembranças e de suas faculdades, o Ser pode tornar a descer voluntariamente sobre a "Terra", em Aretz, e aí se encarnar, seja visando novas experiências e do benefício que daí decorre, seja com a finalidade altruística de ajudar os outros seres a se desprender do Abismo, a sair do Sheol ["Sepultura"]. E isso tantas vezes quantas ele desejar, protegido pelo Esquecimento.

Concebemos o *inferno mental* que seria a Vida se nos lembrássemos de tudo o que fomos? Imaginemos o nosso eu imortal animando por exemplo uma aranha? Nos vemos, *como aranha*, metida em um buraco infecto, dançando sobre uma teia, receptáculo de todas as sanies ou imundices, e devorando com as mandíbulas os cadáveres de moscas decompostos? "O Esquecimento das vidas precedentes é um benefício de DEUS..." nos diz a tradição lamaica!

E porque a eternidade e o Infinito Divinos fazem com que o ABSOLUTO permaneça sempre inacessível ao Ser, mesmo tendo chegado ao "Palácio dos Céus", eternos em duração, infinitos em possibilidades são "experiências" da Criatura, e assim, a Sabedoria e o Amor Divinos a fazem participar de uma eternidade e de um infinito *relativos* imagens e reflexos da eternidade e do infinito divinos, e *por si mesmo, geradoras de um eterno vir a ser*.

Mas não devemos confundir os Seres em curso de evolução para o Plano Celeste, e os Atributos do Divino, que são partes constituintes de DEUS.

E é pela onipotência do Verbo, se exprimindo através da prece e as santa Orações, por um caminho que se aproxima, tanto quanto é permitido ao Homem, de suas próprias perfeições, que o Teurgo *desperta e põe em ação* os Atributos Divinos, e o faz, *se elevando até eles...*

E é pelo Simbolismo, que lhe permite canalizar e conduzir essa ação, a "situando" no Tempo e no Espaço, que o Teurgo age então indiretamente sobre os Seres do Universo material.

Pois, partindo do princípio iniciático universal que a "parte" vale o "Todo", e que "o que está em baixo é como o que está no alto", esse Simbolismo lhe permite então realizar um *microcosmo* realmente em relação de *identidade analógica com o Macrocosmo*. Essa teoria se reencontra, degradada, no princípio do Envoltamento e aquele do estabelecimento de seu "vulto".

Pelo Simbolismo, o Teurgo realiza, sobre seu Altar, sobre seus Pantáculos, ou em seus Círculos operatórios, verdadeiros "vultos" do Mundo Celeste, do Universo material, dos seres que aí residem, da Forças que aí estão encerradas.

Mas, ao contrário do praticante da Magia vulgar, realmente ligado as virtudes particulares de seu objetos, de seus ingredientes, aos ritos [tornados *fórmulas supersticiosas*] de seu Sacramentário, assim como o Físico ou o Químico estão a aquelas de seus aparelhos de laboratório, dos corpos que eles utilizam, a aqueles das fórmulas de seus códex, o Teurgo não tem essa *servidão supersticiosa*. E ele não utiliza o *Simbolismo* a não ser como meio de *expressão*, complemento de seu *verbo*, este expressão de seu *pensamento*.

Pois o Simbolismo completa [no domínio das coisas inanimadas] o Gesto do Teurgo, seu Gesto completa sua palavra, sua palavra exprime seu pensamento, e seu pensamento exprime sua Alma. E esse é exatamente o segredo das "Núpcias fecundas do Céu e da Terra".

Desse modo temos na Trindade Divina e na Trindade Humana :

DEUS UM.....	ALMA UNA
Pai.....	Pensamento
Filho.....	Palavra
Espírito Santo.....	Gesto

Por fim, o Teurgo não pretende *submeter*, mas *obter*, o que é muito diferente! Para o Mago, o rito submete *inexoravelmente* as Forças a quem ele se dirige. Possuir seu "nome", conhecer os "encantos", é poder encadear os Invisíveis, afirmam as tradições mágicas universais.

Mas a lógica não admite, à essa pretensão, mais que três hipóteses justificativas:

a) ou as Forças dominadas o são sujeitas porque inferiores em potência ao próprio Mago. E então, nenhum mérito em dominá-las, e nenhum benefício a alcançar. Pois a Ciência oficial, com paciência e tempo, chegará ao mesmo resultado...

b) ou elas se prestam por um momento a esse jogo, aceitando uma servidão momentânea aparentemente, e na espera de uma consequência fatal, que escapa ao homem, mas à que, logicamente deve, seu proveito. Nesse caso o Mago é enganado, a Magia é perigosa, e como tal deve ser combatida...

c) essas Forças são *inconscientes*, logo *sem inteligência* e por consequência *naturais*. Nesse caso , a pretensão do Magista de submeter as "potências" do Além não é mais que uma quimera. Seu ritual, fastidioso, irregular em seus efeitos, imprevisível em suas consequências últimas, deve ser substituído por um *estudo científico* desses fenômenos, preludiando a sua incorporação no domínio das artes e das ciências profanas. Desde então, não há mais *Magia*...

Para o Teurgo, nenhuma "explicação" tendente a diminuir seus poderes é temida, pois que ele afasta de primeira todo fator material dotado de qualquer virtude oculta, toda força encerrada ou infundida por ritos em seus auxiliares materiais. Somente, o Simbolismo deve o *unir* ao Divino, com o elã de sua alma, por veículo. Já de início ele situa o problema: se dirigindo a DEUS pelo canal do *Espírito* e do *Coração*, nenhuma defloração do grande arcano deve ser temida, e, o que quer que advenha em suas diversas realizações, o Mistério dessas últimas permanece por inteiro.

O que o Mágico pagará a continuação com dor, o Teurgo completará com alegrias. E assim como dizem as escrituras, o Teurgo acumulará tesouros inalteráveis, enquanto que o Mágico realiza um mau futuro...

II. - APLICAÇÕES

A. - O Teurgo

Para dizer a verdade, uma discriminação entre os dois sexos, no que diz respeito a prática da teurgia, parece inquietante; e parece que nada pode se opor a hipótese de uma mulher seguindo a ascese kabalística, e aplicando esses ensinamentos. No entanto, devemos observar que o homem sofre maior atração por essas ciências, em suas práticas ativas, que a mulher, que no que lhe diz respeito, se entrega, aos exercícios passivos. A mediunidade, com seus derivados [clariaudiência, clarividência] é mais reservada às mulheres, e a evocação ou conjuração o é ao homem.

A crença em uma inferioridade da alma feminina, com relação à alma masculina, deriva do Simbolismo tradicional, chave e regra da própria Teurgia. Em efeito, a Mulher representa analogicamente a Virgem Mãe, ou seja a Natureza eterna, *naturada* como *naturante*. O Homem, exprime primeiro a imagem do Logos, do Verbo Criador, emanador e fecundador dessa mesma Natureza.

Assim como a Virgem Mãe é igual ao Filho e ao Pai na Trindade Divina, a Mulher é *espiritualmente* igual ao Homem. Mas, assim como a Natureza permanece submissa ao Criador, assim também a Mulher é *corporalmente* inferior ao homem.

Acrescentemos ainda que sua impureza mensal, que periga sempre, antes, de sujar o solo dos Oratórios ou dos Ocultos [isso pela ausência quase total de lingerie de baixo], e que dura vários dias no mês, faz do corpo feminino um *condensador* de fluídos puramente *mágicos*, fazendo por esse próprio ritmo, o elemento *lunar* da Dupla Humana. A Mulher é em efeito e por seu próprio papel, análoga à Noite, ao Silêncio, à Água, enquanto que o Homem é o elemento solar da dita Dupla, análogo ao Dia, ao Verbo e ao Fogo.

E o ditado popular que diz que "triste é o galinheiro onde a galinha canta e o galo se cala..." parece assinalar bem a importância da palavra masculina, reservando à mulher o papel de suporte fecundo mas passivo, do dito verbo criador.

B. - Conhecimentos necessários

Aquele que quer se tornar um Teurgo deve possuir uma instrução geral pelo menos equivalente à do bacharelato. Nada está claro nas obras modernas como entre os antigos autores. Quer dizer que sólidas noções de latim, grego e sobretudo hebraico são necessárias! Acrescentemos os rudimentos suficientes de filosofia clássica, de metafísica, e mesmo de teologia, e teremos satisfeito as exigências da bagagem comum. Mas isso não será tudo, pois o Teurgo antigo era ao mesmo tempo um sábio, um sacerdote e um mago...

No domínio dos conhecimentos herméticos, será a mesma coisa. Ele deverá ter lido os clássicos antigos [Agrippa, Paracelso, Fludd, Kunrath, Boehme, etc...] ter sólidas noções de Astrologia, tanto judiciária como kabalística, conhecer as leis gerais, os princípios e vocabulários de Alquimia, possuir a fundo as leis e aplicações da Magia. Por fim, e sobretudo, ser um kabalista prevenido. *A Kabala é o próprio fundamento da Teurgia*. Não queremos dizer que outros exercícios espirituais, repousando sobre usos diferentes ainda que tendendo para o mesmo objetivo, mas derivando de filosofias estrangeiras à Europa, não saberiam conduzir ao mesmo resultado. Mas nesta obra destinada a Europeus, tratamos de Teurgia repousando de um lado sobre um fundo documentário e místico judeo-cristão, e do outro, sobre um fundo mágico celto-místico. Quer dizer que esse será o "clima" medieval e faustiano que permanecerá como a tela de fundo sobre a qual vão desfilar os *exercícios espirituais* que revelamos *pela primeira vez*. Fazendo isso, não cometeremos nenhum perjúrio, pois não estamos ligados a nenhum juramento. *Pois estas coisas nos vieram pela própria via teúrgica*. Elas são o resultado de nossas *meditações*, de nossas *operações*, e somente essas últimas - e seu Ritualismo - constituem um depósito tradicional. *Por fim, lhe será necessário ter rudimentos de hebraico*, e para tal uma gramática e um dicionário são necessários.

C. - Do Gênero de Vida

Celibatário ou casado, pouco importa. O essencial, é, em um caso como outro, não exagerar a importância da vida sexual.

Uma excitação permanente, penosa de suportar em um organismo jovem, é uma bomba, que se carrega atrás de si. Por outro lado, a repetição freqüente do ato sexual, dos "jogos" voluptuosos muito exaustivos, e muito afeiçoados, são nocivos ao equilíbrio psíquico assim como a elevação espiritual e moral.

Carícias em demasia, ou exageração do ato sexual e freqüência, determinam tanto um como o outro obsessões absolutamente contrárias a ascese do Teurgo

No domínio da nutrição, é a mesma coisa. O excesso em tudo é um ponto fraco, e é absolutamente necessário reservar períodos de continência absoluta, e de jejum [parcial ou integral] nas épocas que precedem as grandes Operações. Não abusar da carne e dos temperos no regime comum. Suas propriedades psíquicas são continuamente opostas a certos trabalhos.

O único domínio no qual nenhum limite poderia ser admitido, é o da leitura e da meditação que daquela emana. Se dará importância as obras tradicionais: *Sepher Jesirah*, *Sepher-hah-Zohar*, e todos os clássicos da Kabala: Kircher, Khnor von Rosenroth, Drach, Loriah, etc... [ver essa bibliografia na obra de Papus "A Cabala"].

É necessário viver "em espírito", e isso ao máximo.

INDEX BIBLIOGRÁFICO DAS OBRAS CITADAS PARA A CONSTITUIÇÃO DA ORATÓRIA DE TEURGIA

AGRIPPA. [H.C.].- *A Filosofia Oculta ou a Magia*.

AMBELAIN. [R.].- *Tratado de Astrologia Esotérica*, Tomo II; *A Onomância*,
- *A Geomância Mágica*,
- *A Talismânia Prática*.

BOSC. [E.].- *Os Espelhos Mágicos*.

GALLAIS. [A.].- *Os Mistérios da Magia*.

JOIRE. [Dr. P.].- *Os Fenômenos Psíquicos e Supranormais*.

KUNRATH. [H.].- *O Anfiteatro da Eterna Sapiência*.

LEVI. [Eliphaz].- *Dogma e Ritual de Alta Magia*.

LE FORESTIER.[R.].- *A Franco-Maçonaria Ocultista do século XVIII e, a Ordem dos Elus-Cohen*.

MARQUES-RIVIERE. [J.].- *Amuletos, Talismãs e Pentáculos*.

MORA. [Pierre]. - *As Verdadeiras Clavículas de Salomão*.

PAPUS. [Dr.].- *Tratado Elementar de Magia Prática*.

PIOBB. [P.V.].- *Formulário de Alta Magia*.

PORTAL. [F.].- *As Cores Simbólicas da Antiguidade a nossos Dias*.

SABAZIUS. [R.P.].- *Envoltamento e Contra Envoltamento*.

C. - Os Objetos Rituais e o Oratório

Nota. - Citando as fontes bibliográficas, nos limitaremos em dar simplesmente o nome do autor, e a página de sua obra, reenviamos o leitor a lista ao da página anterior.

O melhor é evidentemente ter uma peça, especialmente ordenada para esse fim. Quando isso é absolutamente impossível, se montará pelo menos o Altar em um ângulo [Norte ou Levante] de uma peça onde nenhuma atividade grosseira se exerça. Um escritório, um salão [sala de visitas], um estúdio servirão. No pior dos casos um refeitório ou um quarto de dormir. Mas essa última aplicação é desaconselhável no caso do quarto de um casal. Se tratar-se do quarto de um celibatário ou de um solteiro, [quarto individual], evidentemente é conveniente.

A) O Lugar e sua Ordenação.

A peça será atapetada de vermelho, de preferência de um vermelho púrpura ou carmesim. Jamais um vermelho grená, sangue, ou vermelhão. Será sempre um atapetamento novo no caso de uma realização integral do Oratório teúrgico perfeito. Se deixará somente os papéis

unido ou imitando mármore. Os ornamentados com motivos diversos, outros que os temas geométricos [gregos, arabescos, etc...] devem ser rejeitados.

As pinturas dos lambris, portas, armações de madeira, serão de uma nuância um pouca mais escura. O teto será pintado com a cor branco gelatinosa, com uma nuância laranja pálida, cor da aurora, açafroada, ou azul celeste. Se possível ele jamais será deixado sem pintar.

Os vidros da [ou das] janela serão cobertos com um papel "vitral" [vitrofanía] de bela qualidade e cuja nuância geral será amarela, laranja ou vermelho claro. Um verdadeiro vitral seria perfeito com a condição de não ter nenhum motivo reproduzindo criaturas animadas [animais, flores, pessoas]. Essa interdição, renovada da Lei mosaica, deriva do fato que em um lugar onde reina uma vida oculta intensa, onde os Símbolos, os Pantáculos, dinamizam sem cessar os conceitos cerebrais emitidos pelo ou pelos presentes, as *formas pensamentos* tendem a se objetivarem *através das imagens e das efígies*. Daí o erro e o perigo dos ídolos, dos terafins, dos efods, interditos no Antigo testamento.

Nas janelas haverá espessas cortinas da cor do tapete [púrpura ou carmesim], de maneira a velar as janelas quando cai a noite e conservar o calor no inverno, o que tem sua importância. O frio dificulta consideravelmente a atividade espiritual. A porta será guarnecida de uma portinhola da mesma cor. Como tecido, é aconselhável o veludo, pois é um bom condutor magnético [assim como a cera, a gelatina, a clara de ovo].

O solo, soalho de madeira, lajeado ou material composto, será recoberto inteiramente por um estofa espesso, plano, vermelho, jacinto, azul marinho ou na falta destas cores, qualquer outra nuância carregada.

O nome do Oratório, ou "ocultum", é empregado por numerosos autores. O tipo de oratório ideal para o praticante de Magia foi descrito em "Na Sombra das Catedrais", páginas 20, 21 e 22. O teto pintado de azul foi tirado da tradição maçônica, que o quer assim para suas Lojas. A presença de um vitral foi igualmente justificada em nossa obra "Na Sombras das Catedrais", nas páginas 217 e 218. Finalmente, um "Ocultum" foi representado [sob esse nome], na gravura da página 23 do livro de Sabazius: "Envultamento". As nuâncias tradicionais prescritas para a tapeçaria do dito Oratório são extraídas do texto do Êxodo [jogo de tapeçaria do Tabernáculo, do Santo dos Santos do Templo de Salomão, etc...]

B) O *Mobiliário do Oratório*.

O mobiliário se comporá de um Altar, de uma Cadeira, de dois Armários, de uma Mesa, de uma Estante, aos quais se poderá acrescentar para certos exercício: um "tapete para preces" especial, ou, uma cadeira individual para orar [móvel sobre o qual se ajoelham para orar e que tem a forma de uma cadeira baixa].

Esse último móvel é, para dizer a verdade pouco usado entre os hermetistas. Mas para meditação onde frequentemente se usa a forma adoratória, de longa duração, ele tem sua vantagem. Além do que, a posição do Teurgo, ajoelhado, logo de pé, sua contemplação no Oratório, são geradores de um estado mental muito particular. Por ele, o subconsciente nos conduz para certos estados que nenhuma atitude poderia suscitar.

a) O *Altar*. - Seja baú, de 80cm a 90cm de altura, seja mesa retangular, de mais ou menos 130cm x 70cm . Se for preferido o baú se pode então suprimir um dos dois armários. Ele servirá nesse caso para guardar certos acessórios de uso corrente: perfumes, carvão para incensário, óleo para a lâmpada, pergaminhos, resinas etc...

A presença de um Altar no Oratório é destacada pelos seguintes autores: Agrippa, livro IV, Pg. 35; Eliphaz Levi, tomo I, Pg. 267; Alphonse Gallais, Pgs. 98, 99; P. Piobb, Pg. 231, Papus, Pg. 296; R. Ambelain "Catedral" Pg. 67. Ele é de madeira e frequentemente serve de baú para guardar acessórios.

b) *Cadeira individual para Orar*. - Ela serve, já o dissemos, para longas orações de forma semi meditatória, semi adoratória. Ela será de um modelo clássico, nela fixaremos uma almofada de cor vermelha, com o auxílio de quatro cordões se ligando aos dois montantes e aos dois pés. Isso com a finalidade de se estar cômodo. Uma posição prolongada, dolorosa aos joelhos que a suportam, é contrária à uma perfeita abstração intelectual. Mas um *tapete* quadrado é bem preferível do ponto de vista tradicional.

c) *Cadeira*. - Confortável, tipo das cadeiras poltronas, estofada, e junto a cadeira individual para orar.

d) *Armários*. - Se viu que, um deles, pode ser substituído pelo baú do Altar. Caso contrário, se escolherá o que tenha prateleiras interiores, para guardar os mesmos acessórios que seriam destinados ao baú [pergaminhos, resinas, carvões, etc].

A presença de um ou vários armários em um Oratório de Magia é assinalada por: Pierre Mora, Pg. 13 e 14 ; Papus, Pg. 297; Alphonse Gallais, Pg. 98. Sei destino é o habitual.

O segundo sem prateleiras internas, servirá como "guarda-roupas". Em seu interior será fixado um triângulo, com alguns cabides. Ele é destinado a abrigar as Vestimentas rituais, de um lado, e as "profanas" do outro. Para separar essas duas categorias, uma ritualmente consagrada, a outra profana [e impregnada de "lembranças" e imagens continuamente impuras e grosseiras], se dividirá o armário em duas partes, por uma divisão interior, vertical, de madeira.

e) *Mesa*. - É destinada para diversos trabalhos. Nela se faz a trituração das resinas aromáticas, suas misturas dosadas, a fabricação de tintas e "cálamos" talismânicos, a cópia dos textos rituais, a leitura, os trabalhos de estudo, etc... Mesas de "correspondências" analógicas poderão ser fixadas na parede, abaixo dessa mesa, quadros extraídos da "*Virga Áurea*", ou do "*Calendário Mágico*", de Duchanteau.

f) *Estante*. - A estante é uma escrivaninha alta, em madeira, destinada a sustentar o Ritual do Teurgo, chamado ainda de "Sacramentário". A pessoa mesma poderá fazê-la, tomando como modelo as escrivaninhas de partituras musicais, destinadas aos maestros de orquestra. Pode ser de madeira ou metal, é indiferente. Mas é preferível a madeira apesar de tudo, pois é necessário evitar grossas massa metálicas, em certos trabalhos, que se ligam mais a Magia prática que a Teurgia, trabalhos inevitáveis em certas fases do treinamento teúrgico.

Uma estante ou escrivaninha, destinada a sustentar o Sacramentário, figura entre as gravuras antigas representando um Oratório mágico. Simplesmente citemos Kunrath, na lâmina II de seu "Anfiteatro" e Alphonse Gallais, Pg. 49 [gravura], de seu livro.

g) *Biblioteca*. - Uma excelente medida consiste em instalar a biblioteca hermética no Oratório. Se suprime assim as idas e vindas cansativas, e mesmo para simples leitura, o Oratório é um excelente ambiente.

Nota. - Todos esses móveis serão de nuances escuras. Se for utilizados móveis em madeira branca, anteriormente os cobriremos de castanho escuro, e a seguir os encausticaremos regularmente.

C) *Os Acessórios comuns*

Eis os acessórios indispensáveis.

1° Um morteiro e seu pilão, destinados a reduzir em um pó fino as resinas aromáticas, geralmente vendidas em lágrimas. Se deve comprar as resinas neste estado em vez de á pulverizadas, nas quais se arrisca encontrar um pouco de tudo. Se pode pulverizar as lágrimas resinosas as esmigalhando anteriormente entre duas placas de zinco ou de cobre, em uma prensa. Se obtém assim uma pasta de pó compacta, que a seguir é rapidamente reduzida a pó no morteiro.

2° Uma colher de prata para efetuar as misturas dessas resinas juntando assim as "partes" impostas pelas fórmulas de composição.

3° Duas dúzias de vasos de vidro, de meio litro, para conservar as resinas puras, as misturas definitivas, os produtos acessórios [carvão de álamo pulverizado, sal de nitro, etc...]. Uma etiqueta será colocada sobre o vidro, tendo em letras grandes o nome do conteúdo. Não escrever com letras pequenas, pois geralmente é difícil de ler uma escrita pequena, com a claridade reduzida no Oratório no momento das Operações.

4° Pergaminho. Uma certa quantidade de pergaminho será reservada, as folhas estarão bem lisas. Se usará o verdadeiro pergaminho e não uma imitação qualquer [papel sulfurizado]. O verdadeiro pergaminho é de pele de cordeiro, carneiro, cabra ou de terneiro. Ele serve para traçar os Pantáculos comuns. São encontrados facilmente entre os pergaminheiros. Para não perder tempo, se cortará as partes ainda rugosas e se retalhará ligeiramente os lados.

O emprego de pergaminhos virgens não é novo. Pedro Mora, Pg. 18; Papyrus, Pgs. 312 e 315; R. Ambelain ["Catedrais"], Pgs. 22 e 276, se estendendo longamente a esse respeito, assim como Alphonse Gallais, Pg. 100, e Agrippa, livro IV, Pg. 31.

5° Penas. Afim de se associar simbolicamente a Natureza, a sua ação, o Teurgo não utiliza penas de aço ou de ferro. Utilizará penas de pato, de pomba, de rola, de águia, animais solares [jamais penas de aves noturnas, corvos, pássaros, etc...]. Continuamente se encontram essas penas de pato no comércio, todas as trabalhadas, nas papelarias de porte médio. Podem ser substituídas por um pincel fino.

Utilizará também um esquadro de 45° e outro de 60°, um transferidor, um compasso, vários lápis, uma régua plana, destinados ao traçado de esquemas preliminares.

Pierre Mora, Pg. 21, indica a pena de corvo para talismãs. O uso antigo da pena de pato é conhecido! Papyrus cita, Pg. 315, de seu livro: "Exorcismos das penas... tu molharás aí a ponta das *plumagens*...".

Esses objetos serão colocados na gaveta da Mesa comum, e uma pasta, uma pequena prancha para desenho, completarão esse conjunto, com um tinteiro, um porta pena, uma borracha, etc...

6° Tintas. Em Teurgia operativa, podemos nos servir, sem nenhum inconveniente, de tintas do comércio. Somente a cor é simbólica, e os ingredientes que entram em sua composição só tem importância no domínio da Magia pura. Quatro tintas serão suficientes: negra [da China], Azul [ultramar], vermelho [carmim ou papoula], e verde [de um belo verde jade].

7° Brasas. O melhor será ter carvões especiais destinados aos incensários de Igrejas, e que se encontram nos comerciantes especializados em acessórios e objetos litúrgicos. Eles acendem facilmente na chama de uma tocha. Se custarem para queimar, será suficiente os passar momentaneamente por um forno quente, para os secar, sem os acender.

O uso de brasas, aglomerados especiais de que se serve a Igreja Católica, foi assinalado desde 1937 na Pg. 217 de nossa obra "Tratado de Astrologia Esotérica, 2° vol. : A Onomância".

8° Perfumes. O simbolismo atribui um perfume a cada um dos sete planetas primitivos. Levando em conta isso, se encontrará facilmente as múltiplas correspondências do Setenário, unindo as resinas e perfumes ao Macrocosmo.

Eis essas atribuições:

- incenso.....Sol]
- mirra.....Lua
- galbanum.....Marte e Terra
- benjoin de Sião.....Júpiter
- benjoin de Sumatra.....Mercúrio
- sândalo.....Vênus
- estoraque.....Saturno

Comumente, se utilizam somente misturas conforme fórmulas bem definidas, e extremamente antigas. Eis algumas escolhidas entre as mais usuais.

Incenso dos Rosa-Cruz: incenso de Olíbano puro:.....250 partes
mirra:.....200 partes
benjoin de Sião:.....125 partes
estoraque:.....60 partes
casca de laranja:.....30 partes
açúcar em pó.50 partes
carvão de madeira pulverizado:.....100 partes
sal de nitro:..75 partes

Incenso de Igreja : incenso de Olíbano puro:.....450 partes

benjoin de Sião:.....250 partes
 estoraque:.....120 partes
 sal de nitro:.....150 partes
 açúcar em pó:.....100 partes
 cascarilha:.....60 partes

Incenso dos Magos: incenso de Olíbano puro:.....240 partes
 mirra:.....240 partes
 benjoin da Sumatra:.....120 partes

Incenso de Jerusalém: sândalo:.....350 partes
 incenso de Olíbano:.....250 partes
 mirra:.....200 partes
 benjoin de Sião:.....125 partes
 estoraque:.....60 partes
 açúcar em pó:.....50 partes
 sal de nitro:.....30 partes
 carvão de madeira pulverizada:.....100 partes

O emprego de resinas aromáticas, incenso, mirra galbanum, é antigo como o mundo, já o Antigo Testamento fala dele. Ver as correspondências planetárias, dadas por nós na "*Na Sombra das Catedrais*".

Quanto as três outras fórmulas dadas por nós: "*Incenso dos Rosa-Cruz*", "*Incenso dos Magos*" e "*Incenso de Jerusalém*", retificadas por nós em suas *proporções*, elas são de nossa propriedade. Fomos os primeiros em divulgá-las, e por isso interdizemos o *emprego comercial* desses três *nomes*.

Sempre será interessante acrescentar as ditas composições, carvão de madeira pulverizado e sal de nitro nas proporções respectivas de 1/8 e 1/10. Esses ingredientes facilitam a combustão, e evitam que as resinas se tornem "gomos" e de apagamem o fogo. Se encontram em todas as drogarias e farmácias, etc...

Se ensaiará, em pequenas quantidades, essas diversas misturas e se verá quais são os efeitos particulares sobre o psiquismo do Operador. Em efeito são elas que servirão a este de veículo, de carro condutor, para se elevar e alcançar estados de consciência, interditos habitualmente ao profano. O que for julgado mais "místico" será usado para as meditações de adoração; o julgado mais "intelectual", para as meditações e especulações puramente doutrinárias. O mais grave, mais pesado, mais misterioso, para as evocações. Etc..

9° O óleo de Unção. Será necessário para as cerimônias consagratórias dos Objetos ritualísticos, das Vestimentas litúrgicas, e para os diversos "sacramentos da Ordem" que poderá transmitir o Teurgo à seus discípulos.

Eis o que dá as antiquíssimas "Clavículas de Salomão" e que nós mesmos utilizamos:

- Mirra.....100 partes
 - Canela fina pulverizada.....200 partes
 - Raiz de Galanga das Índias.....50 partes
 - Óleo de Oliva puro.....200 partes

Se obterá assim uma pasta untuosa que será guardada em um recipiente de vidro sem pescoço apertado. Se tampará herméticamente. Após seis meses, se porá essa pasta em um linho fino e se prensará docemente, de maneira a espremer o Óleo, que se recolherá assim perfumado em um pequeno frasco. Esse último deverá ter uma fechadura dita "a esmeril".

Eis aquele dos pontífices de Israel, que serviram no Templo de Jerusalém, a ordenação dos grandes sacerdotes, e como nos ensina o Êxodo [XXX, 23, 24, 25]:

- Mirra dissolvida no álcool.....500 ciclos

- Cinamomo [canela] pulverizado.....250 ciclos
- Cana aromática.....250 ciclos
- Cássia.....500 ciclos
- Azeite de Oliva..... um "Hin".

A fórmula aqui publicada é aquela dada no manuscrito do século 18, da Biblioteca do Arsenal, proveniente do fundo Paulmy d'Argenson, e intitulado: "A Sagrada Magia de Abramelin o Mago". O emprego do azeite de unção é assinalado por Agrippa em seu IV livro, Pg. 35.

D) Os *Objetos Litúrgicos*.

Se chama *Objetos litúrgicos* àqueles destinados a "figurar" permanentemente ou em certas fases das Operações, sobre a pedra do Altar propriamente dito. *Liturgia* é uma palavra derivada do grego *lithos*: pedra, e *ergon*: obra; a liturgia é o trabalho sobre a "pedra" ou talhação da "pedra" simbólica...

Esses *Objetos* são para a Teurgia que nos ocupa:

- a Toalha do Altar,
- a Pedra do Altar,
- os Flamejantes, compreendendo os Candelabros, os Círios, os Cherubs.
- a Lâmpada Veladora,
- o Incensário e sua Naveta,
- a Esfera de Cristal,
- o Grande Pentáculo metálico,
- o Lucífero, ou círio de ação,
- os Pentáculos,
- a Vara de Amendoeira.

1) *A Toalha do Altar*. - de fazenda branca, com uma aba larga, bordada, igualmente branca. Será coberta com uma toalha, vermelha carmesim, cobrindo toda a superfície superior do Altar, toalha que será bordada com um cordão de ouro. Para cerimônias que seguirem o ritmo da "Hebdômada" planetária, se poderá adotar uma toalha superior da cor do dia em que se operará:

Domingo:.....Sol..... Amarelo Laranja.
 Segunda:.....Lua.....Azul Pálido.
 Terça:.....Marte.....Vermelho vivo.
 Quarta:.....Mercúrio.....Amarelo ou Gris prata.
 Quinta:.....Júpiter.....Púrpura ou Violeta.
 Sexta:.....Vênus.....Verde jade.
 Sábado:.....Saturno.....Índigo, Azul marinho, Castanho claro.

O emprego de toalhas para os altares mágicos é testificado por Agrippa, livro IV, Pg. 35, por Papus, Pg. 297, e outros autores.

2) *A Pedra do Altar*. - Se buscará uma placa de mármore branco de 65cm de lado e uma espessura de 20mm. Se pode fazer gravar aí, de um lado o Pentagrama, do outro o Hexagrama, depois dourar esses traçados. Se adotará um desses lados ou o outro, conforme a polaridade ritual [ver as correspondências dessa figuras].

O emprego de uma pedra sobre o altar mágico é assinalado por Eliphas Levi, tomo I, Pg. 267 e 268, e por nossa obra: "Na Sombra das Catedrais", Pg. 257.

3) *os Flamejantes*. a) *Candelabros*. Geralmente dois são suficientes para iniciar. Mas logo, se constatará que para simbolizar certas Forças, certos, Atributos, são necessários quatro, mesmo cinco. Se poderá adquirir todos desde o início. Encontramos uns muito belos nos antiquários.

b) *Velas*. O melhor será procurar os círios chamados em "cera litúrgica" [estearina com 40% de cera de abelha], e que são destinados a guarnecer os dois castiçais, necessariamente

colocados de um lado e do outro do Crucifixo, sobre o altar católico, simbolizando os dois grandes Arcanjos, Miguel e Gabriel, os dois Luminares Sol e Lua, ou conforme outros simbolistas, as duas outras pessoas da trindade: Pai e Espírito Santo.

c) *Os Cherubs*. - Destinados a representar os "Animais Santos" ou Haioth-hah-Kadosh de Ezequiel, se pode adotar Esfinges, ou duas figuras, uma masculina e a outra feminina. Se encontrará esses porta livros, ou essas canetas de cobre, que servirão perfeitamente. No caso dos porta livros, é preferível que sejam de madeira antes que de gesso ou em material aglomerado.

d) *Candelabro de Sete braços*. - Em geral ele não é necessário, mas poderá aparecer em certas cerimônias, que falaremos mais tarde.

O emprego dos castiçais e velas é testificado por: Agrippa, livro IV, Pg. 35 e 38; Pierre Mora, Pg. 149; Papis, Pg. 306; e por R. Ambelain, no "Tratado de Astrologia Esotérica", [A Onomância] Pg. 217, e na "A Geomância Mágica", Pg. 37.

4) *A Lâmpada Veladora*. - Veladora de santuário, de capela, ou de coro de igreja, com pé de cobre dourado, ou em prata dourada, com vidro vermelho rubí pintado na massa. Uma lâmpada de mesquita não seria o ideal, pois o vidro é de uma bela nuância verde filigranada de ouro, e isso modifica consideravelmente o ambiente de nosso Oratório. A orientação mística seria muito diferente. Essa lâmpada tem sua utilidade como símbolo do Fogo [Schin], sobre o Altar propriamente dito. Seu lado prático reside no fato que ela é pouco luminosa, permitindo assim revelar facilmente as aparições, e sobretudo que ela emana logo que acesa, uma intensa atmosfera mística e religiosas. Se escolherá uma veladora para azeite bem entendido, com o vidro desabrochando em forma de cálice floral, ou de útero, mas aí se queimarão mechas em cera ou estearina, de uma duração de oito horas mais ou menos. Pois o óleo, além do que se engraxará todo o vidro da lâmpada, por capilaridade, corre-se o risco de derramar sobre o Altar e o solo, fazendo assim irreparáveis danos.

O emprego de uma lâmpada especial, tipo lâmpada de santuário, é aconselhado e descrito no manuscrito citado antes: "A Sagrada Magia de Abramelin o Mago"[Biblioteca do Arsenal], e por Eliphas Levi: Tomo II, Pg. 132 e 133, e Pg. 102 [gravura], Alphonse Gallais dá na Pg. 32 uma lâmina que mostra uma lâmpada desse gênero.

5) *O Incensário e sua Naveta*. - Incensário de Igreja, ou na falta deste um incensário oriental, ambos de cobre, dourado ou não. No último caso, se suprimirá da cobertura o crescente lunar. Mas é preferível, o incensário de igreja, com suas correntes, pois facilita os incensamentos rituais no espaço, ao redor do Teurgo. Com um incensário comum, arriscamos queimar os dedos no final de pouco tempo.

O incensário será acompanhado de uma Naveta, pequeno recipiente em forma de barco ou de lâmpada antiga, igualmente de cobre, dourado ou não, e destinado a receber o Incenso. Ela também é, colocada sobre o Altar, ao lado do incensário. Geralmente uma pequena colher a ela está ligada por uma pequena corrente.

Kunrath, em sua lâmina 11 do seu "Anfiteatro da Eterna Sapiência", mostra um incensário figurando entre os objetos do Laboratório Mágico: Agrippa em seu livro IV, Pg. 36, o menciona entre os objetos rituais do mago; Piobb, Pg.240 o cita igualmente. O fato de acrescentarmos uma naveta não é extraordinário em si, sendo dado que o incensário sempre é vendido com ela. O incensário, por suas correntes, permite fumigações circulares, que a queima de perfume comum não permite.

6) *A Esfera de Cristal*. - Bola de cristal, maciça bem entendido. Essa bolas chamam-se ainda "Espelhos hindus". São destinadas comumente as operações de vidência [cristalomância]. É necessário que ela tenha um diâmetro de 10cm a 15cm, e de formato bem esférico. Não usaremos o suporte de madeira que a acompanha, o substituindo por um copo de cobre, no qual se embutirá bem a base da esfera, afim de que essa não oscile. Um incensário em forma de copa, tipo oriental serviria bem, mas seria necessário adotar uma base cônica ou em forma de tronco de cone, pois um incensário com três pés arriscaria oscilar facilmente. Sob a bola, na copa, se porá um pouco de água, de maneira que ele se banhe. Aí será depositado também um pequeno Pantáculo de metal ou pergaminho, logo veremos qual. A água poderá ser substituída por areia de rio muito fina.

Essas bolas, servindo ao mesmo tempo de espelho mágico e de condensador, são vendidas nas livrarias ocultistas a mais de trinta anos, tanto na França como no estrangeiro. Fabricadas pela casa Carl Zeiss, em Jena, as melhores foram, antes da guerra, para os templos da Ásia. Essas bolas são sempre vendidas com um suporte em madeira negra, ligeiramente entalhada, afim de que se possa umectar a base da bola. Elas são citadas no livro de Bosc: "Os Espelhos Mágicos" [Paris 1912], e pelo Dr. Paul Joire, em sua obra "Os Fenômenos Psíquicos" [Paris 1909]. O fato de juntar a ela um Pantáculo em pergaminho, *sob a bola*, assim como diz nossa "*Talismânia Prática*", é inédito.

7) Os grandes Pentáculos Metálicos - O dito Pentáculo é uma realidade dupla. Um Hexagrama [Selo de Salomão] e um Pentagrama [estrela de David], um de chumbo, o outro de cobre [regularmente deveriam ser respectivamente de prata e de ouro], contidos em uma circunferência de 20cm a 30cm de diâmetro, e que serão utilizados simultaneamente. Um deles é vertical, e preso a parede acima do Altar, entre as duas velas colocadas um pouco a frente, o segundo está, diante da Lâmpada e entre essas duas Velas, um pouco atrás do Incensário e da Esfera de Cristal [no centro do triângulo formado pela Lâmpada - Incensário - Esfera]. Nenhum deles deve ter um círculo ao redor, ao contrário, as pontas das estrelas devem brilhar livremente.

O Hexagrama significa "Rigor" [Salomão significa prisão, punição, em hebraico], o segundo "Misericórdia" [em hebraico, David significa o Amor]. Para o primeiro há dois sentidos: Salém ou Salom: Paz, Equilíbrio, Beatitude, ou ainda Shlom: Rigor, Punição, Prisão. Foi desse selo que se serviu Salomão para aprisionar os gênios, nos diz sua lenda... O Pentagrama é, indiscutivelmente a estrela da luz, do amor, pois que é símbolo de Vênus, de Anael, e em correspondência com o patamar sephirótico equivalente. O Hexagrama é a Fé, Inteligência. O Pentagrama é o Conhecimento, a Esperança e a Caridade. O Hexagrama é a imagem do Pai, o Pentagrama a do Filho.

O fato de fazer figurar acima do Altar um Pentáculo, e no dito Altar, outro, o fato de não utilizar lá a não ser o Pentagrama [estrela de cinco pontas] e o Hexagrama [estrela de seis pontas] não é novo. Eliphas Levi, tomo I, Pg. 268, e tomo II, Pg. 96; Agrippa, livro IV, Pg. 35, o ensinam.

8) O "*Luciferum*", ou *Círio de Ação*. - Se chama luciferum um círio especial, análogo àquele que levam os penitentes e os fiéis nas procissões ou cerimônias religiosas. Se escolherá um círio alto de mais ou menos um metro, e de diâmetro na base de 40mm até 15mm na outra extremidade. Será forrado com um brocado de veludo vermelho, com franja de ouro [o veludo, a cera, a gelatina, o carvão de madeira, são corpos que condensam perfeitamente a "luz astral"]. Esse brocado será fixado na altura de um terço mais ou menos da base. Como o círio é cônico, o brocado poderia resvalar, ele será fixado por duas cordas de seda.

A substituição da Baqueta de amendoeira ou da aveleira dos magos de antes, por um círio de cera, é conhecido. Le Forestier, em seu livro sobre "Os Elus Coehn", Pg. 85, cita os textos do século XVIII, tirado das cartas de Martinez de Pasqually a seus discípulos, que mostram estes utilizando a vela de cera em lugar de baqueta de ação.

Sobre a cera, imediatamente antes de sua consagração, se gravará na base, debaixo do brocado, com o auxílio de uma agulha de prata ou de cobre [melhor seria de ouro], os "Nomes Divinos" abaixo, cada um deles acupando um dos quatro setores da seção:

- "Bachour" [Clareza].
- "Niah" [Deus de Luz].
- "Ziah" [Deus Brilhante e Luminoso].
- "Diah" [Portas da Luz].

No alto, bem próximo da extremidade do Círio, antes da saída de mecha, se gravar o quinto Nome Divino hebraico:

□ "Aeyahouah".

Acróstico da frase em hebraico significando "Deus disse que a Luz seja..."[Gên.1,3].

O Lucíferum é a Baqueta mágica do Teurgo, ele substitui a vara de amendoeira, de aveleira, de que falam os rituais mágicos comuns. Fora de seu uso e de seu lugar na mão direita do Teurgo, ele ficará fixo sobre um castiçal, ao pé do Altar.

9) *A Espada*. - Espada de lâmina reta, pontuda e com fio duplo [seção em losango], o punho de corno branco, negro ou amarelo, o pomo e a cruzeta em cobre, dourado ou não. Aguarda deverá ser sempre em forma de cruz. Uma espada maçônica antiga serviria muito bem, visto os símbolos que ela contém, significando a construção de um templo ideal, tanto terrestre como celeste. Ela terá o comprimento de 80cm a 90cm. Sobre a lâmina se fará gravar a seguinte inscrição em hebreu:

~ Agla"

acróstico kabalístico da célebre divisa [tirada do Êxodo]:

"Atha Gibor Leolam Adonai", ou seja, "o Senhor Rei é Grande na Eternidade".

Na outra face, se fará igualmente gravar a palavra:

.. Makaba"

acróstico dessa outra divisa kabalística :

"Mi Komoikou boëlim Adonai", ou seja "Quem é semelhante a ti entre os forte, ó Eterno?" [Êxodo, XV, 11].

O emprego de uma espada especial em Magia, é conhecido. Agrippa, livro IV, Pg. 43; Eliphaz Levi, tomo I Pg. 268, e tomo II Pgs. 131 - 132, falam a respeito. Esse último autor a reproduz em um dos desenhos que ornamentam o tomo II. Alphonse Gallais, Pg. 32, mostra o mago armado da Espada cerimonial das conjurações. Em nosso livro "Na Sombra das Catedrais" falamos a esse respeito.

10) *Pantáculos peitorais e dorsais*. - Nas operações de exorcismo de conjurações antidemoníacas, quando se estiver em contato diretos com as Forças saídas dos Quliphoth, será conveniente levar dois pantáculos, um sobre o plexo solar, outro nas costas, na mesma altura. Eles serão constituídos por duas placas de chumbo de mais ou menos 20cm de diâmetro, com a espessura mínima de 1cm [peso total: 6kg mais ou menos], tendo gravadas as figuras do Hexagrama e do Pentagrama. O primeiro será peitoral [peito], o segundo dorsal, conforme os períodos da Operação. A essas figuras se poderá acrescentar, inscrições kabalísticas tiradas da Escritura. Eles serão levados com o auxílio de duas correias passando pelos ombros, e fixados sobre o torso por dois cordões de veludo vermelho unindo a ambos.

O uso necessário do Pentagrama e do Hexagrama, como Pantáculos protetores, do próprio Operador, é testificado por Eliphaz Levi, tomo II, Pgs. 66 e 96. Citamos os Pantáculos peitorais e dorsais de chumbo, em "Catedrais", Pgs. 60, 61, 64,65,66,67.

O próprio Operador os pode fundir com o auxílio de um saco de funileiro [na falta de um antigo fogareiro de funileiro]. Se prepara antecipadamente um molde de gesso, em um prato ou um recipiente de metal. Quando o chumbo estiver líquido, o coamos docemente no molde; se retira com o auxílio de uma forquilha ou de uma colher de ferro as escórias que flutuam na superfície, e depois se deixa esfriar. Quando estiver bem seco se retira do molde. Cuidar bem para que nenhuma umidade permaneça no gesso. Isso poderia desencadear o borbulhamento de metal em fusão.

Se traça o desenho sobre a placa de chumbo com o auxílio de uma ponta metálica ou de um lápis de cor. Se recorta o desenho, entalhando a placa sobre uma espessura de pelo menos 3mm com o auxílio de um buril [com 10mm ou 12mm de comprimento]. Em seguida se ataca o metal com uma serra metálica. No pior dos casos, uma "hégoine" de madeira é suficiente.

Se pule as partes brutas com uma lima, depois com um esmeril. Se pule as duas faces, pois uma delas tem geralmente numerosas "falhas" [occos], conseqüentes do esfriar do chumbo.

De nossa parte, damos a preferência aos Pantáculos *sem círculos*. As pontas das estrelas ficam então mais expostas, brilhando assim mais livremente, o que é essencial. O círculo modifica o brilho do Pantáculo.

E) *Vestimentas Rituais*.

O conjunto é formado por vestimentas de baixo e vestimentas simbólicas. As primeiras tem por objetivo evitar ao Operador ter de conservar intimamente roupas poluídas pelo uso ou o contato dos órgãos corporais. As segundas tem por objetivo fazer do Teurgo um verdadeiro microcosmo, onde os símbolos e os paradigmas, exprimidos por bordados, estabelecem pontos de contato com os Atributos superiores do Macrocosmo. Em seguida os veremos.

a) *Vestimentas de baixo*. - O Operador se contentará com uma camisa em tela de linho, e uma cueca do mesmo tecido. A camisa será de manga longa, fechada nos punhos, e uma gola que se fechará por um entalhe em fita ou cordão. A cueca será curta, no máximo até os joelhos. Será apertada na cintura por um entalhe, ou melhor ainda, por uma presilha com botões, ou uma fita elástica.

b) *Vestimentas Simbólicas*. - Serão compostas de um robe e de um Manto, de uma Mitra ou de uma Tiara e de Sandálias.

O Robe será uma longa túnica caindo até o chão, a poucos dedos do solo. As mangas serão fechadas nos punhos, como as da camisa afim de evitar de derrubar alguma coisa sobre o Altar. A gola será fechada na nuca ou sobre o peito a escolher, por três ou cinco botões forrados de mesma fazenda. Será apertado na cintura por uma cinta constituída por uma tira de tecido ou por um grosso cordão, da cor um pouco mais escura do que o Robe.

Podemos ter um só robe para começar. Ela será então branco. Se for possível, se terá então três, destinados as seguintes operações:

a) Robe púrpura ou carmesim: Cerimonias de Evocação, Invocação das Potências do Alto.

b) Robe branco : Operações de Terapêutica oculta; magnetismo etc...

c) Robe negro : Exorcismos, conjurações das Forças Maléficas e Meditações ou Exercícios espirituais.

Esses robes serão de linho ou seda, na falta, de cetim.

Vestimentas de baixo são citadas por Alphonse Gallais, na Pg. 120, e também por diversos autores antigos.

Vestimentas Simbólicas.

Os robes são citados como um costume indispensável em magia cerimonial por Piobb, Pg. 2341; Eliphaz Levi, Pg. 268, do tomo I; Agrippa, livro IV, Pgs. 35 e 36; e por nós, em "Catedrais", Pg. 21.

Deixamos claro que é necessário um *ou três*. A necessidade do ternário, em Magia prática, é demonstrado e desenvolvido por Eliphaz Levi em seu tomo II, Pg. 64.

As nuâncias desses três robes são tiradas das prescrições do Antigo Testamento, da roupa da Grande Sacerdote de Israel. A razão e o significado dessas cores são dados pelo barão de Portal em seu livro "Das Cores Simbólicas", [Paris 1837], Pg. 142.

O uso das sandálias é dado por Le Forestier, Pg. 78 de seu livro sobre os "Elus Coehn", e por Pierre Mora, Pg. 21 da mesma obra.

O fato de usar uma tiara frontal é testificado pelos seguintes autores: Agrippa, livro IV, Pgs. 36 - 38; Eliphaz Levi tomo I, Pg. 268; por Piobb, Pg. 231; por nós em "Catedrais", Pg. 22 e 67; na "Geomância Mágica", Pg. 39; e a mitra aparece na gravura da Pg. 49 do livro de Alphonse Gallais, representando um mago que vai operar.

Nos pés, o Teurgo terá Sandálias, sem salto, de couro, tela, espartaria, etc... Se prescreverá a borracha, muito isolante, e que gera uma umidade contraria a boa circulação fluídica. Essas Sandálias serão em número de três pares, associadas aos Robes, se possível. Será melhor evitar o couro, que continuamente necessita de pregos para o solado.

Como cobertura, se operará com a cabeça nua ou coberta. Isso depende das circunstâncias.

No caso do parágrafo "a", se operará com a cabeça nua. No caso do parágrafo "b" e "c", com uma tira frontal, ou uma mitra, ou uma tiara, da mesma cor do Robe. Se fará estas cortando a ossatura nessa tela dura, rígida e áspera, que serve para armar as peças muito leves, na costura. Em seguida se recobrirá esse esqueleto com a fazenda idêntica Àquela do Robe.

Sobre o meio da base dessa cobertura, de maneira que isso se encontre no meio da frente, se fará bordar um Triângulo de Ouro, com o vértice para o alto, com a palavra hebraica:

□□ "KAES"

significando [pela contração das iniciais em uma só palavra]: "Kadosch Adonai Elohim Sabaoth", ou seja "Santo é o Senhor, Deus dos Exércitos do Céu" [1].

Igualmente se pode, nas Operações "b" e "c", utilizar Luvras, de estofado ou de pele fina, brancas. A luva esquerda levará bordada em prata a palavra hebraica:

□GEBURAH"

significando "Rigor, Justiça". A luva direita levará bordada em ouro a palavra hebraica:

□CHOESSED"

significando "Misericórdia, Clemência". Se preferir-se, pode-se substituir essas divisas kabalísticas pelo Alfa e o Ômega.

Se se quer realizar o simbolismo ao máximo, se fará bordar o Robe e as Sandálias.

A sandália direita levará bordada em ouro a palavra hebraica :

□JAKIN"

significando "Duração, Fundamento". A sandália esquerda levará, bordada em prata, a palavra hebraica:

□BOOZ"

significando "Força, Potência". Essas inscrições serão bordadas em uma coroa de flor de lis [o lotos do Egito, que ornamentava os templos antigos].

Sobre os robes, se poderá levar, nos lugares anatômicos correspondentes, as Letras hebraicas designando as partes do corpo humano, os "Caminhos" kabalísticos e os Nomes Divinos, em relação analógica. Ver quadro de correspondências das XXII Letras e Caminhos. Então, revestindo esse Robe, o Operante será realmente o simbólico "reflexo" do Homem Arquétipo, do Adam Kadmon kabalístico, pois que cada uma das regiões de seu corpo de carne serão religadas por um paradigma, a uma das "regiões espirituais" correspondentes no Grande Homem Metafísico.

O Robe púrpura ou carmesim terá seus caracteres bordados em prata com a escrita dita "Celeste". O branco, bordados em ouro, com a escrita dita "Malachim". O jacinto, com a escrita dita "da Passagem do Rio" e em prata [ver fig. 8].

Cada uma dessas categorias de caracteres corresponde a um dos três planos do Homem Arquétipo; e a um dos três Mundos da Emanação:

Alfabetos	Simbólicos	No Homem	No Arquétipo
Alfabeto	"Celeste"	Neshamah	Briah
Alfabeto	"Malachim"	Ruach	Jesirah
Alfabeto do "Rio"		Nephesh	Briah

Nos robes, se poderá crescer um Manto, tipo casula. Poderá ser usado quando se temer ter frio. [É útil ter o máximo de liberdade mental, e um embaraço qualquer é muito nocivo aos bons resultados das Operações. São Tomás declara que um mínimo de conforto é necessário para praticar bem o *ascetismo*].

F) O Sacramentário, ou "Ritual".

É o formulário no qual o Teurgo transcreverá suas Orações, Consagrações, Exorcismos, etc... Se adotará para tal uma encadernação rígida, se abrindo bem facilmente, de maneira que em tal posição as folhas não se dobrem por si, e que estas estejam juntas por dois pinos metálicos as perfurando. Se poderá utilizar papel de bela qualidade, forte, ou pergaminho vegetal, ou também velino verdadeiro. Esse último permite colorir o Ritual obtendo assim um magnífico Sacramentário. Por esse processo de encadernação móvel, as folhas se abrem e permanecem assim, sem causar dificuldades. Elas devem ser perfuradas no afastamento e no

diâmetro dos dois pinos metálicos. Se utilizar-se velino ou papel não perfurado, se marcará com entalhes sobre todas as folhas os pontos onde se vai perfurar, e se os perfurará com um pequeno vazador e um martelo leve.

Se acrescentará alguns marca páginas de cores diversas, largas fitas com um selo de chumbo leve na extremidade, que permitirá marcar as folhas de maneira permanente, e as vezes os versículos. Três serão suficientes: um negro, um branco e um vermelho.

O Sacramentário estará permanentemente fechado, sobre a Estante.

A necessidade de um Livro, verdadeiro Ritual, contendo as Orações, fórmulas de Consagrações, etc... , é testificada por Agrippa, tomo IV, Pgs. 31 a 34; Eliphaz Levi, tomo II, Pg. 168; Alphonse Gallais, Pg. 121. O próprio termo aparece no pequeno "Dicionário Larousse" com esse mesmo significado de "Ritual".

G) *Cálice e Patena.*

Para Os Operadores de posse do Sacerdócio esotérico, dito "sacerdócio de Melkisedek", tendo o "poder" de *oferecer* o Pão e o Vinho, os acessórios litúrgicos serão completados por um cálice e uma Patena. O primeiro é uma Copa, de cristal, de prata, de prata dourada, ou de ouro. O segundo é um pequeno prato redondo, do mesmo metal que o Cálice. Os diversos modelos empregados pelas Igrejas cristãs convém perfeitamente.

Lembremos, que a filiação dos "Sacerdotes segundo A Ordem de Melkisedek", não é mais que a filiação *apostólica*.

Os *"Tapetes Filosóficos"*

Afim de não sujar os estofos aveludados de lã do Oratório com giz ou carvão de madeira, será bom pintar os Círculos das Operações sobre peças de tela fina, de um diâmetro de mais ou menos 2m x 2m. Para que fiquem bem estendidas serão presas com o auxílio de pontas finas. Se medirá cuidadosamente o centro estendendo dois cordéis sobre as diagonais. Se pregará uma ponta fina no dito centro, e se traçara os Círculos com o auxílio de um cordel, na ponta do qual estará uma argola prendendo um lápis. Em seguida se "repassará" cuidadosamente os traços do lápis com tinta da China. Se deixará secar. Então se pintará em vermelho os Nomes de Deus, dos Anjos, dos Patriarcas, etc...

A *Baqueta*, - A Baqueta será feita de madeira de amendoeira, de uma peça só e reta, do comprimento de um braço mais ou menos. O próprio Operador a cortará, na primavera, quando o sol estiver levantando, num domingo, voltado para o Oriente. A Lua deverá ser crescente indo para cheia. Se a Espica da Virgem, Fomalhaut, se levantam ou culminam será melhor ainda.

É possível que o ramo de amendoeira, que Eliphaz Levi associa à Clavícula de Salomão [o Hexagrama, em Pantáculo] nas Operações de teurgia, que cita a "Sagrada Magia de Abramelin o Mago", o Ritual de Avignon ["Iluminados" de Dom Pernetty], na realidade não seja mais que um erro, decorrente da uma má tradução das Escrituras. Em efeito, em Cerimônias idênticas, Martinez de Pascallis, e o ritual dos Elus Coehn prescrevem Espada ou Baqueta, impondo o emprego de um *Círio* de cera.

Pois bem, no livro de Jeremias [I, II], os tradutores diversamente traduziram esse versículo, hesitando em traduzir *shaked* [amendoeira] ou *shakad* [lâmparina]. Somente os pontos massoréticos permitiriam distinguir a nuância. As vezes se lê:

"A palavra do eterno me foi dirigida nesses termos: "Que vês tu, Jeremias? Eu respondi : "Senhor, *eu vejo um ramo de amendoeira*. A voz tronou a dizer : Tu vistes bem, porque eu *velarei* para executar minhas palavras".

Outras vezes se traduziu:

"... Eu respondi: Senhor, *eu vejo um ramo de amendoeira*. A voz tornou a dizer : tu vistes bem. Pois *eu sou uma Vara que vela* para a execução de minhas palavras..."

Pois bem, a vara que vela é incontestavelmente um *Círio*. Ao redor do altar cristão, os *Círios* simbolizam os Anjos da Corte Celeste, e os dois *círios* que devem ser de cera da abelha [nos termos do Canon], de um lado e de outro do crucifixo vertical, são os dois grandes arcanjos. E o Livro de Enoch chama os Anjos de "Veladores do Céu"

Lenain, em sua "Ciência Misteriosa", nos diz isto a respeito da Baqueta do Teurgo:

"Os cabalistas escreviam o nome Agla sobre a baqueta misteriosa que servem nas experiências cabalísticas, e eis como é feito : é necessário cortar um ramo brotado no mesmo ano, de aveleira virgem, quer dizer, que é necessário que jamais a árvore tenha sido cortada, que nenhum ramo jamais tenha sido cortado ou quebrado, o que é facilmente encontrado em um arbusto de brotação do ano, o ramo é cortado entre onze e doze horas da noite, sob a influência favoráveis a experiência que quer fazer; é necessário ter uma faca nova, sem uso, e pronunciar certas palavras, com o rosto voltado para o Oriente; em seguida, é necessário abençoá-lo, e escrever sobre o lado da ponta mais grossa o nome AGLA, sobre o meio a palavra ON, e sobre o lado da ponta mais fina o nome TETRAGRAMMATON; esses três nomes devem ser acompanhados cada um de uma cruz e de seu caráter misterioso; e quando eles estão para proceder as evocações, eles golpeiam o ar em cruz com essa baqueta, para as quatro partes do mundo começando pelo Oriente, depois o Meio Dia [Sul], após o Ocidente, e para o Norte, pronunciando a cada vez o seguinte: "Eu....., te conjuro Anjo de me obedecer imediatamente; pelo Deus Vivo, pelo Verdadeiro Deus, pelo Deus Santo, e eles golpeiam o ar a cada vez, formando a cruz.

Como cada um conhece a analogia da figura circular com a unidade que é o símbolo perfeito de Deus, é por essa razão que é necessário se encerrar nesse caráter misterioso e no meio de um triângulo, cada vez que se procede as evocações".

E . - O Sacramentário

[Fórmulas diversas de Exorcismos e de Consagração dos Objetos ritualísticos]

"As consagrações se fazem por dois meios: pela virtude [potência] da própria pessoa e por aquela da prece servindo a dita consagração". [H.C. AGRIPPA: La Filosofia Oculta, IV,6]

1. O Incenso

"Nosso auxílio está no Nome do Senhor, que criou o Céu e a Terra. Senhor ouve minha prece, e que meu grito suba até a Ti " Que o Senhor seja conosco, e com nosso Espírito. Amém".

"Eu te exorcizo, criatura de Incenso, de Mirra, e de Perfumes por Ioh, o Deus Vivo, por loah, o Deus Verdadeiro, por laho, o Deus Santo ! Eu te adjuro por Aquele que, no princípio, te separou do "Resto das Coisas", afim de que tu te mostrasse salutar e que não retenhas em ti nada da potência tenebrosa que reina sobre ti até este instante. Que ao contrário, tu te tornes, a salvação, a inspiração e a luz, tanto espiritual como material, daqueles que crêem em tua virtude, afim de que onde fores utilizado, em todo tempo em todo lugar, tu sejas um remédio e uma proteção contra as armadilhas do Adversário Invisível. E tu, Senhor Potente e Santo, que eu confesso o único e verdadeiro Deus, eu te suplico ardentemente de teres um olhar favorável e misericordioso, e de santificar pela Virtude de Tua Benção, essa criatura de Incenso, de Mirra e de Aromas, e de expulsar para todo o sempre o ou os Espíritos Demoníacos que freqüentam ou a habitam. Por Teus Santíssimos Nomes: Elohim Gibor, Agla, leoushouah Helion. Amém !

"Oremos. - Pela intercessão do Bem-aventurado Arcanjo Miguel, que está de pé a direita dos Altar dos Perfumes ! Pela intercessão do Bem-aventurado Arcanjo Rafael, que conduziu e ensinou o jovem Tobias, que o Senhor se digne abençoar este Incenso, esta Mirra e estes Aromas, e os agradar em doce odor de suavidade. Que por Teus servidores resgatados e libertados por ti, Senhor Verdadeiro Deus, esse Incenso, essa Mirra e esses Aromas sejam uma perpétua defesa contra todas as potências Tenebrosas e Malvadas, e que qualquer lugar que se espalhe o odor desse perfume aromático, que jamais malefício e perturbação diabólicas possam permanecer. Que ao contrário Elas sejam imediatamente expulsas, e desapareçam para sempre pela Virtude de Teus Três Santos Nomes: Eloha, El Gibor, Elohim Sabaoth e leovah ! Tu que vives e reina para sempre na imensidade dos Séculos dos Séculos Amém".

2. O Óleo de Oliva

"Nosso auxílio está no Nome do Senhor, que criou o Céu e a Terra ! Senhor, ouve minha prece, e que meu grito suba até Ti ! Que o Senhor seja conosco, e com o nosso Espírito ! Amém".

"Eu te exorcizo, criatura de Óleo, por Ioh, o Deus Vivo, por Iolah, o Deus Verdadeiro, por Iahoh, o Deus Santo! Eu te adjuro, por Aquele que, princípio, te separou do "Resto das Coisas", afim de que tu te mostres salutar e que tu não retenhas em ti nada da potência Tenebrosa que reinou sobre ti até este instante. Que tu te tornes ao contrário a salvação, a inspiração e a força, tanto espiritual como material, daqueles que crêem em tua virtude, afim de que por toda parte onde fores utilizado, em todos os tempos e em todos os lugares, tu sejas um remédio e uma proteção contra as ciladas do Adversário Invisível. E Tu, Senhor Potente e Santo, que eu reconheço com o único e verdadeiro Deus, eu Te suplico ardentemente de olhar favorável e misericordiosamente e de santificar pela Virtude de Tua Benção, essa criatura de óleo, saída do fruto da Oliveira, e de expulsar para sempre e ou os Espíritos Impuros que a freqüentam ou habitam. Por Teus Santíssimos Nomes: El, Ioh, Iod Ieovah, Elohim Gibor, Agla, Ieoushouah, Elohim Heliom ! Amém"

"Oremos. - Senhor Onipotente, diante de quem está todo o Exército Celeste, tão conhecido de nós pelos serviços espirituais que Ele nos presta, digna-te olhar e abençoar, consagrar e santificar, esta criatura de Óleo, que Tu tiraste do suco das Olivas, frutos dessa Oliveira que simboliza Tua divina Sabedoria ! Que os doentes, espirituais ou materiais que serão untados por tua ordem, após ter recobrado a saúde da alma e do corpo possam render graças a ti, Ioh o Deus Vivo, e Iahoh, o Deus de Verdade. Faz pois Senhor, nós Te suplicamos, que todos aqueles que se servirem deste Óleo Santo, que eu abençôo em Teu Nome, neste instante e neste lugar, sejam liberados de todo langor, de toda doença, de todas as emboscadas da potência Malvada e Tenebrosa, e que eles sejam tua Criatura, santificada em Teu Nome. Que todas as adversidades sejam afastadas delas, resgatadas pela Graça de Teu precioso Filho, para que eles jamais sejam feridos pela calúnia do Adversário Antigo! Pelo próprio Ieoushouah, Teu Filho Glorioso e Sábio, que vive para sempre Contigo, Senhor meu Deus, na unidade de Ruach Elohim, em todos os Séculos dos Séculos, e por Teus Santos Nomes: El, Ioh, Iod, Ieovah ! Amém".

3. ~ O Sal de Mar

"Nosso auxílio está no Nome do Senhor, que criou o Céu e a Terra ! Senhor ouve minha prece, e que meu grito suba até a ti ! Que o Senhor seja conosco, e com nosso Espírito. Amém".

"Eu te exorcizo, criatura, criatura de Sal saída das Águas, por Ioh, o Deus Vivo, por Iolah, Deus Verdadeiro, por Iahoh, o Deus Santo ! Eu te adjuro por Aquele que, no princípio, te separou do "Resto das Coisas", afim de que tu te mostres salutar e que tu não retenhas em ti nada da Potência Tenebrosa que reinou sobre ti até este instante. Que tu te tornes, ao contrário, a salvação, a inspiração e a inteligência, tanto espiritual como material, daqueles que crêem em tua virtude, afim de que por toda parte onde serás utilizado, em todos os tempos em todos os lugares, tu sejas um remédio e uma proteção contra as ciladas do Adversário Invisível. E Tu, Senhor Potente e Santo, que eu confesso o único e verdadeiro Deus, eu Te suplico ardentemente de olhares favorável e misericordiosamente e santificar pela Virtude de tua Benção, essa criatura de Sal, e de expulsar para sempre o ou os Espíritos Demoníacos que a freqüentam ou a habitam. Por Teus Santíssimos Nomes: Elohim Gibor, Agla, Ieoushouah, Helohim, Helion. Amém.

"Oremos. - Deus Onipotente e Eterno, eu Te imploro humildemente em tua clemência sem limites, para que te dignes em tua misericórdia, abençoar, santificar, consagrar, essa criatura de Sal que tu criastes para o uso dos homens. Que todos aqueles que o usarem obtenham a salvação da alma e a saúde do corpo, e que todos aqueles e tudo o que for tocado ou impregnado seja de agora em diante purificado de toda impureza e de toda invasão das potências Tenebrosas e Más, por Teus Santíssimos Nomes : Shadai, Ieovah Sabaoth, Adonai Melek, Adonai hah Aretz ! amém".

4. A Água

"Nosso auxílio está no Nome do Senhor, que criou o Céu e a Terra ! Senhor ouve minha prece, e que meu grito suba até a Ti ! Que o Senhor esteja conosco, e com nosso Espírito ! Amém".

"Eu te exorcizo, criatura da Água, por Ioh, Deus Vivo, por Iolah, Deus Verdadeiro, por Iahoh, o Deus Santo ! Eu te adjuro por Aquele que, no princípio, te separou do "Resto das Coisas", afim de que te tornes e te mostres salutar, que tu não retenhas em ti nada da Potência tenebrosa que reinou sobre ti até este instante. Que tu te tornes, ao contrário, a salvação, a inspiração e a purificação tanto espiritual como material, daqueles que crêem em tuas virtude, afim de que por toda parte onde fores utilizada, em todos os tempos e em todos os lugares, tu sejas um remédio e uma proteção contra as armadilhas do Adversário Invisível. E Tu, Senhor Potente e Santo, que eu confesso o único e verdadeiro Deus, eu Te suplico ardentemente que dirijas um olhar favorável e misericordioso e de santificar pela Virtude de tua Benção, essa criatura da Água, e de expulsar para todo sempre o ou os Espíritos que a freqüentam ou habitem. Por Teus Santíssimos Nomes: Shadai, Ieovah Sabaoth, Elohim Gibor, Agla, Ieoushouah, Elohim Helion ! Amém".

"Oremos. - Senhor que, para a salvação dos homens, estabeleceste com a substância das Águas Teus maiores Sacramentos, sede propício à minha prece, e sobre este Elemento que deve servir a tantas purificações, digna-te espalhar a Santa Virtude de Tua Benção, afim de que essa criatura da Água, empregado em Teus Mistérios, sirva por um efeito de tua divina Graça, para espantar as Potências Tenebrosas e Maldosas, expulsar as doenças, e que, em toda parte onde essa água for espargida e projetada, Ser, objeto, habitação, lugar etc... tudo se torne limpo e puro de toda sujeira, livre de tudo o que poderia prejudicar. Que jamais resida aí um sopro pestilento, nenhum ar corrompido, que sejam dissipadas todas as emboscadas do Adversário oculto. E se houver alguém ou alguma coisa que possa prejudicar a saúde ou o repouso daqueles que os habitam, que pela aspersion dessa Água salutar tudo se dissipe e desapareça. Que toda graça e toda saúde pedida e invocando Teus Santíssimos Nomes : Shadai, Ieovah Sabaoth, estejam ao abrigo de todos os ataques dos Seres de baixo. Amém".

5. Os Pantáculos

"Nosso auxílio está no Nome do Senhor, que criou o Céu e a Terra. Senhor ouve minha prece e que meu grito suba até a Ti ! Que o Senhor seja conosco, e com nosso Espírito ! Amém".

"Eu vos exorcizo, Símbolos, por Deus O Pai Onipotente, que criou o Céu e a Terra, e todos os Seres que eles encerram ! Que por esses Pantáculos sejam desarraigados e postos em fuga toda Força das Potências tenebrosas, todo o exército dos espíritos do Mal, todo ataque e toda ilusão de Saïthan, nosso Adversário. Que aquele que se servir desses Símbolos obtenha saúde da Alma e do Corpo. Em Nome de Adonai, Ab Shadai, de Ieoushouah Bem Shadai, e de Ruach Elohim ! Amém".

"Senhor, livra e salva Teus Servidores que tem sua esperança em ti !

Sede para nós, Senhor, uma invencível cidadela,

Em face do Inimigo.

É o Eterno que dá a Seu povo a Força e a coragem,

E é em Seu Nome que combate o Homem de Deus !

Do alto de Teu Santuário, Senhor envia-nos auxílio,

E de Sião, digna-te no proteger.

Senhor, ouve minha prece,

E que meu grito suba até Ti ! "

"Oremos. - Deus onipotente, Distribuidor de todos os bens, nós Te suplicamos humildemente, pela intercessão de Malael e de Faleg, de Iared de Reu, de Noé e de Abraham, por teus Santos Miguel e Gabriel, de espargir sobre esses Pantáculos marcados de Caracteres e de Letras, Tua Santíssima Benção. Que aquele ou aqueles que os levarem e se dedicarem a Tuas Obras Excelentes, obtenham a saúde e a salvação, corporal e espiritual. Que com o auxílio de tua Infinita Misericórdia, eles possam evitar todas as emboscadas e todas as astúcias de Samael e de suas Ordas demoníacas e que um dia, eles tenham a felicidade de

aparecerem em Tua Presença, em um estado de saúde e de pureza perfeitas. Que a Bênção de Deus, o Pai Onipotente, a Sabedoria Incrédula, e a Inteligência Infinita, desça sobre esses Símbolos, sobre aquele ou aqueles que os levarem nos Combates, e que Ela aí permaneça para sempre. Por Eheieh, Iod leovah e leovah Elohim, Tu que fostes, és e serás, o Ser dos Seres, e o Deus dos Deuses ! Amém".

6. *O Incensário*

"Nosso auxílio esta no Nome do Senhor, que criou o Céu e a Terra. Senhor ouve minha prece e que meu grito suba até a Ti ! Que o Senhor esteja conosco, e com nosso Espírito. Amém".

"Eu te exorcizo, Incensário, criatura de Cobre [ou de Terra se for o caso], por loh, o Deus Vivo, por loah, o Deus Verdadeiro, por lahoh, o Deus Santo ! Eu te adjuro por aquele que, no princípio, te separou do "Resto das Coisas", afim de que tu te mostres salutar e que não retenhas em ti nada da Potência Tenebrosa que reinou sobre ti até este instante. Que te tornes, ao contrário, a salvação, a inspiração e a purificação, tanto espiritual como material, daqueles que crêem em tua virtude, afim de que em toda a parte onde serás utilizado, em todos os tempos e em todos os lugares, tu sejas um remédio e uma proteção contra as ciladas do adversário Invisível. E tu, Senhor Potente e Santo, que eu confesso o único e verdadeiro Deus, eu Te suplico ardentemente para que dirijas um olhar favorável e misericordioso, e de santificar pela Virtude de tua Bênção, esse Incensário, criatura de Cobre [ou de Terra se for o caso], e de expulsar para todo o sempre o ou os Espíritos Demoníacos que o freqüentem ou habitem. Por Teus Santíssimos Nomes: Elohim Gibor, Agla, leoushouah, Elohim Helion ! Amém".

"Oremos. - intercessão do Bem-aventurado Arcanjo Miguel está de pé a direita do Altar dos Perfumes ! Pela intercessão do Bem-aventurado Arcanjo Raphael, que conduziu e ensinou o jovem Tobias pelos Profetas e Sacrificadores Moisés, Aron, Eleazar e Tobias, que o Senhor se digne abençoar este Incensário, e o tomar a Seu Serviço, em suave perfume de suavidade. Que por Teus servidores, resgatados e liberados por Ti, Senhor Verdadeiro Deus, esse Incensário seja uma perpétua defesa contra todas as Potências Tenebrosas e Maldosas, e que em qualquer lugar em que ele espalhe o odor do Incenso aromático que aí se consumir e a chama que aí se queimar, que jamais malefício e perturbações demoníacas possam permanecer. Que ao contrário, Eles sejam imediatamente expulsos e desapareçam para sempre sob a imensidade de Tua Potência e de tua Força, e isso pela virtude de teus Santíssimos Nomes: Eloha, El Gibor, Elohim Sabaoth e leovah ! Tu que vives e reinas para sempre na imensidade dos Séculos dos Séculos Amém".

7. *A Lâmpada, os Candelabros e as Velas, as Veladoras*

"Nosso auxílio está no Nome do senhor, que criou o Céu e a Terra. Senhor ouve minha prece, e que meu grito suba até a Ti ! Que o Senhor seja conosco, e com nosso Espírito. Amém".

"Eu vos exorcizo, fontes de luz visível, criaturas de vidro, de cera e de metal, por loh, o Deus Vivo, por loah, o Deus Verdadeiro, por lahoh, Deus Santo ! Eu vos adjuro por Aquele que, no princípio, vos separou do "Resto das Coisas", afim de que vos mostrasse salutareis e para que não retenhas em vós nada da Potência Tenebrosa e Má que reinou sobre vós por tanto tempo. Que vos torneis ao contrário, a salvação, a inspiração e a iluminação, tanto espiritual com material, daqueles que crêem em vossas virtudes, afim de que por toda parte onde sereis utilizados, em todos os tempos e em todos lugares, sejais uma defesa segura contra as armadilhas do Adversário Invisível. E Tu, Senhor Potente e Santo, que eu confesso o único Deus Verdadeiro, Eu Te suplico ardentemente de olhar favoravelmente, e de santificar pela Virtude de Tua Bênção, essa Lâmpada, esses Candelabros, essas Velas e essas lamparinas [veladoras] de cera, e de expulsar para sempre o ou os Espíritos Demoníacos que as freqüentam ou as habitem. Pelos Santíssimos Nomes: Elohim Gibor, Agla, leoushouah, Elohim Helion ! Amém".

"Oremos. - Porque não posso ser como nos meses do passado, como nos dias em que Deus me protegia, quando Sua Lâmpada brilhava sobre minha cabeça, e que Sua Luz me guiava nas Trevas ?...

Senhor Tu que fostes, és, e que serás, Potente Ser dos Seres Deus dos deuses, meu Deus ! Abençoa e consagra esta Lâmpada, estes Candelabros, esta Velas e Veladoras à nossas veementes preces. Espalha sobre elas, Senhor pela Potência de tua Lei Santa, Tua Celeste Benção, ó Tu que Te constituíste o Sol Iluminador do Gênero Humano, Luz das luzes ! Dissipa pois todas as Trevas, e por essa consagração santa, que essa Lâmpada, esses Candelabros, essas Velas, e Veladoras recebam uma Benção tal que não importa em que lugar elas sejam acesas e onde brilhar sua chama purificadora, se retirem imediatamente e fujam e tremam, espantadas, as Potências das Trevas e suas Emanações materiais. Que para sempre Elas não tenham mais poder de nos inquietar ou de perturbar Teus Servidores, ó Deus Onipotente que vives e reinas para sempre nos séculos dos séculos ! Por Teus Santíssimos Nomes: Elohim Gibor, Agla, leoushouah, Elohim Helion ! Amém".

8. Os Ázimos

"Nosso auxílio está no Nome do Senhor, que criou o Céu e a Terra. Senhor ouve minha prece, e que meu grito suba até a Ti ! Que o Senhor seja conosco, e com nosso Espírito. Amém".

"Eu vos exorcizo, Hóstias, criaturas de Trigo, por Ioh, Deus Vivo, por Iahoh Deus Verdadeiro, por Iahoh, o Deus Santo ! Eu vos adjuro por Aquele que, no princípio, vos separou do "Resto das Coisas", afim de que vos mostreis saltares e que não retenhais em vós nada da Potência Tenebrosa que reinou sobre vós até este instante. Que vos torneis, ao contrário, a salvação, o alimento espiritual, após vos ter dedicado ao Senhor, ao Deus Onipotente, ao Deus Altíssimo, Rei do Céu e da Terra. E vós, Hóstias de oferendas, que possam ainda ser agradáveis como vítimas puras e imaculadas por esse Deus que eu reverencio, que vós possais, consumidas no Fogo do Santo Sacrifício, subir aos Céus, e aos céus dos céus, até sua Glória, mensageiras de meu arrependimento, de minha prece e de minha ação de graça. E Tu, Senhor Potente e Santo, Deus altíssimo meu Deus, que eu confesso ser o único e verdadeiro Deus, eu Te suplico ardentemente para que olhes favorável e misericordiosamente e que santifiques, pela única virtude de Tua Benção, esses pães ázimos, criaturas do Trigo que destes aos Homens por alimento material, de expulsar para sempre o ou os Espíritos Demoníacos que os freqüentam ou os habitem. Por Teus Santíssimos Nomes : Eheieh, Elohim Gibor, Agla, leoushouah, Elohim Helion, Shadai, Adonai Melek, Adonai hah Aretz ! Amém".

"Oremos. - Pela intercessão de Melkisedek, Rei de Salém, e Sacerdote do Deus Altíssimo, pela dos Patriarcas, Abraham, Isaac, e Jacó, abençoa e consagra, Senhor Onipotente, esses Pães, frutos da Terra, e do Trigo que ela levou em seu seio. Que por Tua Graça, que quer que o tome receba imediatamente e para sempre a salvação de alma e a saúde do corpo, a certeza da Salvação e a solidez de sua Fé, a totalidade de Caridade e a Força da Esperança, e que Ruach Elohim, Teu Espírito Santo, o visite e o inspire. Digna-te também Senhor, Onipotente e Misericordioso, Deus dos deuses, meu Deus, aceitar estas Hóstias santas quando elas forem ofertadas pelo canal do Fogo, em holocaustos de expiação, de prece, ou de ação de graça, e atende aquele ou aqueles que te as oferecerem. Por Melkisedek Teu Sacerdote e por Abraham, Isaac e Jacó, Teus Servidores, e por Teus Santíssimos Nomes : Eheieh, Shadai, leoushouah, Elohim, El Gibor, Adonai Melech, Adonai hah Aretz ! Amém".

9) O Vinho

"Nosso auxílio está no Nome do Senhor, que criou o Céu e a Terra. Senhor ouve minha prece e que meu grito suba até a Ti. Que o Senhor esteja conosco, e com nosso Espírito, Amém".

"Eu te exorcizo, criatura do Vinho, fruto da Vinha que Deus criou, por Ioh, Deus Vivo, por Iahoh, o Deus Verdadeiro, por Iahoh, o Deus Santo ! Eu te adjuro por Aquele que, no princípio, te separou do "Resto das Coisas", afim de que tu te mostres salutar e que não retenhas nada da Potência tenebrosa que reinou sobre ti até este instante. Que ao contrário, tu te tornes, a salvação, a inspiração e a purificação espirituais e morais daqueles que crêem em tua virtude, afim de que por toda parte onde serás utilizado, em todos os tempos e em todos os lugares, tu sejas um remédio e uma proteção contra as armadilhas do Adversário Invisível. E tu,

Senhor Potente e Santo, que confesso ser o único verdadeiro Deus, eu Te suplico ardentemente para que olhes favorável e misericordiosamente e santifiques pela Virtude de tua Benção Santa, esse vinho, saído da Vinha, e que expulses para sempre os Espíritos Demoníacos que o freqüentam ou o habitam. Por Teus Santíssimos Nomes : Elohim Gibor, Agla, Ieoushouah, Elohim Helion ! Amém".

10.~ *A Espada*

"Nosso auxílio está no Nome do Senhor, que criou o céu e a Terra. Senhor ouve minha prece, e que meu grito suba até a ti ! Que o Senhor esteja conosco, e com nosso Espírito. Amém".

"Eu te exorcizo, Espada, criatura de aço, de cobre e de corno por Ioh, o Deus Vivo, por loah, o Deus Verdadeiro, por lahoh, o Deus Santo ! Eu te adjuro por Aquele que, no princípio, te separou do "Resto das Coisas", afim de que tu te mostres uma proteção salutar para aquele ou aqueles que te empregarem, e que tu não retenhas em ti nada da Potência Tenebrosa e Má que reinou sobre ti até este instante. Que ao contrário, tu te tornes, a salvação espiritual e material, a salvaguarda e a proteção daqueles que crêem em tua virtude, afim de que por toda parte onde tu serás utilizada, em todos os tempos e em todos os lugares, tu auxilies na derrota do Adversário e de suas legiões. E tu, Senhor Potente e Santo, que eu confesso ser o Único Verdadeiro Deus ! Eu Te suplico ardentemente para que olhes favoravelmente e para que santifiques pela Virtude de Tua Benção Santa, essa Espada, criatura de aço, de cobre e de corno, afim de expulsar para todo o sempre o ou os Espíritos Demoníacos que a freqüentam ou a habitem. Por Teus Santíssimos Nomes : Elohim Gibor, Agla, Ieoushouah, Elohim Helion ! Amém".

"Oremos. - Pela intercessão do Bem-aventurado Arcanjo Miguel, que combateu e derrotou Shatan e suas Legiões, pela intercessão do Bem-aventurado Arcanjo Uriel, que vela no limites da Gehena sobre as portas do Tenebroso Reino, pela intercessão do Bem-aventurado Arcanjo que conduziu Josué, pelo auxílio e a potência dos Patriarcas que combateram, venceram, escravizaram as Potências Tenebrosas ou Demoníacas, Salomão, Moisés, Aron, e todos os Santos do Senhor Deus, que o Eterno Deus se digne abençoar e consagrar esta Espada e a receba para Seu serviço. Que por Teus Servidores e Teus sacerdotes, conduzidos e velados por Teus Anjos, Senhor Verdadeiro Deus, esta Espada seja uma segura salvaguarda contra todas as Potências Tenebrosas e Más, e que em qualquer lugar que seja empregada, em qualquer época em qualquer Operação, que jamais malefício ou perturbação a possam alcançar. Que ao contrário, elas sejam imediatamente expulsas e que desapareçam para sempre sob a Imensidade de Tua Potência e de Tua Força, pela Virtude de Teus Santíssimos Nomes : Elohim Gibor, Agla, Ieoushouah, Elohim Helion, Makaba, e o do glorioso Metatron Serpanim, Teu Enviado. Tu que vives e reinas para sempre nos séculos dos séculos. Amém".

11.~ *O Lucíferum*

Mesmos exorcismos e consagrações usado para as Velas comuns, mas acrescentar, aos Nomes Divinos utilizados, aqueles que são gravados sobre a cera , na base e no alto do Círio.

12.~ *A Esfera de Cristal*

"Nosso auxílio está no Nome do Senhor que criou o Céu e a Terra. Senhor ouve minha prece, e que meu grito suba até a Ti ! Que o Senhor esteja conosco, e com nosso Espírito. Amém".

Se traça, no lugar preciso, sobre a Esfera as XXII Letras Santas, com o auxílio do Óleo de Unção.

Se lê o primeiro capítulo do Gênesis, em hebraico se possível.

Se invoca o Senhor pelo "Schemah" e seus Trinta e Dois Nomes a saber:

- a) os Dez Nomes dos Sephiroth;
- b) os Vinte e Dois Nomes dos Caminhos.

"Eu te exorcizo, criatura de Cristal, por Ioh, o Deus Vivo, por Iohah, o Deus Verdadeiro, por lahoh, o Deus Santo ! Eu te adjuro por Aquele que, no princípio, te separou do "Resto das Coisas", afim de que tu te mostres salutar e que tu não retenhas em ti nada da Potência

Tenebrosa que reinou sobre ti até este instante. Que tu te tornes, ao contrário, a imagem, o reflexo e o duplo deste Universo tanto celeste quanto terrestre, criado por Deus o Onipotente, que tu sejas o novo "Testemunho" e a Nova Arca da Aliança, pela qual Deus manifestará aos Homens seus "Caminhos, misericordiosos e salutares e que seu Anjos venham desvelar tudo o que será necessário à salvação, tanto espiritual como material, daqueles que ai buscarem recurso com fé. E Tu, Senhor Potente e Santo, que eu confesso ser o único verdadeiro Deus, eu Te suplico ardentemente de olhares favorável e misericordiosamente, de santificar pela Virtude de Tua Benção Santa, essa Criatura de Cristal puro, e de expulsar para todo o sempre o ou os Espíritos Demoníacos que a freqüentam ou a habitem. Por Teus Santíssimos Nomes : Elohim Gibor, Agla, leoushouah, Elohim Helion ! Amém".

"Oremos. - Deus Onipotente ! Ser dos Seres, Tu que fostes, e serás, Senhor dos Exércitos dos Céus, tu que Te manifestastes a Adam nosso Pai, no Jardim do Éden, que te manifestastes à Noé, a Moisés, e a Salomão, eu Te suplico humildemente que consagres, abençoes e santifique essa Criatura de Cristal puro, imagem desse Universo que tu criastes. Que nessa luz interior, límpida e clara coma a água viva brotando de sua fonte, as manifestem os divinos Arcanjos de tua Sabedoria e os sacros Mistérios de Tua Presença. Que entre as paredes dessa Morada Nova que Te dedico, Senhor meu Deus, venham se reunir Teus Anjos de Luz, e particularmente Teu Servido Uriel, que Ele mande, comande e ordene a seus Companheiros, Teus sujeitos, me instruir, desvelar e comentar os "Caminhos" Santos, os segredos do passado, o enigma do presente, o mistérios do Futuro ! Abençoa pois Senhor aquele, aquela ou aqueles que aí recorrerem com veneração e fé, conserva, Senhor, essa Criatura de Cristal, sem sujeira e sem mancha. Deus Onipotente, que dissestes a Teu Servidor Moisés: "Eis que estarei diante de ti, sobre o rochedo de Horeb. Tu golpearás a rocha e sairá água, e Israel beberá...", inspira-me pois e dá-me Tua Força".

["Silêncio e recolhimento durante alguns instantes]

[O operador eleva então as mãos para o Céu, e as desce lentamente sobre as Esfera de Cristal, uma sobre a outra, polegares em esquadro].

"Deus Eterno, sábio e Forte, Potente Ser dos Seres, vem. Santifica-a por Tua Presença e por Tua Majestade, afim de que a Pureza, a Castidade, a Plenitude de tua Lei aí residam ! E assim como a fumaça deste Incenso sobe para ti, que tua Virtude e Tua Benção desçam nela. Ó Vós, Anjos, e Vós, Espíritos, sede presentes nesta consagração: Pelo Deus Vivo e Eterno, que Vos criou do nada, assim como a mim, e que em um momento pode me retornar convosco no Nada, por Sua Sabedoria. Amém".

"É por isso e em virtude dessas palavras, pelo Óleo, pela Água, pela Cinza e pelo Vinho, que eu te purifico, Criatura de Cristal, te santifico e te consagro ! Que de ti, se lance como de uma fonte de água viva, a Onda fecundante e pura da Inteligência e da Sabedoria de Deus !".

"Vinde pois Anjos e Espíritos Celestes ! vinde Ariel, vinde e que seja de vosso agrado estar em mim, por vossa Vontade, por e em Nome do Pai Onipotente, em Nome do filho Onisciente, em nome do Santo Espírito Onipresente ! Vinde Ariel ! Em nome de Eheieh ! Vinde Ariel ! Em nome de Eloah ! Vinde Ariel, em nome de Elohim ! Vinde Ariel, pelo braço Onipotente de Metatron ! Vinde a mim "n"....., e ordenai à vossos Anjos, que com amor, alegria e paz, eles me instruem nos Mistérios de Deus ".

[O operador se ajoelha, e com as mãos juntas diz) :

"Senhor Onipotente, que moves tudo o que criastes, ouve minha prece, e que meu desejo vos seja agradável. Olha Senhor esta Esfera de Cristal, e abençoa-a, afim de vosso Anjo Ariel se detenha sobre ela com Seus Companheiros, para satisfazer "n"....., Vosso humilde e obediente servidor. Ó Deus Bendito e Exaltado acima de todos os Espíritos Celestes, que vives e reinas para sempre em todos os séculos dos séculos ! Amém".

INVOCAÇÃO DE SALOMÃO

Potências do Reino, ficai sob meu pé esquerdo e em minha mão direita !
Glória e Eternidade, tocai meus dois ombros, e dirigi-me nos caminhos da vitória !
Misericórdia e Justiça, sede o equilíbrio e o esplendor de minha vida !

Espíritos de Malchuth, conduzi-me entre as duas colunas, sobre as quais se apoia todo o edifício do Templo !

Anjos de Netzah e de Hod, firmai-me sobre a Pedra Cúbica de Iesod !

Ó Gedulael ! Ó Geburael ! Ó Thiphereth ! Binael ! Sê meu Amor !

Ruach Ocmael, sê minha Luz !

Sê o que fostes, o que és, e o que serás, ó Ketheriel !

Ischim, assisti-me em nome de Shadai !

Kerubim, sede minha força, em nome de Adonai !

Beni Elohim, sede meus irmãos, em nome do Filho e pela Virtude de Sabaoth !

Elohim, combatei por mim em nome do Tetragrama !

Malahim, protegei-me em nome de laveh !

Seraphim, purificai meu amor, em nome de Eloha !

Hasmalim, iluminai-me com o esplendor de Elohim e da Shekinah !

Aralim, agi !

Ophanim, girai, resplandecei !

Forças Santas, turbilhonai, clamai, espalhai as virtudes divinas !

Kadosh ! Kadosh ! Kadosh ! Shadai ! Adonai ! Iotchavah ! Eiazerieth ! Halleluiah ! Halleluiah !

Halleluiah ! ...

ENCANTAÇÃO DOS DEZ NOMES DIVINOS

Ehieh	:Schemia	Teflou !
Iod	:Schemia	Teflou !
Ieovah Elohim	:Schemia	Teflou !
El	:Schemia	Teflou !
Elohim Gibor	:Schemia	Teflou !
Eloha	:Schemia	Teflou !
Adonai Sabaoth	:Schemia	Teflou !
Elohim Sabaoth	:Schemia	Teflou !
Schadai	:Schemia	Teflou !
Adonai Melech	:Schemia	Teflou !

CONJURAÇÃO DOS QUATRO ELEMENTOS

Anjo do olhos mortos, obedece, ou escorre-te com essa água Santa !

Touro alado, trabalha, ou retorna à terra, se não queres o aguilhão desta espada !

Água acorrentada, obedece a este signo, ou retira-te diante deste sopro !

Serpente que se move, arrasta-te e meus pés, ou sê atormentada pelo fogo sagrado e evapora-te com o perfume que queimo nele !

Que a Água retorne à Água ! Que o Fogo queime ! Que o Ar circule ! Que a Terra caia na Terra ! Pela virtude do Pentagrama, Estrela da manhã, em Nome do Tetragrama, escrito no centro da Cruz de Luz ! Em Nome de INRI ! Daquele nascido da Noite, Que Brilha e que Ilumina ! Amém.

Algumas Ortografias Hebraicas

[Figura nº 14]	Deus יְהוָה Makom
Santo Espírito Pai	Filho Deus Uni - Trindade

<p>□□□ Ab Hakodesch Verouah Ben</p>	<p>Agla</p>
---	-------------

SEPHIROT H	NOMES DE DEUS CONFORME O N° DE LETRAS	NOMES DE DEUS KABALÍSTICOS
Coroa :□□ Kether	Eu : I	Eu Serei Ehie
Sabedoria Hochma	Deus Ser de Si El lah	O Ser dos Seres Eu Jehova
Inteligência ! Bina	Jesus Onipotente :□□ Jeschou Schaddai	Deus Ser dos Seres Elohim Ser dos Seres
Liberalidade :□ Hesed	Ser dos Seres : Jehova	Deus : El
Força . Geobura	Salvador Deus Altíssimo □□ Jehoschouha Elohim Helion	Forte Deus □ Gibor Elohim
Beleza □□□□ Tiphereth	Deus Forte □ El Gibor	Deus - Eloah
Vitória . Netsah	Imutável . Ararita	Dos Exércitos Senhor □□ Tsebaoth Jehovah
Louvores - Hod	A Ciência de Deus Jehova	Dos Exércitos Deus □□ Tsebaoth Elohim
Estabelecim ento - Jesod	Dos Exércitos Senhor □□ Tsebaoth Jehovah	Onipotente . Schaddai
Reino □ Malchouth	Dos Exércitos Deus □□ Tsebaoth Elohim	Senhor ! Adonai

INTELIGÊNCIA DAS ESFERAS	ORDENS DOS BEM-AVENTURADOS
Príncipe do Mundo ⲙⲓⲧⲧⲁⲧⲣⲟⲛ Mittatron	Serafins Santos Animais ⲙⲓⲧⲧⲁⲧⲣⲟⲛ Hakkodesch Haioth
Mensageiro de Deus Ⲡⲁⲧⲥⲓⲉⲗ Ratsiel	Querubins Rodas Ⲡⲁⲧⲥⲓⲉⲗ Ophanim
Contemplação de Deus ⲧⲥⲁⲑⲕⲓⲉⲗ Tsafkiel	Tronos Potentes Ⲡⲁⲧⲥⲓⲉⲗ Erelim
Justiça de Deus ⲧⲥⲁⲑⲕⲓⲉⲗ Tsadkiel	Dominações Resplandecentes Ⲡⲁⲧⲥⲓⲉⲗ Haschmalim
Punição de Deus Ⲡⲁⲧⲥⲓⲉⲗ Sammael	Potências Inflamadas Ⲡⲁⲧⲥⲓⲉⲗ Seraphim
Que é semelhante a Deus ⲙⲓⲕⲁⲉⲗ Mikael	Virtudes Reis ⲙⲓⲕⲁⲉⲗ Malachim
Graça de Deus Ⲡⲁⲧⲥⲓⲉⲗ Hanniel	Principados Deuses Ⲡⲁⲧⲥⲓⲉⲗ Eloim
Médico de Deus Ⲡⲁⲑⲁⲉⲗ Rafael	Arcanjos Filhos de Deus Ⲡⲁⲑⲁⲉⲗ Elohim Bene
Homem de Deus ⲑⲁⲑⲓⲉⲗ Gabriel	Anjos Base dos Filhos ⲑⲁⲑⲓⲉⲗ Kerubim
Messias ⲙⲓⲧⲧⲁⲧⲣⲟⲛ Mittatron	Almas Bem-aventuradas Homens ⲙⲓⲧⲧⲁⲧⲣⲟⲛ Ischim

fig. 14 a

III. - AS FORÇAS ENERGÉTICAS

Vimos que, as *Potências*, acionadas pelos *Poderes* do Kabalista, são Forças Energéticas, dependentes do Universo em sua totalidade, ou dependentes simplesmente de uma de suas partes, e seu conhecimento está ligado ao estudo da Metafísica Tradicional.

Essas Forças se subdividem em :

a) *Entidades* [do latim escolástico *entitas* : ser]. A entidade é um "princípio" cuja existência é diferente da própria coisa que ela designa. A reunião de várias Entidades constituem uma Egrégora.

b) *Coletividades*, ou *Egrégoras*, reunião de *Individualidades* que transmite um caráter geral ou particular comum à cada uma delas [do latim *colligere*: reunir].

a) As Entidades

As Entidades são denominadas de maneira diferente conforme as raças, as religiões e as épocas. Deuses, deusas, seraphins, chérubins, arcanjos, anjos, dévas, gandarvas, demônios, gênios, etc... designam naturezas diferentes no detalhe, mas única quanto ao princípio.

Seu objetivo é, em sua pequena esfera, no plano em que elas evoluem, colaborar, tanto na criação como na conservação do Universo. O Logos criador se serve delas para administrar sua Obra. Como tais, elas são então, no sentido integral da palavra, os *demiurgii* [obreiros divinos].

As Entidades não podem tomar um corpo como o homem [o homem individualizado]. Se algumas vezes elas puderem aparecer, no seio das cerimônias teúrgicas, revestidas de uma forma material, se tratava de uma aparências exterior.

Sua existência não é como a de Deus, onipresente e eterna. Elas residem nos planos superiores aos quais os homens se movem, conforme seu grau mais ou menos elevado de espiritualidade, equivalendo a maior ou menor ação de essência divina nelas. Elas são submissas ao Tempo, porque não são eternas com Deus. São também submissas ao Espaço [pelo menos a uma certa espécie de Espaço] sendo criaturas se movem no Tempo. Elas podem pois se dirigirem de um lugar para outro, os mais distantes, quase instantâneamente.

Igualmente podem deixar lentamente um lugar e dirigirem-se lentamente para outro, conforme o que lhes agrada. *Pois seu movimento não é mais que uma aplicação sucessiva de sua ação própria, a diversos seres ou as diversas partes de um mesmo todo.*

Como criaturas espirituais, as Entidades tem uma existência que consiste em *conhecer* e *agir*. Nelas se encontra o conhecimento puramente intelectual. Elas não tem conhecimento sensível assim como o homem individualizado, pela simples razão que o conhecimento sensível é adquirido por intermédio do corpo que uma entidade não tem.

Não indo buscar seu conhecimento em um mundo exterior, percebendo o verdadeiro aspecto das coisas com uma só percepção, sem ter necessidade de raciocinar, assim como faz por necessidade o homem, seu conhecimento é mais perfeito que o deste. Por esta fato, elas lhe são superiores.

As Entidades percebem necessariamente tudo o que acontece no mundo *exterior* ao seu, pois as idéias de seu espírito lhe são manifestas na medida em que se realizam.

Entretanto o domínio do pensamento puro lhes escapa, pois se um pensamento não for expresso pelo Verbo, não entrará no encadeamento necessário dos acontecimentos *exteriores*.

As Entidades não podem pois conhecer os pensamentos humanos enquanto o homem não os tiver revelado *por seus atos e por suas palavras* [1]. Se deduz que elas conhecem do Futuro somente um resumo restrito no único domínio em vias de uma realização parcial. Basta que um *pensamento inexprimido* se apreste a perturbar o desenrolar previsto de um acontecimento, para que as Entidades errem quanto a predição do Futuro...

Por outro lado, o presente e o passado lhe são acessíveis, pelo menos o que não permaneceu no domínio do pensamento puro.

Os teólogos e os filósofos, antigos ou medievais, dissertaram abundantemente sobre o mundo das Entidades. Todos concluíram que os corpos siderais, os astros, assim como todas as coletividades espirituais ou materiais de nosso mundo terrestre, tinham guias invisíveis, encarregados da as conduzir para onde a providência tinha, desde toda a eternidade, decidido.

Esta foi a opinião de Eusébio Pamfílio, em suas "*Soluções teológicas*", de Agostinho em seu "*Enchiridião*", de Alberto o Grande em suas "*Quatre coégaux*", de Tomás de Aquino em seu livros sobre "*As criaturas espirituais*", de Jean Scott, no segundo volume das "*Sentenças*", do bispo Guilherme de Paris [que foi alquimista, e a quem se atribui os baixos-relevos herméticos de Notre Dame] em sua "*Soma do Universo*".

Antes deles, Plotino, Jâmblico, Pitágoras, Platão, Sócrates, Moisés, e todos os místicos, tinham tido as mesmas conclusões.

Conforme a tradição universal, há três espécies de entidades . somente diferindo quanto a terminologia com as raças, as religiões e os lugares.

As de primeira ordem pertencem ao mundo *sobreceleste*. Elas não tem governo sobre as coisas do mundo, nem tem nestes nenhum encargo. Esferas intelectuais, "espíritos puros" no sentido completo da palavra, elas são unicamente voltadas para o Absoluto. Além disso elas servem de canal de execução com respeito da classe média.

A Angeologia católica classifica nessa espécie os *Serafins*, os *Querubins* e os *Tronos*.

As de segunda ordem, ou intermediárias, estão situadas no mundo *celeste*. Os filósofos antigos as chamavam *daimons mundiens*, porque eles se dedicam, não ao serviço direto do Criador, mas as esferas do Mundo. São os animadores do primeiro Móvel. Os teólogos católicos classificam aí as *Dominações*, as *Potências*, e as *Virtudes*.

[1] - Daí a necessidade de as *acionar* por um ou outro desses meios. Um desejo mental geralmente é ineficiente. As "palavras ao vento", por sua *instintividade* fundamental, revestem uma potência que não possui a frase pesada e amadurecida, justamente *freada* pelo cuidado que se teve em a elaborar e construir... ela reencontra sua potência só sob o aspecto de *fórmula ritual*. É a repetição e a importância de seu emprego que lá lhe restituem.

Os kabalistas simplesmente vêem aí os Anjos das esferas de Saturno, de Júpiter, de Marte, do Sol, de Vênus, de Mercúrio e do mundo lunar. À essa classe pertencem igualmente os gênios dos Decanatos, das Faces e dos Graus, da Esfera Zodiacal ou das Estrelas Fixas, com de resto aqueles dos Doze Signos Celestes.

Por fim, a terceira categoria, a dos gênios *terrestres*. Os Filósofos Herméticos a repartiram em quatro classes, conforme os quatro elementos [fogo, ar, água, terra]. Orígenes, filósofo cristão, nos diz que eles participam de nossa vida aqui em baixo e nos guiam em nossas ações, conforme a natureza própria de cada um deles. Os teólogos católicos vêem aí os três últimos coros de anjos, que são os *Principados*, os *Arcajos* e os *Anjos "guardiães"* [o que não guarda nenhuma relação com a dos Elementos].

Os daimons da água acompanham a imaginação e os sentidos. Eles nos conduzem para a vida sensual, voluptuosa. Os daimons da Terra são de uma outra natureza, mal definida pelos antigos. Se pode admitir que eles são neutros em sua ação, e nos conduzem para uma vida puramente vegetativa, se nos ligamos muito a matéria inanimada [avareza, indiferença por todo ideal, etc...]

É necessário ver nesses quatro elementos [Fogo, Ar, Água e Terra] não as coisas físicas definidas na expressão corrente, mas sim *essências simbólicas*, com tudo o que a analogia aí subentende.

Então, nossa Razão poderá conceber esses Seres como *correntes*, *inteligentes*, *vivas*, mas de um inteligência rudimentar, ignorando por exemplo, que existem elementos diferentes ao seu. Seguidamente os encontramos, estudando "*a Matéria*", suporte material da "*Forma*" talismânica.

Essas *correntes*, essas forças, é sobre o que nos debruçamos para nossa orientação espiritual ou sensual. Estabelecemos um *contato* com elas, e por sua vez nos levam em uma direção precisa no lado de lá, *nas regiões espirituais que lhe são próprias*.

E se as visualizamos durante manifestações metapsíquicas, extáticas ou mágicas, seremos levados a traduzi-las conforme um modo preciso, imutável qualquer que seja o indivíduo que é o objeto. E eis aí a chave.

A morfogenia humana não povoou somente o universo psíquico, pois o pensamento do homem e os jogos de sua imaginação criadora são um dos múltiplos aspectos da Vida Universal. A substância eterna reveste pois múltiplas formas no seio das quais se manifestam estranhas individualidades.

É certo que essas formas não revestem, de fato, os aspectos intuitivos pelos quais as traduzem nossa imaginação em seus sonhos anagógicos. Pois esses corpos estão longe de ter essa fixidez pobre da Matéria tangível. Elas são livres, mutáveis, plásticas e isso ao infinito.

Mas como nosso intelecto concorda intuitivamente em reconhecer para o Homem o aspecto superior da Forma e como também a experiência racional lhe demonstra o fundamento, se

segue que se erra do mesmo modo que se tem razão, quando damos quase sempre às entidades que povoam a substância eterna [1], o aspecto antropomórfico. Vem daí que as individualidades transcendentais são frequentemente dotadas de nosso aspecto.

[1] - O Astral dos Ocultistas.

Em efeito, examinando a figura nº9, constataremos que a forma humana é a síntese harmoniosamente geométrica de todos os símbolos gráficos tradicionais assim como de todas as relações possíveis das linhas, dimensões e movimentos [1].

"Em toda parte pois onde o espírito pode moldar esse supremo órgão revelador de suas harmonias, [nos diz Paul Richard], a forma do Homem aparece, tanto mais perfeita *quanto mais aperfeiçoado for o estado de substância* [2].

Mas a beleza formal com a qual os revestimos instintivamente implica em beleza moral ? Em absoluto ! Pois somente percebemos desses seres o seu *aspecto exterior*, e não seu *estado interior*, que só é perceptível pela experiência e isso após esses seres terem por muito tempo se revelado a nós *pela ação*.

Até então, não percebemos mais que uma coisa, uma *inteligência* a obrar em uma substância mais afinada que a nossa [nos iludindo pois], e que ela molda, amassa, transforma a seu agrado.

De tal maneira, os Seres que vivem no seio da Substância eterna podem nos fascinar por uma beleza aparente, decorrente da sua superioridade de essência sobre nós. Mas isso não é forçosamente justificativa de Bondade e da Pureza. E esses Seres tem por nós o interesse que temos pela abelha que nos dá o mel. "Os Deuses, nos diz Shakespeare, se servem dos homens como estes se servem das tochas ! Eles não as acendem por elas mesmas...".

Sem dúvida é possível se comunicar em uma certa medida com o próprio Divino Superior, e isso nos limites da maior ou menor espiritualidade de cada um. Sem dúvida, a potência posta a serviço da inteligência, a mais egoísta que seja, é menos perigosa que a horrorosa estupidez destrutora de uma Força obscurecida. Mas somos para esses Deuses *necessidades*; o homem qualquer que seja sua santidade, não pode prolongar sua vida sem destruir aquela de outras entidades naturais, vegetais ou animais.

O Oriente nos fala da "batalha humana, de que se engordam os deuses ! ... ". O Ocidente nos diz que "...Deus é um fogo que queima !... e os místicos estão de acordo que é suficiente ter estado um só instante na presença do deus amado para que, recebendo o beijo de fogo de suas misteriosas núpcias, "a alma se abisme nele para sempre...".

Também, se como o afirmava Martinez de Pasqually a seus discípulos, "o homem é de direito seu Mestre", quantos teúrgos entretanto são bastante fortes para se aproximarem dos Seres psíquicos, os conhecer melhor que intuitivamente e em seguida se subtraírem a terrível "atração" que constitui essa própria aproximação ? Muito poucos sem dúvida ! E portanto aí está o grande segredo da **Gnose operativa**, o temível arcano da "Vida Eterna", *conhecer os deuses, e se liberar*. Eis porque o Apóstolo pode dizer que *a Ignorância* é o pior dos males, pois que nos sujeita aos Arcontes.

Uma coisa abstrata é impossível de visualizar a não ser sob uma forma familiar.

Assim, as esculturas e as pinturas estão de acordo em dar aos Anjos um maior ou menor número de asas, afim de simbolizar por esse meio sua maior ou menor espiritualidade de essência, ou a Deus Pai, o aspecto de um ancião majestoso, sua "idade" evocando Sua Perenidade.

Da mesma maneira, os demônios das lendas populares são sempre horríveis e ameaçadores em suas representações tradicionais, qualquer que seja o continente, qualquer que seja a raça.

Pois bem, será o mesmo, em uma operação teúrgica ou mágica.

A *consciência superior*, vê diretamente, *em sua essência*, os seres em questão. Há nesse momento, contato, interpenetração, entre o Operador e a Entidade.

O *subconsciente*, recebe essa percepção da *consciência superior*, assim como uma vaga intuição, mal definida. Para a traduzir, para a exprimir pelos sentidos físicos, ele usará imagens, símbolos como o faria uma sibila, A chave desses últimos, podemos defini-la assim.

[1] - Ver "O Número de Ouro", de Matila Ghyka, extraordinário estudo sobre o mistério do Pentagrama.

[2] - P. Richard : *Os Deuses*.

Quando formos negociar com uma forma puramente antropomórfica, quer dizer com aspecto humano, mas adornada com um maior ou menor número de detalhes [asas, raios, glória, etc...], temos comércio com uma criatura de planos superiores: celeste ou sobre celeste. O detalhe da *imagem* nos precisará.

Quando a forma visualizada é semi humana e semi animal, a entidade já é de um plano mais baixo. Os caracteres de sua animalidade parcial definirão sua natureza própria. Assim são representados os deuses do antigo Egito, deuses com cabeça de leão, leoa, gato, íbis, etc... ou o *abraxas* gnóstico, o homem com cabeça de galo, imagem do Sol [essa ave anuncia o nascer desse astro].

Quando a forma visualizada for puramente animal ou monstruosa, é raro que se trate de uma forma puramente natural. Na maioria das vezes, a aparição será composta. Poderemos então estar certos que a entidade em questão é muito próxima de nós, e isso nos deverá levar a desconfiança. Se vemos assas, será intelectualmente mais elevada do que se vemos membros. O que não quererá afirmar qualquer superioridade moral ! As garras, os cornos, as formas réptilentas, rastejantes, a pluralidade das formas, a impressão de "tumulto" deverão nos significar um certo perigo.

Se simplesmente "vemos" uma forma vaga, sombria, se trata de uma força sem inteligência natural, nos limites imediatos do tangível. Tal é o famoso "véu negro" dos contos escoceses, anunciador da morte ou de luto [É o véu que separa este mundo do outro. Ele evoca alguma coisa de *desconhecido*].

Se for o caso de um fenômeno de audição e não de visão, as mesmas chaves serão utilizadas. Nosso subconsciente nos traduzirá com as mesmas regras. De memória citemos o rangido da charrete de Ankou e o bater das Lavadeiras, das lendas bretãs.

Os símbolos e as imagens despertadas em nós estarão em relação com as tradições que nos são familiares, ou que se erguem de nosso subconsciente racial.

Mas, ainda uma vez, observemos que essas Entidades são *forças correntes*, nada mais que isso. *As visualizamos em duas dimensões, mas isso não nos assegura em absoluto que elas sejam seres de duas dimensões. Talvez elas não tenham as vezes mais que uma só dimensão...*

Também traduzimos, conforme regras idênticas, certas forças naturais, certos conceitos. É assim que falamos da "fé, eletricidade", que representamos a Morte sob a forma de um esqueleto armado com uma foice, que a forma política de um estado tem sua imagem [é o caso da República com o boné frígio, símbolo de liberação antigo], que a Abundância tem seu Corno, que a fortuna cega resvala sobre sua Roda, e que o Amor estira seu arco !

Esses são *conceitos*, vitalizados por um emprego imemorial, e visualizados por usos igualmente imemoriais.

Nas Escrituras Santas, o Evangelho segundo São João, os livros dos Profetas [Ezequiel, Daniel, etc...], o Apocalipse, nos dão frequentemente representações desse gênero [os quatro cavaleiros do Apocalipse, os Animais de Ezequiel, etc...]

A experiência secular provou que as evocações submissas a um mesmo ritual são geradoras de aparições idênticas, na ação, entram o tempo, o lugar, a denominação, das Forças assim abaladas. *O ritual é pois uma verdadeira fórmula de física transcendental. O Operador sendo a matéria primeira submissa a ação dessa fórmula, o Objetivo da Operação sendo também o Resultado.*

b) As Egrégoras

Se dá o nome de *Egrégora* à uma Força gerada por uma potente corrente espiritual e alimentada depois por intervalos regulares, segundo um ritmo, em harmonia com a Vida Universal do Cosmos, ou à uma reunião de *Entidades* unidas por um caráter comum.

No invisível, fora da percepção física do Homem, existem seres artificiais, gerados pela devoção, o entusiasmo, o fanatismo, que se chamam egrégoras. São as almas das grandes correntes espirituais, boas ou más. A *Igreja Mística*, a *Jerusalém Celeste*, o *Corpo de Cristo*, e todos esses nome sinônimos, são os qualificativos que comumente se dá a egrégora do Catolicismo. A Franco-Maçonaria, o Protestantismo, o Islã, o Budismo são egrégoras. As grandes ideologias políticas também são.

Integrado psiquicamente pela Iniciação ritual ou por adesão intelectual a uma dessas correntes, o filiado se tornará uma de suas moléculas constitutivas. Ele aumentará a potência da egrégora das qualidades ou dos defeitos que possuir, e em troca, a egrégora o isolará das forças exteriores do mundo físico, e reforçará com toda força coletiva que houver acumulada de antes, os fracos meios de ação do homem que a ela se religar. Instintivamente, a linguagem popular dá o nome de "círculo" a uma egrégora, exprimindo assim intuitivamente a idéia de *círculo*. Entre a célula constitutiva e a egrégora, quer dizer entre o filiado e o grupo, se estabelece então uma espécie de circulação psíquica interior.

Isto explica que os adversários de um *conceito* qualquer estudando a origem, a natureza, a vida desse *conceito*, terminem frequentemente se ligando a ele ou pelo menos aceitam uma parte de suas teorias, mesmo sem se dar conta. Ele está montado sobre uma corrente que, se é mais potente que aquela a qual estava primitivamente ligado, o levará insensivelmente para outro caminho do que aquele que imagina seguir. Se ele estiver livre de toda filiação, a ação será mais brutal e mais forte.

Essa regra é válida para todas as grandes correntes de idéias: filosóficas, religiosas, políticas...

Mas uma corrente espiritual só se torna *viva* no sentido oculto da palavra, se ritos a vitalizam. As egrégoras são *conceitos vitalizados*. Isso explica que somente as associações humanas de caráter ritualístico [religião católica, maçonaria, martinismo, etc...] podem chegar a gerar uma egrégora, que durará muito tempo.

A destruição de uma egrégora só pode ser rapidamente obtida *com a morte pelo fogo* de seus membros vivos, a destruição dos símbolos que a concretizam ou se ligam a ela, assim como também todos os escritos [rituais, arquivos, etc...] que lhe dizem respeito.

A egrégora será lentamente destruída quando entregue a si mesma, nenhum ritual, nenhuma corrente espiritual gerada conforme regras ocultas bem precisas, perpetuem sua existência...

A incineração de seus membros vivos e dos escritos que a ela se ligam, assegura a destruição do corpo físico e do duplo isto vale também para todos os seres e coisas. A simples morte comum [sem destruição total da *imagem*], se tira a vida material, em nada entrava a vida *astral*. A morte por derramamento de sangue aumentará a vitalidade oculta da egrégora, em virtude do poder misterioso do *sangue*, quando é liberado sob a forma de *sacrifício*.

Isso explica as perseguições pagãs contra o cristianismo nada mais fizeram do que o fortificar. Igualmente, o fato de que os hereges, e seus escritos, tenha sido continuamente destruídos pelo fogo. A Igreja católica, suspeita-se, conhecia se viu, o segredo da vida das egrégoras.

O desligamento de alguém de uma egrégora se obtém por uma cerimônia análoga, ainda que oposta em seus objetivos a aquela que assegurou sua gênese. A *Iniciação* é, nesse caso, aniquilada pela *excomunhão*.

As reações da egrégora a respeito da célula expulsa são as vezes perigosas, ainda que prejudicando sempre uma caminhada perfeitamente natural. Essa rejeição, continuamente, modifica consideravelmente o destino o destino do "excomungado", destino já modificado uma primeira vez por sua filiação. Deixando uma egrégora, é prudente se integrar, mesmo momentaneamente, a um conceito de força equivalente mas oposto.

Assim como as células constitutivas de uma egrégora serão tiradas da humanidade, no que diz respeito ao plano material, assim também outras células constitutivas dessa egrégora serão extraídas do mundo das entidades. A egrégora vive sobre o plano físico [onde ela age por intermédio do Homem] e sobre o plano superior [onde ela age por intermédio das Entidades]. Ela possui então um *corpo*, um *duplo* e uma *alma*.

Isso tem sua aplicação na tríplice Igreja: *Militante* [terrestre], *Sofredora*[astral], e *Triunfante* [celeste].

O ritmo de vida da egrégora sendo assegurado pelo ritual [liturgia], se compreenderá facilmente que a menor perturbação neste traria uma perturbação idêntica no ritmo vital do conceito [1]. Parecido como com um órgão humano que viesse a funcionar anormalmente.

Uma vez estabelecida e perpetuada pelo uso e o tempo, um ritual não pode mais ser modificado sob pena de enfraquecimento da egrégora. Isso explica que o segredo se aplica particularmente aos rituais de Iniciação.

Assim como *nomes divinos*, *palavras de poder*, etc..., isto é definições ritualísticas consagradas pelo uso, concorrem em fórmulas, preces, invocações, igualmente consagradas pelo uso para estabelecer uma relação espiritual entre o Homem e Deus, assim também nomes, palavras, fórmulas, especiais e secretas, são utilizadas para a movimentação e o despertar da egrégora.

[1] - Daí a eficiência oculta certa de uma *profanação*. Que pode somente se constituir em uma *divulgação* ou uma *exposição* pública do que deveria permanecer oculto.

Mas se a vida passiva desse "conceito vitalizado" é assegurada pela massa de fiéis, a vida ativa a é por alguns membros, os mais seguros e os mais qualificados.

Isso implica necessariamente em uma hierarquia no seio de toda associação. A igualdade, se igualdade deve haver aí, só pode ser estabelecida no "círculo interior" colocado na cabeça da egrégora

Por fim, as grande leis cósmicas e particularmente aquelas relativas ao tempo, as épocas, devem colaborar para a vida da egrégora.

Isto explica que todas as grandes cerimônias rituais, tanto religiosas como filosóficas, estejam situadas nos equinócios, e nos solstícios, ou em datas relacionadas com essas quatro grandes divisões anuais e daí decorrentes.

Que seja igualmente observado o caminho das astros, assim como a influência que possa derivar de um lugar, de uma orientação.

A *imagem* convencional de uma egrégora, sua representação mental, equivale a uma realidade no *plano astral* ou mundo hiperfísico imediato. A República, a Pátria, a Justiça, a Guerra, a Fome, tem imagens egrégoricas. O Homem vitalizando conceitos, os antropomorfisa necessariamente. No plano divino, onde toda coisa equivale a uma *numeração*, a um *nome divino*, é o "signo", ou selo [sigillum] o que concretiza a egrégora.

Assim são, sucessivamente, o Selo de Salomão ou Hexagrama, o Pentagrama ou Estrela de Davi, a Cruz Latina, o Triângulo Maçônico e os inumeráveis símbolos e selos, figurativos das Entidades, que nos transmitem os livros de Magia e de Cabala.

Toda egrégora deve pois possuir um *signo*, característico de sua natureza, de seus objetivos, de seus meios. Com respeito ao filiado, dito signo é ao mesmo tempo uma *proteção*, um *suporte* e um *ponto de contato*. Ele se torna então um verdadeiro Pantáculo [1].

Quando uma egrégora viveu por muito tempo, acontece que ela adquire vida relativamente independente. Então ela não obedece mais aos impulsos que os mestres das seitas lhe transmitem por intermédio da liturgia, e, de escrava dócil, frequentemente se torna uma tirana feroz. Isto explica que continuamente, um movimento se desvia, para longe do objetivo primitivamente assinalado. Igualmente, ela pode mudar de mestre. A conquista de uma egrégora por sua *evocação* era um segredo conhecido pelos sacerdotes de Roma.

A formação psíquica das egrégoras está extensamente descrita nas obras de ocultismo. As regras do Yoga aí tomam parte. Igualmente os "Exercícios espirituais dos Filhos de Santo Inácio", obra que conhecem todos os discípulos dos Jesuítas, se liga a esse aspecto.

[1] - O *Brasão* de uma antiga família é seu Pantáculo, a *Árvore genealógica*, sua "cadeia" mágica. "Toda a continuação dos descendentes não formam mais que um só Ser", diz Maurice Barrès.

A vida oculta das egrégoras é assegurada por procedimentos idênticos aos empregados pela Magia para vivificar as forças denominadas *elementais*. O sangue das vítimas [holocaustos de adoração ou de expiação], as resinas aromáticas, incenso, mirra, etc...[sangue dos vegetais], a visualização de uma imagem concretizadora, as correntes mentais, as cadeias de união, etc..., fazem dessa liturgia animadora e conservadora das egrégoras.

A vida material das egrégora é assegurada pelo número de seus membros, sua disciplina, sua união espiritual, sua estrita observância dos ritos vivificadores e conservadores.

Igualmente, as correntes de simpatia ou de antipatia, geradas no mundo profano por sua ação ou suas tendências, ajudam ou prejudicam poderosamente a vitalização dos conceitos, assim como sua ação. Com mais forte razão, os procedimentos de *ação oculta* da Magia tradicional e da Teurgia são potentes meios de apoio ou de combate com respeito as egrégoras, com a condição entretanto que sua potência esteja em relação com aquela do dito conceito. Isto explica que o sacrilégio e a profanação tenham, em todos os tempos, sido considerados como crimes religiosos.

Acabamos de precisar o papel e a razão de ser da "Cadeia de União" maçônica. Geradora e vivificadora da Egrégora da *Ordem*, ela não tem outro objetivo que lançar nas "regiões espirituais" fechadas aos sentidos físicos e a sua ação, as correntes-forças, geradoras de um *ser metafísico* escapando ao todo antropomorfismo. Saído da assembléia humana, nascido de seu querer e de sua substância ideal, esse *ser* de um outro mundo se tornará o deus condutor. Repetição do princípio diretor da Franco Maçonaria que quer que *o poder nasça da maioria*, e que não se torne *autoridade* a não ser quando seja *extrato*. Ele é o "*Espírito*" *maçônico*, verdadeira egrégora da Ordem.

C) O "Reino das Trevas"

Os Seres, que, maléficos por sua natureza ou por seu estágio de evolução, buscam por todos meios, para salvaguardar sua existência assim definida, e para assegurarem essas *condições*, tem, QUANTO A TERRA, uma condição toda favorável.

Essa região está no *cone de sombra* que a terra leva consigo, varrendo assim os espaços interestelares, e no qual a luz solar jamais penetra diretamente; só, a Lua cheia aí se reflete, quando da oposição dos luminares.

Todo ser, para se desenvolver e subsistir, busca conscientemente ou inconscientemente o meio que pode lhe assegurar um crescimento possível e uma nutrição substancial [físico o psíquico].

É lógico admitir que os seres inimigos da Luz se reúnem nas Trevas, e o exame de Natureza material nos prova a freqüente nocividade dos animais e insetos que fervejam na sombra e na umidade.

A Luz física é destrutora mas purificadora, assim como seu aspecto mais material: o Fogo.

Entregue a si mesma a Água sempre se corrompe cedo ou tarde, ainda que ela própria possa servir a uma purificação exterior e relativa.

Mas deixado a sua sorte, o Fogo pode se apagar, jamais se corromper.

E na Natureza, os lugares sombrios, tenebrosos, úmidos, exprimem por si próprios assim como pela fauna e a flora que os freqüenta, sua natureza equívoca ou maléfica.

Paralelamente, se a Noite faz manifestarem-se os erros, as obsessões, os pesadelos, o Dia os faz fugir e aquietar a alma humana vítima das angústias do Desconhecido.

É por isso que as obras de Magia baixa, os ritos sombrios, feitos com intenção egoístas e criminosas, ou simplesmente material, necessitam da noite, de maneira geral, e particularmente a noite sem lua, para obter o máximo de escuridão.

É assim que, *em todos os tempos e todos os lugares*, a noite da Lua Nova, quando os astros das noites estão em conjunção com o Sol, não refletindo nenhum raio, foi a escolhida para os

feitiços e encantamentos. Mais particularmente ainda, foi observada a *noite da Lua Nova do Solstício de Inverno*, quando o Sol está mais fraco e as horas noturnas são maiores.

A meia-noite, ou melhor ainda na metade da noite, o mago negro se encontrava no centro mesmo do cone de sombra, literalmente rodeado por todos os seres escurecidos que aí gravitam.

Ao contrário, a noite de Lua Cheia do Solstício de Verão, a famosa noite de São João [que ocultamente não é aquela do calendário], brilha o momento máximo de ação das Forças Luminosas contra o famoso cone de sombra. Efetivamente a lua em seu pleno reflete aí a ardente luz solar [1]. E se antes que a meia-noite, escolhêssemos então o meio-dia como hora de observação, podemos constatar que as influências do famoso cone tenebroso estão reduzidas ao máximo. O cone não estando mais agora acima de nossas cabeças também não estará seu brilho sinistro e escuro. Ao Zênite o Sol chegando ao seu apogeu, e, no fundo do Céu, no Nadir, a Lua Cheia refletindo no cone de sombra o brilho intenso do Deus do Dia.

[1] - De onde o *Wésagh* do lamaísmo.

Concluimos que a luz física deve perturbar todos os seres diferentes de nós quanto a sua essência, pois que, para os reunir, os acionar por seus ritos, o mago busca um momento e realiza um ambiente natural onde essa mesma luz é cuidadosamente excluída.

Quem quiser pois lutar com armas semelhantes contra a ação maléfica das entidade negras, terá a necessidade de buscar um momento e realizar um ambiente natural que lhes seja essencialmente hostil.

Notemos que com o São João de Verão, a Páscoa é uma data anual importante para toda obra teúrgica

Páscoa é sempre num domingo, dia do Sol [sol dii] e o primeiro que segue a Lua Cheia após o Equinócio de Primavera, momento anual e mensal onde por um lado a Lua brilha com seu máximo esplendor, iluminando o cone de sombra, e pelo outro o Sol chegando ao Carneiro celeste [signo de Áries], torna a subir o horizonte sideral.

Daí a lenda que quer que os Rosa+Cruz se reunam na cripta de uma Catedral ao soar o meio-dia, no dia da Páscoa, vindos de todos os pontos do mundo dar contas de sua missão.

O cone de sombra é uma egrégora no sentido corrente da palavra. *Composto* ele é ao mesmo tempo *unidade*.

Se pudéssemos empregar uma imagem, diríamos que, da Terra considerada como um ser vivo, o cone luminoso que a separa do sol é a *alma*, o globo material, é o *corpo*. E o cone de sombra o *corpo astral*.

O cone luminoso é o *consciente*, o globo material, o *inconsciente*, e o cone de sombra o *subconsciente*.

Nutrindo-nos habitualmente da carne e do sangue de um animal incorporaremos psiquicamente as qualidades e os vícios desse animal. Pois bem, o cone de sombra é feito dos elementos os menos nobres, os menos puros, dos homens que deixaram seus restos mortais.

Esse cone é a dolorosa morada de provas, *onde se retardam* todas as almas insuficientemente purificadas, afim de consumarem aí sua segunda morte se despojando de sua forma astral. Pitágoras denominava esse lugar [assim como todos os helenistas de então] o "Abismo de Hécate", ou ainda o "Campo de Perséfone". Aí residem, nesse abismo tenebroso, todas as almas ainda revestidas de seus invólucros fluídicos, de seus corpos astrais. É o inferno terrestre, o Cérbero esotérico guardando as portas.

Conforme os casos individuais o cone de sombra pode ser o inferno ou purgatório verdadeiros de que nos fala a teologia cristã.

As almas, prisioneiras do corpo astral ainda não dissolvido por sua própria vontade, envolvidas em sua atmosfera fluídica, sofrem aí um martírio real, vítimas do assalto angustiante das larvas nascidas de seus vícios, de seus remorsos, e que, como todos os seres, elas também querem subsistir...

Essas larvas, expulsas do cadáver de carne por sua viuvez e sua rápida decomposição, escolhem como domicílio o duplo, o nimbo fluídico que envolve a alma, buscando aí prolongar sua existência parasitária exigindo simplesmente da alma que as tolere.

Pois bem, essa tolerância por parte da alma é a segurança para elas da prolongação de sua estada nesse lugar de sofrimento. Por outro lado, a purificação da alma é a condição para a sua liberação desse lugar tenebroso. Essa lei era formulada pela ascese egípcia da seguinte maneira: "Ninguém irá para o seio do Osíris se ser antes purificado pela Água e pelo Fogo". Quer dizer, sem ter rejeitado o corpo material [água] e o corpo astral [fogo].

Daí a tempestade interior, espantosa, ininterrupta, da Alma humana prisioneira do perpétuo dilema : Rejeitar as larvas nascidas de seus desejos e de seus laços com o mundo material e se liberar, ou as tolerar, tornando-se escrava.

Em princípio, o cone de sombra não é mais que uma morada de provas passageiras, um purgatório. Só para aqueles que voluntariamente aí se eternizam, ou que estão ligados, além dos limites da carne por alguma convenção intelectual com os seres maléficos que aí também vivem, ou com a própria egrégora do cone, se torna então o abismo sem fundo de que falam as Escrituras , o inferno.

Para o cimo do cone, mais afastado da terra, as trevas materiais são menos densas. Conseqüentemente, as trevas espirituais também. É no próprio cimo, no ponto infinitesimal onde se juntam trevas e raios solares, que se situam as "portas" simbólicas de que fala o esoterismo tradicional, essas "portas" que é necessário franquear para se liberar do Mundo Terrestre.

É por isso que as baixas regiões do cone de sombra são mais densas em maldade que o cimo do cone, onde as almas imperfeitamente purificadas, vêm apesar de tudo se precisar, em algum vago crepúsculo, a Luz Oculta, além das "portas" entreabertas...

Enfim, os "cascões" astrais, os duplos fluídicos, abandonados pelas almas finalmente libertas, se tornam meios de manifestação para os seres perversos que freqüentam o cone de maneira permanente. Esses duplos, esses cascões, fornecem aos malvados "demônios" a *matéria prima passiva*, exigida por sua *vontade ativa* de perturbação de nosso mundo físico.

Daí a necessidade absoluta de purificação do cone de sombra.

Essa purificação pode revestir várias formas : dissolução de cascões astrais, exorcismos contra seres maléficos, etc...

Todas essas ações constituindo o conjunto da *Teurgia*.

A alma do cone de sombra foi personificada com o nome de *Satan*. Shitâne, Saitan, Sathan, Set, são nomes de variantes orientais do mesmo nome, significando em hebraico "em obstáculo". Por isso é chamado também de *Adversário*.

Ele é o *Baixíssimo*, o Deus do Reino das Trevas. Se dará uma definição mais exata dizendo que ele é o espírito semiconsciente [empregamos a palavra consciente como sinônimo de responsável] desse reino limitado no Espaço e que é constituído por esse Cone de Sombra.

Se compararmos Sombra com a Ignorância e o Mal, assim como se compara Luz ao Espírito, se deduzirá com alguma lógica que é aí que permanecem todas essas criaturas, consciente ou não, que por afinidade, temem as *vibrações luminosas* e se refugiam no domínio que tem um maior parentesco com o nada.

A alma dessa região, a Egrégora Negra, quando se personifica ou se manifesta, tem diversos nomes, Ela se chamará Satã, Behemoth, Leviathan, para o cristão ou o talmudista. Ela será um deus todo ávido de sangue, de impureza sexual, todo princípio de ódio e intolerância. Ela terá então por ministro, tanto Nero como Torquemada, Átila como Simon de Montfort. Mas, justamente por causa de sua vastidão e de sua complexidade, ou porque a Desordem está em sua essência, e impede sua personificação, os homens jamais se porão de acordo sobre sua definição exata e sua personificação. Ela entrará entretanto nos elementos de tudo o que chamamos o Mal, a Ignorância, a Destruição, o Nada.

Em "Fausto", vemos Mefistófeles afirmar isto: "Eu sou o Espírito que sempre nega, e isso com razão, pois tudo que existe merece ser aniquilado, e seria muito melhor que nada existisse,. Também, tudo o que denominais pecado, destruição, corrupção, doença, em uma palavra : o mal, é meu elemento !..."

Efetivamente, vemos pela experiência, que tudo o que é obtido por meio da Magia comum [magia baixa, e não Teurgia] se torna geralmente, não importa quão boa seja a intenção original, ao contrário dos interesses do pedinte e de terceiros misturados no caso. Cedo ou tarde, as *correntes* utilizadas retomam sua verdadeira natureza e dão os frutos que são os seus. "Quando mentimos e duvidamos, responde cinicamente o demônio de Fausto, damos o que nos é próprio !...".

A pureza lhe é contrária. Todo pensamento puro emitido durante a noite encontra uma resistência igual a violência de sua emissão, resistência que não existirá durante o dia.

Quem não sentiu seu domínio ? O homem que se acorda durante a noite, pouco após a meia-noite, se encontra em um estado diferente daquele no qual estava antes de dormir. Ele será alvo de uma espécie de fraqueza psíquica que não sentia quando o sol banhava o hemisfério com seus raios. A causa não é sua curta passagem no mundo do sono. O sono oferece uma segurança absoluta. Mais uma porta foi fechada sobre esse exterior, que permite ao ser se renovar. A má influência vem das próprias trevas, porque tudo o que contém o cone de sombra da Terra, todos esses acúmulos de hostilidade e de ódio milenares, se voltam contra os vivos.

O poder das tentações é noturno porque os refúgios do mundo, servindo ao ciúme, agem sobre os homens para os fazer regredir. Então, os velhos desejos que se acreditavam mortos despertam, pois eles encontram um alimento nas larvas ambiente, nas formas pensamentos ávidas de se objetivarem na aura do homem, nos elementos semelhantes a eles, aos quais a matéria noturna empresta sua vida.

O cone de sombra da terra é de pequena extensão em relação a imensidade sideral, mas é imenso em relação ao planeta. Ele é, nós o repetimos, o lugar de destruição, de desagregação, das almas que são condenadas ao retorno ao nada, pela recusa de se esforçarem, esforço salvador, da luta contra as forças que tentam afundá-las consigo. A influência psíquica *desse lugar de morte* age sobre os vivos pela *angústia*, o *desgosto*, a *dúvida*, e depois pelo *desespero*. Pois existem desesperos noturnos que não tem outro remédio que a vinda da luz da Manhã.

Com a sombra da noite reina pois Satã, ou Azrael, deus da Morte. É por seu poder que o sopro dos agonizantes é mais frágil nessas horas, e que eles cessam de respirar mais continuamente do que nas partes diurnas do dia. Inconscientemente o povo leviano denominou *meia-noite* "a hora dos Crimes...".

São essas horas que sempre foram escolhidas pelos sacerdotes do Reino Tumultuoso, os seguidores do Baixíssimo, para perpetuarem os ritos de loucura, de crime ou de estupro.

Mas Satã, ele mesmo não é mais do que uma imagem, um nome, jogado como um ouro falso sobre o vazio, sobre o nada...

O cone de sombra é um *abismo*, defini-lo ou personificá-lo, ainda é atenuar o horror de seu domínio.

A própria Lua, satélite da Terra, joga um papel equívoco a esse respeito. Se, quando de sua oposição ao Sol, ela serve de refletor a luz solar, se então ela é o único elemento suscetível de projetar uma claridade nas trevas do cone, ela mesmo serve em outras fases de escudo interceptor a esse mesmo brilho solar.

É assim que a *neomenia*, ou conjunção do Sol e da Lua [lua nova] é uma data mensal reservada as operações de magia baixa. Em efeito, nesse instante, a Lua intercepta o brilho solar. Pois bem, o estudo da Astrologia demonstra o papel funesto jogado por esse aspecto astral no destino humano, quanto aos acontecimentos e quanto as alterações morais sofridas pela psiquê.

Isto explica-se pelo fato que as benéficas influências solares não chegam mais diretamente ao nosso globo. É o mesmo para todos os astros com os quais a Lua *parece* [no Céu astrológico], estar em conjunção ou aplicar a essa conjunção. As qualidades físicas e morais dadas pelos simbolismo planetário a cada um dos planetas serão viciadas pela interposição do satélite, entre o astro e a terra [dizemos viciadas, quer dizer *materializadas*, e não afáveis...].

Sobre a Lua, os videntes tem as vezes intuições curiosas, de acordo com a observação astrológica e com a filosofia esotérica.

Catarina Emmerich, a célebre vidente, descreve assim a Lua:

"A Lua é fria e pedregosa, cheia de altas montanhas e gargantas profundas. Ela exerce ciclicamente uma atração e uma pressão sobre a Terra. Então parece que os homens se tornam melancólicos. Vejo nela muitos seres, cuja figura parece vagamente com a humana, e que se refugiam sempre em sombras, diante da luz, no fundo das gargantas e das cavernas, como se fugissem delas mesmas. Se diria que a consciência as atormenta. Vejo isso com mais freqüência para o centro da Lua. Aí não vejo mais o culto rendido a Deus" [1].

[1] - *Vida de Catarina Emmerich*. III, Pgs. 15 a 18.

IV. - AS OPERAÇÕES

A Alma vai poder meditar graças a ciência da combinação das Letras santas. ABRAHAM ABULÁFIA

A. - Notas Preliminares

Segundo a Tradição, o "*Livro da Sabedoria*", atribuído a Salomão é em realidade obra de judeus helenizados da época de Alexandria é um livro particularmente revelador. A Invocação de Salomão a SABEDORIA divina é cheia de ensinamentos esotéricos.

De acordo com Henry Kunrath, em seu "*Amphiteatro da Eterna Sabedoria*", o "*Cântico dos Cânticos*" encerraria os mistérios da Via Unitiva; o "*Livro dos Provérbios*", atribuído a Salomão, conteria os mistérios da Via Purificadora; o "*Eclesiastes*", que teria por autor Jesus-ben-Sirach, revelaria aqueles da Via Iluminativa.

Para a invocação interior da SABEDORIA divina [Hohmahel, espírito divino da Sefirah] estudar a prancha de Kunrath "em seu Amphiteatro da Eterna Sabedoria", intitulada o "Laboratório". Onde se vê o alquimista especulativo, na busca do Ergon, ajoelhado diante do "Livro", o Pentagrama e um outro Pantáculo. A luz que dá uma lâmpada de sete braços está atrás dele, e ele ajoelhado com os braços em cruz, e sua sombra forma assim o sinal da Redenção ["In Cruce Salus"]... As palavras da sua prece são aquelas do Salmo XV da Vulgata. De acordo com certos comentaristas, o Anjo Hokmael é então enviado por Elohim. O perfume empregado é o Incenso puro.

O repertório das "chaves" rosacrucianas da Alquimia Espiritual é dado na obra de Sédir "Os Rosa Cruz", Pg. 196 e seguinte, conforme os trabalhos de Frantz Hartmann.

Em sua obra sobre a Kabala, Papus nos diz o seguinte, citando Kircher:

"Os 32 Caminhos da Sabedoria" são os caminhos [cinneroth] luminosos pelos quais os Santos Homens de Deus pensam, por um longo uso. Uma longa experiência das coisas divinas e uma longa e profunda meditação sobre Eles, chegar aos centros ocultos. Quando os Kabalistas querem interrogar Deus por uma Via qualquer das coisas naturais, eles fazem assim:

1°) - Eles consultam, em uma preparação anterior, as 32 passagens do capítulo primeiro do Gênese [Sepher Berschit], quer dizer os "Caminhos das Coisas Criadas" exercitando sobre eles seu estudo;

2°) - Depois, por meio de certas Orações, tiradas do Nome hebraico de ELOHIM [e de seus derivados], eles pedem a Deus de lhes dar a Luz necessária a Via buscada, eles se convencem, por Cerimônias convenientes, que eles são Adeptos [adeptus: o que adquiriu] a Luz da SABEDORIA [Hokmah], se bem que eles se mantenham, por sua fé inquebrantável, no *Coração do Mundo* para interroga-lo".

Para que a Oração tenha desde então uma maior potência, eles se servem do NOME de Quarenta e Duas Letras, e, por Ele, pensam que obterão o que pedem. "[NOTA: O Nome de 72 Letra é indicado na Árvore Kabalística de Kircher, dando os 72 Nomes, é reproduzido após a página da capa da obra de Papus, A Cabala]". De fato se trata, de uma verdadeira *litanía*.

Há 22 Nomes Divinos de três letras cada um, composto do iod e do hé, precedido de uma das 32 letras do alfabeto hebreu.

Acrescentando as cinco letras terminais [kaph, mem, noun, phé e tsade], se tem assim uma série de 27 Nomes Divinos, equivalendo as 28 Casas lunares.

Por outro lado temos que notar que se o alfabeto hebraico compreende 22 Consoantes, ele também tem 5 pontos vocálicos principais [não levando em conta suas diversas nuances : longos, meio-longos, e breves, que não são mais que "finezas" variáveis com os diferentes ramos hebraicos, muito provavelmente].

O Alfabeto Hebraico é na realidade - assim como todos os alfabetos orientais - puramente lunar, pois que submisso ao número 27:

22 caracteres consonantais
5 caracteres vocálicos [vogais]
27 caracteres

Essas cinco vogais são: A, E, I, O, U [ou].

Se as classificamos por ordem decrescente, indo da mais aguda a mais grave obteremos esta ordem : I, E, O, U, A [léo-oua].

Então as cordas vocálicas *exteriorizam* naturalmente os sons vocálicos, os sons consonantais são necessariamente *articulados* com o auxílio da língua, dos dentes e do palato.

[Sobre o Nome de Quatro Letras, ver "História das Doutrinas Esotéricas, de J. Marquès-Rivière].

A Kabala ensina que o Homem representa exatamente nele a constituição do Universo inteiro. De onde seu nome de Microcosmo.

A Kabala ensina igualmente que a Matéria é uma adjunção, *criada posteriormente a todos os Seres, consequência da Queda de Adão*.

O Homem se compõe de :

Neschamah	= A Centelha Divina	[letra Schin]
Ruach	= O Mediador	[letra Aleph]
Nephesch	= A forma, princípio inferior	[letra Mem]

Como Neschamah o Homem *foi emanado*. Mas essa "Centelha Divina" era polarizada, havia um "Neschamah-macho" e um "Neschamah-fêmea". O Gênesis nos diz que "Deus fez o Homem a sua imagem, macho e fêmea o criou. Somos então conduzidos a ver em Adam Kadmon a presença de uma associação "*Hokmah-Binah*".

Depois ele se submultiplicou, dividido em uma série de seres *igualmente andróginos* [provavelmente a Kabala nos dá aí a origem das Almas humanas andróginas, os *Iszchim* do "Reino" de Malkuth].

Depois, após a Queda, essas Almas se *materializaram* e se *desuniram*, dando nascimento aos indivíduos, machos e fêmeas, da Humanidade carnal. Sua coletividade forma, o Ser Humano terrestre, "O Homem Cósmico" animando o Mundo Material, em quem, por essa polarização, mora a contradição, a dualidade. A Kabala conclui pois a *Pré-existência e a Reencarnação*.

Observemos que a *Forma* de Adam Kadmon [Nephesch] não é a Matéria que os nossos sentidos captam.

O *mais alto grau de existência* suscetível de ser alcançado [há sete, que se chamam no Zohar, os "sete Tabernáculos"], é o "Santo dos Santos" *onde as almas* vão se reunir com a Alma Suprema e se *completar* umas pelas outras. Lá, tudo reentra na *Unidade* e na *Perfeição*, tudo o preenche inteiramente. [Se trata do Universo total e não somente o Universo material que os nossos sentidos controlam].

Mas no fundo desse "pensamento", a luz que se oculta nele, não pode ser nem aprisionada nem conhecida; o que se consegue agarrar é o "pensamento" que daí emana. Por fim, nesse estado, a Criatura não pode mais se distinguir do criador, pois o mesmo "pensamento" os ilumina; a mesma vontade os anima. A Alma [coletiva ?], tanto quanto Deus, comanda pois ao

Universo [visível e invisível], e o que ela ordena, Deus [o Deus "no Mundo", quer dizer *manifestado*], Deus o faz.

O nome de Três Letras Emesh [formado das três letras mães: Aleph, Mem e Schin], dá a Trindade dos Kabalistas :

Schin = Deus-Espírito = Neschamah

Aleph = Deus-Mediador = Ruach = Adam Kadmon

Mem = Deus-Universo = Nephesch

A Árvore Sephirótica é pois ao mesmo tempo :

- A *manifestação* do próprio Deus, ou SCHEKINAH,
- Adam-Kadmon, primeira *emanação* de Deus-Manifestado,
- O conjunto das Almas andróginas ["Reino" dos Iszchim] [1].

Os três Pilares da Árvore eqüivalem as três manifestações desses diversos estados : macho, neutro, fêmea.

As "*Cinqüenta Portas da Inteligência*" nascem dos *cinco Sephiroth* médios, enquadrando Thiphereth e se unindo a este.

Elas nascem pois de Netzah, de Hod, de Geburah, de Chesed [Gedulah] e de Tiphereth, para terminarem em Netzah.

Cada uma delas vê se refletir em si a Árvore inteira. Há pois cinqüenta combinações, formadas de uma das cinco com cada uma das dez outras.

Uma outra série sephirótica gera as "*Cinqüenta Portas*". São as sete primeiras, partindo de baixo da Árvore. Ela é formada da combinação dos sete Sephiroth em questão com eles mesmos. Essa segunda série parte de Malkuth, para terminar ainda em Binah, atravessando : Yesod - Netzah - Hod - Tiphereth - Geburah - Chesed.

É assim que 7x7 Sephiroth = 49 "Portas", a 50° sendo Binah.

Cada uma dessas sete corresponde a cada uma das sete artes liberais [ver Escada simbólica das "Cavaleiros Kadosch", da Franco-Maçonaria].

Os dois nomes de Ievah e de Adonai exprimem, o primeiro a Misericórdia e o segundo a Potência. Eles formam a combinação Yahadonai [aleph - hé - dalet - vau - noun - iod]. É o nome de *sete* letras. Esse Nome de poder exprime o desejo do homem piedoso de estar em união com Deus, e ao mesmo tempo a Unidade Divina. Ele é a afirmação da fé [Amon ou Omon]. Em todas as circunstâncias da Vida, o místico pronuncia esse conjunto de letras, operando assim a ligação dos dois Nomes Sagrados.

Um piedoso silêncio constitui também a suprema adoração de Deus. Entretanto é um erro acreditar que esse piedoso silêncio seja vazio de todo intelectualismo, a maneira dos pseudo místicos cristãos modernos.

"Aquele que ora deve se esforçar de ligar os Nomes por todos os laços de uma meditação harmoniosa para seu objetivo. Todos seus desejos são então alcançados, principalmente aqueles da Assembléia mas também os individuais. O pedido que se deve dirigir ao Senhor é comumente composto de nove maneiras. Ele é feito alfabeticamente ou pela evocação dos Atributos de Deus, que são : o Misericordioso, o Generoso, etc... [ver os Nomes divinos do Korão, em paralelo]. Esses nomes são aqueles da década: Ehié, Yah, Yod - Hé - Vau - He, Elohim, Jeovah Sabaoth, Shadai, Adonai . Ou ainda pela evocação dos dez Sephiroth, começando por Malkuth, Yesod, Hod, Netzah, Tiphereth, Ghbourah, Hesed, Binah, Hokmah, e terminado por Kether. Ou ainda pela *Evocação dos Justos*, que são os Patriarcas, os Profetas e os Reis. Ou pelos Cânticos e as Louvanças, nas quais se encontra a verdadeira Tradição, ou "Kabala".

"A Prece se faz melhor ainda se sabe-se dispor as "formas" de seu Senhor como convém, ou ainda se conhece-se a subida de baixo ao alto, ou se sabe-se fazer descer o influxo do alto a baixo. Qualquer que seja, em todas as "Nove Maneiras de proceder", uma grande atenção

["kavannah"] é necessária. Pois a propósito daqueles que não oram de maneira correta, é dito : "aqueles que me desprezam serão escarnecidos". [I Sam. II -30]".
[o *Sepher Tzeniutha*].

[1] - Os *Ischim*, coro dos seres celestes, equivale as almas humanas glorificadas. É o segundo dos coros angélicos.

Observemos que os Reis que se menciona aqui não são aqueles do Antigo Testamento, personagens históricas e políticas !... Se trata do que o Sepher entende sob essa palavra e que vamos analisar.

Essa expressão de *Reis* é em efeito simbólica. É dito no Sepher Tzeniutha que houve sete Reis que não puderam subsistir. Os "Treze Reis" representam o atributo das misericórdias, oposto ao atributo dos Rigores, designado sob o nome de Sete Reis de Edom. Os Treze Reis correspondem por uma parte ao Tetragrama [Yod Hé Vav Hé] e a suas doze transposições.

Conforme o princípio que cada transposição [sirouph] dos 13 Havaioth contém grande maravilhas e encerra segredos profundos, os Kabalistas estabeleceram certas deduções de versículos, ou antes de fragmentos de versículos, cujas palavras são compostas por letras, que primeiras ou últimas, reproduzem sempre o Tetragrama sagrado.

É assim que a combinação Yod Hé Vau Hé contém misteriosamente as palavras: "Ithallel Hamitallel Haçeketh v'iadeah" significando "que ele glorifique, Aquele que me glorificou porque Ele tem a Inteligência e Ele me conhece...". As 4 primeiras letras dessas palavras formam o Tetragrama.

Os Kabalistas observam que na Benção sacerdotal, relatada nos versículos 24,25,26 do quarto capítulo de "Números", há treze yod. Eles simbolizam as "treze gotas de bálsamo", noção imaginada relativa às qualidades da Misericórdia , exprimida pelos Treze Reis.

Assim a respeito desse Reis simbólicos é dito: "Quatro Reis vão ao encontro de quatro Reis", quer dizer que as quatro letras do sagrado Tetragrama, Yod Hé Vau Hé se entrelaçam com as quatro letras do nome sagrado de Adonai : Aleph Daleth Noun Yod.

Essas Oito Letras formam o Nome sagrado Yahadonai. Dispostas sobre o octenário de maneira a formar uma cruz latina e uma cruz de Santo André postas uma sobre a outra. Elas constituem então um Talismã ou Pantáculo de Benção Universal:

Por exemplo:

	Yod	
Aleph		Daleth
	Vau	Hé
Yod		Noun
	Hé	

Os Nomes Divinos se reencontram nessa disposição.

No Tetragrama, se encontram as duas grandes Duplas Divinas: *Yod* : o Pai e *Hé*: a Mãe, as quais corresponde:

Vau: o Filho, saído dos dois, e *Hé*: a Filha, reflexo de sua Mãe. O Filho e a Filha são também o Rei e a Rainha, o Noivo e a Noiva [Tiphereth e Malkuth].

B. - O Treinamento diário sobre os XXII Caminhos

a) O papel do "Schema", ou Prece, no despertar de Ruach Elohim

O Homem é pois composto quádruplo, constituído a imagem da grande "Árvore da Vida". Nele, assim feito a imagem divina, como o precisa o Gênese, se reencontram os quatro Mundos da Emanação, mas esses Mundos são então de sua essência, equivalendo a *estados de consciência* não tendo mais os mesmos nomes.

Ao mundo de Aziluth, domínio onde só Deus se manifesta, em sua *dez pessoas*, essenciais, corresponde o espírito puro do Homem, que se chama em Kabala *Neshamah*. É a lama eterna, superior.

Ao mundo de Briah, domínio em que as *pessoas* divinas se tornam "manifestações" já individualizadas [Arcanjos reitores das dez Ordens], corresponde a manifestação momentânea dessa alma superior e eterna. A primeira sendo em *si* imperecível, eterna, a centelha divina do mito adâmicos. A segunda é o aspecto accidental, conseqüência das vidas precedentes, o resultado momentâneo destas. Ela é o "ponto" que faz a Alma eterna. Se chama então o *meu*. Como ela tira sua manifestação da fração divina animadora do Universo criado, ela depende pois de Malkuth, a Rainha, último estado inferior da manifestação divina. É o que os Kabalistas denominam Ruach. É o "corpo glorioso" dos teólogos.

No mundo de Jesirah, aspecto puramente criador dos "planos" precedentes, corresponde a nossa vida carnal, feita de todas as almas minúsculas animando nossas células. Nós já o sabemos, o Arcanjo de uma Sefirah era a Alma coletiva, e nosso Ruach sendo a nossa alma coletiva em geral. Portanto, Jesirah sendo as almas particulares saídas do Arcanjo sephirótico, em nós deve corresponder um outro mundo, de onde nascem nossas almas celulares, constitutivas de nosso meu presente. Essa lama inferior é *Nephesh*.

Por fim, no mundo de Asiah, último aspecto da Criação divina equivale *Gouph*. É nosso invólucro carnal, com suas reações e sua vida *subconsciente*.

Réplica da "Quliphah", em relação analógica com a Árvore invertida, uma última centelha flameja em nós. É o *Habal de Garbim*, ou seja "o espírito das ossamentas". Ele reside no seio de nosso esqueleto, e justifica a utilização dos restos fúnebres em certos ritos de magia inferior [crânio, tíbias, etc...] porque ele é a última etapa da centelha divina emanada de Aziluth, ele é também a última esperança de nossa sobrevivência. Quando ele mesmo é extinto, é porque um ser *vivo* está definitivamente desaparecido na grande noite de *Ain*, após ter franqueado todos os degraus da Quliphah, após ter ultrapassado os três últimos "Vales": do Sono, da Morte e do Esquecimento.

Deixamos claro pois que, em nós, ***Ruach*** nos põe em contato com Malkuth, porque estamos em Malkuth a "Mãe", Malkuth está em nós. Se nos reintegramos em seus aspectos e planos superiores, entramos no vestibulo do Divino. Pois que Malkuth está na Dupla Inferior, ela está no Microprosopo. Assim a Mãe é uma com o Pai, e nós também... Como o Pai é um com o Ancião dos Dias, como estamos nele, estamos também com o Ancião dos Dias.

Pois se recapitulamos as etapas de nossa *Reintegração* no divino, constatamos o processo abaixo:

1º) - O Homem é uma redução do Universo, uma imagem de Deus. Levamos em nós uma centelha emanada da "MÃE" [Malkuth]. Se animamos essa centelha, fazemos penetrar em nós mesmos a essência divina da "MÃE" e a assimilamos. Quando a "MÃE" está em nós, estamos por via de correspondência analógica, na Mãe.

2º) - Se a "MÃE" é uma com o Filho [ou Pai], estando na "MÃE" estamos no Filho, e a "MÃE" estando em nós, o Filho está também...

3º) - Se o FILHO [ou Pai] é uno com o PAI [ou Ancião dos Dias], quando o FILHO está em nós, o PAI está também em nós. E si estamos no FILHO, estamos no PAI igualmente...

Esses três postulados emanam da própria concepção da TRI-UNIDADE divina.

Pois, a chave de toda ascese reside na arte de despertar em nós a centelha divina emanada da "MÃE". Como ? Essa é a razão de ser dos capítulos que virão.

Lembre-mos que em virtude das correspondências dadas no quadro da Pg. 46, Ruach Elohim é sinônimo de Espírito Santo [Santo Espírito], e sinônimo da Mãe [Malkuth].

Quando meditamos, e pensamentos tempestivos emergem ainda do subconsciente, jogando a perturbação em nossas idéias, é sinal que a purificação interior deve ser perseguida antes de qualquer coisa.

Pois bem nos concentrando sobre nosso *Eloi*, ou deidade pessoal, escolhida entre os múltiplos aspectos da Divindade-Una, nos impregnamos da *afetividade* e do *conhecimento*, porque estabelecemos um ponto de contato espiritual entre uma fonte afetiva e iniciática em nós.

Ao contrário, se tivéssemos tomado como suporte de meditação não importa o que no domínio material [uma flor, uma rocha, etc...] não teríamos chegado tão facilmente, essas *coisa não tem centros energéticos de afetividade e de conhecimento*.

Limpar os subterrâneos de nossa individualidade, tal é a tarefa que incumbe à nossa vida espiritual. E o meio ativo por excelência, o mais rápido, é sem contradição a *meditação*. Como devemos meditar ? Como podemos nos purificar *realmente* ?

O Schema nos fornece o meio. Ele põe ao nosso alcance uma técnica aprovada, técnica conhecida no Oriente com o nome de *Yoga*.

Mas o que é o *Schema* ? Essa palavra hebraica não designa de nenhuma maneira um *desenho*, para dizer a verdade, ainda que [exprimida continuamente por um Pantáculo], ele possa justificar materialmente esse termo, sinônimo de desenho.

Mas é antes de tudo a repetição metódica de uma fórmula sagrada [geralmente versículos das Escrituras ou dos Salmos] análogo ao *mantram* asiático, encarado sob essa palavra hebraica. Precisemos que o schema só é realmente eficaz se o kabalista praticando esse exercício, tem sempre na memória, o seu significado.

O religioso católico que move seu rosário, o yogui tibetano fazendo o mesmo, o sufí que os imita, todos repetem litanias. Em qualquer dos casos, o objetivo a alcançar permanece o mesmo, se esforçam sempre por implantar no espírito uma *sugestão verídica*. Por essa repetição nós assemelhamos e unificamos todas as energias independentes que, se contrariando habitualmente, se exercitam em nosso mental. Criamos assim um *ritmo* interior capaz de romper as resistências da parte consciente de nossa individualidade.

O *ritmo* é tudo. As vezes é suficiente uma fraca modulação, vindo da rua, para que um objeto de cristal, fechado em um móvel espesso, se quebre totalmente. Uma ponte de metal ruidá sob o passo rítmico de um destacamento em marcha. Um ritmo apropriado vence no final as mais fortes resistências... E o schema produzirá em nós um efeito similar !

O schema possui dois valores diferentes. Um é seu valor exotérico, o outro seu valor esotérico.

O primeiro, o exotérico, repousa sobre o *sentido espiritual* que desperta em nós a vibração de um determinado *som*.

a) - Cada som está intimamente associado a uma idéia que forma a sua contraparte. Desde que evocamos em nosso mental um certo som, a idéia que a ele se liga aparece imediatamente. Se mantemos constantemente na consciência uma mesma idéia espiritual, o mental se desprende pouco a pouco de suas impurezas, sua natureza se afina e se transmuta pouco a pouco em *Fogo*, saído de Malkuth, quer dizer fogo superior. *Ruach*, a própria essência da "MÃE" brilha então em todo seu esplendor. O mental, composto de essências sutis de substâncias invisíveis, vê agora o Schema restituir aos poucos, à esses elementos constitutivos, sua pureza primitiva.

b) - O *schema* estabelece em nós um novo campo de *imantação espiritual*. Suscitando o despertar da energia espiritual, quer dizer despertando em nós a "MÃE" que aí dorme, aceleramos e dirigimos ao mesmo tempo nossa evolução.

c) - Esse reflexo da "MÃE" que levamos em nós, essa centelha divina que emana e se situa na extremidade inferior da coluna vertebral, na região dos órgãos geradores, agrupa em um só feixe todas as energias diversas [consciente e inconscientes], que agem, cada uma por sua conta, no mental. Ela lhes faz tomar então uma só direção.

Um exemplo bem conhecido em física nos precisará a influência oculta do som. Tomemos o diapásão , cujas vibrações formam figura geométricas, com o auxílio de grãos de areia que estão espalhados em um membrana vibrante. Essas linhas ou desenhos [as vezes muito perto dos célebres "*selos planetários*" da magia clássica] levam o nome de linhas nodais.

Pois bem, nosso mental é como a cama leve dessa areia fina. A vibração constante do versículo sagrado, do "Nome Divino" que repetimos, deixa sobre ele uma marca tangível. Ela lhe dá uma configuração particular. É assim que nosso mental se modela insensivelmente sobre o *Eloí*, ou "imagem" divina que tivermos tomado por suporte.

Do ponto de vista espiritual, a repetição do schema tem por efeito provocar em nós uma transformação idêntica.

Quanto ao significado esotérico do mesmo nome schema, ele se fundamenta sobre a ciência pelo qual o estudante em Kabala toma o segredo de atizar a centelha divina adormecida nele, a tirar de seu torpor a energia cósmica, a Força emanante da "MÃE" e que comumente reside em todo ser vivo. Essa força, a técnica oriental chama de *Kundalini*, o Kabalista: *Ruach Elohim*, e o cristão o *Espírito Santo*.

Abraham Abuláfia nos fala dessa espécie de *yoga*.

Em efeito, se sabe que a Árvore da Vida, e seus Dez Sephiroth sustenta todo o mundo da Emanação, toda a Criação celeste, todo o Universo material, e todo ser vivo. consequentemente, a Árvore de reflete de maneira rigorosamente exata no Homem, "feito a imagem de DEUS".

Ela se apresenta sob três caminhos diferentes. Um, equivalendo ao "Pilar do Rigor", tem em si Binah, Geburah, Hod; o segundo equivalendo ao "Pilar da Misericórdia", tem em si Hochmah, Choised, Netzah. O último religa Dath, Tiphereth, Iesod. Nas extremidades desses três caminhos, Kether e Malkuth marcam o limite extremo desse peregrinar de Ruach Elohim. Esse pilar tem o nome de "Pilar do Equilíbrio" ou "*Caminho Real*".

O verdadeiro despertar de Ruach e da espiritualidade tem lugar quando o dito Ruach se eleva ao longo da coluna vertebral, passando pelo canal central dessa *coluna fluidica* [sem relação com a medula espinhal], que constitui esse pilar central ou "Pilar do Equilíbrio".

Na maior parte dos seres humanos, essa coluna tem geralmente seu centro emissor, na base da medula espinhal, adormecido, obturado, uma fraca derivação dessa Energia MÃE passa, dormida, nos pilares laterais de Or-Hajaschor e Or-Hachoser. Ela se manifesta aí como *força vital* compassando assim o *funcionamento normal* de nosso organismo psicofisiológico. Então se diz que as "válvulas" psíquicas estão fechadas, e nenhum resultado supranormal pode se obtido em matéria de Teurgia, de Magia, ou mesmo de Vidência ou Audição.

Enquanto a passagem central permanece fechada, Ruach permanece adormecida. As vezes, portanto, por uma razão qualquer, a Força de Malkuth se agita em nós, em seu torpor sonolento e ela flui através de nossos "Sephiroth" interiores. Então, a mais ligeira expressão dessa força é suficiente para iluminar momentaneamente a individualidade viva, pois ela determina imediatamente uma elevação notável de nível de consciência. Mas esse impulso de "seiva espiritual" no grande vegetal humano desencadeia apenas um fenômeno acidental e passageiro, pois ele se efetua pelos "Pilares" laterais da Árvore Sephirótica: Or-Hajaschor a esquerda e Or-Hachoser a direita, de cada lado do "Pilar" central.

Não contemos pois com esse método para obter grandes resultados espirituais. O verdadeiro caminho de Ruach Elohim, é o que vai de Malkuth a Kether, passando por Iesod, Tiphereth e Dath.

Se, ao contrário, a individualidade foi, toda inteira, purificada por uma estrita disciplina moral, a fórmula sagrada ou *schema*, age diretamente, por sua repetição, sobre o canal central que se abre então por inteiro, e a Energia espiritual da "MÃE", que estava literalmente bloqueada no centro psíquico mais baixo, equivalendo a nosso "Malkuth" interior, circula então livremente de uma extremidade a outra do "Pilar do Equilíbrio".

É então que tem lugar as "Núpcias do REI e da RAINHA", as Núpcias de Melek e de Malkah, o "Noivado" do Microprosopo e da Virgem.

E se nos debruçamos sobre os antigos grimórios que tratam da Alquimia, operativa ou espiritual [Arquimia], constatamos que glossário utilizado pelos antigos mestres é exatamente aquele dos Kabalistas...

Quando Ruach Elohim, isto é, a Energia divina emanada da MALKUTH celeste, se põe em movimento pelos diversos pilares, ela se detém em diferentes etapas dessa ascensão, ilumina *ativando* o brilho energético, dos diferentes centros de consciência [ou Sephiroth humanos] mais e mais elevados.

Quando Ruach se eleva assim nos pilares laterais [e mesmo as vezes aquele o centro], ela faz geralmente nascer uma sensação de calor, de cócegas na região espinhal, ou as vezes mesmo audições e visões subjetivas. Não se deve dar importância a esses fenômenos, puramente inferiores. *Somente devemos reter, aqueles obtidos nas Operações completas*, como as Evocações das grandes deidades.

Nessas experiências iniciais, é necessário não ver mais que reações particulares engendradas pela subida da Energia da "MÃE" subindo através de nossos Sephiroth interiores e nos dois pilares laterais. Não imaginemos que experiência espiritual se adquira tão facilmente.

Não é mais que com a continuação de esforços laboriosos, perseverantes, apoiados por uma disciplina inflexível, contendo uma castidade completa e uma existência moral muito elevado, que nossa *organização sephirótica interior* se tornará sensível às vibrações sutis do *schema*, os quais operarão sobre a "Via Real", de Malkuth a Kether por lesod e Tiphereth, e que ela entrará em *contato interior* isso por *correspondência analógica*...

O valor do *schema* do ponto de vista esotérico, repousa inteiramente sobre a certeza tradicional que ele é um elemento objetivo que pode assegurar nosso desenvolvimento espiritual. O que devemos entender por isso ?

Quer o *schema* seja exprimido por uma *palavra*, quer seja por uma *Pantáculo*, não é outra coisa que o próprio Deus, manifesto de duas maneiras diferentes. Para um Católico, a Hóstia consagrada não é um "símbolo", mas o *corpo real* do Salvador. Para um Tântrico, o Yantra, a quem ele rende culto de adoração regido por um minucioso ritual, é igualmente uma *efígie* divina, um "veículo". Acontece o mesmo para o Kabalista com o "Nome Divino" em tanto que palavra, figurada em um Pantáculo, são "veículos" do Divino. Daí a necessidade de uma *consagração anterior* de seu suporte [pergaminho virgem, geralmente] e não posterior a seu traçado... *pois a consagração última está incluída no próprio fato de nele traçar o Nome Sagrado* [de onde a necessidade de uma pureza perfeita do suporte e de um dinamismo anterior da energia que aí reside naturalmente]. A *vitalização* do Pantáculo, é a repetição da fórmula nele incluída. E o *despertar* da vida oculta que reside no Nome Divino que está traçado nele, é uma operação diferente da consagração do suporte.

Não é depois de seu emprego que se consagra a pena, pergaminho, ou objeto rituais, mas *antes*.

Cada um dos "Eloi" da Árvore Sephirótica tem ma "imagem" e um "Nome" que lhe são próprios. Esse Nome e essa Imagem não podem ser desassociados um do outro. O nome é composto de diferentes signos, que se apresentam conforme uma ordem determinada. Eles constituem uma verdadeira "cadeia". É por isso que o Nome e a Imagem formam uma só coisa. Um não é diferente do outro, e essa associação particular de sílabas chega, quando ela é sem cessar repetida, a *conferir às letras constitutivas do Nome*.

Quando essa transubstanciação se dá, então a Divindade sephirótica se torna quase objetiva, ela se revela a nós no *estado de vigília*, e passa para Asiah, vindo de Aziluth.

É a razão de ser da tradição gnóstica e egípcia, que quer que a posse de *certos nomes ou palavras de passe*, abra ao Iniciado defunto as portas da Eterna Morada.

Ruach Elohim está habitualmente adormecida em nós, e reside como centelha e possibilidade, na Sephirah inferior, nosso próprio Malkuth. Está nesse momento no estado causal e não manifesto. Pela virtude das Orações, das Invocações, do Schema incansavelmente repetido, e por uma visualização sustentada conforme a regra de sua "imagem", Ruach se eleva seguindo o "Caminho Real", o "Pilar do Equilíbrio". *Manifestado-se como uma verdadeira entidade espiritual*, e a divindade assume assim a forma de nosso Ideal pessoal, nosso "Eloi".

Durante sua ascensão sobre o "Pilar Central", Ruach Elohim invade os diferentes Sephiroth que estão ao longo desse reflexo da Árvore da Vida que levamos em nós. Na medida em que ela sobe, para centros e níveis superiores de consciência, estes se iluminam e se ascendem. Ruach vai se situando em níveis cada vez mais altos, alcançando por fim o centro supremo, o Kether humano...

Chegamos agora ao *Não Manifestado*, que é a base da manifestação, o suporte do mundo sensível. É então que do ponto de vista microcósico, o *Grande Arcano* se desvela ! Se realiza o substratum da manifestação ! Quando nosso Ego passa por todas as etapas da purificação, e termina por se dissolver inteiramente, a forma do Eloi diretor se funde no Impessoal. *A união se realiza no Sephiroth mais elevado e então micro e macrocosmo passam a ser um só*.

Quando o Kabalista retorna ao plano de Malkuth de Asiah, ele perde o sentimento do *meu*, que possuía antes. Desde então, em qualquer Sephiroth interior que Ruach possa temporariamente se localizar, ele sabe que a manifestação se reflete aí em parte ou em sua totalidade. Por todas as partes, ele encontra Malkah, a "MÃE" divina, e é ela que se olha em cada aspecto do Universo.

Se o Kabalista que levar mais longe sua experiência subjetiva, o conjunto da manifestação, seja o Mundo exterior sob sua forma material, lhe aparecerá como a própria Energia Cósmica, ou seja Ruach Elohim, a própria "MÃE".

Pois bem, ele não ignora que a "MÃE" é a Esposa, a Rainha, a Noiva do REI e do PAI. Ele sabe que ela é uma com Ele, e que ambos são unos com o "*Ancião dos Dias*". Para ele, o Mundo não é pois uma ilusão grosseira, um sonho sem justificativa, com fantasmas nascidos de um erro de compreensão. *Mas sim um aspecto da própria Divindade.*

É o erro imperdoável de certas escolas européias, tendo mal compreendido a tradição Oriental, o *Kabalista não comete* ! Por toda parte a Vida canta e manifesta Deus! E agora se justifica o grito de fé dos Mestres da Kabala: "Escuta, Israel, o ETERNO TEU DEUS É UM...".

O Oriente em sua sabedoria, não tem outra escola que essa meditação adoradora e perseverante. E o *Bhagavad Gita* é ainda mais generoso que nós : "É pela meditação que alguns aspirantes chegam a contemplar o SER UNIVERSAL , dentro deles mesmos e através do Ser individual. Outros chegam ao mesmo, pelo conhecimento ou pela Ação. Mas outros ainda, incapazes de seguirem uma dessas três vias, praticam simplesmente a Religião que lhes foi ensinada. E esses também vão além da Morte, pois eles tomam com supremo a Divindade da qual ouviram simplesmente falara..." [Bhagavad gira: XIII, 24,25].

Seríamos incompletos e nosso perigoso, se não assinalássemos um perigo real no despertar da Energia Mãe, na subida de Ruach Elohim.

Continuamente, apressados para termos uma "experiência pessoal", a explosão de um sentimento violento nos dá uma ilusão particularmente nociva. Um fenômeno qualquer se produz, podemos nos enganar pensando que foi uma realização espiritual que na realidade não se deu.

Em efeito, enquanto a *purificação da efetividade* não for terminada - e isso, só a prática da verdade e da continência conseguem - devemos sempre temer o perigo de uma elevação de consciência prematura. Por um incidente fortuito, força emotiva que se exerce e uma das Sephiroth superiores de nossa Árvore pessoal pode, como uma avalanche, descer bruscamente sobre um Sephiroth inferior suscitando aí a excitação anormal de reflexos animais, e suas "lembranças" biológicas. Para vencer essa prova, o Kabalista deve apelar para toda sua energia moral e a Providência Divina.

Geralmente, quando uma iniciação muito potente, ou pela qual tínhamos uma afinidade particular, desperta em nós o centro de Tiphereth, ou Kether [iniciações se dando por *unções* ou *choques* sobre o cimo da cabeça, sobre a frente ou sobre o peito], somos a seguir submetidos a um período mais ou menos longo de tentações e de provas morais de toda espécie. Nos imaginamos então vítimas de toda uma legião de demônios tentadores! [há por outro lado uma certa verdade oculta nisso...] Essa provas se manifestam geralmente por três dos principais "pecados capitais", o *orgulho*, a *cólera* e a *luxúria*. Isso porque Ruach Elohim foi imprudentemente despertado e ele, por sua vez, acelerou de maneira anormal o "brilho" de um dos últimos Sephiroth interiores : *Iesod*.

Esse se liga aos centros sexuais, e estes estão ligados ao orgulho, [exageração da *virilidade*], cólera [exageração da *combatividade*], e a luxúria [exageração da *afetividade*]. Alguém familiarizado com a psicologia, um psicanalista, nos compreenderá melhor que um simples moralista" Que o leitor não despreze esse aviso; o autor desta páginas conheceu "a passagem estreita" de que fala aqui ! Ela fala por experiência...

b) Concentração mental e Respiração rítmica

A Tradição Universal, e particularmente a Ocidental, nos diz que o Homem é um *reflexo* de Deus, e um *redução* do Mundo.

Conseqüentemente, se tentamos penetrar em certas regiões espirituais [que a terminologia metafísica qualificaria de "planos ou de esferas"], seria suficiente romper a relação com o mundo exterior, de entrar em nós mesmos, e aí, *alcançar certos níveis de consciência*, inacessíveis em tempos comuns.

O método que vamos expor, repousa essencialmente sobre o laço que une o Pensamento aos Órgãos corporais.

Por um lado, ele utiliza ao máximo, e além do que não está habituado a fazer, a ação desse Pensamento sobre os Órgãos corporais. [um aspecto é o domínio de si próprio].

Por outro lado, ele utiliza, tanto quanto é possível, esse corpo para o desenvolvimento e a cultura de dito Pensamento. O princípio fundamental que deve ser retido é pois a homologia do Psíquico e do Físico.

Os místicos concentram, durante anos, seu espírito, sobre um mesmo objetivo: imagens, idéias, etc... de sua religião, Essa concentração é voluntária e acompanhada de idéias das mais elevadas. Um fenômeno comparável a alucinação se produz então: a Visão. Mas porque essa concentração foi voluntária, o místico permanece, em uma larga escala, senhor desta visão. E, porque essa concentração se deu sobre objetivos os mais elevados possíveis, a Visão desenrola diante de seus olhos espetáculos grandiosos, que nada pode igualar.

Pois, não esqueçamos, se a *faculdade* de concentração é em grande escala, *hereditária, racial, o tema* sobre o qual se exercerá essa concentração mental não é ! Dai a possibilidade absolutamente desorientadora, em um mesmo tema, ou de se tornar um desequilibrado pelo fato de *nutrir* uma "idéia fixa", banal, materialista, e ser obsedado, ou de se agarrar a uma "imagem" metafísica, que o levará tal como um navio, para as "regiões" transcendentais onde se percebe a presença do ABSOLUTO...

Desde agora, precisemos que as "imagens" que podem servir para esses exercício de concentração mentais são inumeráveis, que o Kabalista terá interesse em utilizar somente as já vitalizadas por um uso tradicional e secular. Essas são os "*conceitos vitalizados*"...

Observemos igualmente que a cor é importante. O *vermelho*, sobretudo o púrpura, ou o carmesim, te, sobre a vida psíquica uma ação tonificante, excitante. Por outro lado, o cor azul é calmante adocicante. Teremos ocasião de voltar sobre esse assunto.

Mas o que é necessário antes de tudo obter, é a *luminosidade* da "imagens". Deveremos vê-las *iluminadas pelo interior*. Como se elas mesmas emanassem essa luminosidade. Jamais as deveremos ver sombreadas por uma iluminação problemática vinda da esquerda ou da direita...

O problema da luminosidade das "imagens" é muito importante. Nossa ciência faz da luz uma vibração eletromagnética, da qual a eletricidade é a base da estrutura e do equilíbrio de toda molécula. O gosto crescente pela vida ao ar livre, os banho de sol, representa um retorno instintivo para essa Luz material, imagem da Luz Metafísica...

Quanto a identidade entre o "Deus interior" reunido pela concentração mental sobre uma "imagem", e a própria Luz obtida por essa concentração, se pode reencontrar exposto por todos os fundadores de religião, se, despojamos os textos de todas as interpretações secundárias, que as tomam em seu sentido literal. Pois as Escrituras nos dizem que "Deus é um Fogo devorante", o Korão diz que o crente deve imaginar "Deus como uma Luz na Luz", e o Evangelho de João: "...Nele estava a Vida, e a Vida era a Luz dos Homens..."

A combinação *meditação/respiração* foi introduzida na Kabala por Abraham Abuláfia que, também acrescentou o segredo das *atitudes* [posturas] e gestos, como na Yoga.

Porque, no centro dessa auto-educação a respiração rítmica vem ter um lugar preponderante ? Porque ela une todos os mecanismos principais: ação fisiológica sobre a circulação, principalmente sobre as mudanças químicas, não somente pulmonares, mas antes de mais nada nos tecidos. Grande plasticidade do ritmo, da escolha do pensamento, homólogo com ao ato respiratório.

Por fim, a respiração, função característica da Vida, que nos religa sem interrupção ao meio no qual vivemos, é ao mesmo tempo a única função de nossa vida vegetativa sobre a qual nossa vontade pode agir em tão larga medida.

A função respiratória estabelece a ligação entre nossa vida de relação e nossa vida vegetativa, ela tem pois no domínio da corpo lugar primordial. Pelas modificações que trazem os modos respiratórios às mudanças químicas dos tecidos pelo aumento das trocas energéticas, o Cérebro se encontra em condições excepcionalmente favoráveis durante a duração dos exercícios de elaboração dos pensamentos.

O "sentido do divino" se manifesta sobretudo pela emotividade religiosa e por intermédio de ritos, cerimônias, sacrifícios ligados a estes ritos. Ele reveste sua mais alta expressão na Prece "Os santos homens de Deus, nos diz a tradição Kabalística, quando querem caminhar pelos Trinta e Dois Caminhos da Sabedoria, começam meditando sobre os versículos sagrados, se preparando anteriormente por intermédio de santas orações". Mas a Prece, como o "sentido do sagrado" que ela exprime, é evidentemente um fenômeno espiritual. E como observa com propriedade o Dr. Carrel, o Mundo Espiritual se encontra fora do alcance de nossas técnicas modernas de experimentação. Como pois adquirir um conhecimento positivo da Prece? O domínio científico compreende, felizmente, a totalidade do observável. E esse domínio pode por intermédio da Fisiologia, se estender até as manifestações do Espiritual. É pois pela observação sistemática do homem orando, que apreendemos em que consiste o fenômeno da Prece, a técnica de sua produção e seu efeitos.

De fato, a Prece representa o esforço do Homem para se *comunicar* com toda entidade incorporeal ou metafísica : ancestrais, guias santos, arquétipos, deuses, etc..., ou com a Causa Primeira, cume da pirâmide precedente. Longe de consistir em uma vã e monótona recitação de fórmulas, a verdadeira Prece representa um "estado místico" para o homem, um estado em que sua consciência se absorve no Absoluto. Esse estado, não é de natureza intelectual. Ele é inacessível, incompreensível, ao filósofo e ao sábio. Para orar, é necessário fazer o esforço de se dirigir para a Divindade. "Pensa em Deus com maior frequência dos que respiras..." nos diz Epiteto. E curtas invocações mentais podem manter o homem na "presença" de Deus. Há porém um outro aspecto da Prece, é seu papel "construtivo", lançado a regiões espirituais que permanece desconhecido. "Or et Labor" diz a velha divisa hermética, "Ora e Trabalha". E o ditado popular acrescenta: "Trabalhar é orar". Concluimos que pode ser também, na mesma ordem de idéias, orar equivalendo a trabalhar. Tudo depende do que se subentende por trás dessa palavra. Talvez o homem que ore construa para si, em um outro mundo, essa "forma gloriosa", esse "corpo de luz", de que falam os maniqueus, e que é sua "Jerusalém Celeste", sua própria "Cidade Divina" seu "*Templo Interior*"?

Agora podemos admitir que o homem que não ora não tece sua própria imortalidade, se privando assim de um precioso tesouro. Nesse caso, cada um de nós encontrará "além da morte", o que tiver, em sua vida terrestre esperado aí encontrar. O ateu vai para o Nada, e o crente para uma outra Vida.

Psicologicamente, o "sentido do divino" parece ser um impulso vindo do mais profundo de nossa natureza, uma atividade fundamental, e que é constatado tanto no primitivo como no civilizado. E suas variantes são ligadas a diversas atividades fundamentais: sentido moral, sentido estético, vontade pessoal, em especial. O contrário também é verdadeiro. E, como observa o Dr. Carrel, a história mostra que a perda do sentido moral e do sentido sagrado, na maioria dos elementos constitutivos de uma nação, ameaça sua queda e sua rápida servidão aos povos vizinhos, que conservaram a sua moral e o seu sentido do divino, Grécia e Roma são ilustres exemplos.

Por outro lado, o homem é um composto de tecidos e líquidos orgânicos, penetrados por um elemento imponderável, chamado de Consciência. Pois bem, o corpo vivo, soma de tecidos e de líquidos orgânicos, tem sua existência própria, associada por uma ligação regular com o Universo contingente. Então não é permitido supor que se a consciência reside em órgãos materiais, se prolonga ao mesmo tempo fora do físico? Não nos é permitido acreditar que estamos mergulhados em um "Universo Espiritual" [isso pelo fato de nossa Consciência] universo que não podemos dispensar assim como nosso corpo de carne não pode dispensar o Universo Material. Do qual ele tira os elementos de sua conservação : oxigênio, hidrogênio, azoto, carbono, e isso pelo jogo das funções nutritivas e respiratórias?

Nesse "Universo Espiritual", onde nossa Consciência buscaria os próprios princípios de sua conservação e de sua "saúde" moral, está interdito ver o SER IMANENTE, a Causa Primeira, que as religiões comuns denominam "Deus"? Na afirmativa, a Prece poderia desde então ser considerada como o agente das relações naturais entre nossa Consciência e *seu meio próprio*, igual como o que representa a respiração e a nutrição para o corpo físico.

Desde então não é mais vergonhoso, ainda que tivesse dito Nietzsche, orar como respirar, meditar como comer ou beber. Orar é então o equivalente de uma atividade biológica, dependendo de nossa estrutura, seria uma *função natural, normal de nosso espírito*. Negligenciar, seria atrofiar nosso próprio princípio, nossa alma em uma palavra.

Convém ainda ressaltar que, a recitação de fórmulas simplórias, vãs, sem que o espírito tome verdadeiramente parte, onde só os lábios tem uma atividade real, não é orar! Ainda é necessário que o homem interior, aquele que Louis Claude de Saint Martin chama "Homem de Desejo". Seja desperto e dinamizado e que lábios e cérebro emitam conjuntamente.

Unindo a Intuição, ao sentido moral, ao sentido estético, com a inteligência, o "sentido do divino" dá a pessoa humana seu pleno desabrochar. Pois bem, não é de duvidar que o êxito do caminho requeira o desenvolvimento máximo e integral de cada uma de nossas atividades fisiológicas, intelectuais, afetivas e espirituais. O espírito é ao mesmo tempo Razão e Sentimento, e devemos amar a Beleza do Conhecimento tanto quanto a Beleza Moral, a da Forma com a da Ação. Nisso Platão tinha razão quando nos declara que para merecer o nome de Homem, é necessário ter "tido um filho, plantado uma árvore e escrito um livro".

Para Claude de Saint Martin, se o "Verbo" do Absoluto se concretiza necessariamente em uma Nova "hipóstase", penetrando só o mundo contingente, é que é possível que o "verbo" do homem realizado, por sua vez, por este, tenha uma possibilidade de acesso ao "Universo Espiritual" quando ele é convenientemente magnetizado, *orientado*, por sua Consciência Superior.

c) Ritual das Operações Diária dos "22 Nomes Divinos"

Espécie de yoga kabalística, repousando sobre a potência oculta dos Nomes Divinos da Kabala, sobre aquele do Schema suportando e envolvendo o operador, esse gênero de Operação tem por objetivo desenvolver por meio de um estado permanente de alta mística, as faculdades transcendentais adormecidas no Homem.

Essas operações tem lugar durante três semanas. Elas iniciam no primeiro domingo a noite da luação do Equinócio de Primavera ou de Outono. Elas consistem para o Teurgo em uma série de operações, e podem prosseguir todos os anos. [O horário é entre vinte e uma horas e meia-noite]

1°) Traçar sobre um tapete de tela fina [linho], ou sobre uma tábua com um metro de diâmetro, o "círculo cujo esquema é o seguinte:

2°) Consagrar o dito Círculo e os círios de correspondências dos quatro ângulos recitando Salmos que logo a seguir daremos;

3°) Cada noite , entre 21 horas e meia-noite, só no oratório, iluminar uma vela no centro do Círculo, e a colocar sobre o "Shin". O Operador se coloca de pé no centro, com a vela entre as pernas.

Após ter incensado por três vezes todo o Círculo, [a volta do Círculo], na primeira noite da Operação, não se incensará mais dessa maneira.

Mas se terá o cuidado, entretanto de queimar na peça um pouco de Incenso no incensário. Assim de pé no centro do Círculo, com uma segunda vela na mão esquerda, se lerá a cada noite, no ordem correspondente das 22 letras hebraicas, um dos vinte e dois versículos do Salmo 119, do qual cada um deles constitui um acróstico de cada letra.

O esquema operatório poderá ser completado com um círculo menor [mais ou menos um codo de diâmetro, 0,65], tendo em seu interior um triângulo equilátero. Nos ângulos desse triângulo, uma vela acesa. No centro : O Nome Divino do dia, transcrito em caracteres hebraicos, e o Selo divino correspondente [ver figura nº13]

Consagração do Círculo

Ao Oriente, incensar três vezes e dizer o Salmo 18:

"Os Céus cantam a Glória de Ioh, e o Espaço infinito denuncia a Obra de Suas Mãos !
O Dia lança sua palavra ao dia que segue, e a noite dá sua Ciência a outra noite.
Eles não falam nem discursam, e no entanto sua voz é claramente compreendida.
O som dessa voz invadiu toda a Terra e essa palavra vais até os últimos confins do Universo...
No Sol, Ele colocou sua tenda, e é Ele mesmo que sai, como um Esposo fora de sua Câmara nupcial.
Ele parte da extremidade do Céu, como um gigante que se lança para socorrer seu caminho.
E seu curso vai até a outra extremidade do Céu; e não há ninguém que possa escapar a Seus ardentes raios.
A Lei de Adonai é pura, ela converte as almas, o testemunho do Senhor é fiel, ele dá a sabedoria aos pequenos.
As justiças de Adonai são retas, elas alegram todos os corações, o mandamento do senhor é puro, ele ilumina a todos os olhos.
O temor de Adonai é santo, ele dura eternamente; os julgamentos do Senhor são cheios de verdades; eles se justificam por si próprios.
Eles são mais desejáveis que o Ouro e as pedras preciosas; mais doces que o mel e seu doce favo.
Pois Vosso Servidor os guarda com cuidado; ao guardá-los, a recompensa é bela...
Quem conhece bem suas faltas? Purifica-me daquelas que são ocultas e guarda Vosso servidor das do semelhante.
Se pelas minhas não me deixo dominar, então serei sem mancha; pelo menos serei puro de rodo pecado grave.
E as palavras de minha boca conseguirão vos agradar, e o pensamento de meu coração estará sempre convosco !...
Adonai, sede meu auxílio, sede meu redentor".

Ao Meio-dia fazer a mesma coisa e dizer o Salmo 10:

"Em Adonai, ponho minha confiança! Como podes dizer a minha alma: passa além dos montes como o pássaro?

Pois eis que os pecadores retesam seus arcos, colocam suas flechas nas cordas, para as lançar, nas trevas, contra aqueles que tem o coração reto...

Eis que eles destroem Vossa Obra perfeita, ó Iah; durante esse tempo, que fará o justo?

Adonai é seu santo Templo, Adonai no Céu tem seu trono. Seus olhos olham para o pobre abandonado; suas pálpebras interrogam os filhos dos Homens.

Adonai interroga o Justo e o Ímpio; quem quer que ame a iniquidade é o maior inimigo de sua alma.

Sobre os pecadores, choverão as armadilhas, o Fogo e o Enxofre; eo Espírito das Tempestades será a parte de seu cálice.

Pois ele é Justo, Adonai, e ama somente a Justiça. Seu rosto só vê a Equidade".

Ao Ocaso, repetir a operação e dizer o Salmo 14:

"Adonai, quem habitará em Vosso tabernáculo, e quem repousará sobre Vossa Santa Montanha?

Aquele que caminha sem mancha e que pratica a Justiça.

Aquele que diz a Verdade que está em seu coração, quem não engana com sua língua; quem não faz mal a seu próximo, e que não acolhe a injúria contra seus irmãos.

Em presença de quem o mau é olhado como um nada mas que glorifica aos que temem Iah.

Aquele que tendo feito um juramento ao seu próximo não o engane.

Aquele que não tenha dado seu dinheiro a usura, e não tenha recebido presentes contra o inocente, aquele que fez todas essas coisa jamais será abalado..."

Ao Setentrião, incensar também dizendo o Salmo 8:

"Adonai, como Vosso Nome é admirável por toda a Terra!

Pois que Vossa magnificência é elevada acima dos Céus.

Da boca das crianças e dos que se amamentam, Tirastes um louvor para aniquilar todo Inimigo e todo Vingativo.

Eu considerarei Vossos Céus, as Obras de Vossos dedos; a Lua e as Estrelas que consolidastes...

Que é um Homem, para que Vos lembreis dele, e o Filho de um Homem, para que o visiteis? Vós o abaixastes por pouco tempo abaixo dos Anjos, Vós o coroastes de Glória e de Honra, e Vós e estabelecestes sobre as Obras de Vossas mãos.

Pusestes todas as coisas sob seus pés, ovelhas e bois e além disso os animais dos campos.

As aves do céu e os peixes do mar que percorrem os sendeiros do mar.

Adonai, como Vosso Nome é admirável por toda a Terra!..."

INVOCAÇÃO DIÁRIA DOS "VINTE DOIS NOMES DIVINOS"

Dia Lunar da Operação	Nome divino em Hebraico	Nome Divino em Latim	Letra Hebraica	Nome Divino em Português
1°-[domingo]	Elohim Eheieh	Infinitus	Aleph	Essência Divina
2°-[segunda]	Elohim Bachour	Electus Juvenis	Beth	Escolhido
3°-[terça]	Elohim Gadol	Magnus	Guimmel	Grande
4°-[quarta]	Elohim Dagoul	Insignis	Daleth	Notório
5°-[quinta]	Elohim Hadour	Formosus Majestosus	Hé	Magnífico
6°-[sexta]	Elohim Vesio	Cum splendore	Vaw	Esplêndido
7°-[sábado]	Elohim Zakai	Purus Mundus	Zain	Puro
8°-[domingo]	Elohim Chesed	Misericors	Heth	Misericordioso
9°-[segunda]	Elohim Theor	Mundus Purus	Theth	Limpo
10°-[terça]	Elohim Iah	Deus	Iod	Divino
11°-[quarta]	Elohim Kabir	Potens	Caph	Potente
12°-[quinta]	Elohim Limmud	Doctus	Lamed	Sábio
13°-[sexta]	Elohim Maborak	Louangé	Mem	Bendito
14°-[sábado]	Elohim Nora	Formidabilis	Noun	Temível
15°-[domingo]	Elohim Somek	Fulciens firmens	Samesh	Que sustenta
16°-[segunda]	Elohim Hazaz	Fortis	Hain	Forte
17°-[terça]	Elohim Phodek	Redemptor	Phé	Liberador
18°-[quarta]	Elohim Tsedek	Justus	Tzade	Justo
19°-[quinta]	Elohim Kadosh	Sanstus	Coph	Santo
20°-[sexta]	Elohim Rodeh	Imperans	Resch	Que comanda
21°-	Elohim	Omnipotens	Schin	Onipotente

[sábado]	Shadai			
22°- [domingo]	Elohim Teguinah	Gratiosus	Tau	Favorável

AS VINTE E DUAS ORAÇÕES

Aleph. ELOHIM EHEIEH ! Deus de Deus ! 1º *Dia Lunar.*

Felizes aqueles que são integrados em suas Vias, e que caminham segundo o Eterno... Felizes aqueles que guardam seus preceitos, que o buscam com todo o coração, e não cometem iniquidade, e que caminham em suas Vias!... Tu prescrevestes Teus mandamentos, para que os observemos com cuidado. Possam minhas ações serem regradas, afim de que eu guarde Tuas leis... Então, eu não me envergonharei diante de teus mandamentos... Eu Te louvarei na retidão de meu coração ensinando as leis de Tua justiça. Pois eu quero conservar teus ensinamentos! Não me abandones inteiramente...

Beth. ELOHIM BACHOUR ! Deus Escolhido ! 2º *Dia Lunar*

Como o jovem tornará puro seu Caminho?... Se dirigindo conforme Tua Palavra!... Eu Te procuro de todo meu coração; não me deixes perdido longe de Teus mandamentos. Eu abrigo Tua Palavra em meu coração, afim de jamais pecar contra Ti, Bendito sejas, ó eterno, Ensina-me Tuas leis... por meus lábios, eu enumero todas as sentenças de Tua Boca, eu me alegro seguindo todos os Teus preceitos como se eu possuísse todos os tesouros do mundo; eu medito Tuas ordens, eu tenho teus caminhos sob meus olhos, eu fiz delícias de Tuas leis e eu não esqueço Tua Palavra !...

Guimmel. ELOHIM GADOL ! Deus Grande ! 3º *Dia Lunar.*

Faz o Bem a Teu Servidor, afim de que eu viva... E que eu observe Tua Palavra... Abre meus olhos, afim de que eu contemple as maravilhas de Tua Lei ! Eu sou um estranho sobre esta terra, não me oculte Teus... Minha alma está quebrada pelo desejo que sempre a leva para Tuas Leis; Tu ameaças os orgulhosos, esses malditos que se afastam para longe de teus ensinamentos... Alivia-me da humilhação e do desprezo, pois eu observo Teus preceitos. Vários príncipes sentam e falam contra mim... Teu servidor medita Teus Mandamentos, Teus preceitos fazem minhas delícias, e esses são meus Conselheiros...

Daleth. ELOHIM DAGOUL ! Deus Notório ! 4º *Dia Lunar.*

Minha alma está ligada ao pó, devolve-me a Vida conforme Tua Palavra. eu proclamo minhas intenções e Tu me atendes; ensina-me Tuas Leis ! Faz-me compreender o caminho de Tuas prescrições e eu meditarei sobre Tuas maravilhas... Minha alma chora de aflição, ergue-me segundo Tua Palavra, afasta de mim o Caminho da Mentira, e dá-me a graça de seguir tua Lei... Eu escolhi o Caminho da Verdade, eu ponho Tuas Leis diante de meus olhos, eu me uno a Teus preceitos... Eterno ! Não me tornes confuso pois eu me adianto no Caminho de Teus mandamentos, pois que tu agrandas meu coração...

Hé. ELOHIM HADOUR ! Deus Magnífico ! 5º *Dia Lunar.*

Ensina-me ó Eterno, o Caminho de Tuas Leis, para que eu o retenha até o fim... Dá-me a Inteligência, para que eu olhe Tua Lei, e que eu a observe com todo meu coração... Conduz-me no Sendeiro de Teus mandamentos pois eu o amo... Inclina meu coração para Teus preceitos e não para o ganho... Desvia meus olhos da visão das coisas vãs, e faz-me viver em Teu Caminho...Cumpre por Teu Servidor Tua promessa, que é para os que Te temem... Afasta-me da humilhação que eu temo pois Teus julgamentos estão cheios de tua Bondade. Eis que eu desejo praticar Teus ensinamentos, faz-me pois viver segundo Tua justiça...

Vaw. ELOHIM VESIO ! Deus de Esplendor ! 6º *Dia Lunar.*

Eterno, que tua Misericórdia venha sobre mim... tua salvação seja segundo Tua promessa... E eu poderei responder Àquele que me ultraja... Pois confio em tua Palavra. Não tires inteiramente de minha boca a palavra de Verdade pois eu tenho esperança em Teus julgamentos. Eu conservarei constantemente Tua Lei, para sempre, perpetuamente; eu caminharei na amplidão pois busco tuas ordenações. Eu falarei de teus preceitos diante dos Reis e não ruborizarei. Fiz minhas delícias de teus Ensinaamentos, os amo, e quero meditar Tuas leis...

Zain. ELOHIM ZAKAI ! Deus Puro ! 7º *Dia Lunar.*

Lembra-te de Tua promessa a Teu servidor, pois que Tu me destes a Esperança... É minha consolação em minha miséria, pois tua promessa me devolve a vida. Os orgulhosos me enchem de escárnios; eu não me afasto de Tua Lei; penso em Teus julgamentos de outrora, ó Eterno ! E me consolo. Uma ardente cólera me assalta diante dos maus que abandonam tua Lei. Teus mandamentos são a causa de meus cantos, na morada onde não sou mais um estranho. A noite, eu me lembro de Teu Nome, ó Eterno ! E conservo tua Lei. Lá Está o que me é próprio; pois eu observo Tuas ordenações.

Heth. EOLHIM CHESED ! Deus de Misericórdia ! 8º *Dia Lunar.*

Minha parte, ó Eterno, eu o digo, é a de conservar Tuas Palavras! Eu Te imploro de todo meu coração; tem pois piedade de mim, segundo tua promessa; eu reflito em meus caminhos, e eu dirijo meus passo para Teus preceitos. Eu me apresso, em observar Teus mandamentos. As armadilhas dos Maus me rodeiam, mas eu não esqueço Tua Lei. No meio da Noite, eu me levanto para cantar Tuas louvanças... Por causa dos julgamentos de Tua justiça sou o amigo de todos aqueles que Te temem e de todos aqueles que conservam teus ensinamentos... A terra, ó Eterno, está cheia de tua bondade; ensina-me pois Teus mandamentos...

Theth. ELOHIM THENOR ! Deus Limpo ! 9º *Dia Lunar.*

Tu fazes o bem a teu servidor, ó Eterno, segundo tua promessa ! Ensina-me pois a Sabedoria e a Inteligência, pois eu creio em Teus ensinamentos. Antes de ter sido humilhado, eu me extraviei. Mas agora, eu observo tua Palavra... Tu é bom e benfazejo, ensina-me pois Teus mandamentos. Os orgulhosos imaginam falsidade contra mim, mas eu conservo em meu coração Todos Teus ensinamentos. Eu faço de Tua Lei minhas delícias, e é bom para mim ser humilhado para que aprenda teus mandamentos. Mais vale para mim a Lei de Tau boca que mil objetos de ouro e de prata.

Iod. EOHIM IAH ! Deus ! 10º *Dia Lunar.*

Tuas mãos me criaram, ela me deram a forma ! Dá-me pois a Inteligência para que eu aprenda teus mandamentos. Os que Te temem me vêem e se rejubilam, pois eu espero em Tuas promessas. Eu sei, ó Eterno, que teus julgamentos são justos; é por fidelidade que tu me humilhastes. Que Tua Bondade seja pois minha consolação, como tu prometestes a Teu servidor ! Que Tuas compaixões venham sobre mim como um bálsamo para que eu viva, pois Tua Lei faz minhas delícias e minhas alegrias ! Que eles sejam confundidos, os Orgulhosos que me oprimem sem causa. Eu medito sobre Tuas Ordens. Que eles voltem então para mim, aqueles que te temem e aqueles que conhecem Teus preceitos ! Que meu coração seja sincero em teus mandamentos, afim de que eu não seja coberto de confusão.

Caph. ELOHIM KABIR ! Deus de Potência ! 11º *Dia Lunar.*

Minha alma languiu após Tua salvação, e eu espero em Tua promessa. Eu disse: "Quando me consolaras ?" Pois além disso eu estou como vazio na fumaça... eu não esqueço Teus mandamentos; qual é o número dos dias de teu servidor/ Quando farás justiça aos que me perseguem? Os Orgulhosos cavam fossos diante de mim. Eles não agem conforme Tua Lei. Todos teus mandamentos são fidelidade. Eles me perseguem sem motivo; socorre-me ! Eles falharam ao tentarem me abater e me aniquilar; mas eu não abandonarei Tuas ordens. Dá-me a vida segundo Tua Bondade, afim de que eu observe os preceitos de tua Boca...

Iammed. ELOHIM LIMMOUD ! Deus Sábio ! 12º *Dia Lunar*.

Para sempre, ó Eterno, Tua Palavra subsiste nos Céus, e de geração em geração, Tua fidelidade subsiste. Tu fundamentastes a Terra e ela permanece firme. É conforme Tuas Leis que tudo subsiste hoje em dia. Pois todas as coisas te são sujeitas. Se Tua lei faz minhas delícias, serei então reduzido em minha miséria. Eu não esquecerei tuas ordens, pois é por elas que Tu me dás a vida. Eu sou para Ti, salva-me ! Pois eu busco teus mandamentos. Os maus me esperam para me fazerem perecer. Mas eu estou atento a Teus preceitos, eu vejo os limites de tudo o que é perfeito, mas Teus mandamentos não tem limites...

Mem. ELOHIM MABORAK ! Deus Bendito ! 13º *Dia Lunar*.

Como amo Teu ensinamento ! todo dia, ele é o motivo de minhas meditações ! Pois Teus mandamentos me tornam mais sábio que meus Adversários. Eu os tenho sempre comigo, eu sou mais instruído do que todos aqueles que foram meus Mestres, pois Teus preceitos são o objeto constante de minha meditação. Eu tenho mais inteligência que os velhos, pois observo tuas ordens. Eu retenho meu pé longe de todo mau caminho, afim de guardar Tua Palavra. Eu não me afasto de tuas leis, pois é tu que me ensina. Que tuas Palavras sejam pois doces a meus lábios, mais ainda que o mel para minha boca!... Por Teus ensinamentos, eu adquiro a Inteligência, assim como odeio todo Caminho de mentira...

Noun. ELOHIM NORA ! Deus Temível ! 14º *Dia Lunar*.

Tua Palavra é como uma Lâmpada a meus pés, como uma Luz sobre meu Sendeiro ! Eu juro, e mantereí a palavra, de sempre observar as leis de Tua justiça. Eu estou bem humilhado, Eterno, dá-me pois a vida segundo Tua Palavra, e aprova, ó Eterno, os sentimentos que exprimem minha boca. Ensina-me Tuas Leis, minha vida está continuamente exposta. Os maus me estendem armadilhas, mas eu não me afasto de tuas ordens. Teus preceitos são sempre minha herança, eles são a alegria de meu coração. Eu inclino meu coração a prática de Teus mandamentos, sempre até o fim do Mundo...

Samesh. ELOHIM SAMEK ! Deus que sustenta ! 15º *Dia Lunar*

Eu detesto os homens indecisos, e amo Tua Lei ! Tu és meu asilo e meu escudo; eu espero em Tua presença. Afasta-me dos Maus, afim de que eu observe os mandamentos de meu Deus ! Sustenta-me conforme a Tua promessa, afim de que eu viva, e não me tornes confuso em minha esperança. Sede meu apoio, para que eu seja salvo, que eu me ocupe sem cessar de Teus mandamentos ! Tu desprezas a todos aqueles que se afastam de Teus ensinamentos, pois seu embuste é sem efeito ! tu arrebatas como da espuma todos os Maus da Terra; é por isso que amo Teus preceitos. Minha carne se arrepia de terror que Tu me inspiras, e eu temo Teus julgamentos...

Hain. ELOHIM HAZAZ ! Deus Forte ! 16º *Dia Lunar*.

Eu observo a Lei e a Justiça, não me abandones a meus opressores ! Toma sob Tua garantia o bem de Teu servidor, não me deixes oprimir pelos Orgulhosos... Meus olhos debilitam após Tua salvação, e após a promessa de Tua Justiça. Age para Teu servidor segundo Tua bondade, ensina-me Teus mandamentos. Eu sou Teu servidor, dá-me pois a Inteligência, para que eu conheça Teus preceitos. Já é tempo que o Eterno agisse, pois eles transgridem tua Lei. É por isso que eu amo Teus mandamentos mais que o ouro fino; é por isso que encontro todas Tuas ordens e que detesto todo caminho mentiroso.

Phé. ELOHIM PHODEY ! Deus Redentor ! 17º *Dia Lunar*

Teus preceitos são admiráveis, também minha alma os observa. A Revelação de Tua Palavra ilumina e dá Inteligência aos simples. Eu abro a boca, eu suspiro, ávido de teus ensinamentos. Volta para mim Tua Face, e tem piedade de mim, segundo Teu costume com respeito daqueles que honram teu Nome... Consolida meus passos em Tua Palavra, e não

deixes nenhuma iniquidade dominar sobre mim... Livra-me da opressão do homens, afim de que eu conserve Teus mandamentos ! Faz brilhar Tua Face sobre Teu servidor, ensina-me Teus mandamentos. Meus olhos espalham ondas de lágrimas, porque não se observa Tua Lei...

Tsadé. ELOHIM TSEDEK ! Deus Justo ! 18º *Dia Lunar.*

Tu és justo, ó Eterno, e Tuas sentenças são justas. Tu fundamentas Teus preceitos sobre tua Justiça e sobre a maior fidelidade. Meu zelo me consome, porque meus Adversários esquecem Tuas Palavras. Portanto, Tua Palavra é inteiramente suportável, e Teu servidor a ama. Eu sou pequeno e desprezável , porém não esqueço Teus mandamentos ! Tua Justiça é uma justiça eterna, e Tua lei é a Verdade. A aflição e a angustia me atingem; Teus mandamentos fazem minhas delícias; Teus preceitos são eternamente justos... Dá-me pois a Inteligência para que eu viva !

Coph. ELOHIM KADOSH ! Deus Santo ! 19º *Dia Lunar.*

Eu Te invoco de todo meu coração, ouve-me ó Eterno ! Afim de que eu observe Teus mandamentos. Eu te invoco, salva-me pois, afim de que eu observe Teus preceitos. Eu venho antes que as vésperas e abro os olhos pára meditar Tua Palavra. Escuta-me pois segundo tua Bondade, dá-me a vida segundo Teu julgamento... Eles se aproximam, aqueles que perseguem Crime, eles se afastam da Lei. Tu estás próximo, no entanto, ó Eterno, e todos Teus mandamentos são a Verdade... Desde muito tempo, eu sei Teus preceitos que Tu os estabeleceste para sempre...

Resh. ELOHIM RODEH ! Deus Que comanda ! 20º *Dia Lunar.*

Vede minha miséria, e livra-me ! Pois eu não esqueço Tua lei, defende pois minha causa e resgata-me... Devolve-me a vida segundo Tua promessa, a salvação está longe dos Maus, pois eles não buscam Teus mandamentos. Tuas compaixões são grandes, ó Eterno ! Devolve-me a vida segundo teus julgamentos ! Meus Perseguidores e meus Adversários são numerosos, eu não me afasto de Teus preceitos, no entanto... Vejo com desgosto os traidores que não observam Tua palavra. Considera que amo Tuas ordens. Eterno ! Devolve-me a vida segundo Tua Bondade, O fundamento de Tua Palavra é a Verdade, e todas as leis de Tua Justiça são eternas !...

Schin. ELOHIM SHADAI ! Deus Onipotente ! 21º *Dia Lunar.*

Os príncipes me perseguem sem causa; mas meu coração treme somente para Tuas Palavras. Eu me alegro de Tua Palavra como aquele que encontra um grande tesouro. Eu odeio, eu detesto a Mentira, e amo Tua Lei. Sete vezes ao dia A celebro, por causa das leis de Tua justiça. Há muita paz para os que amam Tua lei, e não lhes chega nenhuma desgraça. Eu espero em Tua Salvação, ó Eterno, e pratico Teus mandamentos. Minha alma observa Teus preceitos, e eu os amo de todo meu ser. Guardo cuidadosamente tuas instruções pois todos meus Caminhos estão diante de Ti !...

Tau. ELOHIM TEGUINAH ! Deus que está a Favor ! 22º *Dia Lunar.*

Que meu grito venha até a Ti, ó Eterno ! Dá-me a Inteligência, segundo Tua promessa. Que meus lábios declarem tua louvança, pois tu me ensinas Teus mandamentos. Que minha língua cante Tua Palavra, pois todos Teus mandamentos são Justos. Que Tua mão venha ao meu auxílio, pois eu escolhi Teus mandamentos. Eu suspiro buscando Tua salvação, ó Eterno ! E tua lei faz minhas delícias. Que minha alma viva, pois que ela Te louve, e que Teus julgamentos me sustentem... sou errante como a ovelha perdida, busca pois Teu servidor ! Pois eu não esqueço Teus mandamentos...

d) A GRANDE OPERAÇÃO

Observação - Nessa síntese, mencionaremos algumas das divergências particulares a cada um dos três documentos, divergências que dizem respeito as roupas rituais e aos acessórios.

Sobre o desenrolar propriamente dito da Cerimônia, não há a dizer, mas o ritual chamado : "A *Sagrada Magia de Abramelin o Mago*" vai mais longe que os outros dois.

I . - *Da Eleição do Lugar*

A Operação total dura seis lunações, e vai da Lua Nova do Equinócio de Primavera a do Outono. É o que Martinez de Pasqualis chamava "nosso ano". Em efeito, para os Elus Cohen, o ano era de seis meses, indo de um equinócio ao outro.

Convirá escolher, desde o início, quer dizer um pouco antes da Páscoa [1], o lugar onde se operará durante seis meses que seguirão. Se se vive no campo, eu um lugar retirado, se escolherá um pequeno bosque afastado e fechado. Em uma clareira, se estabelecerá um pequeno altar de relva, e se o cobrirá com uma cabana de ramo. Sobre o altar, se colocará a Lâmpada e o Incensário. A Lâmpada deve permanecer acesa sem interrupção durante as seis lunações. Ao redor do altar, a mais ou menos sete passos se fará uma cerca de flores, de erva, e de arbustos sempre verdes, afim de que essa cerca separe claramente o espaço consagrado do resto do bosque. No círculo estará o altar; no exterior estará o "mundo profano". Se fará na cerca uma entrada. Se possível, convém que esse bosque esteja no alto de uma colina ou de uma elevação.

Se se mora na cidade, se escolherá uma morada dotada de terraço se possível. A peça destinada a se tornar o Oratório será própria de preferência atapetada e por baixo "parquê" de pinho branco. A terraço e a peça serão cobertas com areia fina de rio, fina e limpa, até uma altura de dois dedos.

O Altar será erguido no centro do Oratório. Ele poderá ser de madeira, e terá o aspecto de um duplo cubo, vertical, com a altura de um codo e meio mais ou menos [um metro]. O Altar destinado a uma Operação ao ar livre será de pedras não esquadrejadas, dispostas de maneira a formar um cubo aproximadamente. No Oratório, se disporá um armário destinado a conter as Vestimentas e os Objetos sagrados, assim como a reserva de ingredientes : óleo, carvões, incenso etc...

Em caso de dificuldades na realização de todas essas condições se fará o possível para ser o mais aproximado.

[1]- Se trata da Páscoa do Antigo Testamento, ou seja a *Lua Nova* do Signo de Áries [aparição do crescente].

II . - *Dos Objetos Rituais*

O Robe.

Nas prescrições de Martinez de Pascallis, ele é de linho branco, caído até o chão, com um bordado vermelho fogo na base, em redor das mangas, e um cinto da mesma cor.

No Ritual de Avignon, ele é de seda carmesim, recoberto de uma alba indo até os joelhos, que é em renda branca. Não tem cinto.

No Ritual de Abramelin, o Robe se limita a ser uma Veste de seda carmesim e de ouro. Ele cai até os joelhos. O cinto é da mesma cor.

No Ritual dos Elus Cohen, o Operador está com a cabeça nua.

No Ritual de Avignon, ele leva uma Mitra "baixa" dourada.

No Ritual d Abramelin, o Operador leva uma faixa frontal, da largura de uma mão, de seda carmesim e ouro.

O Operador que seguir as prescrições de Dom Pernety [Ritual dos Iluminados de Avignon], levará além disso, fixo em sua mitra, uma placa de ouro [na falta pode ser de prata], triangular, na qual estará gravado em caracteres hebreus a palavra "KAES", [Caph, Aleph, Hé, Schin].

Será bom ter um robe de chambre branco e limpo, de linho, que se colocará para penetrar no Oratório e que somente terá essa finalidade. Ele será guardado no Armário quando se estiver vestido com as vestimentas ritualísticas descritas acima.

Todo esse vestuário será completado por Sandálias, de corda ou de tela grossa. O Ritual Cohen precisa que as solas devem ser de cortiça.

III. - *Dos Objetos Pantaculares*

O Ritual de Martinez de Pascallis tem um "Escapulário" e um talismã triangular.

O Ritual de Avignon tem um "Peitoral" cujo esquema não encontramos. Nenhuma indicação figura nos documentos que tivemos nas mãos a respeito desse Peitoral. Talvez se trate daquele descrito no Êxodo.

O Ritual de Abramelin nada menciona de análogo.

DAS CERIMÔNIAS

A) As duas primeiras Luas

Antes de qualquer prescrição, a Operação iniciando na Páscoa, os Rituais de Abramelin e de Avignon prescrevem a Comunhão. Uma Comunhão realizada conforme o Rito particular [judeu ou cristão] do Adepto. Assim se pode indiferentemente comungar na Sinagoga, na Igreja, no Templo, ou só, com alguns irmãos, etc... O próprio rito depende da religião [cordeiro pascal para a religião judaica, hóstia para a católica, pão e vinho para a reformada ou a grega, etc...].

Na primeira manhã após a Páscoa, se tendo lavado ou banhado completamente, tendo posto as vestimentas novas ou o robe de chambre definido no presente Ritual, penetrar no Oratório um quarto de hora antes de nascer o sol.

Se ajoelhar diante do altar, e, frente a janela ou a porta dando sobre a elevação do terreno, invocar o Nome do Senhor. Agradecer suas graças, se humilhar, lhe pedir o perdão por suas faltas e erros, implorar sua benevolência, e sua bondade para que ele vos envie seu Santo Anjo, e que vos sirva de guia no Verdadeiro Caminho, afastado de todo pecado de inadvertência, de ignorância e de fraqueza.

Essa oração é assim repetida durante as duas lunações, a cada manhã, na aurora, mesmo em caso de doença do Operador. Os direitos do casamento são autorizados durante esses dois meses.

A cada sabat [ou seja o sábado para os judeus, o domingo para um cristão, a sexta-feira para o maometano] incensar o altar, trocar de vestimentas para a jornada, após as ter escovado e perfumado. Dar esmola para uma ação de caridade durante o dito dia.

B) As duas Lunações Seguintes

Mesmo ritual. Mas a Oração é repetida de tarde, um quarto de hora antes do deitar do Sol, o que dá duas Preces por dia.

Antes de cada uma delas, purificar o rosto e as mãos com água lustral.

A Oração bicotidiana desses dois meses, deve ser um pouco mais longa da que a das duas primeiras lunações. Se pedirá além disso a graça de entrar no Verdadeiro Caminho, de alcançar um dia a Verdadeira Sabedoria, e de conhecê-la por intermédio dos Santos Anjos.

Ainda se pode usar dos direitos do casamento nessas duas luas. A cada vigília do sabat, o Operador se lavará ou banhará abundantemente, limpará as vestimentas comuns, as escovará e perfumará. Nesse dia, não se tomará nenhum alimento entre o levantar e o deitar do Sol e se absterá de comidas muito finas ou muito abundantes. É recomendado o jejum.

No dia do sabat, agir da mesma maneira que nas duas primeiras luas.

C) As Duas Últimas Luas

Nesses dois últimos meses antes da Grande Evocação, em cada um dos dias se fará três Orações no lugar de duas. Elas tem lugar um quarto de hora antes do nascer do Sol, um quarto de hora antes do meio-dia, um quarto antes do deitar do Sol.

Se purificará as mãos e o rosto com água lustral, ao entrar no Oratório, e antes de recitar as Santa orações, se dirá uma para a confissão e o perdão dos pecados.

Se pede ardentemente ao Senhor a graça de desfrutar e resistir a presença dos Santos Anjos, e que ele se digne, por seu intermédio, nos dar a secreta sapiência. A oração é pois ainda mais longa que a das lunações precedentes. Acendendo o incenso antes da cada oração, se fará conhecer, por uma breve Prece apropriada, que esse incensamento é feito em nome do

Senhor, a sua glória, e se pedirá aos Santos Anjos para estarem presentes e assistirem desde então as operações durante essas duas luas.

O melhor é orar com o coração, por isso, se deve estudar as Santas Escrituras,. O Eterno iluminará o espírito do Operador para esses fins, o Santo Espírito lhe penetrará pouco a pouco.

A ato sexual é interdito nessas duas últimas lunações.

Prescrições Gerais

Viver tão isoladamente quanto possível; não se irritar durante esse seis meses. Após as principais alimentações, estudar as Santas Escrituras, a Kabala, durante umas duas horas. Após a oração da manhã, se pode dormir novamente um pouco. O que jamais se deve fazer sob pretexto nenhum, é interromper as Orações cotidianas .

O quarto de dormir deverá estar se possível ao lado do Oratório. Ele estará sempre limpo, bem arrumado, mas se evitará aí todos os objetos de decoração profanos. Frequentemente se queimará perfumes nele. A cama será arrumada pelo Operador, que mudará os lençóis a cada vigília do sabat, e nessa ocasião, incensará o quarto.

Essas prescrições são válidas durante as seis lunações.

Sobre as orações, se observará com cuidado que as orações das duas primeiras lunações [Áries e Touro], são Preces preparatórias. Se pedirá ao Senhor para *nos enviar seu Santo Anjo*, afim de que ele nos guie no verdadeiro caminho, e nos proteja de toda fraqueza. Nas orações das duas lunações seguintes [Gêmeos e Câncer], se pedirá a Deus para nos *instruir por seus Santos Anjos*. Nas duas últimas luas [Leão e Virgem], se pedirá ao Senhor para nos dar a força de *desfrutar da presença de seus Santos Anjos*, de ter a força de alma para *resistir essa presença*, de nos dar *por seu intermédio* a secreta sapiência, e aos próprios Anjos, de *estarem presentes e assistirem o Operador*, ainda que invisíveis.

Enfim, quando da Grande Evocação, se pede somente sua aparição sob uma forma ou outra [rosto, silhueta humana, glória, luz sobrenatural, etc...].

D) A Consagração

Tendo por fim passado as duas últimas lunações, o Operador chegou ao fim de sua longa ascese. A Lua Nova do Equinócio de Outono, termo e data da Grande Evocação começa.

Na manhã do primeiro dia da Lunação de Libra, se orará como na vigília, mas com os pés descalços. Como habitualmente se porão brasas no Incensário. Se revestirá a Roupa prescrita, se depositará a Baqueta de amendoeira sobre o altar, ao longo, diante a Lâmpada e o Incensário, e diante da Baqueta, o frasco com Óleo de Unção.

Se jogará uma boa quantidade de perfume sobre as brasas, e se ajoelhando orará assim:

"Senhor, Deus de Misericórdia, Deus paciente, muito benigno, muito liberal e sábio, que dais Vossas graças de mil maneiras e gerações, que esqueceis as iniquidades, os pecados, e as transgressões dos homens, na presença de quem jamais foi encontrado nenhum inocente, que examinais as faltas do Pai no filhos e nos sobrinhos, até a terceira e quarta geração, eu conheço minha miséria e sei que não sou digno de comparecer em Vossa Majestade, nem de implorar e de pedir Vossa Bondade e Vossa Misericórdia para a menor graça... Portanto, Senhor dos senhores, tende piedade de mim. Tira-me toda iniquidade e malícia. Lava minha alma de todas as imundícies do pecado. Renova em mim Vosso Espírito, que ele me faça compreender os mistérios de Vossa Graça e os tesouros de Vossa Sabedoria ! Santifica-me com o óleo de Vossa santificação, com o qual Vós tendes purificado vossos Profetas. Santifica em mim tudo o que me pertence, afim de que eu seja digno de conversar com Vossos Santos Anjos, e que Vossa Divina Sapiência me dê enfim o poder dado a Vossos Profetas sobre todos os espíritos impuros. Amém, Amém, Amém".

Se levantará então, se untará o meio da fronte com um pouco de Óleo de Unção. Depois, tendo mergulhado os três primeiros dedos da mão direita no Óleo, se untará os quatro cantos superiores do altar, as peças do Vestuário ritual, o cinto, a mitra ou faixa frontal, e a Baqueta de amendoeira, dos dois lados. Depois se fará o mesmo na porta do Oratório e na janela se existir. Enfim, com o dedo impregnado de óleo, se traçará sobre as faces do altar as seguintes

palavras : "Em qualquer lugar que seja, onde for feita comemoração de Meu Nome, Eu virei a vós e vos abençoarei".

Está terminada a consagração. Se arrumará os Objetos e as Vestimentas, novamente se ajoelhará e se orará conforme o coração. [Os Objetos jamais devem sair do Oratório durante esses seis meses].

Desde então, o Operador entrará no Oratório sempre com os pés descalços.

E) *Da Convocação do Anjo*

No dia seguinte ao da consagração do altar, antes da alvorada, se levantar em boa hora. Não proceder como de costume, com as abluções de água lustral. Se porá vestimentas de luto, e se entrará no Oratório com os pés nus. Com antecipação se tirará do Incensário, um pouco de cinzas da véspera, e se marcará a fronte e a cabeleira. Se porá então brasas no Incensário, depois, voltando ao umbral do Oratório, se prostrará com a face na terra, os punhos sobre a cabeça e esta coberta com um véu negro.

O ritual de Abramelin prescreve, aqui, um rito que não se encontra no dos "Iluminados de Avignon" nem no dos Elus Cohen. No entanto ele figura naquele, análogo, da "Maçonaria Mística".

"Na manhã seguinte a Consagração do Altar, se levantar em boa hora. Não se lavar; se vestir de luto; entrar descalço no Oratório. Ir até o Incensário, pegar cinzas e colocá-las sobre a cabeça. Iluminar a Lâmpada. Por brasas no Incensário. Abrir a janela; voltar a porta, e aí se prostrar com a face no chão. Dizer a um criança de 6, 7 ou 8 anos no máximo, vestida de branco, levando sobre a cabeça um véu de seda branco, fino e transparente, que lhe cobrirá a fronte até os olhos, para que entre no Oratório, ponha fogo e o perfume no Incensário, e se ajoelhe diante do altar, *sobre o qual se terá depositado uma placa de prata*. O Operador tendo a cabeça coberta com um véu negro, se humilhará com um grande fervor até que apareça um esplendor extraordinário, que será acompanhado por um perfume inexprimível. A criança então verá o Anjo. Se pedirá então ao Anjo para "assinar" e escrever *sobre a lâmina de prata*, o sinal de sua "convocação" e todas as instruções necessárias a sua aparição. Depois o Anjo desaparecerá mas ficará o esplendor. *A criança deve pegar a placa de prata*. Então se sairá do Oratório deixando a janela aberta e a Lâmpada acesa. Aí não se voltará mais a entrar nesse dia; não se falará com ninguém e se evitará dar qualquer resposta, a não ser com a criança que se despedirá".

Se trata, incontestavelmente, *de uma criança real*, análoga àquelas que Cagliostro utilizava como médium para detectar em sua célebre garrafa de cristal, cheia de água magnetizada, as cenas simbólicas que depois ele interpretava, a seus consulentes.

Mas é provável que as crianças em questão deva ser *preparada* conforme um ritual apropriado. Ela deve ser pura, tanto moral como fisicamente. Isto é, nos países quentes [o Ritual é de inspiração claramente árabe], não poderia ser uma criança de qualquer dos dois sexos de 8 anos que já tenha perdido sua virgindade física, se levarmos em conta a sua formação ultra precoce. Mas, sobretudo, *deve ser dotada do dom de vidência natural, ou ser*[como aquelas de Cagliostro], *mergulhada em um sono hipnótico*.

A placa de prata faz neste caso as vezes de um "espelho mágico", é provável que essa placa deva ser coada, talhada, consagrada com antecedência, conforme um ritual apropriado.

É possível que o texto primitivo tenha previsto uma simples *visualização* - sobre esse "espelho" -, do selo do Anjo, imagem que a criança deve em seguida descrever ao Mestre que conduziu a Operação.

No dia seguinte dessa cerimônia, se for-se unicamente beneficiado unicamente com a aparição de uma "glória" luminosa, e da percepção de um perfume extraterrestre, se continuará o cerimonial como segue.

Se vai ao nascer do dia no Oratório, se acende o Incensário e se joga sobre as brasas uma boa quantidade de perfume. Novamente com vestimentas de luto, coberto com um véu negro, se prostrará sobre o umbral, suplicando ao Senhor Deus de vos atender e vos dar a visão dos Santos Anjos. Pede a Ele para que os Espíritos Celestes vos concedam sua presença familiar. Essa oração durará [repetida ou contínua de qualquer modo] mais ou menos de duas

a três horas. Ao meio-dia, se orará ainda durante uma hora. A tarde, ao deitar do Sol, ainda uma hora. Se permanecerá em jejum todo o dia, nada a não ser depois do Sol se deitar.

Chegado enfim o terceiro dia, após se ter banhado ou lavado inteiramente, se entrará no Oratório, descalço, se acenderá e proverá o Incensário de brasas e de perfume. Ajoelhado diante do altar, se dará graças ao Senhor dos céus, e se pedirá a Ele a assistência dos Santos Anjos na Operação Mágica que se tenta. Então o Anjo proposto a nossa guarda, enfim aparecerá.

Uma conversa, ou nenhuma palavra ressoará no silêncio, onde tudo se perceberá e se exprimirá intuitivamente e espiritualmente, tal é o essencial do êxtase no qual o Operador será então mergulhado. Nenhuma idéia do tempo que se escoar chegará mais, isso pela excelente razão que ele não será mais deste mundo durante todo o tempo da aparição.

Não se interromperá por vontade própria essa conversa mística; por outro lado, não se poderia ficar com a consciência do que se passa, nos escapando então. O Anjo, ou a "glória" que o manifesta, ou qualquer outro "sinal" hieroglífico brilhando no espaço, diante de nós, atrás, a direita do altar, se velará então, o Operador retomará consciência então do lugar e da hora. Ele sairá sem nada tocar.

A noite, se fará novamente um oração de ação de graças, durante uma hora mais ou menos. No dia seguinte, quarto dia das Operações principais, novamente se entrará no Oratório, se acenderá o Incensário, e se vestirá a roupa prevista no início deste Ritual.

Feito isto, se pedirá a Deus para que nos dê sua graça, afim de que a Operação tenha sempre lugar em sua glória. Depois, se orará a seu Anjo, tendo a Baqueta na mão direita, pedindo a Deus que Ele lhe dê a força que teve antes as baquetas de Moisés, Aarão, Elias e outros Patriarcas e Profetas. Terminada essa oração consagratória, se porá a baqueta em seu lugar. A seguir, cada vez que se desejar ter a companhia do Anjo Guardião, que se tiver necessidade de seus conselhos ou de suas luzes, após cada oração, diante do Altar, se traçará no espaço o grifo que ele indicou no primeiro dia de sua manifestação. Isso será suficiente para que ele atenda nosso apelo. É então, diz o "Ritual de Abramelin o Mago" que terá lugar a *convocação e o exorcismo dos Espíritos Impuros*.

DAS SANTAS ORAÇÕES

Para as duas primeiras Lunações

"A força está no Nome do Senhor, que fez o Céu e a Terra. Senhor, ouve minha Prece, e que meu grito suba até Vós..."

"Senhor, Deus de Misericórdia, Deus paciente, muito benigno, liberal e sábio, que dispensas Vossas graças de mil maneiras e gerações, que esqueces as iniquidades, os pecados, e as transgressões dos homens, na Presença de quem jamais foi encontrado nenhuma inocente, que vês as faltas do pai nos filhos e nos sobrinhos, e isso até a terceira e a quarta geração, eu conheço a minha miséria, e sei que não sou digno de aparecer diante de Vossa Divina Majestade, nem mesmo de implorar e de pedir Vossa Bondade e Vossa Misericórdia para a menor graça.

Portanto, Senhor dos Senhores, tende piedade de mim. Tira de mim toda iniquidade e malícia. Lava minha alma de toda a imundície do pecado, renova em mim meu Espírito. Que por fim ele possa compreender o mistério de Vossa graça, e os tesouros de Vossa Divina Sabedoria! Santifica-me com o Óleo de Vossa Santificação, com o qual Santificastes Vossos Profetas. Purifica em mim tudo o que me pertence, afim de que eu seja um dia digno de diálogo de Vossos Santos Anjos. E que Vossa Divina Sapiência me dê por fim o poder dado a Vossos Profetas sobre todos os Espíritos impuros, Amém, Amém".

"Que o Eterno, o Deus de Israel seja abençoado para sempre, de eternidade em eternidade, Amém, Amém".

"Cada quinta-feira dessas duas luas, crescer o "De Profundis" e o "Miserere mei".

"MISERERE MEI..." [Salmo 50]

"Tende piedade de mim, Senhor, segundo vossa grande misericórdia. E apaga minha iniquidade conforme a multidão de vossas bondades. Limpa-me cada vez mais de minha sujeiras, e purifica-me de meus pecados.

Pois conheço minha injustiça, e meu crime se eleva sem cessar contra mim, Somente eu pequei contra Vós, e fiz o mal diante de Vós. Vós o permitistes afim de ser reconhecido fiel diante de Vossa promessas e irrepreensível em Vossos julgamentos.

Eu fui concebido na iniquidade, e minha mãe me engendrou no pecado. Mas Vós, Senhor, Vós amais a Verdade, e me manifestastes os mistérios ocultos de Vossa Sabedoria.

Me aspergireis com o hissopo, e serei purificado. Me limpai e serei então mais branco que a neve. Fareis meu ouvido ouvir palavras de consolação e de alegria, e meus ossos quebrados estremecerão de alegria.

Desvia o olhar de minhas ofensas, e apaga todas minhas iniquidades. Cria em mim um coração puro, ó meu Deus, e renova em minha alma o espírito de retidão.

Não me rejeites de vossa presença, e não retireis de mim Vosso Espírito Santo. Dá-me a alegria de vossa assistência salutar, e fortifica-me pela graça potente de Vosso Espírito.

Então, ensinarei vossos Caminhos aos maus, e os ímpios se converterão à Vós.

Ó Deus Salvador, livra-me do sangue que verti e minha voz celebrará vossa Justiça. Senhor, abrirei meus lábios e minha boca cantará vossos louvores.

Se desejásseis sacrifícios, vos teria ofertado. Mas os holocaustos não vos são agradáveis. O sacrifício que agrada a Deus é uma alma quebrada de dor. Não desprezai pois, ó meu Deus, um coração puro e humilde

Sede, Senhor, em vossa bondade, propício a Sião, e que Jerusalém veja reconstruída suas muralhas.

Vos agradecerá então os sacrifícios de justiça, as oferendas e os holocaustos. Então se imolará sobre vosso altar vítimas de ação de graças".

"DE PROFUNDIS..." [Salmo 129]

"Do fundo do Abismo, grito para Vós, Senhor! Senhor, escuta minha voz. Que vossos ouvidos sejam atentos à minha prece. Se exigis, Senhor, uma conta severa de nossas iniquidades, quem pois poderá subsistir diante de Vós, ó meu Deus?

Mas Vós amais perdoar. Por isso, apoiado sobre Vossa Lei, espero Senhor, vosso socorro. Minha alma o espera, fundamentada sobre vossas promessas, minha alma confia no Senhor. Desde a manhã até a noite, Israel espera no Senhor.

Pois o Senhor está cheio de misericórdia, e Nele se encontra uma abundante redenção. É Ele que resgatará Israel de todas as suas iniquidades".

Para as duas Lunações seguintes

"Minha força está no Nome do Senhor, que fez o Céu e a Terra. Senhor escuta minha Prece, e que meu grito suba até Vós..."

"Senhor, Deus de Misericórdia, Deus Paciente, muito benigno, liberal e sábio, que dispensas Vossas graças de mil maneiras e gerações, que esqueces as iniquidades, os pecados, e as transgressões dos homens, na Presença de quem jamais foi encontrado nenhum inocente, que vês as faltas do pai nos filhos e nos sobrinhos, e isso até a terceira e a quarta geração, eu conheço a minha miséria, e sei que não sou digno de aparecer diante de Vossa Divina Majestade, nem mesmo de implorar e de pedir Vossa Bondade e Vossa Misericórdia para a menor graça.

Portanto, Senhor dos Senhores, tende piedade de mim. Tira de mim toda iniquidade e malícia. Lava minha alma de toda a imundície do pecado, renova em mim meu espírito. Que por fim ele possa compreender o mistério de Vossa graça, e os tesouros de vossa Divina Sabedoria ! Santifica-me com o Óleo de Vossa Santificação, com o qual Santificastes Vossos Profetas. Purifica em mim tudo o que me pertence, afim de que eu seja digno um dia de penetrar o Verdadeiro Caminho, de Sabedoria e de Conhecimento, e isso pelo socorro direto de Vossos

Santos Anjos. E que Vossa Divina Sapiência me dê enfim o poder dado a Vossos Profetas sobre todos os Espíritos impuros. Amém, Amém".

"Anjo do Senhor, que és meu guardião, a quem eu confio pela Bondade Divina, digna-te me iluminar, me guardar, me dirigir e me governar. Amém, Amém".

"Que o Eterno, o Deus de Israel, seja abençoado para sempre, de eternidade em eternidade. Amém, Amém".

"Cada quinta-feira dessas duas lunações, acrescentar aqui, a oração da noite, o "De Profundis" e o "Miserere mei"".

Para as duas últimas Lunações

"Minha força está no Nome do Senhor, que fez o Céu e a Terra. Senhor, escuta minha Prece, e que meu grito suba até Vós..."

"A Glória do Eterno, eu me aproximarei do altar de Deus, do Deus que enche minha alma de uma alegria sempre nova. Que minha invocação, Senhor, suba para Ti como a fumaça deste incenso !

Deus eterno, Sábio e Forte, Potente Ser dos Seres, vem a este lugar ! Santifica-o por tua Presença e Tua Majestade, afim de que a Pureza, a Caridade, a Plenitude da Lei aqui residam. E assim como a fumaça deste Incenso sobe para Ti, que Tua Virtude e Tua Benção desçam sobre estas lajes...

E Vós, Anjos e Espíritos Celestes, sede presentes a esta Consagração ! Pelo Deus Vivo e Eterno, que vos criou do nada, assim como a mim, que pode, neste mesmo momento, vos tornar a mergulhar comigo no Nada, por Sua Sabedoria...Amém, Amém".

"Senhor, Deus de Misericórdia, Deus paciente, muito benigno, liberal e sábio, que dá Vossas graças de mil maneiras e gerações, que esqueces as iniquidades, os pecados e as transgressões dos homens, na Presença de quem jamais foi encontrado nenhum inocente, que vês as faltas do pai nos filhos e nos sobrinhos, e isso até a terceira e a quarta gerações, eu conheço a minha miséria, e sei que não sou digno de aparecer diante de Vossa Majestade, nem mesmo de implorar e de pedir Vossa Bondade e Vossa Misericórdia para a menor graça. Portanto, Senhor dos Senhores, tende piedade de mim. Tira de mim toda a iniquidade, e malícia. Lava minha alma de toda a imundície do pecado, renova em mim meu Espírito. Que por fim ele possa compreender o mistério de Vossa Graça, e os tesouros de vossa Divina Sabedoria !

Santifica-me com o Óleo de Vossa Santificação, com o qual purificastes Vossos Profetas. Purifica em mim tudo o que me pertence, dá-me a graça de estar no Verdadeiro Caminho, de Sabedoria e de Conhecimento pelo socorro de Vossos Santos Anjos; dá-me a força de resistir e de desfrutar de sua Presença, e de tornar-me digno, Senhor, de receber por seu intermédio a Secreta Sapiência, aquela que permite dominar os Espíritos perversos e as criaturas, e de conceber todos os mistérios espalhados em Vossa Criação, aqueles do Céu e aqueles da Terra, deste Mundo e do Outro !

"Que o Eterno, o Deus de Israel, seja abençoado para sempre de eternidade em eternidade... Amém, Amém...".

O Operador, acostumado com as Orações de simples Magia cerimonial, pode ter se espantado com a simplicidade ritualística que preside a elaboração da Vara de amendoeira, enquanto que a Baqueta das Clavículas comuns é geralmente forrada com um tubo de cobre vermelho gravado, e contendo anéis de ouro, de prata, de cobre, de chumbo, de estanho, etc... e que é prescrito não a deixar virgem nas extremidades, que estas devem ser, guarnecidas por uma bola imantada, ou seladas com cera virgem.

A Vara de amendoeira do Ritual de Abramelin, ou dos "Iluminados de Avignon", é puramente simbólica. Ela é o "testemunho" tangível dos poderes reais que a longa ascese de seis meses legitimamente proporcionou ao Adepto perseverante. Ela tira seu valor da Obra teúrgica reconhecida intimamente pelo Adepto. Que ele tenha a menor dúvida sobre o valor de seu trabalho interior, e o valor da Vara diminui na mesma proporção.

O simbolismo da amendoeira é o seguinte. É a "madeira dos Anjos", para os Cabalistas de antes. Em efeito, o hebreu shaked significa "amendoeira", e o hebreu shakad significa "velar".

Pois bem, essa nuância [shaked por shakad], somente se pode dar no hebreu provido dos pontos massoréticos. No antigo hebreu místico, a mesma palavra se escrevia Schin - hé - Caph, sem que fosse possível distinguir a nuância salvo pelo fato de uma Tradição oral esotérica, constituindo propriamente falando a *quaballah*.

A "amendoeira" [shaked] é a árvore "daqueles que velam" [shakad] quer dizer dos Anjos, que o Livro de Henoch chama de "os veladores do Céu". Essa é a Vara que exige de seus Sacerdotes o *Deus dos exércitos do Céu*, Elohim Zebaoth.

No simbolismo hermético, a amendoeira é o símbolo do Nascimento, o nascimento terrestre como o nascimento celeste. Daí as amêndoas açucaradas dos batismos. Seu fruto evoca facilmente o sexo feminino contendo a semente futura: A Criança. É a árvore da Virgem Mãe, e Maria é continuamente representada no centro de uma amêndoa [ver Notre Dame de Paris], porque ela é a Virgem Mãe, e porque ela é também a "Rainha dos Anjos", a rainha dos Veladores do Céu.

Enfim, por sua folhagem *prateada*, o verde de seu fruto, é a árvore vênus/lunar por excelência. Ela evoca para os magos árabes ou os cabalistas judeus a Estrela de David, o Pentagrama [ligado a cor verde] tendo por cima o Crescente lunar [ligado a cor prata]. É o símbolo da Sorte e da Boa Fortuna. Mas sobretudo a amendoeira é a *árvore que busca a luz*. Florescendo continuamente na primavera, antes que os últimos frios tenham passado, se apressa para ver o renascimento solar sendo assim o símbolo do Sábio que afronta a morte sem temor para ver mais tarde a Luz esperada.

Outra matéria qualquer, na falta da placa de prata, pode ser substituída : placa de cera virgem em especial, pele virgem de cordeiro ou de bezerro, etc...

A impregnação de um "selo" sobre um corpo material está descrita no Antigo Testamento: é o episódio das "Tábuas da Lei".

"Quando o Eterno acabou de falar a Moisés, sobre a montanha do Sinai, lhe deu duas tábuas de pedra, as Tábuas do "Testemunho", escritas pelo próprio dedo de Deus". [Êxodo : XXXII, 18].

"Moisés voltou e desceu a montanha do Sinai, com as duas Tábuas do "Testemunho" em sua mão. As Tábuas estavam escritas dos dois lados, elas estavam escritas de um e de outro lado. As Tábuas eram a obra de Deus, e a escrita que aí estava era a escrita de Deus, gravada sobre as Tábuas". [Êxodo: XXXII, 15].

Seria errado ver nessas Tábuas de pedra, escritas pelo próprio dedo de Elohim que Moisés contempla sobre a montanha, um *texto legislativo*, resumindo as longas prescrições que Deus dá de viva voz a seu mandatário. Essas prescrições cobrem *doze capítulos* do Êxodo, e a seguir são repetidas muitas vezes. Também seria vão ver nelas gravados os Dez Mandamentos, pois o texto santo é preciso, e é a imaginação dos exegetas que acreditou se tratar das dez prescrições principais: na realidade, é outra coisa !

No capítulo XXV do Êxodo, parágrafos 16 e 17, o Eterno após ter dado suas instruções para a construção da *Arca da Aliança*, *pequeno cofre* de dois côvados e meio de comprimento, por um côvado e meio de altura e de largura, nos diz que :

"Tu porás na Arca, o "Testemunho" que te darei".

Pois bem, vimos antes, o "Testemunho" em questão, são as duas Tábuas. Porque essa expressão ? Porque as placas de pedra serão para Moisés e o povo, a prova decisiva, da realidade do *prodígio!* Contemplando as Tábuas, Moisés não poderá jamais, a seguir, embora passe muito tempo, duvidar do fundamento de sua missão, e de suas lembranças! Jamais o Teurgo poderá acreditar que sonhou! As "Tábuas" estarão lá, para testemunhar, pela obra sobrenatural que elas terão recebido, que realmente lewh se manifestou, face a face, ao condutor de Israel.

Pois bem, o texto do Êxodo deixa claro que elas estavam "escritas dos dois lados". Isto nos dá dez mandamentos, para repartir sobre quatro faces " Isso não é fácil, nem harmonioso. Mas se se quer convir que *se trata de dois Pantáculos*, de pedra, tudo se esclarece. *Pois todo Pantáculo tem duas faces, ambas gravadas com símbolos apropriados.*

Se é necessário duas "Tábuas", quer dizer um duplo "Testemunho" é porque, como nos precisa o Gênesis [Cap. I], Elohim é um Deus "duplo": "Deus fez o Homem à sua imagem,

macho e fêmea ele o criou". Daí as expressões da "direita" e da "esquerda" de Deus. Essa dualidade é lembrada pelos *dois Querubins* que, nos termos do Cap. XXV do Êxodo [18, 19], devem estender suas asas por cima da Arca, e do propiciatório de ouro puro que a domina. E a prova que a presença do Eterno, Deus de Israel, está ligada aos dois "Pantáculos" que são as duas "Tábuas", é ainda o Êxodo que nos dá:

"Tu porás o propiciatório sobre a Arca, e tu porás na Arca o "Testemunho" que te darei. *É lá que reencontrarei contigo. Do alto do propiciatório, entre os dois Querubins, colocados sobre a Arca do "Testemunho", eu te darei todas as minhas ordens para os filhos de Israel*". [Êxodo: XXV, 22].

A seguir por consequência dessa prescrição, os lugares de culto diversos que o povo e os Reis muito indolentes deixarem funcionar ou persistir no território de Israel, serão fechado e destruídos pelos Sacerdotes guardiães da pureza da Lei, cada vez que puderem! Pois, para eles, o Deus de Israel somente pode se manifestar em Jerusalém, no Santo dos Santos, *do Alto da Arca da Aliança, contendo o famoso "Testemunho"...*

Pois, lá onde estiver a Arca, lá estará Elohim: "Vós me fareis um Santuário, e eu habitarei em vosso meio..."

Esse preceito tradicional, implicando um "suporte de manifestação" para a Deidade evocada, é geral em todo cerimonial mágico, qualquer que seja a tradição: ocidental, oriental, medieval, moderna.

É o papel dos "mandalas" e dos "Yantras" como aquele dos Pantáculos ou dos "Círculos".

É por isso que a "Sagrada Magia de Abramelin o Mago" prevê a presença necessária de uma placa de prata pura, impregnada e "assinada" pelo Anjo, como condição primordial de toda manifestação ulterior.

Reencontramos essa regra na tradição que quer que os "Grimórios" sejam escritos, pelo próprio punho do Operador, sobre pergaminho virgem e que os demônios evocados imponham sua "assinatura" sobre cada uma das páginas que lhe são atribuídas. Aí, Feitiçaria, Magia, Teurgia, se unem, em uma total identificação ritual.

Sobre o papel particularmente reservado, em certas funções sacerdotais, as crianças, eis o que nos transmite ainda o "Livro dos Juizes" [XVII, 1 a 8].

"Havia um homem da montanha de Efraim, chamado Mica. Ele disse a sua mãe: Os mil e cem ciclos de *prata* que te tomaram, e pelos quais fizeste *imprecações* a meus ouvidos, ei-los. Essa prata ainda está em minhas mãos. Fui eu quem a tomou. E sua mãe disse então: Bendito seja meu filho, pelo Eterno!

"Ele devolveu a sua mãe os mil e cem ciclos de prata. E sua mãe disse: Eu consagro, por minha mão, essa prata ao Eterno, afim de fazer para meu filho *uma imagem talhada e uma imagem fundida*. E é assim que eu te devolvo. Ele devolveu pois a sua mãe essa prata. A mãe tomou duzentos ciclos de prata. E ela deu a prata ao fundidor, que fez uma imagem talhada e uma imagem fundida. Elas foram colocadas na casa de Mica. Esse Mica tinha uma casa em Deus. Ele fez um "efod" e alguns "terafim", e *ele consagrou um de seus filhos, que lhe serviu de sacerdote*.

"Nesse tempo, não havia rei, em Israel. Cada um fazia o que lhe parecia bem".

Pelo que precede vimos que Mica se serve de um de seus filhos como "intermediário" entre ele e a entidade que venera. Essa entidade é figurada em um Oratório ["Esse Mica tinha uma casa em Deus", isto é, uma capela] para dois objetos diferentes, um talhado, e o outro fundido.

O metal empregado é a prata. E se trata de uma dupla representação; há dois teraphim, como há dois Querubins, e duas Tábuas de "Testemunho". Um dos teraphim é macho. É o que é *talhado*, lembrando assim simbolicamente a modelagem de Adão, o Primeiro Homem, pelas próprias mãos do Eterno. O outro teraphim é fundido, lembrando a criação de Eva, a Mulher, saída de Adão por desdobração. O primeiro teraphim é evidentemente o molde do segundo.

Concluimos pois que, no Ritual de Abramelin o Mago, a criança é uma criança real, e não é necessário buscar auxílio da Guematria, da Themourah ou do Notarikon, qualquer outro nome, de um valor cabalístico e numeral igual, podendo se esconder sob este. Não mais como imaginar que a criança e o Pantáculo [ambos emblemas do "mediador" entre o Evocado e o evocador] são um só acessório, Há exatamente uma criança real, na Cerimônia, e uma placa de prata devendo receber o "Selo" angélico, sobre o altar do Oratório.

e) A Alquimia Espiritual

"A CRISOPÉIA DO SENHOR"

Do Bem-aventurado Raymond Lulle, sobre o texto grego em poder do Mestre Henry Kunrath, traduzido por Thomas Weille [1668]

" A sabedoria do Alto é primeiramente pura, depois, pacífica, moderada, conciliante, cheia de misericórdia e de bons frutos, isenta de duplicidade, de hipocrisia. E o fruto da justiça é semeada na paz, por aqueles que busca a paz..." . [Ep. JACQUES, III - 17, 18]

A observação dos Homens notou esse ponto particular de sua própria natureza, e que quer que neles a preguiça seja a mãe de todos os Vícios. O que se explica pelo fato de que a recusa da Carne em participar as exigências das obras do Espírito tende invencivelmente a gerar neles próprios os elementos contrários suscetíveis de melhor servirem esse vergonhoso defeito.

Assim pois, se pode admitir que a Alma invadida por um Vício qualquer [manifestação de um princípio inteligente e consciente de sua perversidade], se encontra imediatamente exposta aos outros vícios, que o primeiro que violentou o lugar chama imediatamente ao seu auxílio, afim de conservar o forte que ele acaba de tomar.

Mas se esse processo não fez mais que exprimir de modo inverso um processo natural de geração dos atributos da Alma, é que este último existe por si mesmo e, consequentemente, que as Virtudes da alma são suscetíveis de uma manifestação e de um desenvolvimento harmônico, seu desabrochar e sua permanência dependem sua totalidade.

Assim, da mesma maneira que no edifício uma pedra chama outra, e que ambas exigem uma terceira, até que por fim seja colocada a "chave" da mesma maneira uma Virtude e um vício são geradores de outros princípios, até a concorrência do conjunto final.

Eis porque, Filho do sol e da Lua, se a linguagem dos Filósofos não te é absolutamente incompreensível, medita seu ensinamento. Desprezando o vergonhoso desejo de ouro, ou a vã curiosidade natural que não finaliza porque estando fixado no caminho jamais se avança, saberás então penetrar o segredo dos verdadeiros Filhos do Fogo. Somente então compreenderás que esse Fogo não é de nenhuma maneira o fogo, sombrio e satânico, que torna seca ao mesmo tempo a carne e o coração do falso sábio ou do ignorante soprador; mas que ao contrário esse Fogo é em realidade o ESPÍRITO CONSOLADOR que nos anunciam os Santos Evangelhos.

Possas tu então ter a Força de por em prática os verdadeiros segredos da Arte que te dou aqui, possas tu levar a bom termo a Obra de tua própria Redenção e alcançar assim a Iluminação final prometida aos santos homens de Deus.

É nisso, Filho do Sol e da Lua que te desejo sucesso de todo coração, eu que sou teu Irmão em Nosso Senhor Jesus Christo, que seu Santo Nome seja bendito ! Amém.

A Tradição daqueles que nos precedem sobre a caminho da Sabedoria, nos diz que todas as coisa procedem de Quatro Elementos, e que esses Quatro Elementos são a base de tudo. Esses são respectivamente a Terra, a Água, o Ar e o Fogo.

Desses Quatro elementos, o Alquimista sabe tirar dois princípios respectivamente macho e fêmea, e um terceiro princípio neutro. Esses são o Enxofre dos Filósofos, o Sal dos Filósofos e o Mercúrio dos Filósofos.

Assim pois, por uma Operação simples e salutar, nos dizem os Mestres, os Quatro são reduzidos a Três.

Mas Enxofre, Sal e Mercúrio não constituem mais que um aspecto intermediário de evolução de nossos Elementos. De sua série, nasce uma nova, composta de dois princípios superiores a todos os outros. São o Enxofre dos Sábios, e o Mercúrio dos Sábios. Em realidade eis pois nossos dois Arcanos supremos da Arte. E é de sua copulação final que nascerá por fim a Crisopéia.

Essa tetráctis era bem conhecida dos discípulos do sábio Pitágoras, e os santos homens de Deus, versados no conhecimento e o emprego de seus Santos Nomes.

Tal como ele é, eis aí toda a chave de nossa Alquimia.

No Homem, os elementos suscetíveis de fazerem iniciar a Obra, são as Quatro Virtudes Cardinais, a saber: Força, Prudência, Temperança e Justiça.

O sábio que soube desenvolver em sua Alma essas quatro Virtudes tem certeza, por suas próprias presenças, que verá se desenvolver ao seu redor, as três Virtudes Teológicas : Fé, Esperança e Caridade.

Assim, a prática seguida e atenta das Virtude Cardinais, gera e suscita a ação das três Virtudes superiores. Por sua vez, quando esses três Princípios superiores estão definitivamente aclimatados em nós, eles se apressam em despertar outras presenças, a das Potências da díada suprema: Inteligência e Sabedoria.

E por sua vez, essas duas graças divinas despertam uma outra em nós; aquela que não poderia ser expressa por palavras e imagens. Nessa última está toda a Beatitude prometida aos eleitos. Por ela, participamos, criaturas, da Vida Divina.

Seria vão crer que a prática de uma só Virtude seja suscetível de gerar as seguintes. Da mesma maneira que a criança nasce do pai e da mãe, da mesma maneira que o Espírito Santo procede do Pai e do Filho, da mesma maneira uma Virtude não procede mais que de duas outras. Assim é, sobre a Árvore de nosso Conhecimento.

A primeira Virtude que importa desenvolver em nós é aquela da Força. Pois como nós podemos iniciar uma obra qualquer se não estamos, antecipadamente, certos de a conduzir bem ? É necessário pois ser forte; forte contra o mundo, forte contra nós mesmos, forte contra nossos Vícios.

A segunda Virtude a desenvolver é a Prudência, pois ela nos ensinará a desconfiar do Mundo, de nós mesmos, das armadilhas sutis dos Vícios, nosso Inimigos conscientes e sutis. Pois, mais uma vez é necessário não ver esses Vícios como reações instintivas e mecânicas de nosso própria carne. Sem dúvida, esta serve de veículo e de canal a estas reações. Mas estas são inspiradas pelo Espírito Demoníaco que habita nela, pois que ele é ao mesmo tempo o autor e o animador. É por ela que o espírito da Trevas se exprime; e quando ele a faz vibrar à sua guiza, assim como a viola sobre os dedos de menestrel, devemos, tanto quanto espíritos livres, desconfiar de tudo que ela traz de sugestões diversas, elogios ou censuras, conselhos ou negações, tudo o que parece apresentar uma justificativa da preeminência da Carne sobre o espírito, tudo é para ser rejeitado. Eis a Virtude da Prudência.

Da prática comum dessas duas primeiras Virtudes, Força e Prudência, nascerão respectivamente duas outras: Temperança e Justiça.

Quando a Força tiver a tendência de desbordar seu domínio, quando a Prudência se apagar momentaneamente, a Justiça aparecerá. Pois, quem diz Justiça diz retribuição exata. E por uma reação puramente mecânica, o equilíbrio por um instante perturbado se restabelecerá.

Mas quando a Prudência a arrebatam na Força, então a Temperança aparecerá. Ela tem igualmente o nome de Misericórdia, Doçura, Indulgência e Perdão. Sobre a linha dos dois pratos ela se opõe a Justiça, pois a rigorosa precisão ignora as variações suscitadas pelo infinito amor dos seres pelos seres, e de Deus por eles todos.

Quando essas Quatro Virtudes Cardinais tiverem se tornado atos de todos os instantes, em ti, filho do Sol e da Lua, os Elementos da Obra estarão prontos para entrar no jogo das gerações superiores. Então, em tua alma, aparecerão três hóspedes novos, as Virtudes Teológicas, que tem o nome de Fé, Esperança e Caridade.

Força sendo Fogo, Justiça sendo Ar, temperança sendo Água, e Prudência sendo Terra. Nessa segunda série, Fé será Enxofre, Esperança Mercúrio e Caridade o Sal.

A fé nasce da prática da Justiça e da Temperança, Fé, antes de tudo, tem sua fonte na verdade e na franqueza. Quando tu possuis a Verdade, uma Certeza, tu crês então firmemente no bem fundamentado que daí resulta. E a solidez de tua crença é o fruto de tua certeza. Medita então que a Fé que podes suscitar nos outros depende totalmente da veracidade de tuas palavras, de teus atos e sobretudo de teus pensamentos. Pensa justo, para falar francamente e agir reto. Pois Fé é sobretudo e antes de tudo Boa Fé. Fé é Franqueza ! Não mintas, pois a Mentira mata a Fé. Isso fazendo, teces ao teu redor um véu que te oculta Deus, suprema Verdade.

Para crer justo, é necessário imaginar ou agir veridicamente. Isso fazendo, tu fazes nascer em ti uma Fé, filha da Certeza. E Certeza é a única Realidade.

Justiça e boa Fé engendram esperança. Pois, quem negaria que o Bom Direito, nascido da Justiça e da Certeza, filha da Boa Fé, são as únicas suscetíveis de assegurarem sem temor tua Esperança ?

Semelhantemente, Fé e Temperança fazem a Caridade, pois a Boa Fé e a Doçura exigem que façamos aos outros o que desejaríamos que nos fizessem. Assim nasce a Caridade, outro aspecto do Amor dos seres pelos seres.

Mas Boa Fé e Esperança fazem nascer Caridade e isso pelos mesmo motivos. A certeza que dá a Esperança repousa sobre a Verdade e sobre a Boa Fé, nós demonstramos que o objetivo e o estado final dos seres é justamente o Amor desses mesmos seres pelos outros, Pois Fé e Esperança geram Caridade.

Aqui, o Setenário está estabelecido. Em ti mesmo, Filho do Sol e da Lua, foram sucessivamente gerados Força e Justiça, Temperança e Prudência, dando nascimento a Fé, Esperança e Caridade.

Saídos dos Quatro Elementos, Fogo, Ar, Água e Terra, se desenham flamejantes como personagens de Vitral: Enxofre, Mercúrio e Sal dos Filósofos...

Mas da mesma maneira que nosso Alquimista não saberia agir sobre os Quatro Elementos, e os Três Princípios sem utilizar um veículo material [a "prima matéria"], da mesma maneira, Arquimista, tu estás na obrigação de recorrer ao mundo contingente para canalizar e levar a bom termo tua ação.

O que são o Atanor, o Crisol, a Prima Matéria para o Soprador vulgar, os Conhecimentos humanos, depois divinos, o são para ti, e tu não saberias dispensá-los.

Gnose é pois o chumbo vil o qual tua potência moral vai exercitar. Se sabes te tornar mestre, sem ser escravizado por ela somente então poderás conduzir bem a Crisopéia...

Gnose e Esperança chamarão em ti mesmo, Filho do Sol e da Lua a Inteligência. Que é Compreensão . Pois já sabemos que Esperança é também certeza, e que Gnose é saber. Pois que Certeza é nascida da Verdade [ou Boa Fé], gnose não pode então ser mais que Perfeito Saber. É por isso que Perfeito Saber e Certeza dão Compreensão.

Por outro lado, e paralelamente, Gnose e Caridade chamarão em ti a Sabedoria, assim como Gnose [ou Perfeito Saber], unida a Compreensão gerarão a dita Sabedoria.

Mas o que é pois a Sabedoria ? Nós o compreendemos agora, Inteligência e Sabedoria são respectivamente Enxofre e Mercúrio dos Sábios, para nossos vulgares alquimistas.

Sabedoria é prática, assim como Inteligência é Compreensão. A primeira é ativa, a segunda é passiva.

E da união das duas deve nascer por fim o último e derradeiro termo da Obra, a Pedra Filosofal, a Iluminação que re fará de ti, Filho do Sol e da Lua, a Criatura Celeste que fostes em tuas origens.

"Que o Deus da Paz, que reconduziu dentre os mortos o Grande Pastor dos rebanhos, pelo sangue de uma Eterna Aliança, Nosso Senhor Jesus Christo, vos torne capaz de toda boa obra para o cumprimento de Sua Vontade, que ele faça em vós o que lhe agrada fazer, por Jesus Christo, o qual é a Glória, nos séculos dos séculos. Amém!". [Hebreus, XIII, 20]

V - O SHEMAMPHORASH

Os setenta e dois pantáculos descritos abaixo foram tirados por Lenain de diversos manuscritos de Magia da Biblioteca Arsenal, e provinham da Coleção do conde de Boulainvilliers. Em sua obra "*A Ciência Cabalística*", Lenain dá somente textos que logo reproduziremos. Extraímos de um magnífico manuscrito do século 18, que está na mesma coleção, os Selos dos Setenta e dois Anjos da Árvore Kabalística. Sem estes, o tratado de Lenain é inútil.

Esses selos serão traçados em vermelho sobre pergaminho virgem rodeados de um duplo círculo negro no qual se traçará em vermelho o versículo dos Salmos correspondentes, em latim, ou melhor ainda em hebraico. Para tal será suficiente o copiar fielmente de uma Bíblia em hebraico. Quanto ao Nome do Anjo, acima do selo, será traçado em caracteres "Malachim" [ver fig. 8].

Para sua consagração será utilizado o seguinte ritual:

"O Altar será decorado de maneira habitual [toalha vermelha] luminares acesos, se colocará o Pantáculo do pergaminho sobre o Hexagrama de chumbo da pedra do altar.

Será então incensado abundantemente dizendo primeiramente a Grande Invocação de Salomão [Pg. 103], e depois esta:

"Assim disse o Eterno: "O Céu é meu trono, e a Terra meu escabelo. Que casa me construireis ? Qual lugar será aquele de meu repouso ? Pois todas essas coisas existem por si". Assim disse o Eterno. Também eu me alegro quando me é dito: "Vamos a Morada do Eterno Deus. Nossos pés se detém em tuas portas ó Jerusalém, Jerusalém construída como cidade bem unida ! Que a Paz esteja em tuas muralhas e a Segurança em teus palácios. Pois se o Eterno não constrói a Casa, aqueles que a construírem trabalharão em Vão. Se o Eterno não protege a cidade, aquele que a protege o faz em vão!

Deus de Força e de Grandeza, Ser dos Seres, Santificador onipotente, que tudo criaste do nada, não desprezes teu servidor, mas que te seja agradável purificar, consagrar e santificar esta área consagrada a Teu Serviço. Ordena pois a teu Anjo.....[nomear o eloi] de nela descer, residir e permanecer, para tua glória e Teu Serviço. Amém.

Então se aspergirá o Pantáculo com água lustral, depois com sal, dizendo o Salmo 98 e 102 [ordem da Vulgata]: "Dominus reguast..." e " Benedic omnia mea...". Depois ele será depositado sob a Lâmpada acesa, no centro do Hexagrama e a seguir o Operador se recolherá por longo tempo.

Se a operação foi bem feita, um frio bastante perceptível se espalhará pela peça e se perceberá então a animação progressiva do Pantáculo, que dará a impressão de bater como um coração [1].

É então quando se poderá *conjurar* a entidade conforme a forma que segue:

CONJURAÇÃO DOS ANJOS

Eu vos conjuro em nome dos Vinte e Quatro Anciões, em nome dos Nove Coros do qual vós sois, ó.....[nomear] ! Eu Vos conjuro em nome dos Anjos, das Arcanjos, dos Tronos, das Dominações, dos Princípios, das Potências, das Virtudes, dos Querubins, dos Serafins ! Em nome das Quatro Forças Misteriosas que levam o Trono do Altíssimo, e que tem olhos adiante e atrás ! Em nome de tudo o que contribui para nossa Salvação !

Eu Vos conjuro, Espírito de Luz, em nome do Verdadeiro Deus, do Deus de Vida " Em nome dos Sete Candelabros Misteriosos que estão na mão direita de Deus ! Em nome das Sete Igrejas da Ásia ! Em nome de Éfeso, em nome de Smirna, em nome de Pérgamo, em nome de Tiatira, em nome de Sardes, em nome de Filadélfia, em nome de Laodicéia !...

Eu Vos conjuro pelo Céu e pela Terra, pelo Sol e pela Lua, pelo Dia e pela Noite ! Por tudo o que se encontra, por todas as Virtudes que aí estão encerradas, pelos Quatro Elementos Primordiais, por tudo que pode ser dito ou pensado do Criador soberano, de Sua Suprema Vontade, da Corte Celeste onde Ele reina ! Por Aquele que a tudo fez do nada, desde o princípio, pelas Falanges Gloriosas de sois ! Pelos Santos, por

todos Aqueles que, noite e dia, em uma só voz, não cessam de cantar que "Santo, Santo, Santo é o Senhor, o Deus dos Exércitos do Céu ! Os Céus e a Terra estão cheios de Sua Glória ! Hosannah no mais alto dos Céus !

[1] - Alguns membros do Grupo Martinista da Loja "Alexandria do Egito" , que funcionou de 1941 a 1945, puderam testemunhar resultados estranhos obtidos nesses domínios.

Eu Vos conjuro, Inteligência Iluminadora, Mensageiro de Luz ! Eu Vos conjuro em nome de Uriel, O Guardião do Norte ! Eu Vos conjuro em nome de Rafael, o Guardião do Meio-dia ! Eu Vos conjuro em nome de Mikael, o Guardião do Oriente ! Eu Vos conjuro em nome de Gabriel, o Guardião do Poente ! Eu vos conjuro, Mensageiros Divinos, pelos Sete Candelabros de Ouro que brilham diante do Altar de Deus ! Pela Corte dos Bem-aventurados que seguem os passos do Cordeiro Imaculado ! Eu Vos conjuro, ó Celeste [nomear] em nome de todos os Santos que Deus escolheu desde e bem antes da Criação do Mundo ! Por seus méritos agradáveis a Deus ! Eu Vos conjuro, ó Potência Invisível mas presente, Eu Vos conjuro pela Potência Temível do Nome do Senhor ! Pela Glória desse Nome Divino, manifestado no Mundo e onde traduzem os mais belos dos Atributos de Deus !

Eu Vos conjuro e Vos adjuro, ó[nomear] em Nome desses Atributos ! Que ao apelo de suas Sílabas onipotentes, Vos deixeis as Celestes Moradas ! Que ao a sua evocação, Vos digneis, ó Potência Iluminadora, descer neste lugar, e aqui instruir Vosso Indigno Servidor, guiar e conduzir seus trabalhos ! Eu Vos conjuro em Nome de Adonai Melech o Mestre do Reino das Formas ! Eu Vos conjuro em Nome de Shadai, Espelho de Verdade ! Eu Vos conjuro em Nome de Hod, Senhor e Mestre das Divinas Palavras ! Eu Vos conjuro em Nome de Netzah, Soberana Essência de Beleza ! Eu Vos conjuro em Nome de Geburah, Príncipe de Infinita Justiça ! Eu Vos conjuro em Nome de Chesed, A Misericórdia Divina ! Eu Vos conjuro em Nome de Binah, Sabedoria Incrível ! Eu Vos conjuro em Nome de Kether, Horizonte de Eternidade !...

Eu Vos conjuro, ó Celeste Instrutor, em Nome do Tetragrama ! Eu Vos conjuro em Nome de Eieh ! Eu Vos conjuro em Nome de Elohim ! Eu Vos conjuro em Nome de Elohad ! Que assim seja em o Nome Bendito do Senhor +, +, + ...

Eu Vos adjuro, ó Celeste [nomear], em lembrança do Arco de Sete Cores, que apareceu na nuvem, mostrando assim a Aliança Entre o Eterno e o Patriarca Noé ! Eu Vos conjuro, em lembrança da Coluna Luminosa que rodeou a Arca Da Aliança, mostrando assim a Aliança entre o Eterno e os Filhos de Aber ! Eu Vos conjuro, Potências Celestes, em lembrança dos Sinais que fizestes aparecer nas nuvens, pouco antes da destruição do Templo ! Eu Vos conjuro, ó Espíritos de Luz e de Verdade ! Em lembrança da Aleluia dos Vales de Bethel ! Em lembrança de Vossa mensagem aos Pastores ! Em lembrança dos Astro Luminoso que guiou os Magos ! Que Vosso Signo seja para mim o símbolo da proteção que vos digneis dar a esta obra Teúrgica ! Eu vos imploro, ó Celeste [nomear], em lembrança dos Signos que vos dignastes transmitir aos Apóstolos ! Digna-te, ó Espírito de Luz, me manifestar Vosso Acordo e Vosso Auxílio !

[silêncio e meditação]

Ação de Graça

Anjos de Luz e de Paz ! Mensageiros da Glória Divina, Potências Iluminadoras e Gloriosas ! Que as fumaças deste Incenso sejam à vossa intenção, e penhor de meu reconhecimento e de minha gratidão ! Digna-te, ó Espírito de Luz e de Conhecimento, continuar a dar a vosso fiel, o maravilhoso tesouro de Vossa Inspiração, de Vossa Assitência, de Vosso Sustento. E que de agora em diante, a Paz Divina esteja entre Vós e Eu. Amém + .

1°. *VEHUIAH*. Seu atributo é interpretado [Deus elevado e exaltado acima de todas as coisas]. Ele domina sobre os Hebreus. O nome de Deus, conforme essa língua, é chamado Jehovah. Ele governa o primeiro raio do Oriente na estação da primavera, quer dizer os cinco primeiros graus da esfera que começa a 20 de março a meia-noite e vai até 24 de março inclusive, correspondendo a primeira década da calendário sagrado, e ao primeiro anjo chamado Chontaré, sob a influência de Marte. Esse anjo e aqueles que seguem, até ao 8°, pertencem a primeira ordem dos anjos que os ortodoxos chamam o coro dos serafins. Ele

habita a região do fogo; seu signo é áries, e ele preside os cinco seguintes dias 20 de março, 31 de maio, 11 de agosto, 22 de outubro e 02 de janeiro; a invocação se faz para o Oriente, da meia-noite precisa até meia-noite e 20 minutos, para obter luzes.

É pela virtude desses nomes divinos que nos tornamos iluminados pelo espírito de Deus; devemos pronunciá-los da zero hora precisa a zero hora e 20 minutos, recitando o 3º versículo do salmo 3 [Et tu Domine susceptor meus et glória mea et exaltans caput meum]. Precisemos ter nosso talismã preparado conforme os princípios da arte cabalística.

A pessoa que é nascida sob a influência deste anjo tem o espírito sutil; é dotada de grande sagacidade, apaixonada pelas ciências e pelas artes, capaz de compreender e executar as coisas as mais difíceis, amará o militarismo, pela influência de Marte; terá muita energia, sendo dominada pelo fogo.

O mau anjo influi sobre os homens turbulentos; ele domina o arrebatamento e a cólera.

2º. *JELIEL*. Seu atributo [Deus caritativo]. Ele domina sobre a Turquia [esses povos dão a Deus o nome de Aydy]. Seu raio começa desde o 6º grau até o 10º inclusive, corresponde a influência do anjo chamado Asican [ver calendário sagrado]. E a 1ª década. Ele preside os seguintes dias : 21 de março, 01 de junho, 12 de agosto, 23 de outubro e 03 de janeiro. [1].

Se invoca esse anjo para apaziguar as revoltas populares, e para obter a vitória contra os que nos atacam injustamente. É necessário fazer o pedido com o nome do anjo e recitar o 2º versículo do salmo 21. [Tu autem Domine ne elongaveris auxilium tuum a me ad defensinem meam conspice]. A hora favorável começa das zero hora e 20 minutos até zero hora e 40 minutos.

Esse anjo domina sobre os reis e príncipes, ele mantém seus subordinados na obediência , influi sobre a geração de todos os seres que existem no reino animal, ele restabelece a paz entre os esposos e a fidelidade conjugal. Aqueles que são nascido sob essa influência tem o espírito jovial, maneiras agradáveis e galantes, serão apaixonados pelo sexo.

A anjo contrário domina tudo o que é nocivo aos seres animados; seu prazer está na desunião dos esposos os afastando de sue deveres, inspira o gosto pelo celibato e os maus costumes.

3º. *SITAEI*. Seu atributo [Deus, a esperança de todas as criaturas]. Seu raio começa desde o 11º grau da esfera até o 15º, inclusive, corresponde a segunda década e o anjo chamado Chontacré, sob a influência do sol,; ele preside os seguinte dias : 22 de março, 02 de junho, 13 de agosto, 24 de outubro e 04 de janeiro.

[1] - Deixamos a Lenain a responsabilidade das correspondências com as nações !...

Invocamos esse anjo contra as adversidades, se pronuncia o pedido com os nomes divinos e o 2º versículo dos salmo 90. [Dicet Domino: suscepto meus es tu et refugium meum: Deus meus, sperab in eum]. A hora favorável começa desde a zero hora e 40 minutos até 1 hora. Ele domina sobre as nobreza, a magnanimidade e as grandes empresas, protege contra as armas e as bestas ferozes. A pessoa que nasce sob sua influência ama a verdade; terá palavra e terá prazer em auxiliar aqueles que tiverem necessidade de seu serviços. O anjo contrário domina a hipocrisia, a ingratidão e o perjúrio.

4º. *ELEMIAH*. Seu atributo é interpretado [Deus oculto]. ele corresponde ao santo nome de Deus Allah, conforme a língua árabe. Seu raio começa desde 16º grau da esfera até o 20º, inclusive, correspondendo a segunda década e ao anjo chamado Senacher. Ele preside aos seguintes dias : 23 de março, 03 de junho, 14 de agosto , 25 de outubro e 05 de janeiro. Se invoca esse anjo contra os tormentos do espírito e para conhecer os traidores. É necessário pronunciar o pedido com o 4º versículo dos salmo 6 [convertere Domine, et eripe enim meam: salvum me fac propter misericordiam tuam]. A hora começa desde a 1 hora da madrugada até a 1 hora e 20 minutos.

Esse anjo domina as viagens, as expedições marítimas e influem sobre as descobertas úteis. A pessoa que nasceu sob essa influência será industriosa, feliz em suas empresas e apaixonada pelas viagens. O anjo contrário domina a má educação, as descobertas perigosas à sociedade, ele entrava todas as obras.

5°. *MAHASIAH*. Seu atributo [Deus Salvador] corresponde ao santo nome Teut ou Theuth [1], de acordo com a língua dos Egípcios. Seu raio começa desde 21° grau até o 25°, inclusive, correspondendo a terceira década e ao anjo chamado Seket, sob a influência de Vênus. Ele preside as seguintes cinco dias: 24 de março, 04 de junho, 14 de agosto, 26 de outubro e 06 de janeiro. A invocação se faz desde a 1 hora e 20 minutos até 1 hora e 40 minutos.

Se invoca esse anjo para viver em paz com todo o mundo; é necessário pronunciar os nomes divinos e o 4° versículo do salmo 33. [Exquisivi Dominum, et exaudivit me: et ex omnibus tribulationibus meis eripuit me]. Ele domina as altas ciências, a filosofia oculta, a teologia e as artes liberais. A pessoa que nasce sob essa influência aprenderá tudo o que desejar com facilidade, terá fisionomia e o caráter agradáveis, e será apaixonada pelos prazeres honestos, [2].

O anjo contrário domina a ignorância, a libertinagem e todas as más qualidades do corpo e do espírito.

6°. *LELAHEL*. Seu atributo [Deus louvável]. Corresponde ao nome Abgd, conforme a língua dos Etíopes. Seu raio começa desde 26° grau até o 30° graus, inclusive, correspondendo a 3° década e o anjo chamado Asentacer; ele preside aos seguintes dias: 25 de março, 05 de junho, 15 de agosto, 27 de outubro e 07 de janeiro. Se invoca esse anjo para adquirir luzes e para curar doenças; é necessário recitar o salmo 9 e deste o 11° versículo. [psallite Domino, qui habitat in Sion: annuntiate inter gentes studia ejus].

A hora favorável começa desde a 1 hora e 40 minutos até as 2 horas. Esse anjo domina o amor, o renome, as ciências, as artes e a fortuna. A pessoa que nasce sob essa influência amará e será popular, adquirirá a celebridade por seus talentos e suas ações.

O anjo contrário domina a ambição, ele leva os homens a querer se elevar acima dos outros; influi sobre todos aqueles que buscam adquirir a fortuna por meios ilícitos.

[1] - Esse nome se escreve com quatro letras em caracteres egípcios. O h não é uma letra, ele somente marca uma aspiração; e o theta grego forma uma letra.

[2] - É evidente que a *pronúncia* e a *transcrição* dos extratos dos Salmos devem ser feitas em *hebreu*. Daí a necessidade de uma edição impressa da *Thorah*.

7°. *ACHAIAH*. Seu atributo [Deus bom e paciente]. Seu raio começa desde o 31° grau da esfera até o 35°, inclusive, correspondendo a 4° década e ao anjo chamado Chous, sob a influência de Mercúrio. Ele preside aos seguintes dias: 26 de março, 06 de junho, 16 de agosto, 28 de outubro e 08 de janeiro. A invocação é feita desde as 2 horas da manhã até as 2 horas e 20 minutos. Se deve recitar o 8° versículo do salmo 102 [Miserator et misericors Dominus: longanimis et multum misericors]. Esse anjo domina a paciência, ele descobre os segredos da natureza, influi sobre a propagação das luzes e sobre a indústria. A pessoa que nasce sobre essa influência amará e se instruirá em coisas úteis, terá êxito na execução dos trabalhos os mais difíceis e descobrirá vários procedimentos úteis nas artes.

O anjo contrário é o inimigo das luzes, domina a negligência, a preguiça e a inconstância para o estudo.

8°. *CAHETHEL*. Seu atributo [Deus adorável]. Ele corresponde ao santo nome Moti, conforme a língua dos Georgianos. Seu raio começa desde o 36° grau até o 40°, inclusive, correspondendo a 4° década e ao anjo chamado Asicat; ele preside os seguintes dias: 27 de março, 07 de junho, 17 de agosto, 29 de outubro e 09 de janeiro. Se invoca o socorro desse

anjo pronunciando o 6º versículo do salmo 94. [Venite adoremus, et procidamus: et ploremus ante Dominum, qui fecit nos].

Ele serve para obter a benção de Deus e para expulsar os maus espíritos. Esse anjo domina sobre todas as produções agrícolas, e principalmente as que são necessárias a existência dos homens e dos animais. Ele inspira o homem a se elevar para Deus, para o agradecer por todos os bens que ele envia sobre a terra.

A pessoa que nasce sob essa influência amará o trabalho, a agricultura, a campanha e a caça e terá muitas atividades nos negócios.

O mau anjo provoca tudo o que é nocivo a produção da terra; ele leva o homem a blasfemar contra Deus.

9. *HAZIEL*. Seu atributo [Deus de misericórdia]. Ele corresponde ao santo nome Agzi, conforme a língua dos Abssínios. Seu raio começa desde o 41º grau até o 45º inclusive, correspondendo a 5ª década e ao anjo chamado Erô; sob influência da lua. Esse anjo e os que seguem, até o 16º, pertencem a 2ª ordem de anjos, que os ortodoxos chamam de coro dos querubins. Ele preside os seguintes dias : 28 de março, 08 de junho, 18 de agosto, 30 de outubro e 10 de janeiro. A invocação se faz desde as 2 horas e 40 minutos da manhã até as 3 horas, recitando o 6º versículo do salmo 24. [Reminiscere miserationum tuarum, Domine, et misericordiarum tuarum quae a saeculo sunt].

Ele serve para obter a misericórdia de Deus, a amizade e os favores dos grandes, e a execução de uma promessa feita à uma pessoa. Ele domina a boa fé e a reconciliação. Os que são nascidos sob essa influência serão sinceros em suas promessas, e perdoarão facilmente aos que os tiverem ofendido.

O anjo contrário domina o ódio e a hipocrisia, influi sobre todos aqueles que procuram enganar os meios possíveis; ele torna os inimigos irreconciliáveis.

10º. *ALADIAH*. Seu atributo [Deus propício]. Corresponde aos nomes divinos Siré e Eipi, conforme a língua dos Persas. Seu raio começa desde o 41º grau até o 50º, inclusive, correspondendo a 5ª década e ao anjo chamado Viroasa. Ele preside os seguintes dias 29 de março, 09 de junho, 19 de agosto, 31 de outubro e 11 de janeiro. A invocação se faz das 3 horas da manhã até as 3 horas e 20 minutos, recitando o 22º versículo do salmo 32. [Fiat misericordia tua Domine super nos: quemadmodum speravimus inte]. É bom para aqueles que tem crimes ocultos e que temem ser descobertos.

Esse anjo domina contra a raiva e a peste, e influi sobre a cura dos doentes. A pessoa que nasceu sobre essa influência terá boa saúde, será feliz em suas obras e estimada por aqueles que a conhecerem; ela freqüentará as melhores sociedades.

O anjo contrário influi sobre aqueles que negligenciam sua saúde e seus afazeres.

11º. *LAUVIAH*. Seu atributo [Deus louvado e exaltado]. Corresponde ao santo nome de Deus conforme os Latinos. Seu raio começa desde o 51º grau da esfera até o 55º inclusive, correspondendo a sexta década e ao anjo chamado Rombomare, sob a influência de Saturno. Ele preside os seguintes dias : 30 de março, 10 de junho, 20 de agosto, 01 de novembro e 12 de janeiro. A hora favorável começa desde as 3 horas e 20 minutos até as 3 horas e 40 minutos. Se pronuncia o 50º versículo do salmo 17. [vivit Dominus et benedictus Deus meus, et exultatur Deus salutis meae] [1].

Ele serve contra o raio e para obter a vitória. Esse anjo domina o renome, ele influi sobre as grandes personagens, os sábios, e sobre todos aqueles que se tornam célebres por seus talentos.

O anjo contrário domina o orgulho, a ambição, o ciúme e a calúnia.

12º. *HAHAIAH*. Seu atributo é interpretado [Deus refúgio]. Ele corresponde ao santo nome Theos, conforme a língua dos Gregos. Seu raio começa desde 56º grau da esfera até o 60º, inclusive, correspondendo a 6ª década e ao anjo chamado Atarph;

Ele preside aos seguintes dias : 31 de março, 11 de junho, 22 de agosto, 02 de novembro e 13 de janeiro. Se invoca o socorro desse anjo contra as adversidades; pronunciareis o 22º versículo do salmo 9. [Ut qui Domine recessisti longe, despicias in opportunitatibus, in tribulatione].

A hora favorável começa desde as 3 horas e 40 minutos até as 4 horas. Ele domina sobre os sonhos, e revela os mistérios ocultos aos mortais. Influi sobre as pessoas sábias, espiritualistas e discretas. A pessoa que nasce sobre essa influência tem costumes delicados, a fisionomia amável e modos agradáveis. O anjo contrário domina a indiscrição e a mentira; ele influi sobre todos aqueles que abusam da confiança de seu semelhante.

[1] - Lenain cometeu aqui um erro de horário, que corrigimos.

13°. *IEZALEL*. Seu atributo [Deus glorificado sobre todas as coisas]. Ele corresponde ao santo nome de Deus Boog, conforme a língua dos Illyriens. Seu raio de ação começa desde o 61º grau da esfera até o 65º inclusive, correspondendo a sétima década e ao anjo chamado Theosolk sob a influência de Júpiter. Ele preside aos seguintes dias : 01 de abril, 12 de junho, 23 de agosto, 03 de novembro e 14 de janeiro. A hora favorável começa desde as 4 horas até as 4 horas e 20 minutos. É necessário recitar o versículo 6º dos salmo 97 [Jubilate, Deo omnis terra: cantate, et exultate, et psallite].

Ele domina a amizade, a reconciliação e a fidelidade conjugal. A pessoa que nascer sob essa influência aprenderá tudo que quiser com facilidade; terá uma boa memória e se distinguirá por sua destreza.

O anjo contrário domina a ignorância, o erro e a mentira, influi sobre os espíritos limitados que não querem nada apreender nem nada fazer.

14°. *MEBAHEL*. Seu atributo [Deus conservador]. Corresponde ao santo nome de Dios na língua espanhola. Seu raio de ação começa desde o 66º grau até o 70º inclusive, correspondendo a 7ª década e ao anjo chamado Thesogar. Ele preside aos seguintes dias : 02 de abril, 13 de junho, 24 de agosto, 04 de novembro e 15 de janeiro. Se invoca esse anjo contra aqueles que procuram a fortuna de outro; é necessário recitar o 9º versículo do salmo 9. [Et factus est Dominus refugium pauperis: adjutor in opportunitatibus, in tribulatione]. A hora favorável começa desde as 4 horas e 20 minutos até 4 horas e 40 minutos. Ele domina sobre a justiça, a verdade e a liberdade, ele liberta os oprimidos e os prisioneiros, ele protege o inocente e faz conhecer a verdade. A pessoa que nasce sob essa influência amará a jurisprudência e se distinguirá na advocacia [1].

O anjo contrário domina a calúnia, os falsos testemunhos e os processos.

15°. *HARIEL*. Seu atributo [Deus criador]. Ele corresponde aos nomes divinos Idio ou Iddio, conforme a língua italiana. Seu raio começa desde o 71º grau até o 75º inclusive, correspondendo a 8ª década e ao anjo chamado Quere, sob a influência de Marte. Ele preside aos dias seguintes : 03 de abril, 14 de julho, 25 de agosto, 05 de novembro e 16 de janeiro. Se invoca esse anjo contra os ímpios da religião; se pronuncia seus nomes com os nomes divinos e o 22º versículo do salmo 93 [Et factus est mihi dominus in refugium: et Deus meus in adjutorium spei meae].

A hora favorável começa desde as 4 horas e 40 minutos até as 5 horas. Esse anjo domina sobre as ciências e as artes; ele influi sobre as descobertas úteis e os novos métodos. A pessoa que nasce sob essa influência amará a sociedade das pessoas de bem, terá sentimentos religiosos, e se distinguirá pela pureza de seus costumes.

O anjo contrário domina os sismas, as guerras de religião; influi sobre os ímpios e sobre todos aqueles que propagam seitas perigosas, e que procuram os meios de estabelecer novas seitas.

[1] - Aí, corrigimos mais um erro de Lenain.

14°. *HAKAMIAH*. Seu atributo [Deus que erige o universo]. Ele domina sobre a França e corresponde ao nome Dieu conforme a língua desta nação. Seu raio começa desde o 76° grau da esfera até o 80°, inclusive, correspondendo a 8° década e ao anjo chamado Verasua, sob a influência de Marte. Ele preside aos seguintes dias: 04 de março, 15 de abril, 26 de agosto, 06 de novembro e 17 de janeiro. Se invoca esse anjo contra os traidores, para obter vitória sobre o inimigo, e para nos livrarmos dos que querem nos oprimir; é necessário pronunciar seu nome com o que segue : Ó Deus onipotente dos exércitos, tu que eriges o universo e que proteges a nação francesa, eu te invoco como tal, pelo nome de Hakamiah, afim de que livres a França de seus inimigos. A seguir pronunciareis o 1° versículo misterioso do salmo 87. [Domine salutis meae, in die clamavie, et noctecoram te].

Se deve recitar essa prece todos os dias, com o rosto voltado para o Oriente, desde as 5 horas da manhã até as 5 horas e 20 minutos. Esse anjo domina sobre todas as coroas e os grandes líderes, ele dá a vitória e prevê as revoltas; influi sobre o ferro, os arsenais e tudo o que tem relação com o gênio da guerra. O homem que nasce sob essa influência tem um caráter franco, leal e bravo, suscetível na honra, fiel a seu juramento e apaixonado por Vênus. O anjo contrário domina sobre as traições, provoca as revoltas e a traições.

17°. *LAUVIAH*. Seu atributo [Deus admirável]. Corresponde ao nome de Goth, conforme a língua dos Germanos. Seu raio começa desde o 81° grau da esfera até 85° inclusive, correspondendo a 9° década e ao anjo chamado Phuor, sob a influência do Sol. Ele preside os seguintes dias : 05 de abril, 16 de junho, 27 de agosto, 07 de novembro e 18 de janeiro. Esse anjo e aqueles que seguem até ao 24° pertencem a terceira ordem dos anjos chamados coro dos tronos. A invocação se faz todos os dias em jejum, desde as 5 horas da manhã até as 5 horas e 20 minutos. É necessário pronunciar o 1° versículo do salmo 8. [Domine Deus Noster, quam admirabile est nome tuum in universa terra].

Ele serve contra as tempestades do espírito, a tristeza e para repousar a noite. Ele domina sobre as altas ciências, as descobertas maravilhosas, e dá revelação em sonhos. A pessoa que nasce sob essa influência amará a música, a poesia, a literatura e a filosofia. O anjo contrário domina o ateísmo, as filosofias ímpias e todos aqueles que atacam os dogmas da religião.

18° *CALIEL*. Seu atributo é interpretado [Deus pronto a atender]. Ele corresponde ao nome Boog, conforme a língua dos Poloneses. Seu raio começa desde o 86° grau da esfera até 90° inclusive, correspondendo a 9° década e ao anjo chamado Tepisatosoa. Ele preside aos seguintes dias : 06 de abril, 16 de junho, 28 de agosto, 08 de novembro e 18 de janeiro. Se invoca esse anjo para obter um socorro rápido quando chega alguma adversidade, é necessário recitar, o 9° versículo do salmo 7 [Judica me Domine secundum justitiam meam, et secundum innocentiam meam super me].

A hora favorável começa desde as 5 horas e 40 minutos, da manhã até as 6 horas. Esse anjo faz conhecer a verdade nos processos, triunfar o inocente, confunde os culpados e os que dão falsos testemunhos. A pessoa que nasce sob essa influência é justa e íntegra, ama a verdade, e se distingue na magistratura.

O anjo contrário domina sobre os processos escandalosos, influi sobre os homens vis, baixos e rasteiros, e sobre os que procuram complicar os negócios e enriquecer as custas de seus clientes.

19° *LEUVIAH*. Seu atributo [Deus que atende as preces]. Ele corresponde ao nome Bogy, conforme a língua dos Húngaros. Governa o 1° raio do Meio-dia, que começa desde 91° grau até o 95° da esfera, inclusive, correspondendo a 10° década e ao anjo chamado Sotis, sob a influência de Vênus. Ele preside aos seguintes dias: 07 de abril, 08 de junho, 29 de outubro, 09 de novembro e 20 de janeiro. Se invoca o socorro desse anjo voltado para o Meio-dia, desde as 6 horas da manhã até as 6 horas e 20 minutos, recitando o 1° versículo do salmo 39. [Expectans expectavi Dominum et intendit mihi].

Ele serve para obter a graça de Deus. Esse anjo domina a memória, a inteligência do homem. A pessoa nascida sob essa influência será amável e alegre, modesta nas palavras e simples em sua maneira de ser, ela suportará as adversidades com resignação e muita paciência. O anjo contrário influi sobre as tristezas, as perdas e as mortificações, provoca o deboche e o desespero.

20° *PAHALIAH*. Seu atributo [Deus Redentor]. Corresponde ao santo nome Tios, conforme a língua dos Russos. Seu raio começa desde o 95° grau da esfera até o 100° inclusive, correspondendo a 10° década e ao anjo chamado Sothis; ele preside aos dias 08 de abril, 19 de junho, 30 de agosto, 10 de novembro e 21 de janeiro, os quais correspondem a influência de Vênus. [vede o calendário sagrado]. A invocação se faz desde as 6 horas e 20 minutos até as 6 horas e 40 minutos; é necessário recitar o 2° versículo do salmo 119. [Domine libera animam meam a labiis iniquis, et a língua dolosa] [1].

Ele serve contra os inimigos da religião, e para converter os povos ao cristianismo. Esse anjo domina a religião, a teologia e a moral. Ele influi sobre a castidade e a piedade, e sobre aqueles cuja vocação é para o estado eclesiástico.

O anjo contrário domina a irreligião, os apóstatas, os libertinos e os renegados.

[1] - O *Calendário Sagrado* não é outro que o calendário Thebaico publicado por Jannes Angelus em seu "*Astrolabium planum in Tabelius*" [Veneza, 1488] e reproduzido em nosso "*Tratado de Astrologia Esotérica*", tomo I.

21° *NELCHAEI*. Seu atributo [Deus só e único]. Ele corresponde ao nome Bueg, conforme a língua dos Boêmios. Seu raio começa desde o 101° grau da esfera até o 105° inclusive, correspondendo a 11° década e ao anjo chamado Sith, sob a influência de Mercúrio. Ele preside aos seguintes dias : 09 de abril, 20 de junho, 31 de agosto, 11 de novembro e 22 de janeiro. A invocação se faz desde as 6 horas e 40 minutos até as 7 horas da manhã. É necessário pronunciar o 18° versículo da salmo 30. [Ego autem in te speravi Domine: dixi Deus meus es tu: in manibus tuis sortes meae].

Ele serve contra os caluniadores, os encantos e para destruir a potência dos maus espíritos. Esse anjo domina sobre a astronomia, as matemáticas, a geografia e todas as ciências abstratas; influi sobre os sábios e os filósofos. A pessoa que nasce sob essa influência ama a poesia, a literatura e será apaixonada pelo estudo; ela se distinguirá nas matemáticas e na geometria.

O anjo mau domina a ignorância, o erro e os prejuízos.

22° *IEIAIEL*. Seu atributo [a direita de Deus]. Corresponde ao santo nome Good, conforme a língua inglesa. Seu raio começa desde o 106° da esfera até 110° grau inclusive, correspondendo a 11° década e ao anjo chamado Syth, sob a influência de Mercúrio. Ele preside aos seguintes dias : 10 de abril, 21 de junho, 01 de setembro, 12 de novembro e 23 de janeiro. A invocação se faz desde as 7 horas até as 7 horas e 20 minutos; se pronuncia o 5° versículo do salmo 120. [Dominus custodit te; Dominus protection tua, super manum dextaram tuam].

Esse anjo domina a fortuna, o renome, a diplomacia e o comércio; influi sobre as viagens, as descobertas e as expedições marítimas; protege contra as tempestades e naufrágios. A pessoa que nasce sobre essa influência amará o comércio, será industrioso e se distinguirá por suas idéias liberais e filantrópicas.

O anjo contrário domina sobre os piratas, os corsários e os escravos, influenciando sobre as expedições marítimas.

23° *MELAEI*. Seu atributo [Deus que livra dos males]. Ele corresponde ao nome Dieh conforme a língua dos Hibernais. Seu raio começa desde o 111° da esfera até o 115° inclusive, correspondendo a 12° década e ao anjo chamado Chumis, sob a influência da Lua. Ele preside aos seguintes dias : 11 de abril, 22 de junho, 02 de setembro, 13 de novembro e

24 de janeiro. A invocação se faz desde as 7 horas e 20 minutos até a 7 horas e 40 minutos, recitando o 8º versículo do salmo 120. [Dominus custodiat introitum tuum, et exitum tuum: et ex hoc nunc, et in saeculum].

Ele serve contra as armas e para viajar com segurança. Esse anjo domina a água, todos os produtos da terra, e principalmente as plantas que são necessárias a cura das doenças. A pessoa que nasce sob essa influência é de uma natureza audaz e capaz de empreender as expedições as mais perigosas; ela se distinguirá por ações honrosas.

O anjo contrário influi sobre tudo o que é daninho a vegetação; causa as doenças e a peste.

24º *HAHUIAH*. Seu atributo [Deus bom para si mesmo]. Corresponde ao santo nome Esar, conforme a língua dos Etruscos. Seu raio começa desde o 116º grau da esfera até o 120º inclusive, correspondendo a 12º década e ao anjo chamado Thuimis. Presidindo aos seguintes dias: 12 de abril, 23 de junho, 03 de setembro, 14 de novembro e 25 de janeiro. A invocação se faz desde as 7 horas e 40 minutos até as 8 horas; se pronuncia os nomes divinos com o 18º versículo dos salmo 32. [Ecce oculi Domini super metuentes eum: et in eis, que sperant in misericordia ejus].

Ele serve para obter a graça e a misericórdia de Deus. Esse anjo domina sobre os exilados, os prisioneiros fugitivos, os condenados contumazes; ele impede a descoberta de crimes secretos e os que os tiverem cometido escaparão a justiça dos homens desde que não caiam na mesma falta; protege contra os animais nocivos e preserva dos ladrões e assassinos. Os que nascem sobre essa influência amam a verdade, as ciências exatas; são sinceros em suas palavras e ações.

O anjo contrário domina todos os seres nocivos; leva os homens a cometerem crimes, e influência sobre todos aqueles que procuram viverem por meios ilícitos.

25º *NITH-HAIAH*. Seu atributo [Deus que dá a sabedoria]. Ele corresponde ao santo nome de Deus Orsy, conforme a língua dos Magos. Seu raio começa aos 121º grau da esfera até o 125º, inclusive, correspondendo a 13º década e ao anjo chamado Charcumis, sob a influência de Saturno. Esse anjo e aqueles que seguem até o 32º pertencem a 4º ordem dos anjos, que os ortodoxos chamam o coro das Dominações. Ele preside aos seguintes dias : 13 de abril, 24 de junho, 04 de setembro, 15 de novembro e 26 de janeiro. A invocação se faz desde as 8 horas até as 8 horas e 20 minutos; se pronuncia os nomes divinos com o 1º versículo do salmo 9. [Confitebor tibi Domine in toto corde meo: narrabo imnia mirabilia tua].

Ele serve para ter a sabedoria e para descobrir a verdade dos mistérios ocultos. Esse anjo domina todas as ciências ocultas; ele dá revelações em sonhos e particularmente àqueles que são nascidos no dia que ele preside; influi sobre os homens sábios que amam a paz e a solidão e sobre os que buscam a verdade e praticam a magia dos sábios, que é aquela de Deus.

O anjo contrário domina a magia negra, que é a do mau príncipe, o demônio; ela consiste em fazer um pacto com ele pelo qual se renuncia a Deus, e se aceita fazer mal aos homens, aos animais e as produções da terra.

26º *HAAIAH*. Seu atributo [Deus oculto]. Ele corresponde aos santos nomes divinos, Agdi e Abdi, conforme a língua dos Sarracenos. Seu raio começa do 126º grau até o 130º inclusive, correspondendo a 13º década e ao anjo chamado Aphruimis. Ele preside os seguintes dias: 14 de abril, 25 de junho, 05 de setembro, 16 de novembro e 27 de janeiro. A invocação se faz desde as 8 horas e 20 minutos da manhã até as 8 horas e 40 minutos. É necessário pronunciar os nomes divinos e o 45º versículo do salmo 118. [Clamavi in toto corde meo, exaudi me Domine; justificationes tuas requiram].

Ele serve para ganhar um processo e para tornar os juízes favoráveis. Esse anjo protege todos os que buscam a verdade; leva os homens a contemplação das coisas divinas; domina a política, os diplomatas, os plenipotenciários, os embaixadores, os tratados de paz e de comércio e todas as convenções em geral; influi sobre os correios, os despachos, os agentes

e as expedições secretas. O anjo contrário domina os traidores, os ambiciosos e as conspirações.

27° IERATHEL. Seu atributo [Deus que pune os maus]. Ele corresponde ao santo nome de Téos, conforme a língua dos Cophtas. Seu raio de ação começa desde o 131° grau da esfera até o 135° inclusive, correspondendo a 14° década e ao anjo chamado Hépê, sob a influência de Júpiter. Ele preside aos seguintes dias: 15 de abril, 26 de junho, 06 de setembro, 17 de novembro e 28 de janeiro. A invocação se faz desde as 8 horas e 40 minutos da manhã até as 9 horas. Se pronuncia os nomes divinos e o 1° versículo do salmo 139 [Etripe me Domine ab homine malo, à viro iniquo eripe me].

Ele serve para confundir os maus e os caluniadores, e para ser livrado dos inimigos. Esse anjo protege contra aqueles que nos provocam e nos atacam injustamente. Ele domina sobre a propagação das luzes, a civilização e a liberdade. A pessoa que nasce sob essa influência amará a paz, a justiça, as ciências e as artes, e se distinguirá na literatura.

O anjo contrário domina a ignorância, a escravidão e a intolerância.

28° SEHEIAH. Seu atributo [Deus que cura as doenças]. Ele corresponde ao santo nome Adad [1] conforme a língua dos Assírios. Seu raio começa desde o 136° grau da esfera até o 140°, exclusivamente, correspondendo a 14° década e ao anjo chamado Sithacer. Ele preside aos seguintes dias: 16 de abril, 27 de junho, 07 de setembro, 08 de novembro e 29 de janeiro. A invocação se faz desde as 9 horas da manhã até as 9 horas e 20 minutos.

É necessário pronunciar os nomes divinos com o 13° versículo do salmo 70. [Deus ne elongeris a me: Deus meus in auxilium meum respice]. Ele serve contra as doenças e o trovão. Esse anjo protege contra os incêndios, as ruínas de construção, as quedas, as doenças, etc. Ele domina sobre a saúde e a longevidade da vida. A pessoa que nasce sob sua influência será de bom julgamento; ela agirá com prudência e circunspeção. O anjo contrário domina sobre as catástrofes, os acidentes e causa a apoplexia; influi sobre as pessoas que jamais refletem antes de agir.

29° REHEL. Seu atributo [Deus pronto a socorrer]. Ele corresponde ao santo nome Zimi, conforme a língua dos Peruanos. Seu raio começa desde o 141° grau até o 145°, inclusive, correspondendo a 15° década e ao anjo chamado Phupé, sob a influência de Marte. Ele preside os seguintes dias; 17 de abril, 28 de junho, 08 de setembro, 19 de novembro e 30 de janeiro. A invocação se faz desde as 9 horas e 20 minutos até as 9 horas e 40 minutos da manhã. Se deve pronunciar os nomes divinos com o pedido e o 4° versículo do salmo 53. [Ecce enim Deus adjuvant em: et Dominus susceptor esta animae meae]

Ele serve contra os ímpios e os inimigos da religião e para ficar livre de todos os inimigos tanto visíveis quanto invisíveis. Esse anjo domina todos os sentimentos religiosos, a filosofia divina e a meditação. A pessoa que nasce sob essa influência se distinguirá por suas virtudes e seu zelo por propagar a verdade; ela fará todos os esforços necessários para destruir a impiedade por seus escritos e por seu exemplo. O anjo contrário domina a fanatismo e a hipocrisia; ele influi sobre todos aqueles que propagam a irreligião por seus escritos e máximas perigosas.

30° OMAEL. Seu atributo [Deus paciente]. Ele corresponde ao nome Tura, conforme a língua dos Indus. Seu raio começa desde o 146° grau da esfera até o 150° inclusive, correspondendo a 9° década e ao anjo chamado Phuonisié. Ele preside os seguintes dias: 28 de abril, 29 de junho, 09 de setembro, 20 de novembro e 18 de janeiro. A invocação se faz desde as 9 horas e 40 minutos da manhã até as 10 horas; se pronuncia os nomes divinos e os sexto versículo do salmo 70. [Qouniam tu es patientia mea Domine spes mea a juventute mea]. Ele serve contra as tristezas, o desespero e para ter paciência. Esse anjo domina sobre o reino animal; ele vigia a geração dos seres, afim de multiplicar as espécies e perpetuar as raças; ele influi sobre os químicos, os médicos e os cirurgiões. A pessoa que nasce sob essa

influência se distinguirá na anatomia e na medicina. O anjo contrário é o inimigo da propagação dos seres; ele influi sobre os fenômenos monstruosos.

[1] - O nome Adad significa só; ele vem da palavra sol, que designa o astro rei, ao qual ele corresponde.

31° *LECABEL*. Seu atributo [Deus que inspira]. Ele corresponde ao santo nome Teli, conforme a língua dos Chineses. Seu raio começa a partir do 151° grau até o 155°, correspondendo a 16° década e ao anjo chamado Tomi, sob a influência do Sol. Ele preside aos seguintes dias: 19 de abril, 30 de junho, 10 de setembro, 21 de novembro e 01 de fevereiro. Se invoca o socorro de Lecabel para ter luzes e para procedimentos úteis a profissão que se exerce. A invocação se faz desde as 10 horas da manhã até as 10 horas e 20 minutos. É necessário pronunciar o pedido com os nomes divinos e o 16° versículo misteriosa do salmo 70. [Quoniam nom cognovi litteraturam intoibo in potentias Domini: Domine memorabor justiliae tuae solius].

Ele domina a vegetação e a agricultura. A pessoa que nasce sob sua influência amará a astronomia, a matemática e a geometria; ela se distinguirá por suas idéias luminosas, e resolverá os problemas os mais difíceis e deverá sua fortuna a seu talento. O anjo contrário domina a avareza e a usura; influi sobre todos aqueles que enriquecem por meios ilícitos.

32° *VASARIAH*. Seu atributo [Deus justo]. Ele corresponde ao nome Anot, conforme a língua dos Tártaros. Seu raio começa no 156° grau da esfera até o 160°, inclusive, corresponde a 16° década e ao anjo chamado Thumis. Ele preside aos seguintes dias: 20 de abril, 01 de julho, 11 de setembro, 22 de novembro e 02 de fevereiro. Se invoca o socorro deste anjo contra os que nos atacam na justiça [1] e para obter a graça dos que recorrem a clemência dos reis; para esse caso é necessário dizer o nome da pessoa que vos ataca e citar o motivo, a seguir pronunciar os nomes divinos com o 4° versículo do salmo 32. [Quia rectum est verbum Domine, et omnia opera e jus in fide]. A hora favorável começa desde as 10 horas e 20 minutos da manhã até as 10 horas e 40 minutos. Esse anjo domina a justiça; ele influi sobre a nobreza, os juristas, os magistrados e os advogados. A pessoa que nasce sob essa influência terá memória feliz e falará com facilidade, será amável, espiritual e modesta. O anjo contrário domina todas as má qualidades do corpo e da alma.

33° *IEHUIAH*. Seu atributo [Deus que conhece todas as coisas]. Ele corresponde ao santo nome de Agad, conforme a língua dos Hespérides. Seu raio começa desde o 161° grau até o 165°, inclusive, correspondendo a 17° década e ao anjo chamado Questucati, sob a influência de Vênus. Ele preside aos seguintes dias: 21 de abril, 02 de fevereiro, 12 de setembro, 23 de novembro e 03 de fevereiro. Esse anjo e os que seguem, até o 40°, pertencem ao 5° ordem dos anjos que os ortodoxos chamam coro das potências. A invocação se faz desde as 10 horas e 40 minutos até as 11 horas; é necessário pronunciar o 11° versículo do salmo 93. [Dominus scit cogitationes hominum quoniam vanae sunt].

Ele serve para conhecer os traidores, para destruir seus projetos e suas maquinações. Esse anjo protege todos os príncipes cristãos; ele mantém os que lhe são sujeitos na obediência. A pessoa que nasce sob essa influência amará o cumprimento de todos os deveres de seu estado. O anjo contrário domina todos os seres subordinados; provoca os sediciosos e a revolta.

[1] - Se a pessoa atacada reconhece em sua alma e consciência ter errado, ela deve invocar esse anjo para a reconciliação com o adversário, sem o que não triunfará.

34° *LEHAHIAH*. Seu atributo [Deus clemente]. Ele corresponde ao nome Aneb, segundo a língua dos povos do Congo. Seu raio começa desde o 166° grau da esfera até o 170°, inclusive, correspondendo a 17° década e ao anjo chamado Thopitus. Ele preside os seguintes dias: 22 de abril, 03 de fevereiro, 13 de setembro, 24 de novembro e 04 de

fevereiro. A invocação se faz desde as 11 horas da manhã até as 11 horas e 20 minutos., recitando o 5º versículo do salmo 130. [Speret Israel in Domino; ex hoc nunc, et usque in saeculum]. Ele serve contra a cólera.

Esse anjo domina sobre as cabeças coroadas, os príncipes e os nobres, mantém a harmonia, a boa inteligência e a paz entre eles; influi sobre a obediência dos vassallos para seus príncipes. A pessoa que nasce sob essa influência se tornará célebre por seus talentos e ações; terá a confiança e os favores de seu príncipe, que merecerá por seu devotamento, fidelidade e os grandes serviços que lhe prestar. O anjo contrário domina a discórdia; provoca a guerra, as traições e a ruína das nações.

35º *CHAVAKIAH*. Seu atributo [Deus que dá a alegria]. Ele corresponde ao nome Anup. Seu raio começa desde o 171º até o 175º grau, inclusive, correspondendo a 18º década e ao anjo chamado Ophoso, sob a influência de Mercúrio. Ele preside aos seguintes dias: 23 de abril, 04 de julho, 14 de setembro, 25 de novembro e 05 de fevereiro. Se invoca o socorro deste anjo para restabelecer laços de amizade com quem se ofendeu; para esse caso, é necessário fazer o pedido, pronunciar os nomes divinos e citar a pessoa; em seguida dizer o 1º versículo do salmo 114. [Dilexi quoniam exaudiet Dominus vocem orationis meae]. É necessário recitar todos os dias, até a reconciliação com a pessoa. A hora favorável começa desde as 11 horas e 20 minutos até as 11 horas e 40 minutos. Esse anjo domina sobre os testamentos, as sucessões e todas as partilhas que são feitas amigavelmente; ele mantém a paz e a harmonia nas famílias. A pessoa que nasce sob essa influência ama viver em paz com o mundo, mesmo indo contra seus interesses, é um dever para ela recompensar a fidelidade e os cuidados daqueles que se ligam a seus serviços. O anjo contrário causa a discórdia familiares; provoca os processos injustos e fadados ao fracasso.

36º *MANADEL*. Seu atributo [Deus adorável]. Ele corresponde ao santo nome Allá, conforme a língua dos Mouros. Seu raio de ação começa desde o 176º grau da esfera até o 180º inclusive, correspondendo a 18º década e ao anjo chamado Aphut. Ele preside os cinco dias seguintes: 24 de abril, 05 de julho, 15 de setembro, 26 de novembro e 06 de fevereiro. Se invoca esse anjo para manter o emprego, e para conservar os meios de existência que se possui; se pronuncia o pedido com os nomes divinos e o 8º versículo do salmo 25. [Domine dilexi decorem domus tuae; et locum habitationes gloriae tuae].

Ele serve contra as calúnias e para libertar os prisioneiros. A hora favorável começa desde as 11 horas e 40 minutos até ao meio-dia precisamente. Esse anjo dá novas sobre as pessoas afastadas de quem não se recebe notícias a muito tempo; ele faz voltar os exilados a sua pátria e descobre os bens perdidos ou extraviados. O anjo contrário protege todos aqueles que procuram fugir para o estrangeiro para fugir da justiça.

37º *ANIEL*. Seu atributo [Deus das virtudes]. Ele corresponde ao santo nome de Deus Abda conforme os antigos Filósofos. Seu raio começa desde o 181º grau até o 185º, inclusive, correspondendo a 19º década e ao anjo Souchoe, sob a influência da Lua. Ele preside os seguintes dias: 25 de abril, 06 de julho, 16 de setembro, 27 de novembro e 07 de fevereiro. A invocação se faz desde do meio-dia até as 12 horas e 20 minutos; se pronuncia os nomes divinos e o 8º versículo do salmo 79. [Deus ad virtutem converte nos; et ostende faciem tuam et salvi erimus].

Ele serve para ter a vitória e para fazer levantar o cerco sobre uma cidade. Esse anjo domina sobre as ciências e as artes, revela os segredos da natureza e inspira os sábios filósofos em suas meditações. A pessoa nascida sob essa influência adquirirá a celebridade por seus talentos e sua luzes e será distinguida entre os sábios. O anjo contrário domina sobre os espíritos perversos; ele influi sobre os charlatães e sobre todos aqueles que se exaltam na arte de enganar os homens.

38º *HAAMIAH*. Seu atributo [Deus, a esperança de todos os filhos da terra]. Ele corresponde ao grande nome de Deus Agla [Deus Tríplice e Uno]. Conforme os cabalistas, esse nome é

tirado do seguinte versículo misterioso das Escrituras, que em português significa: "Tu és o Deus forte durante a eternidade [1]". Ele é composto das primeiras letras dessas quatro dicções, começando da direita para a esquerda [2].

O raio desse anjo começa desde o 186° grau até o 190°, inclusive, corresponde ao 19° década e ao anjo chamado Serucuth. Ele preside aos seguintes dias: 26 de abril, 07 de julho, 17 de setembro, 28 de novembro e 08 de fevereiro. Se invoca esses nomes divinos para adquirir todos os tesouros do céu e da terra; é necessário recitar o 9° versículo do salmo 90. [Quoniam tu es Domine spes mea; altissimum posuisti refugium tumm]. Os cabalistas dizem que esse salmo serve contra o raio, as armas, os animais ferozes e os espíritos infernais. [vede a cabala dos salmos]. Esse anjo domina sobre todos os cultos religiosos, e sobretudo o que diz respeito a Deus; ele protege todos aqueles que buscam a verdade. O anjo contrário domina o erro e a mentira e influi sobre todos aqueles que não tem nenhum princípio religioso.

39° *REHAEL*. Seu atributo [Deus que recebe os pecadores]. Ele corresponde ao santo nome Goot, conforme a língua dos Escoceses. Seu raio começa desde o 191° grau da esfera até o 195°, inclusive, correspondendo a 20° década e o anjo chamado Ptéchout, sob a influência de Saturno. Ele preside aos seguintes dias: 27 de abril, 08 de julho, 18 de setembro, 29 de novembro e 09 de fevereiro. A invocação se faz desde o meio-dia e 40 minutos, até a 1 hora. É necessário recitar o 13° versículo do salmo 29. [audi vit Dominus, et misertus est mei; Dominus factus est meus adjutor].

Ele serve para a cura das doenças e para obter a misericórdia de Deus. Esse anjo domina a saúde e a longevidade da vida; ele influi sobre o amor paternal e filial, sobre a obediência e o respeito das crianças para com seus pais.

O anjo contrário é chamado Terra-morte ou Terra-Danada, segundo a expressão de Etteilla, em sua "Filosofia das Altas Ciências", Pg. 83. Ele é o mais cruel e o mais traidor que se conhece; ele influi sobre o infanticídio e o parricídio.

[1] - Vede Agrippa no 3° livro de sua Filosofia Oculta, Pg. 41, ed. Haya, 1727. Igualmente é encontrado em Kircher, Oedipus Egypciacus, tomo 2°, Pg. 115.

[2] - Por esse meio tereis a chave dos 72 versículos hebraicos que são escritos ao redor dos talismãs dos 72 gênios, os quais se encontram na esfera cabalística. Cada um desses versículos contém o nome de Deus e o atributo do anjo ao qual ele corresponde. O abade de Villars conta coisas maravilhosas, falando do grande nome AGLA, em sua obra "O Conde de Gabalis" [vede 3° diálogo]. Ele afirma que com esse nome se opera uma infinidade de maravilhas, mesmo sendo pronunciado por uma boca profana; ele pretende que os que querem se convencer da verdade, devem exaltar sua imaginação e sua fé, a seguir se voltarem para o Oriente observando a esse respeito o que indica o rito cabalístico. Os sábios filósofos dizem que esse nome foi revelado a Jacob, quando em sonho ele viu a escada de 72 degraus com os 72 anjos que subiam e desciam para o lugar chamado a porta do céu, e eles pretendiam que é por ele que José foi resgatado de seus irmãos e que ele interpretou os sonhos, em especial aquele do Faraó.

40° *IEIAZEL*. Seu atributo [Deus que reúne]. Ele corresponde ao santo nome Goed, conforme a língua dos Belgas. Seu raio começa desde o 196° grau da esfera até o 200°, inclusive, correspondendo a 20° década e ao anjo chamado Aterchinis. Ele preside aos cinco dias seguintes: 28 de abril, 09 de julho, 19 de setembro, 30 de novembro e 10 de fevereiro. A invocação se faz desde 13 horas até as 13 horas e 20 minutos. Se pronuncia o pedido com os nomes divinos e o 15° versículo do salmo 87. [Ut quid Domine Repellis orationem meam, avertis faciem tuam a me]. Esse salmo tem propriedades maravilhosas; ele serve para libertar os prisioneiros, para ter consolo e para se ver livres dos inimigos. Esse anjo domina sobre a imprensa e a livraria; influi sobre os homens de letras e os artistas. A pessoa que nasce sob essa influência amará a leitura, o desenho e todas as ciências em geral. O mau anjo domina

todas as más qualidades do corpo e da alma; ele influi sobre os espíritos sombrios e aqueles que fogem da sociedade.

41° *HAAHHEL*. Seu atributo [Deus em três pessoas]. Ele corresponde ao santo nome Gudi, conforme a língua dos Irlandeses. Seu raio começa desde o 201° grau da esfera até o 205° inclusive, correspondendo a 21° década e ao anjo chamado Chontaré, sob a influência de Júpiter. Ele preside os seguintes dias: 29 de abril, 10 de julho, 20 de setembro, 01 de dezembro e 11 de fevereiro. Esse anjo e os que seguem, até o 48°, pertencem a quinta ordem dos anjos, que os ortodoxos chamam o coro das virtudes. Se invoca esse anjo [1] desde a 13 horas e 20 minutos até a 13 horas e 40 minutos, pronunciando o segundo versículo do salmo 119. [Domine libera animam meam à labiis iniquis et a linguâ dolosâ].

Ele serve contra os inimigos da religião, os ímpios e os caluniadores. Esse anjo domina sobre o cristianismo; protege os missionários e todos os discípulos do Cristo, que anunciam as palavras do Evangelho as nações; influi sobre as almas piedosas, os eclesiásticos e sobre todos os que de alguma maneira estão ligados aos sacerdócio. A pessoa que nasce sobre essa influência se distinguirá por sua grandeza de alma e sua energia; ela se consagrará por inteiro ao serviço de Deus e não temerá sofrer martírio pelo Cristo. O anjo contrário influi sobre os apóstatas, os renegados e todos aqueles que desonram o sacerdócio por sua conduta escandalosa.

[1] - Observai que os que recorrem a esse anjo em suas preces, devem prestar atenção a seu atributo e a sua influência; pois se lhe fizerem um pedido contrário a seus atributos, não serão atendidos.

42° *MIKAEL*. Os cabalistas lhe dão os seguintes atributos : virtude de Deus, casa de Deus, semelhante a Deus. Ele corresponde ao nome Biub ou Biud, de acordo com a língua dos Canadenses. Seu raio começa desde o 206° grau da esfera até o 210° inclusive, correspondendo a 21° década e ao anjo chamado Arpien. Ele preside os seguintes dias: 30 de abril, 11 de julho, 21 de setembro, 02 de dezembro e 12 de fevereiro. A invocação se faz desde as 13 horas e 40 minutos até as 14 horas; se pronuncia o pedido com os nomes divinos e o sétimo versículo do salmo 120. [Dominus custodit te ab omni malo; custodiat animam tuam dominus]. Ele serve para viajar com segurança. Esse anjo influi sobre os monarcas, os príncipes e os nobres; ele os mantém na obediência, descobre as conspirações e todos aqueles que procuram destruir as pessoas e os governantes. A pessoa que nasce sob essa influência se ocupará da política; será curiosa, procurará descobrir os segredos diplomáticos e as novidades do estrangeiro, se distinguindo nos negócios de Estados por seus conhecimentos no campo da diplomacia. O anjo contrário domina os traidores; influi sobre a malevolência e sobre todos os que propagam falsas novas.

43° *VEUALIAH*. Seu atributo [Rei dominador]. Ele corresponde ao santo nome Solu, conforme a língua dos Californianos. Seu raio começa desde o 211° grau da esfera até o 215°, inclusive, a 22° década e ao anjo chamado Stochêné, sob a influência de Marte. Ele preside os seguintes dias: 01 de maio, 12 de julho, 22 de setembro, 03 de dezembro e 13 de fevereiro. A invocação se faz desde as 14 horas, até as 14 horas e 20 minutos, pronunciando o 14° versículo dos salmo 87. [Et ego ad te Domine clamavi: et mané oratio mea praeveniet te].

Ele serve para destruir o inimigo e para se livrar da escravidão. Esse anjo preside a paz e influi sobre a prosperidade dos impérios; ele afirma os tronos vacilantes e a potência dos reis. A pessoa que nasce sob essa influência amará o estado militar e a glória, se ocupará constantemente das ciências que estão em relação com o anjo da guerra; se tornará célebre por seus feitos militares, e conquistará a confiança de seu príncipe pelos serviços que lhe prestar. O anjo contrário põe a discórdia entre os príncipes; influi sobre a destruição dos impérios, mantém as revoluções e os espíritos em luta.

44° *IELAHIAH*. Seu atributo [Deus eterno]. Ele corresponde ao santo nome Bosa, conforme a língua dos Mexicanos. Seu raio começa desde o 216° grau da esfera até o 220° inclusive, corresponde a 22° década e ao anjo chamado Sentacer. Ele preside os seguintes dias: 02 de maio, 13 de julho, 23 de setembro, 04 de dezembro e 14 de fevereiro. Se invoca esse anjo para obter sucesso em uma empresa útil; é necessário pronunciar o pedido com os nomes divinos eo 108° versículo do salmo 118. [Voluntaria oris mei bene placita fac Domine; et judicia tua doce me] [1]. Ele é favorável para obter a proteção dos magistrados e para ganhar um processo. Esse anjo protege contra as armas; ele dá a vitória. A pessoa que nasce sob e essa influência amará viajar para se instruir e terá sucesso em todas as obras; se distinguirá por seus talentos militares e sua bravura e seu nome se tornará célebre nos esplendores da glória. O anjo contrário presidirá a guerra e causará todos os flagelos que se seguem; influirá sobre todos os que violarem as capitulações e massacrarem seus prisioneiros sem piedade.

[1] - Aqui Lenain omite o horário : das 14 horas e 20 minutos as 14 horas e 20 minutos.

45° *SEALIAH*. Seu atributo [Motor de todas as coisas]. Ele corresponde ao santo nome Hobo, conforme a língua dos povos de Quito. Seu raio começa desde o 221° grau da esfera até o 225°, inclusive, correspondendo a 23° década e ao anjo chamado Sesmê, sob a influência do Sol. Ele preside os seguintes dias: 03 de maio, 14 de julho, 24 de setembro, 05 de dezembro, 15 de fevereiro. A invocação se faz desde as 14 horas e 40 minutos até as 15 horas. É necessário pronunciar o versículo 18 do salmo 93. [Si dicebem, motus est pesmeus; misericordia tua Domine adjuebat me].

Serve para confundir os mentirosos e os orgulhosos; exalta os que estão humilhados e caídos. Esse anjo domina a vegetação; ele leva a vida e a saúde a tudo o que respira e influi sobre os principais agentes da natureza. A pessoa que nasce sob essa influência amará instruir-se; terá grandes meios e muita facilidade.

O anjo contrário domina sobre a atmosfera; ele provoca as temperaturas extremas, as grandes secas e grandes umidades.

46° *AIRIEL*. Seu atributo [Deus revelador]. Ele corresponde ao santo nome Pino, conforme a língua dos povos do Paraguai. Seu raio começa desde o 226° grau da esfera até 230° inclusive, correspondendo a 23° década e ao anjo chamado Tépiseuth. Ele preside os seguintes dias: 04 de maio, 15 de julho, 25 de setembro, 06 de dezembro, 16 de fevereiro. Se invoca esse anjo para ter revelações, se pronuncia o pedido junto com os nomes divinos e o 9° versículo do salmo 144. [Suavis Dominus universis; et miserationes ejus super omnia opera ejus]. Ele serve para agradecer a Deus pelos bens que nos enviou. A hora favorável começa desde as 15 horas até as 15 horas e 20 minutos. Esse anjo descobre os tesouros ocultos; ele revela os maiores segredos da natureza e mostra em sonho os objetos que se deseja. A pessoa nascida sob essa influência é dotada de um espírito forte e sutil; terá idéias novas e pensamentos sublimes; chegará a resolver os problemas os mais difíceis; será discreta e agirá com muita circunspeção [1]. O anjo contrário causa tribulações do espírito; leva os homens a cometer as inconseqüências de grande vulto e influi sobre os espíritos fracos.

47° *ASALIAH*. Seu atributo [Deus justo, que indica a verdade]. Ele corresponde ao nome Hana, conforme a língua do Chile. Seu raio começa em 231° grau da esfera até 235°, inclusive. Correspondendo a 24° década e ao anjo chamado Sieme, sob a influência de Vênus. Ele preside os seguintes dias: 05 de maio, 16 de julho, 26 de setembro, 07 de dezembro, 17 de fevereiro. A invocação se faz desde as 15 horas e 20 minutos até as 15 horas e 40 minutos, pronunciando o 25° versículo do salmo 104. [Quam magnificata sunt opera tua Domine! Omnia in sapientia fecisti; impleta est terra possessione tua].

Ele serve para louvar Deus e para se elevar para ele quando nos envia suas luzes. Esse anjo domina sobre a justiça, e faz conhecer a verdade nos processos; influi sobre os homens probos, e sobre aqueles que elevam seu espírito a contemplação das coisas divinas. A

pessoa que nasce sob essa influência é dotada de um caráter agradável será apaixonada por adquirir conhecimentos secretos. O anjo contrário domina sobre as ações imorais e escandalosas, também sobre todos aqueles que propagam sistemas perigosos e quiméricos.

[1] - Pensamos que é necessário dizer Ariel: "Arca de Deus", ou "Leão de Deus". [N.D.A.]

48° *MIHAEL*. Seu atributo [Deus, pai caritativo]. Ele corresponde ao santo nome Zaca [1], conforme a língua dos Japoneses. Seu raio começa desde o 236° grau da esfera até o 240°, inclusive, correspondendo a 24° década e ao anjo chamado Senciner. Ele preside aos seguintes dias: 06 de maio, 17 de julho, 27 de setembro, 08 de dezembro, 18 de fevereiro. A invocação se faz desde as 15 horas e 40 minutos até as 16 horas, pronunciando o 3° versículo do salmo 97. [Notum fecit Dominus salutare suum; in conspectu gentium revelavit justitiam suam].

Ele serve para conservar a paz e a união entre os esposos. Esse anjo protege os que recorrem a ele. Eles terão pressentimentos e inspirações secretas sobre tudo o que lhes chegar. Ele domina sobre a geração dos seres e influi sobre a amizade e a fidelidade conjugal. Quem nasce sob essa influência será apaixonado pelo amor; amará passear e em geral todos os prazeres.

O anjo contrário domina sobre o luxo, e esterilidade e a inconstância; põe a discórdia entre o casal e causa o ciúme e a inquietação.

49° *VEHUEL*. Seu atributo [Deus grande e elevado]. Ele corresponde ao santo nome de Deus Mara, conforme a língua dos Filipinos. Seu raio começa em 241° grau da esfera até 245°, inclusive, correspondendo a 35° década e ao anjo chamado Reno, sob a influência de Mercúrio. Ele preside aos seguintes dias: 07 de maio, 18 de julho, 28 de setembro, 09 de dezembro, 19 de fevereiro. Esse anjo e os que seguem até os 56°, pertencem a sétima ordem de anjos, que os ortodoxos chamam o coro dos principados. A invocação se faz desde as 16 horas até as 16 horas e 20 minutos; se pronuncia o pedido com os nomes divinos e o 3° versículo do salmo 144. [Magnus Dominus et laudabilis nimis et magnitudinia ejus non est finis].

Se deve recitar o salmo por inteiro quando se é atingido por aflições e se tem o espírito de contrariado. Ele serve para nos exaltar para Deus, para abençoar e glorificar, quando se é tocado pela admiração. Esse anjo domina sobre as grandes personagens e sobre os que se elevam e se distinguem por seus talentos e virtudes. A pessoa que nasce sob essa influência terá a alma sensível e generosa; será estimada por todos os que forem de bem por suas virtudes e obras; ela se distinguirá na literatura, jurisprudência e diplomacia. O anjo contrário influi sobre os homens egoístas; domina sobre o ódio e a hipocrisia.

[1] - O santo nome Zaca corresponde ao nome Zacael e ao salmo 41, que madmodum, etc. [Vede a esse respeito a cabala dos salmos]. Ele serve para livrar as almas do Purgatório, para adquirir todos os bens espirituais e temporais, e para ter revelações em sonhos. É necessário que o pedido seja justo e agradável a Deus. [Lenain dixit].

Anjo da confissões [1]. Ele corresponde ao santo nome Pola, conforme a língua dos Samaritanos. Seu raio começa desde o

50° *DANIEL*. Seu atributo [O Sinal das misericórdias] e conforme outros, o 246° da esfera até o 250° inclusive, correspondendo a 25° década e ao anjo chamado Eregbuo. Ele preside aos seguintes dias: 08 de maio, 19 de julho, 29 de setembro, 10 de dezembro, 20 de fevereiro. A invocação se faz desde as 16 horas e 30 minutos até as 16 horas e 40 minutos, recitando o oitavo versículo do salmo 102.

[Miserator et misericors Dominus; longanimis et meeisericors]. Ele serve para obter a misericórdia de Deus, e para ser consolado. Esse anjo domina sobre a justiça, os advogados, e todos os magistrados em geral. Ela dá inspiração aqueles que estão com os mais diversos

problemas, e não sabem por qual se decidir. A pessoa que nasce sob essa influência será industriosa e ativa em seus negócios; amarará a literatura e se distinguirá por sua eloquência. O anjo contrário influi sobre aqueles que não gostam de trabalhar e procuram viver por meios ilícitos.

51° *HAHASIAH*. Seu atributo [Deus oculto]. Ele corresponde ao santo nome de Deus Bila, conforme a língua dos Barsianos. Seu raio começa desde o 251° grau da esfera até o 255°, inclusive, correspondendo a 26° década e ao anjo chamado Sesmé, sob a influência da Lua. Ele preside aos seguintes dias: 09 de maio, 20 de julho, 30 de setembro, 11 de dezembro, 21 de fevereiro. A invocação se faz desde as 16 horas e 40 minutos até as 17 horas, pronunciando o 32° versículo do salmo 103. [Sit glória domini in saeculum; laetabitur Dominus in operibus suis]. Ele serve para elevar a alma a contemplação das coisas divinas e para descobrir os mistérios da sabedoria. Esse anjo domina sobre a química e a física; ele revela os maiores segredos da natureza, em especial a pedra filosofal e a medicina universal. A pessoa que nasce sobre essa influência amarará as ciências abstratas; em particular procurará conhecer as propriedades e as virtudes atribuídas aos animais, aos vegetais e aos minerais; se distinguirá na medicina por suas curas maravilhosas e fará várias descobertas úteis a sociedade.

O anjo contrário domina sobre os charlatões e sobre todos os que abusam da boa fé das pessoas, lhes prometendo coisas extraordinárias.

52° *IMAMIAH*. Seu atributo [Deus elevado acima de todas as coisas]. Ele corresponde ao nome Abag conforme a língua dos Melindais. Seu raio de ação começa desde o 256° grau da esfera até o 260° inclusive, correspondendo a 26° década e ao anjo chamado Sagen. Ele preside os seguintes dias: 10 de maio, 21 de julho, 01 de outubro, 12 de dezembro, 22 de fevereiro. A invocação se faz desde as 17 horas até as 17 horas e 20 minutos, recitando o 18° versículo do salmo 7. [Confitebor domino secundum justitiam ejus; et psallam nomini domini Altissimi].

Ele é bom para destruir a potência dos inimigos e para os humilhar. Esse anjo domina sobre todas as viagens em geral; ele protege os prisioneiros que recorrem a ele; e lhes inspira os meios para obter a liberdade; influi sobre todos aqueles que buscam a verdade de boa fé abandonando seus erros por um retorno bem sincero a deus. A pessoa que nasce sob essa influência terá temperamento forte e vigoroso; suportará as adversidades com muita paciência e coragem; amarará o trabalho e executará tudo o que quiser com facilidade. O anjo contrário domina o orgulho, a blasfêmia e a malícia; influi sobre os homens grosseiros e briguentos.

[1] - Kircher, Oedipus Egiptiacus, tomo 2°, Pgs. 266 e 267.

53° *NANAEL*. Seu atributo [Deus que abaixa os orgulhosos]. Ele corresponde ao santo nome Oba [1] conforme a língua dos Malteses. Seu raio começa desde o 261° grau até o 265°, inclusive, correspondendo a 27° década e ao anjo chamado Chommé, sob a influência de Saturno. Ele preside aos seguintes dias: 11 de maio, 22 de julho, 02 de outubro, 13 de dezembro, 23 de fevereiro. A invocação se faz desde as 17 horas e 20 minutos até as 17 horas e 40 minutos, pronunciando os nomes divinos com 75° versículo do salmo 118. [Cognovi domine quia aequitas judicis tua; et in veritate tua humiliasti me].

Esse salmo é dividido em 22 partes iguais, correspondendo as 22 letras hebraicas e aos 22 nomes sagrados de Deus, que correspondem a cada uma dessas letras, e que indicam a escala pela qual os sábios sobem a contemplação de Deus. Os cabalistas pretendem que a santa Virgem e recitava todos os dias [vede cabala dos salmos]. Esse anjo domina sobre as altas ciências; influi sobre os eclesiásticos, os professores, os magistrados e os homens de lei. A pessoa que nasce sob essa influência terá o humor melancólico; ela amarará a privacidade e o repouso e a meditação e se distinguirá por seus conhecimentos nas ciências abstratas [2].

O anjo contrário domina a ignorância e todas as más qualidades do corpo e da alma.

54° *NITHAEL*. Seu atributo [Rei dos céus]. Ele corresponde ao santo nome Bora, conforme a língua dos Zaflanianos. Seu raio começa desde o 266° grau da esfera até o 270°, inclusive, correspondendo a 27° década e ao anjo chamado Chenon. Ele preside aos seguintes dias: 12 de maio, 23 de julho, 03 de outubro, 14 de dezembro, 24 de fevereiro. A invocação se faz desde as 17 horas e 40 minutos até as 18 horas, pronunciando o 1° versículo do salmo 102 [dominus incoelo paravit sedem suam: et ipsus omnibus dominabitur]. Ele serve para obter a misericórdia de Deus e para viver por muito tempo. Esse anjo domina sobre os imperadores, os reis, os príncipes e todas as dignidades civis e eclesiásticas. Ele vela sobre as dinastias legítimas e sobre a estabilidade dos impérios; ele dá um reinado longo e pacífico aos príncipes que recorrem a ele e protege todos aqueles que querem se manter em seus empregos. A pessoa que nasce sob essa influência se tornará célebre por seus escritos e sua eloquência; terá muita reputação entre os sábios, se distinguirá por suas virtudes e merecerá a confiança de seu príncipe. O anjo contrário domina sobre a ruína dos impérios; ele causa as revoluções e as revoltas; ele influi sobre todos aqueles que concorrem a destruição das monarquias para se apoderar da autoridade e dos mais altos cargos.

55° *MEBAHIAH*. Seu atributo [Deus eterno]. Ele corresponde ao nome Alay, conforme a língua dos povos de Ormuz. Seu raio começa desde o 271° grau da esfera até o 275° inclusive, correspondendo a 28° década e ao anjo chamado Smat, sob a influência de Júpiter. Ele preside os seguintes dias: 13 de maio, 24 de agosto, 04 de outubro, 15 de dezembro, 25 de fevereiro. A invocação se faz desde as 18 horas até as 18 horas e 20 minutos; se pronuncia o pedido com os nomes divinos e o 13° versículo do salmo 101. {Tu autem Domine in aeternum permanes; et memoriale tuum in generationem}. Ele é favorável para ter consolações e para os que desejem ter filhos. Esse anjo domina sobre a moral e a religião; influi sobre os que a protegem com seu poder e a propagam por todos os meios possíveis. A pessoa que nasce sob essa influência se distinguirá por suas boas obras, sua piedade e por seu zelo em cumprir com o dever com Deus e os homens. O anjo contrário é inimigo da verdade; influi sobre todos aqueles que querem destruir o religião e os príncipes que a protegem, para impedir a grande obra da regeneração do gênero humano.

[1] - O santo nome Obra corresponde ao salmo 132, conforme a Kabala. Esse salmo nos ensina que todos os homens devem se amar como irmãos.

[2] - Deixamos à Lenain a responsabilidade dos exercícios cabalísticos da Santa Virgem...

56° *POIEL*. Seu atributo [Deus que sustenta o universo]. Ele corresponde ao santo nome Illi, conforme a língua dos povos de Aden. Seu raio de ação começa desde os 276° grau da esfera até o 280°, inclusive, correspondendo a 28° década e ao anjo chamado Themeso. Ele preside os seguintes dias: 14 de maio, 25 de julho, 05 de outubro, 16 de dezembro, 26 de fevereiro. A invocação se faz desde as 18 horas e 20 minutos até as 18 horas e 40 minutos, é necessário pronunciar o 15° versículo do salmo 144. [Allevat dominus omnes qui corrunt; et origit omnes elisos].

Ele serve para obter o que se pede. Esse anjo domina o renome a fortuna e a filosofia. A pessoa que nasce sob sua influência será estimada por todos por sua modéstia, sua moderação e seu agradável humor; ela deverá sua fortuna somente a seu talento e a sua conduta.

O mau anjo domina a ambição e o orgulho; influi sobre todos aqueles que se levantam como mestres e querem se elevar acima dos demais.

57° *NEMAMIAH*. Seu atributo [Deus louvável]. Ele corresponde ao santo nome Popa, conforme a língua dos Cirineos. Seu raio começa desde o 281° grau da esfera até o 285°, inclusive, correspondendo a 29° década e ao anjo chamado Srô, sob a influência de Marte. Ele preside aos seguintes dias: 15 de maio, 27 de julho, 06 de outubro, 17 de dezembro, 27 de fevereiro. Esse anjo e os que seguem até 63° pertencem a oitava ordem, que os ortodoxos chamam o coro dos arcanjos. A invocação se faz desde as 18 horas e 40 minutos até as 19

horas, recitando o 19º versículo do salmo 113. [Qui timent dominum speraverunt in domino; adjuter eorum et protector eorum est]. Ele serve para prosperar em todas as coisas e para libertar os prisioneiros. Esse anjo domina sobre os grandes comandantes, os almirantes, os generais e todos os que combatem por uma causa justa. A pessoa que nasce sobre essa influência amará o estado militar; e se distinguirá por sua atividade e grandeza de alma, suportando a fadiga com muita coragem. O anjo contrário domina sobre as traições, causa desentendimento entre os chefes; influi sobre os pusilânimes e os que atacam os indefesos.

58º *IEIALEL*. Seu atributo [Deus que atende as gerações]. Ele corresponde ao santo nome Para, conforme a língua dos Celamitas. Seu raio começa desde o 286º grau da esfera até o 290º inclusive, correspondendo a 29º década e ao anjo chamado Epima. Ele preside aos cinco seguintes dias: 16 de maio, 27 de julho, 07 de outubro, 18 de dezembro, 28 de fevereiro. A invocação se faz desde as 19 horas até as 19 horas e 20 minutos. Se pronuncia os nomes divinos e o 3º versículo do salmo 6. [Et anima turbata est valve; sed tu Domine usque quo?]. Ele serve contra as aflições e cura as doenças, principalmente o mal dos olhos [1]. Esse anjo domina sobre o ferro; influi sobre os armeiros, serralheiros, cutedeiros e todos Aqueles que com tais objetos comerciam; ele confunde os mentirosos e os falsos testemunhos. A pessoa que nasce sob essa influência se distinguirá por sua bravura e sua franqueza e será apaixonada por Vênus. O anjo contrário domina a cólera; ele influi sobre os mentirosos e os homicidas.

59º *HARAHHEL*. Seu atributo [Deus que conhece todas as coisas]. Ele corresponde ao santo nome de Deus Ella, conforme a língua dos Mesopotâmios. Seu raio começa em 291º grau da esfera até 295º, inclusive, correspondendo a 30º década e ao anjo chamado Isrô, sob a influência do Sol. Ele preside aos seguintes dias: 17 de maio, 28 de julho, 07 de outubro, 19 de dezembro, 01 de março. A hora favorável começa das 19 horas e 20 minutos até as 19 horas e 40 minutos; é necessário pronunciar o nome do anjo com seus atributos, e o 3º versículo do salmo 112. [A solis ortu usque ad occasum, laudabile nomen domini]. Ele serve contra a esterilidade das mulheres e para tornar as crianças submissas e respeitadas para com seus pais. Esse anjo domina sobre os tesouros, os cambistas, os fundos públicos, os arquivos, as bibliotecas e todos os tratados raros e preciosos; ele influi sobre a imprensa, a livraria e sobre todos os que comerciam. A pessoa que nasce sob essa influência amará e se instruirá sobre todas as ciências em geral; terá muitas ocupações, seguirá as operações da bolsa, especulará com vantagem e se distinguirá por sua probidade, seus talentos e sua fortuna. O anjo contrário é o inimigo das luzes; ele causa a ruína e a destruição por incêndios; influi sobre as dilapidações e as falências fraudulentas.

60º *MITZRAEL*. Seu atributo [Deus que alivia os oprimidos]. Ele corresponde ao santo nome Géna, conforme a língua dos povos do Tibé. Seu raio de ação começa desde o 296º da esfera até o 300º, inclusive, correspondendo a 30º década e ao anjo chamado Homoth. Ele preside os seguintes dias: 18 de maio, 29 de julho, 09 de outubro, 20 de dezembro, 02 de março. A invocação se faz desde as 19 horas e 40 minutos, até as 20 horas, pronunciando o 18º versículo do salmo 144. [Justus Dominus in omnibus viis suis; et sanctus in omnibus operibus suis]. Ele serve para curar as doenças do espírito e para ser libertado daqueles que nos perseguem; ele domina sobre as personagens ilustres que se distinguem por seus talentos e suas virtudes; ele influi sobre a fidelidade e a obediência dos subalternos para com seus superiores. A pessoa que nasce sob essa influência reunirá todas as belas qualidades do corpo e da alma; ela se distinguirá por suas virtudes, seu espírito, seu humor agradável e viverá por muito tempo. O anjo contrário domina sobre os seres insubordinados e influi sobre todas as más qualidades físicas e morais.

[1] - Vede a esse respeito o Enchiridião do papa Leão. Pg. 4.

61° *UMABEL*. Seu atributo [Deus acima de todas as coisas]. Ele corresponde ao nome Sila, conforme a língua dos antigos Betulianos. Seu raio de ação começa em 301° da esfera até 305° inclusive, correspondendo a década 31° e ao anjo chamado Ptiau, sob a influência de Vênus. Ele preside aos seguintes dias: 19 de maio, 30 de julho, 10 de outubro, 31 de dezembro, 03 de março. Se deve fazer a invocação desde as 20 horas até as 20 horas e 20 minutos; se pronuncia os nomes divinos e o 2° versículo do salmo 112. [Sit nomem Domini benedictum, ex nunc et usque in saeculum].

Ele serve para manter a amizade de uma pessoa. Esse anjo domina a astronomia e a física; influenciando sobre todos aqueles que se distinguem nessas ciências. A pessoa que nasce sob essa influência amará as viagens e todos os prazeres honestos; terá o coração sensível e o amor lhe causará aflições. O anjo contrário influi sobre os libertinos e particularmente sobre aqueles que se entregam as paixões contrárias a ordem da natureza.

62° *IAHHEL*. Seu atributo [Ser supremo]. Ele corresponde ao nome Suna, conforme a língua dos antigos Carmanianos. Seu raio vai desde o 306° grau da esfera até o 311°, inclusive, correspondendo a década 31° e ao anjo chamado Oroasoer. Ele preside os seguintes dias: 20 de maio, 31 de julho, 11 de outubro, 22 de dezembro, 04 de março. A invocação se faz desde as 20 horas e 20 minutos, até as 20 horas e 40 minutos; é necessário pronunciar o versículo 159° do salmo 118. [Vide quoniam mandata tua dilexi Domine, in misericordia tua vivifica me]. Ele serve para adquirir a sabedoria. Esse anjo domina sobre os filósofos, os iluminados e todos aqueles que querem se retirar do mundo. A pessoa que nasce sob essa influência amará a tranqüilidade e a solidão; ela cumprirá exatamente os deveres de seu país e se distinguirá por sua modéstia e suas virtudes. O anjo contrário influi sobre tudo que leva ao escândalo; ele domina sobre o luxo, a inconstância e o divórcio; ele provoca a desunião do casal.

63° *ANUEL*. Seu atributo é interpretado [Deus infinitamente bom]. Ele corresponde ao santo nome Mira, conforme a língua dos Cambojanos. Seu raio começa desde o 311° grau da esfera até o 315° inclusive, correspondendo a 32° década e ao anjo chamado Aseu, sob a influência de Mercúrio. Ele preside ao cinco dias seguintes: 21 de maio, 01 de agosto, 12 de outubro, 23 de dezembro, 05 de março. A invocação se faz desde as 20 horas e 40 minutos, até as 21 horas precisamente, pronunciando os nomes divinos e o 11° versículo do salmo 2. [Servite Domino in timore; et exultate ei cum tremore].

Ele serve para converter as nações ao cristianismo e para confundir os que são inimigos. Esse anjo integra protege contra os acidentes, conserva a saúde curando as doenças; domina sobre o comércio, os banqueiros, os agentes de negócios e os comissionados. A pessoa que nasce sob e essa influência terá o espírito sutil e engenhoso; se distinguirá por sua indústria e atividade. O anjo contrário domina a loucura e a prodigalidade; influi sobre todos aqueles que se reúnem por sua má conduta.

64° *MEHIEL*. Seu atributo [Deus que vivifica todas as coisas]. Ele corresponde ao santo nome Alli, conforme a língua dos Mongois. Seu raio começa desde o 316° grau da esfera até o 320°, inclusive, correspondendo a 32° década e ao anjo chamado Astiro. Ele preside os seguintes dias: 22 de maio, 02 de agosto, 13 de outubro, 24 de dezembro, 06 de março. A invocação se faz desde as 21 horas até as 21 horas e 20 minutos, pronunciando os nomes divinos com o 18° versículo do salmo 32. [Ecce oculi domini super metuentes eum; et in eis, qui sperant super misericordiam ejus].

Esse salmo é bom contra as adversidades; ele exalta as preces e a voz do que espera a misericórdia de Deus. Esse anjo e os que seguem até o 72°, pertencem a nona ordem, que os ortodoxos chamam o coro dos anjos. Esse anjo protege contra a cólera e os animais ferozes; domina sobre os sábios, os professores, os oradores e os autores; influi sobre a imprensa e a livraria e sobre todos aqueles que comerciam. A pessoa que nasce sob essa influência se distinguirá na literatura.

O anjo contrário domina sobre os falsos sábios; influi sobre as controvérsias, as disputas literárias e a crítica.

65° *DAMABIAH*. Seu atributo [Deus forte de sabedoria]. Ele corresponde ao santo nome Tara segundo a língua dos Gimnosofitas. Seu raio começa desde o 321° grau da esfera até o 325°, inclusive, correspondendo a 33° década e ao anjo chamado Ptebiou, sob a influência da Lua. Ele preside os seguintes dias: 23 de maio, 05 de agosto, 14 de outubro, 25 de dezembro, 07 de março. A invocação se faz desde as 21 horas e 20 minutos até as 21 horas e 40 minutos, pronunciando o 15° versículo do salmo 89. [Conveterere Domine, et usque qua ? Et deprecabilis esto super savos tuos].

Ele serve contra os sacrilégios e para obter a sabedoria e o triunfo das obras úteis. Esse anjo domina sobre os mares, os rios, as fontes, as expedições marítimas e as construções navais; ele influi sobre os marinheiros, os pilotos, a pesca e sobre todos aqueles que a comerciam. A pessoa nascida sob essa influência se distinguirá na marinha por suas expedições e suas descobertas e conquistará uma fortuna considerável. O anjo contrário causa as tempestades e os naufrágios; ele influi sobre as expedições fracassadas.

66° *MANAKEL*. Seu atributo [Deus que secunda e mantém todas as coisas]. Ele corresponde a nome Pora, conforme a língua dos Brahmanes. Seu raio começa desde o 326° da esfera até o 330°, inclusive correspondendo a 33° década e ao anjo chamado Tepisatras. Ele preside os cinco dias seguintes: 24 de maio, 04 de agosto, 15 de outubro, 26 de dezembro, 08 de março. A invocação se faz desde as 21 horas e 40 minutos, até as 22 horas, recitando o 22° versículo do salmo 39. [Ne derelinquas me Domine Deus meus : ne discesseris a me].

Ele serve para apaziguar a cólera de Deus e para curar o mal caduco. Ele domina sobre a vegetação e sobre os animais aquáticos; ele influi sobre o sono e sobre os sonhos. A pessoa que nasce sob essa influência reunirá todas as belas qualidades do corpo e da alma; ele se unirá a amizade e a benevolência de todas as pessoas de bem por sua amabilidade e a doçura de seu caráter. O anjo contrário influi sobre todas as más qualidades físicas e morais.

67° *EIAEL*. Seu atributo [Deus , delícia dos filhos dos homens]. Ele corresponde ao nome Bogo, segundo a língua dos Albaneses. Seu raio vai de 331° grau da esfera até o 335° inclusive, correspondendo a 34° década e ao anjo chamado Abiou, sob a influência de Saturno. Ele preside os seguintes dias: 25 de maio, 05 de agosto, 16 de outubro, 27 de dezembro, 09 de março. Se invoca esse anjo desde as 22 horas até as 22 horas e 20 minutos; se faz o pedido com os nomes divinos e o 4° versículo do salmo 36. [Delectare in Domine et dabit tibi petitiones cordis tui].

Ele serve para ter consolações na adversidade e para adquirir sabedoria. Esse anjo domina sobre as trocas, sobre a conservação dos monumentos e sobre a longevidade da vida; ele influi sobre as ciências ocultas; ele faz conhecer a verdade aos que recorrem a ele em seus trabalhos. A pessoa que nasce sob essa influência se tornará iluminada pelo espírito de Deus; ela amará a solidão e se distinguirá nas altas ciências, principalmente as astronomia, a física e a filosofia.

O anjo contrário domina o erro, os prejuízos, e aos que propagam sistemas errôneos.

68° *HABUHIAH*. Seu atributo [Deus que dá com liberalidade]. Ele corresponde ao santo nome de Depos., conforme a língua dos Peloponésios. Seu raio vai de 336° graus da esfera até o 340° inclusive, correspondendo a 34° década e ao anjo chamado Archatapias. Ele preside aos seguintes dias: 26 de maio, 06 de agosto, 17 de outubro, 28 de dezembro, 10 de março. A invocação se faz desde as 22 horas e 20 minutos, até as 22 horas e 40 minutos, recitando o primeiro versículo do salmo 105. [Confitemini Domino, quoniam bonus, quoniam in saeculum misericordia ejus]. Ele serve para conservar a saúde e para curar as doenças. Esse anjo domina sobre a agricultura e a fecundidade. A pessoa que nasce sob essa influência amará o campo, a caça, os jardins e tudo o que diz respeito a agricultura. O anjo contrário domina

sobre a esterilidade; ele causa a fome e a peste; ele influi sobre os insetos que devastam as produções da terra.

69° *ROCHEL*. Seu atributo [Deus que vê tudo]. Ele corresponde a santo nome Déos, conforme a língua dos Cretenses. Seu raio começa desde o 341° grau da esfera até o 345° inclusive, correspondendo a 35° década e ao anjo chamado Chontaré, sob a influência de Júpiter. Ele preside aos seguintes dias: 27 de maio, 07 de agosto, 18 de outubro, 29 de dezembro, 11 de março. A invocação se faz desde as 22 horas e 40 minutos, até as 23 horas, pronunciando o 5° versículo do salmo 15. [Dominus pars haereditatis meae, et calicis mei; tu es, qui restitues haereditatem meam mihi].

Ele serve para encontrar os objetos perdidos ou roubados e para conhecer quem os roubou. Esse anjo domina o renome, a fortuna e o sucesso; ele influi sobre os juristas, os magistrados, os advogados e os notários. A pessoa que nasce sob essa influência se distinguirá na advocacia e seus conhecimentos sobre os costumes, usos e o espírito das leis de todos os povos. O anjo contrário domina sobre os processos, os testamentos e os legados que se fazem em detrimento dos herdeiros legítimos; ele influi sobre todos aqueles que causam a ruína das famílias, provocando fracassos enormes e processos intermináveis.

[1] - O Abade Villars diz que esse nome exprime a eterna fecundidade de Deus [conde de Gabalis].

70° *JABAMIAH* [1]. Seu atributo [Verbo que produz todas as coisas]. Ele corresponde ao santo nome Aris, conforme a língua dos Beotianos. Seu raio vai desde o 346° grau da esfera até o 350°, inclusive, correspondendo a 35° década e ao anjo chamado Thopibui. Ele preside os seguintes dias: 28 de maio, 08 de agosto, 19 de outubro, 30 de dezembro, 12 de março. A invocação se faz todos os dias das 23 horas, as 23 horas e 20 minutos. É necessário pronunciar o pedido com os nomes divinos e o 1° versículo do Gênesis. [No começo Deus criou o céu e a terra]. Esse anjo domina sobre a geração dos seres e sobre os fenômenos da natureza; ele protege aqueles que querem se regenerar e restabelecerem em si a harmonia rompida pela desobediência de Adam, o que é possível se exaltando para Deus através da purificação dos elementos que compõem a natureza do homem; é então que o sábio volta a entrar no princípio da criação; que ele reencontra seus direitos, sua primeira dignidade que ele volta a se o mestre da natureza e que goza de todas as prerrogativas que Deus lhe deu criando. A pessoa que nasce sob essa influência se distinguirá por seu gênio, será considerada pelos sábios de todas as nações e se tornará uma das grandes luzes da filosofia. O anjo contrário domina o ateísmo e todos aqueles que propagam os escritos perigosos; influi sobre os críticos e as disputas literárias.

71° *HAI AIEL*. Seu atributo [Deus mestre do universo]. Ele corresponde ao nome Zeut, conforme a língua dos Frígios. Seu raio começa desde o 351° grau da esfera até o 355° inclusive, correspondendo a 36° década e ao anjo chamado Ptibiou, sob a influência de Marte. Ele preside aos seguintes dias: 29 de maio, 09 de agosto, 20 de outubro, 31 de dezembro, 14 de março. A invocação se faz desde as 23 horas e 20 minutos até as 23 horas e 40 minutos, pronunciando o 29° versículo do salmo 108. [Confitebor Domino nimis in ore meo; et in medio multorum laudabo eum]. Ele serve para confundir os mentirosos e para nos libertarmos dos que querem nos oprimir. Esse anjo protege a todos os que recorrem a ele; ele dá a vitória e a paz; ele influi sobre o ferro, os arsenais, as cidades de guerra e a todos os que se ligam ao gênio militar. A pessoa que nasce sob essa influência terá muita energia; amará o militarismo e se distinguirá por sua bravura, seus talentos e sua atividade. O anjo contrário domina a discórdia, ele influi sobre os traidores e sobre todos aqueles que se tornam célebres por seus crimes.

72° *MUMIAH*. Seu atributo é figurado pelo ômega, que designa todas as coisas; ele domina sobre a Trácia ou a Romênia. Seu raio começa desde o 356° grau até o 360° e último grau da

esfera, correspondendo a última década e ao anjo chamado Atembui. Ele preside os seguintes dias: 30 de maio, 10 de agosto, 21 de outubro, 01 de janeiro, 14 de março. A invocação se faz desde as 23 horas e 40 minutos até as meia-noite precisamente; é necessário pronunciar os nomes divinos, a saber o alfa e o ômega, com os nomes e os atributos do anjo, assim como o pedido e o 7º versículo do salmo 114. [Converter anima mea in requiem tuam; quia Dominus beneficit tibi]. Se deve ter um talismã que está no frontispício , com aquele do anjo escrito no outro lado, que deve ser preparado sob influências favoráveis indicadas no capítulo da Astrologia cabalística. Esse anjo protege nas operações misteriosas; ele faz triunfar em todas as coisas, conduz toda experiência a seu fim; ele domina sobre a química, a física e a medicina; ele influi sobre a saúde e a longevidade da vida. A pessoa se tornará célebre por suas curas maravilhosas, desvelará vários segredos da natureza que farão a felicidade de filhos da terra, e ela consagrará sua vigília e seus cuidados para aliviar os pobres e os doentes. O anjo contrário causa o desespero e o suicídio; ele influi sobre todos aqueles que detestam sua existência e o dia que os nascer.

Damos ao lado, a reprodução da ÁRVORE KABALÍSTICA do Padre Kircher, extraída de sua célebre obra: *Oedipus Aegyptiacus*. O leitor não possuindo o original do livro de Lenain poderá aí descobrir as ortografias hebraicas exatas dos 72 nomes dos Anjos do Semamphorash, assim como as iniciais das 42 Palavras compondo o "Nome de Quarenta e Duas Letras".

Nesta edição da obra publicada em 1951, o autor prendeu sua atenção nos estudos sobre os Selos atribuídos aos 72 Nomes divinos. Estes selos são realidades de seus contrários, das experiências que foram desenvolvidas de 1955 a 1960 tivemos conclusões que permitiram estabelecer seu caráter eminentemente maléfico e excessivamente perigoso, como casos de câncer, obsessão suicidária e encorporação possessiva, enfestação tem sido observado sem discussão possível.
Dezembro 1989. R . A .